

Querida

é o

Caralho!



Manu



PERIGOSAS NACIONAIS

QUERIDA É O CARALHO!

Manu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Direitos autorais do texto original © 2016 Manu
A.C

Registrado na Biblioteca Nacional

PERIGOSAS ACHERON

Aos meus amados leitores que acompanharam a minha trajetória no Wattpad, com vocês eu descobri o real significado da palavra amizade. O que começou como um rompante de raiva em face do mais do mesmo, tornou-se uma fonte infinita de carinho e interação. Por fim, dedico este livro ao meu maridão, que aguentou as minhas inúmeras horas de ausência em favor desta loucura. Te amo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Índice

Sumário

ÍNDICE

SINOPSE

DICAS INICIAIS

PAPO RETO! AFFF ;(

TUDO PODE PIORAR!

GUERRA É GUERRA!

COLOCANDO O PLANO EM PRÁTICA

TIRO, PORRADA E BOMBA!

E AGORA?

CIÚMES?

CARALHO!

EU TÔ FALANDO DE AMOR

CORAÇÃO DE PAPEL

LATENTE E CORROSIVO

VOCÊS TRANSARAM!

QUEDA DE BRAÇO!

INOMINÁVEL

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VERDADES DITAS

NÃO É NECESSÁRIO

PRESENTE DE GREGO

TÁ DE SACANAGEM

PROMOÇÃO PERIGOSA

NOITE DE GALA - PRIMEIRO ROUND

PRELÚDIO

SEM PALAVRAS

ENFIM

DO ALTO DA MINHA ZETÉTICA

SERÁ?

POR QUE SENHOR?

SEM CHÃO

A AUTORA NÃO AGUENTA MAIS CHORAR

LEVE COMO A LUZ DO SOL

AMIGO É O CARALHO

PRAZER, A NAMORADA!

QUE SE FODAM OS IMBECIS

TÁ COMBINADO

TROCANDO EM MIÚDOS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

NEM TUDO É FÁCIL

EU AMO ANIVERSÁRIO

PUTA MERDA!!!

NO TEMPO CERTO!

EU ESTOU MUITO FELIZ

AS TRÊS JÁ É SACANAGEM!

A LOUCURA É GENÉTICA!

SUBSTITUTO

MUITA BAGUNÇA

SÓ O COMEÇO

VOCÊS VÃO AMAR!

PRAZER, EU O SUPER HERÓI!

PAI!

EU NÃO NASCI PARA ISSO!

PRESENTE DE NATAL

DICAS DE COMO SER UMA CADELA!

FILHO!

FELIZ ANO NOVO!

CURIOSIDADES

SENHORA SÔNIA?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

HORAS DE DESESPERO

DE TANTO QUE VOCÊS PEDIRAM!

PUTARIA!

SENTENÇA

ACABOU?

JURISPRUDÊNCIA

DESPEDIDA DA SANIDADE

ENFIM O CASÓRIO!

NÃO ACABA AQUI - BÔNUS 1

É NECESSÁRIO - BÔNUS 2

DE FRENTE COM MANU

BRINDE: GUSTAVO, O PAI DE UMA

PRINCESA

BRINDE: GUSTAVO ESPOSO PÓS-PARTO

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

Eu poderia dizer que por ser um cara mega legal decidi fazer um bem para a mulherada. Mas a verdade é que eu não aguento burrice, me irrita! Portanto, nossas conversas são dedicadas as sonsas de plantão, que não têm culpa de serem tapadas.

Se você acha que cinquenta tons de cinza foi um romance, minha filha você simplesmente é uma imbecil! Eu li aquela porra. Crepúsculo? Uma bosta. Mas você ainda tem salvação. A questão é, primeiro, o crepúsculo é uma merda sem exceção. Segundo, os 50 tons do retardado mental serviu para uma coisa: ensinar as mulheres a fazer sexo anal sem doer. Simples, só serve para isso.

A história é a seguinte, se você quer respeito, aja, exija e pronto. Se um cara te bate, ele é um babaca que precisa ser preso. Se é necessário que você dê sua vida para ficar com um tonto como o vampirinho cor de rosa, corre, para o analista é claro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa onda de mulher heroína que salva o -mocinho- idiota é furada! Portanto, *bora* construir uma mulher de verdade e esquecer toda esta merda que enfiaram na sua cabeça oca! Gustavinho está aqui para clarificar suas ideias. E só para consignar, eu sou BEM melhor que eles ;)

Ah, lembre-se: pessoas erram, aceita essa porra que dói menos. Nada de cara ideal nessa parada viu!! Opa, só para desenhar para as tapadinhas de plantão, eu estou falando para se acostumar com a padrão de gente com sanidade mental e não com assassinos e espancadores.

PERIGOSAS ACHERON

DICAS INICIAIS

É impressionante como todo ser humano que te chama de querida vai te fuder logo em seguida.

Pegou a dica né? Diz que sim, pois paciência não é realmente o meu forte.

Mas voltando ao tema do caminhão de bosta que nós produzimos reiteradamente durante nossas vidas, eu só posso dizer que isso acontece pelo simples fato que pessoas fazem coisas erradas e é isso. Aceita que dói menos. Portanto, sem a porra do mimimi do “qual a razão dele fazer isso comigo?” ou do “eu não entendo o motivo do mundo conspirar contra mim!”.

Saiba trabalhar com o caralho que o universo lhe ofertar.

Mas coisa errada tem limite, desta feita, me poupe de ter que conviver, mesmo que literariamente, com alguém que aceita passivamente que colem em sua testa a plaquinha, nada cordial, de “aqui habita uma retardada-.

Porém, lá vai a primeira dica, se é que eu já não

PERIGOSAS NACIONAIS

dei várias, muito úteis a propósito, nas poucas palavras acima: não espere perfeição, afinal, você está bem longe disso. Lembre-se, você alguma vez já foi o narrador de um “querida”. Tô dizendo, se alguém te chama assim vai dar merda!

Nesta conjuntura, meu nome é Gustavo, sou advogado, tenho 31 anos, definitivamente não sou de se jogar fora. Não vou dizer que sou o maior cara de pau do mundo, mas estou pau a pau com ele ;)

Então, querida, vamos começar este caralho!

PERIGOSAS ACHERON

PAPO RETO! AFFF ;(

Terça-feira brava, meio dia e 47, estou cheio de serviço no escritório e à beira de questionar o motivo de ter escolhido a advocacia como profissão e olha que eu amo o Direito, sempre soube de bom grado que era este o meu destino. Já atendi uma tropa de clientes descompensados e acabo de descobrir que vou ter que atender mais um em poucos minutos.

Reparou na hora né? Nem preciso dizer que estou com uma fome do caralho.

Lembre-se disso: eu com fome sou igual minha irmã psicótica Isabela, vulgarmente conhecida por Isa “a filha do demônio”, tendo que desmarcar o cabelereiro. É o inferno na terra.

Ela diz que têm duas coisas que mulher não pode desmarcar: parto normal e salão. Com o tempo vocês entenderam a minha proximidade como o universo feminino, mas já adianto que meu pai morreu quando eu tinha 5 anos e eu fiquei numa casa com quatro mulheres.

PERIGOSAS NACIONAIS

Porra, eu sou grande, em todos os quesitos, diga-se de passagem. Preciso de comida caralho! Tenho 1,90 de pura gostosura. Sabe aquela parada do moreno alto, bonito e sensual? Milimetricamente se amolda a minha pessoa, portanto, é difícil manter o equilíbrio morrendo de inanição.

Em resumo, eu com fome consigo ser o maior cavalo deste mundo. Então, diante desta conjuntura, *tá foda agora!*

Lembra né, fome, muito serviço, terça, muita fome e mais serviço.

Daí para piorar minha periclitante situação, o demônio decidiu abrir as portas do inferno. E, adivinhem: Me colocou na sala VIP!

Minha querida e amada secretária Estela, uma senhora de 57 anos, passou a manhã consolando a tapada da secretária da Dra. Amanda. Não me pergunte o nome da sonsa, pois eu não sei. Eu posso descrever ela como uma mulher seriamente perturbada, com cabelos realmente pretos, baixinha, creio que com um metro e sessenta ou pouco mais que isso, branca ao extremo e enormes

PERIGOSAS ACHERON

olhos azuis, que agora devem estar totalmente vermelhos de tanta choradeira.

Fazem exatas quatro horas e trinta minutos que eu tenho que me virar em mil, fazendo o meu serviço e o da Estela. E, para fechar com chave de ouro, tenho que ouvir aquela ameba resmungando suas lamurias na recepção ao lado da minha sala: “Aí não sei como ele pode ter feito isso comigo”, “onde foi que eu errei?”, “será que ele tem outra?”. E assim vai o mimimi prossegue.

E como paciência tem limite, resolvi resolver a pendenga da melhor forma possível. Afinal, diálogo sempre é o melhor caminho. Levanto, com toda a delicadeza inerente a minha pessoa, partindo para a sessão de descarrego.

Ao adentrar na recepção da minha nobre colega de profissão, que é conjugada com a minha, a cena é pior do que eu imaginava. A minha velhinha predileta Estela está com a maior cara de desespero e a sonsa mor tá toda cagada, chorando feito uma condenada.

- Oi querida, *tá* boa? - Falo para a reencarnação de Lúcifer, também conhecida como a secretária da

Amanda. Mas é claro que como uma figura mítica dos infernos a louca não me responde e continua com o show. Daí considerando meus anos de formação acadêmica decidi utilizar minhas melhores técnicas de argumentação:

- Dá para calar a porra desta boca caralho? - Dito e feito, foi só gritar que a criatura calou o bico imediatamente. E do alto da minha bondade, só que não, não custa falar umas verdades para fazer a criatura a entender a realidade dos fatos:

- Então querida, apesar de eu não ter prestado atenção no conteúdo das suas lamurias nas últimas horas, eu vou te fazer um favor, pois eu não tenho paciência com gente desprovida de capacidade mental. A situação é a seguinte, o Dr. Nelson, sócio majoritário este escritório, está no andar de cima, fazendo um levantamento dos prejuízos que você causou nas estruturas do prédio e pediu para você não levantar da cadeira, *tá* bom fofa? - Dito isso a doida me encarou e fez a pergunta premiada entre uns poucos soluços, “mas o que eu estraguei?”

- Você ainda tem a cara de pau de perguntar? Eu vou enumerar para você. Primeiro foi o teto que você destruiu com a tua galhada. Depois foi o meu PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saco que explodiu danificando o mobiliário da empresa após as horas de tortura ouvindo seu chororô. Sério que você está perguntando se ele te traiu? Só tem uma resposta: SIM! E sabe qual o motivo? Pelo simples fato que você merece! Fala sério, quem em sã consciência depois de levar um puta pé na bunda, sinônimo de azar no amor, ainda decide fuder com o próprio serviço! Você é burra? Olha, sinceramente eu não consigo entender. Isso é o que? Vontade de ser vítima ou só é retardamento mental mesmo? Olha eu não estou falando isso por estar com raiva de você, consignando que eu estou, mas ser humano tenta absorver um pouco do que eu estou falando. Que tipo de mulher é você? Tá foda? Tá difícil? Isso é um problema único e exclusivamente seu! Se valoriza porra, você quer respeito do cara, mas nem você se respeita! Tá toda cagada se queimando no escritório. Assim, você só vai conseguir ser o assunto da semana nas rodas de fofoca das desocupadas do cafezinho. Agora levanta daí e vai lavar esta cara. E é bom você estar aqui para trabalhar amanhã, pois eu não vou dividir a minha Estelinha de novo não. Está me entendendo? Valoriza seu emprego que têm grandes chances de você acabar velha, largada e

PERIGOSAS ACHERON

cheia de gatos e ração é cara viu. O desemprego não é uma realidade que seu futuro muito duvidoso possa enfrentar atualmente.

E como um passe de mágica a criatura correu lavar a cara e a paz foi restabelecida.

Todavia, como a macaca está solta e hoje não é meu dia, nem preciso virar para saber que a minha Deusa da Justiça está bufando atrás de mim, o perfume da Dra. Amandinha já invadiu me cérebro.

Virei e ali estava ela, linda e indignada. Eu sei o sermão que me aguarda e sinceramente, é impressionante como não canso de bater uma por ela.

Oh mulher gostosa! Loira, alta, 27 anos, olhos verdes, gostosa, inteligente, eu já falei gostosa? E completamente alheia à minha beleza. E sabe o motivo? Pelo simples fato de me conhecer melhor que ninguém.

Conheço a Amanda desde sempre, ela é filha do Dr. Nelson Rodrigues, sócio majoritário do nosso escritório, que também é meu padrinho. Ele era sócio e melhor amigo do meu pai. Fizeram faculdade juntos, abriram um pequeno escritório

que hoje é um dos maiores do país. Só que meu pai faleceu quando eu tinha cinco anos, em um acidente de carro, deixando eu, minha mãe e minhas três irmãs. O Nelson virou minha figura paterna depois disso, administrando com honestidade o negócio das nossas famílias. A mãe da Amanda também é a melhor amiga da minha. Imagina uma mulher alto astral, a tia Cida sempre esteve ao meu lado para encobrir minhas escapadas, se é que eu possa nominá-las desta forma tão inocente.

Ou seja, eu e Amanda crescemos juntos. Ela é minha melhor amiga e a peste consegue inverter a máxima de 'sou seu amigo porque quero te comer', com ela é 'apesar de querer te comer sou seu amigo'. Mas não se enganem, ela sabe ser tão cavala como eu! A diferença é que, segundo ela, ela só semeia esta falta de delicadeza quando está certa, ou seja, agora eu sou o réu destes momentos esporádicos em que ela decide dar uma de caminhoneira:

- Dr. Gustavo eu posso saber o motivo do assédio moral que acabo de presenciar? Afinal, pelo que eu saiba nenhum funcionário é obrigado a

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvir suas asneiras deselegantes em pleno horário de almoço?

- Oi flor do dia. - Tento acalmar a fera lançando meu melhor sorriso conquistador. O que eu posso fazer? Geralmente dá certo.

- Flor do dia é o cacete Gustavo! Eu posso saber que porra é esta que aconteceu aqui? - Ela me fulmina com o olha que assustaria até o Capitão Nascimento.

- Olha nem vem, eu passei a manhã toda trabalhando sozinho, pois a Estela ficou consolando a Sonsa.

- Consolando quem Gustavo? – Se olhar assassino matasse eu estava morto e castrado agora. Só digo que eu acho que consegui piorar a situação.

- A sua querida secretária. - Tento amenizar.

- O nome dela é Sônia. - Ela grita exasperada, chamando a atenção de alguns funcionários que caminham pelo corredor.

- É parecido. - E quando eu acho que vou apanhar da minha Atenas do coração, a doida me puxa pelo braço e me leva para sala dela.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que ela fecha a porta puxa a respiração e tem o maior ataque de riso da história. Depois de quase mijar de tanto rir, ela começa a se explicar.

- Graças a Deus! Eu sabia que você ia saber lidar com a situação. Benza Deus, não aguentava mais. Pobre da Dona Estela e olha que hoje é terça. Ela passou ontem choramingando o dia todo aqui na recepção. Você tinha que ver, quase fui assistir o seu júri ontem, só para me livrar da lamentação.

Filha de uma cadeia!

- Ah tá, eu passo de ruim para a empresa inteira e você se passa de boa samaritana? Bonita hein?

- Tá ai uma coisa que eu sou mesmo! - Fala a descarada. - Mas eu estava pensando no bem de todos. Sabe aquela tática do policial bom e do policial mau, então, é isso! Além do mais a Sônia estava precisando de uma chacoalhada para dar a volta por cima. E ninguém melhor que você para esta missão. Eu estava fazendo um bem para pobrezinha. - Ela fala fazendo charminho e eu, como o tonto que sou com esta garota, caio fácil.

- Tá bom, mas a senhora tá me devendo um almoço, eu vou falar para a Estela desmarcar meu

próximo cliente, daí a gente vai comer.

Bem que ela podia vir de sobremesa né! Vai sonhando Gustavo grita o meu subconsciente. Por incrível que pareça nós nunca tivemos nada no final das contas. Mas me tirando do meu sonho pervertido a diaba me belisca.

- Alô terra chamando sem noção? Está no mundo da Lua Gustavo? Então, eu não vou poder almoçar com você hoje, tenho um compromisso. - Ela fala batendo os cílios, ou seja, aí tem... E o trouxa cai como um pato fazendo a pergunta mágica “você tem que atender algum cliente?”.

- Não, eu tenho um encontro com um amigo da Isa!

- Eu posso saber o nome do vagabundo? - É impressionante como a praga da minha irmã adora apresentar caras para a Amanda, sob o argumento que é isso que fazem as melhores amigas.

- Para o seu governo o Alexandre não é nenhum vagabundo. Ele é médico, oncologista, por sinal.- Nisso toca o telefone da distinta.

- Oi Edu, tudo bem? Beleza, em 15 minutos estou chegando! Beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Edu? Não era Alexandre? - O imbecil de plantão, no caso eu, pergunta. E pelo sorriso dela, igual do gato da Alice, eu já sei que eu me fodi.

- Então querido, Alexandre é o grandioso apelido que a mulherada lhe atribuiu. - E após sambar de salto 15 nas minhas bolas, a cadela sai rebolando aquela bunda gostosa.

Definitivamente, preciso comer alguma coisa!

PERIGOSAS ACHERON

TUDO PODE PIORAR!

Mal a Amanda saiu da sala, meu próximo cliente chegou, ou seja, hoje meu almoço virou jantar.

Depois de infindáveis 57 minutos, a oferenda decidiu voltar para o mar. Graças a Deus! Sério, eu preciso comer.

Mas quando eu acho que vou desfrutar o descanso dos justos, eis que adentra na minha sala a minha amada secretaria Estela.

- Gustavo você não está esquecendo de alguma coisa, filho? - Eu já disse que ela é uma fofa?

- Oh Estelinha, só você para lembrar que eu não almocei. Juro que se você não fosse tão apegada naquele seu velhinho caquético eu te dava uns pegadas.

- Olha o respeito menino! Eu estou falando sério. - Fala a minha grisalha predileta tentando fazer cara de ofendida.

- Tá bom meu anjo pré-terceira idade sou todo ouvidos.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Gustavo Abrantes Sobral, é bom o senhor nunca mais me chamar assim. Além disso, trata de se dirigir à recepção ao lado e pedir desculpas agora.

- Hein? Pedir desculpas para quem criatura?

- Para pobre moça inocente que você escorraçou. Que coisa feia, isso lá é jeito de falar com a menina. A coitadinha está sofrendo. E depois do seu showzinho, ela não deu nem um piu. Será que nem depois do merecido sermão que a Amandinha te deu, você não vai tomar vergonha e se desculpar pela sua grosseria?

Eu juro que não dá para acreditar nisso. Eu salvo todos do apocalipse amoroso da descompensada e é assim que me agradecem? É inacreditável! Mas se tem uma coisa que eu aprendi nesta vida é que não é nada inteligente discutir com a Dona Estela, nem o marido dela tem coragem. E olha que o velho já está se aposentando na polícia. Ela é um anjo, mas não tira a minha velhinha do sério, pois com certeza você não aguenta.

- Tá bom Dona Estela, amanhã eu falo com a sonsa, beleza?

PERIGOSAS ACHERON

- Do que você chamou ela Gustavo? Que absurdo! Bom Deus perdoa, ele não sabe o que diz. Levanta logo daí e vai pedir desculpas para a Sônia. E ai de você chamar ela de novo sonsa, me ouviu bem?

Como eu tenho amor às minhas bolas, tomo o rumo da recepção. Lá chegando encontro a Sônia basicamente catatônica.

- Oi Sônia, tudo bem? - A pobre me olha com cara de desespero. Nossa, acho que eu posso ter extrapolado.

- Então, eu queria me desculpar pelas minhas palavras. Eu fui um pouco rude contigo. - Nem uma palavra. A criatura permanece completamente muda. Jesus! Que porra que eu fiz? Mas quando eu estou quase chamando o SAMU, a descompensada começa a chorar feito uma doida e me abraça.

É sério, ela está grudada em mim e quando eu não sabia mais o que fazer vem a avalanche. Ela se afasta de mim e me encara com os maiores e assassinos olhos azuis que eu já vi.

- Olha Senhor Gustavo me desculpe se eu me descontrolei no serviço, mas é que eu tenho

trigêmeos de 4 anos, sendo que meu marido acabou de me pedir um tempo. Agora me diz, tempo é a única coisa que eu não tenho. Eu mal tenho tempo de pentear o cabelo. Eu juro que não mereço isso. Me diz eu mereço?

- Com certeza não Sônia. Eu queria me desculpar por. - E a infeliz nem deixa eu terminar a frase e já começa a ladainha.

- E agora, graças aos seus préstimos, eu tenho certeza que sou corna, pois eu mereço, não é mesmo? E para piorar, eu ainda vou ter que viver o resto da vida rodeada por gatos, apesar de ser alérgica aos bichanos. Deixa eu ver, será que eu esqueci alguma coisa?

Sabe aquele momento que você se sente o resto do resto de algo que sobrou e não deu certo? Pois é, tá meio que rolando este sentimento dentro do meu âmago. Por que eu fui abrir minha boca?

- Sônia me desculpe, eu falei um monte de bosta. Na verdade, eu continuo achando que serviço não é lugar de discutir problemas pessoais, mas no seu lugar eu já teria quebrado a cara do desgraçado. É isso, eu vou bater nesse imbecil do seu marido

PERIGOSAS NACIONAIS

para você. Me passa o endereço? Pode falar. – Eu tento aliviar o clima, mas lá vai ela chorando de novo. Caralho o que eu faço?

- Eu não quero que o senhor bata nele. Eu só quero ele para mim! - Fala a pobre soluçando.

- Então é isso! Vou te ajudar a conseguir o imbecil de volta, quer dizer, seu digníssimo esposo. Mas agora por favor, para de chorar, vai para casa, tira o resto do dia de folga e só volta amanhã. Daí a gente conversa. Por favor?

- É sério que o senhor vai me ajudar?

- Sim Sônia. E se este paspalho não voltar para você, eu mesmo faço o seu divórcio e deixo ele sem um puto no bolso. Está bom para você?

- Tá. - Ela fala sem conseguir acreditar no que eu disse. Se bem que nem eu estou acreditando.

- Beleza, então agora vaza da minha frente antes que eu mesmo te demita. - Nisso a Dona Estela, que estava com cara de mulher em liquidação, logo fecha a cara e me olha feio. E como eu não sou tão imbecil assim, peguei a dica. - Quer dizer, vai para casa que você precisa descansar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E por glória de Deus, a criatura sai da sala e toma o rumo da roça.

Só que como desgraça pouca é bobagem, adivinhem quem está fazendo plateia na porta de saída? O ser humano mais sem noção do mundo, meu melhor amigo Henrique. Ele tem minha idade, é irmão da Amanda e médico. Quando ele quer, é o cara mais gente boa que eu conheço, mas em compensação sabe como me tirar do sério.

- Gustavo do céu eu sempre pensei que seu pau fosse pequeno, mas não a ponto de virar uma buceta. Sério, amanhã aquela sua amiguinha vai trazer um esmalte para vocês fazerem a unha uma da outra.

Que dia é esse senhor? Eu não mereço!

- Nem mais uma palavra sobre isso Henrique. Senão eu juro que desconto toda minha raiva em você e olha que eu nem almocei hoje.

- Calminha aí princesa, não vou te encher mais não. Estou precisando de seus serviços.

- Meu Deus, decidiu trocar de sexo e quer eu legalize a papelada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vai a merda Gustavo! Por que eu tenho você de advogado mesmo?

- Porque nem sua irmã, nem seu pai te aguentam. Então só sobra o sortudo a sua frente.

- Eu vou comprar uma propriedade e quero que você analise a transação. Está aqui a documentação.- Ele me entrega uma pasta cheia de folhas.- Hein, as meninas estão querendo ir na inauguração de uma boate sexta, topa?

- Ótimo, depois de hoje eu estou precisando mesmo relaxar.

- A Amanda está aí? - Pergunta o mala.

- Não, ela saiu com um médico babaca chamado Edu, deve ser seu coleguinha lá do hospital. A peste da minha irmã que apresentou para a Amanda.

- É sério Gustavo que mesmo você comendo a metade da cidade, você não consegue controlar este ciúme ridículo da Amandinha? Supera, você é um bosta perto dela. Ela nunca vai te querer.

- Vai se fuder Henrique. Até parece que eu estou comendo um caminhão de bosta por ela. E vê

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se vaza que eu tenho que atender um cliente daqui a pouco.

Ciúme, até parece.

PERIGOSAS ACHERON

GUERRA É GUERRA!

Só consegui encerrar o expediente pelas 7 horas da noite. Cheguei em casa e corri para a minha cozinha e eu posso garantir que o que eu comi dava para acabar com a fome na África.

Mas como não nasci à toa, o negócio é trabalhar, pois hoje o dia promete! Acabo de chegar no meu escritório e me deparo que a cena que mais amo, minha recepção ocupada pela minha linda Estelinha trabalhando. Juro que não vivo sem essa mulher. Conheço ela desde moleque. Ela era secretária do meu pai. Para falar a verdade, ela foi a primeira funcionária do escritório. Quando meu pai e meu padrinho abriram o escritório e mal tinham dinheiro de comprar o café para os clientes ela já era a fiel escudeira. E até hoje ela está aqui. Juro, para mim ela é uma segunda mãe.

Mas depois de abraçar e a encher de beijos, como aliás eu faço todos os dias, sendo que ela sempre finge que não gosta, vou para o meu recanto do guerreiro. O meu amado local de trabalho.

Depois de algumas horas, eis que aparece a Sônia na minha sala. Muda claro, com aquela cara de lebre na hora que o predador vai dar o bote. Só rindo mesmo. Mas no fim decido tirar a condenada do seu martírio.

- Então dona Sônia, está melhor?

- Não sei. Na verdade, estou com muito medo do senhor agora. - Fala tão baixo e olhando para o chão que mal consigo ouvir. Ela está variando entre vermelho pimentão e branco super pálido.

- Sônia para isso dar certo nós temos que estabelecer algumas regras, beleza?

- Sim, Dr. Gustavo.

- Primeiro, jamais, eu digo sob hipótese nenhuma, quero ver a senhora choramingando seus problemas pessoais aqui no trabalho! E eu nem estou falando isso por ser um cavalo sem paciência. O que eu tenho plena consciência de ser. Eu estou dizendo pois isso é uma regra básica de qualquer profissional. Na maioria das empresas que existem por aí, depois de ontem você estava demitida. Eu sei que está difícil para você, mas no mundo dos negócios é assim. Sua vida pessoal não pode

PERIGOSAS NACIONAIS

interferir no seu trabalho. Se vira, se você está mal vai ouvir uma música da Beyonce antes de vir trabalhar e encarna um ser humano digno antes de chegar aqui. Mas jamais fique pagando crachá de retardada no local de trabalho. Nunca! Afinal, se você já está na merda no amor, não precisa fuder com o seu próprio serviço. Já basta estar largada, né! Tá me entendendo?

- Sim, mas.

- Não tem porra de mas, nem meio mas, a questão é o seguinte se você está fundida pode ter certeza que fudida e meio é bem pior. Capto a mensagem ou quer que eu desenhe?

- Captei.

- Perfeito. Além disso, preciso que sejamos sinceros um com o outro. Se eu vou te ajudar tenho que conhecer o terreno. Vamos fazer uma análise do caso, preciso conhecer o dia a dia de vocês. Suas características e as do paspalho. Para isso acho que seria bom eu passar na sua casa depois do serviço. Mas eu vou deixar uma coisa bem clara, nossa aproximação se restringe a eu te ajudar, visto que se eu não fizer isso é capaz da Estela arrancar as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas bolas. Então não vai confundir as coisas e começar a sonhar acordada comigo, pois não vai rolar.

- Claro Dr. Gustavo, além disso todo mundo sabe que o senhor é doido na Dra. Amanda, pode relaxar!

- Que porra é esta que você disse?

- Desculpa, eu falei sem querer, mas é que todo mundo comenta. E além disso, você me chamou de chifruda ontem, dá um desconto né. - Fala a palhaça rindo timidamente da minha cara.

Era só o que me faltava. Primeiro o Henrique, agora esta doida e pelo jeito o resto do escritório também andam futricando sobre a minha vida.

Eu acho a Amanda gostosa, isso é um fato! É claro que eu a adoro, ela é minha melhor amiga. A gente trabalha junto, se dá super bem, tirando os momentos que eu quero arrancar a cabeça dela. Mas é só isso caralho! Até parece que eu estou suspirando pelos cantos por ela.

- Tá saidinha já. Vê se vai trabalhar agora, que mais tarde a gente se vê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes de sair é claro que ela tinha que soltar mais uma pérola:

- Que dupla a gente faz hein, o bonitão renegado e a largada descompensada.

- Vaza daqui antes que eu te mostre o renegado!

E a maluca ainda sai rindo baixinho e acaba trombando no batente da porta. Sério que eu não consigo acreditar no que está acontecendo e leva um tempo para eu tirar o sorriso do rosto por conta das palhaçadas dessa morena, baixinha, de olhos azuis.

PERIGOSAS ACHERON

COLOCANDO O PLANO EM PRÁTICA

Nove horas da noite, estou em frente à casa da Sônia me perguntando qual pecado eu cometi para estar passando por esta provação. Mas no final das contas eu até vou com a cara daquela abusada.

Aperto a campainha e adivinha quem abre a porta? Uma mini Sônia, branquela de cabelo preto e olhos azuis, com uma capa vermelha, um super micro homem e outro moleque que, por incrível que pareça, até parece normal.

Eles ficam me olhando por um minuto sem falar uma palavra. Até que a miniatura da Branca de Neve decide abrir a boca.

- Você quer *namolar* comigo? É que tá faltando um homem *gande* nesta casa.

Nisso o super-herói já se manifesta:

- Eu sou grande! Quer ver meus superpoderes? Eu sei voar.

Enquanto isso o moleque 'normal' fica só me observando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que eu possa responder, a Sônia aparece toda descabelada descendo as escadas.

- Quantas vezes eu tenho que falar que vocês não podem abrir a porta? É perigoso! Oi Dr. Gustavo tudo bem?

- Tudo.

- Entra eu vou colocar as crianças para dormir e já volto.

- Eu quero ficar aqui *pa* falar com ele mamãe. Ele nem me respondeu se quer *namolar* comigo!

- Dudinha do meu coração este daí já tem dona e você não acha que ele é meio grande para você?

- É né mãe, ele é tão grande que *palece* uma *gilafa*.- Fala a descompensadinha.

- Tá bom, agora é hora de dar tchau para o tio Gustavo e bora para a cama. – Ela diz encarando os pequenos.

- Super-Homem não precisa dormir cedo. – O menino argumenta emburrado.

Nisso a Sônia dá só uma encarada básica e começa a contar -um, dois, três-. E como um passe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de mágica os pirralhos, após um sonoro aah, começam a subir as escadas.

Quinze minutos depois, eis que a Sônia aparece na sala novamente.

- Desculpa, tive que contar uma historinha relâmpago para eles dormirem. É sempre assim. - Ela fala suspirando.

- Pelo visto até que você tem pulso com eles. Lembrei da minha mãe com essa sua contagem demoníaca. Para o meu próprio bem era melhor que eu nunca a fizesse chegar no quatro.

- Pode acreditar que aqui o número quatro também é muito temido. - Ela fala sorrindo ao meu lado.

Fico observando e até que a Sônia não é de se jogar fora. Claro que não faz meu tipo, mas ela é bonita. Apesar de não se cuidar nem um pouco. Tem um corpo legal e nem dá para acreditar que já teve trigêmeos. Não aparenta ter mais que 25 anos, é mega baixinha, uns 1,60 eu acho, branquela, cabelos pretos e olhos azuis.

- Então essa é sua casa. - E por incrível que pareça a casa é super organizada. Tudo no lugar, a PERIGOSAS ACHERON

única coisa bagunçada é o cabelo da dona da casa.

- Você estava falando sério quando disse que não tinha tempo nem para pentear o cabelo. - Eu acabo pensando alto. Nisso ela se olha no espelho afixado na parede próxima ao sofá.

- Nossa Senhora das Mães Abandonadas, como eu não fiz uma escova? - Ela pergunta sarcasticamente, já respondendo sua própria pergunta.- Deve ser pelo fato de que assim que eu cheguei do trabalho tive que cuidar sozinha dos meus TRÊS filhos. – Ela sabe enfatizar numerais.

- Eu vou falar só uma vez. Homens gostam de cabelo. O seu até que é bonito, quando não está parecendo que você enfiou o dedo na tomada. Então, se você não quer acabar com aquela coleção de gatos que eu falei ontem, arruma esta bosta e pronto. Não estou mandando você se produzir igual uma árvore de Natal, nós homens preferimos o básico, lavado, penteado, comprido e cheiroso. Entendeu?

- Entendi amado mestre capilar.

Nisso eu observo a sala, é cheia de fotos pela parede, a casa é ampla, bem confortável e eu posso

PERIGOSAS NACIONAIS

garantir que não é o salário dela que mantem as despesas de tudo isso.

- Não me diga que este pequeno pônei é o imbecil que você casou? Nossa ele é anão. – Eu falo observando um dos porta-retratos.

- Ele não é pequeno. É bem maior que eu!

- Convenhamos que isso não é muito difícil né.

- Ele tem 1,70, você que é enorme.

- Está aí uma boa definição para mim. Fala verdade você andou de papo na recepção com as minhas peguetes?

- Nossa você se acha!

- Não, eu tenho certeza. Mas no final das contas é bom que ele não seja lá estas coisas, ele não é nenhum monstro, mas com certeza você é muita areia para o caminhãozinho dele.

- O Kadu é lindo!

- Lindo é bondade sua. Bem-apegoado? Talvez. Mas vamos ao que interessa. Preciso saber tudo de vocês. E quando eu digo tudo, é tudo mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nossa e depois dizem que homem não é curioso.

- Não é curiosidade sonsa, não sei se você reparou, mas você está em pleno campo de batalha. Portanto, conhecer e entender onde se pisa é fundamental. Então abre a porra da sua boca e desembucha até os detalhes mais sórdidos e nem me olha assim, afinal, guerra é guerra. E é bom você ir logo sabendo, eu SEMPRE ganho.

PERIGOSAS ACHERON

TIRO, PORRADA E BOMBA!

- Desembucha maluquinha, a pergunta é simples, como você conheceu o paspalho?

- Essa é fácil! Foi no 8º ano, ele era o galã do colégio. Ficou um ano inteiro me cercando. Mas, como eu era difícil.

- Peraí peraí, difícil você continua sendo, oh mulher para dar trabalho. Olha eu podia estar comendo alguém esta hora, mas estou aqui dando uma de fada madrinha dos sete anões. No caso, de dois nanicos.

- Vai a merda Gustavo!

- Eu posso saber onde foi parar o DOUTOR Gustavo? Antes era Dr. Gustavo para cá, Dr. Gustavo para lá. Agora já tá me mandando até a merda.

- Você não disse que eu tenho que ser sincera. Está aí a minha versão #falo tudo que penso. Mas se o Dr. Gustavo preferir eu posso te xingar mentalmente.

- Tá palhaça hoje hein.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tô mesmo! Qual opção você prefere? - Fala a doida segurando a risada.

- A sincera madame, visto que ela me permite a reciprocidade. Ou seja, posso ser naturalmente.

- Cavalô, acertei né! Vai ser jumento assim lá na Disney. Se bem que pensando melhor, não é bom deixar esta sua boca suja perto de tanta criançada.

- Agora eu tenho certeza! Você não tem vergonha de ficar falando do pau dos outros não? Que mania chata esta de vocês mulheres de espalharem este tipo de comentário. Foco criatura! Vamos deixar meu pau homérico fora disso. Beleza?

E não é que ela ficou muda do nada e começou a corar.

- Eu posso saber o motivo de você ficar vermelha criatura?

- Digamos que isso que você disse seja verdade! Pronto falei. Ai não acredito que eu disse isso. O que você me deu? Não consigo por filtro nenhum na minha boca perto de ti!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hein? - Juro que não acompanhei o raciocínio.

- Digamos que algumas vezes, durante um cafezinho e outro eu tenha.- Ela fala tão baixo o final da frase que nem consigo escutar.

- Fala mais alto, não ouvi porra nenhuma! - Ela repete, só que mais baixo ainda. - Fala igual gente mulher! - Nossa, acho que acabei de acordar o quarteirão tudo com meu berro.

- Eu já ouvi muito sobre o seu pau gigante! - Berra mais alto ainda a sem noção e assim que ela se dá conta do que falou seus olhos se ampliam e ruborizada é pouco para defini-la.

Só que neste exato momento adivinha quem aparece atrás dela? Vocês sabem né! Eu sei que vocês podem imaginar quem é a distinta criatura.

Olha, eu ainda não tinha decidido com qual dos sete anões ele parecia mais. Mas pela expressão dele, neste exato momento, eu acho que ele está até que bem parecidinho com o Zangado!

- O que é isso? Não deu tempo nem de esfriar o defunto e você já traz um imbecil desconhecido para dentro de casa. Merda, mal faz um mês que eu

PERIGOSAS ACHERON

saí daqui Sônia e você já deu pra outro! Você definitivamente não tem condições de criar meus filhos! - Grita o personagem dos ursinhos carinhos.

- Não é nada disso que você está pensando Kadu. - Mas é claro que neste momento eu interrompo minha pequena aluna inocente.

- Não é mesmo! Eu ainda não comi sua ex-esposa. Oh mulher difícil! Mas deixa eu me apresentar. Para começo de conversa, o único imbecil desta sala é você. Pelo que eu saiba ninguém te mandou embora, foi você que escolheu sair, deixando tua mulher sozinha com três filhos para cuidar. Além disso, eu não sou nenhum desconhecido da sua esposa. Nós trabalhamos na mesma empresa. Aliás eu sou um dos proprietários da Abrantes Rodrigues Advocacia. Para você Doutor Gustavo. Portanto, meça suas palavras projeto de homem, pois fuder com a sua ex seria umas das coisas mais amenas que eu poderia fazer contigo, afinal, eu definitivamente posso, num piscar de olhos, fuder com a sua vida inteira. Aliás, por mim já teria feito exatamente isso! Mas a Soninha é muito manteiga derretida e disse que apesar de não te querer mais como homem, te

deseja toda a felicidade do mundo! Vai entender. Mas resumindo, é bom você se acostumar com a ideia de me ter por perto, pois você está diante do advogado da sua futura ex-mulher! Entendeu ou daí de baixo foi impossível ouvir?

- Eu vou.

- Vai o que? Chutar minha canela. Sinto muito, mas é crime bater em menores, portanto, no embate físico eu não entro com você. Vai contra os meus princípios. Agora faz o favor de se retirar, pois você interrompeu nossa reunião de negócios.

- Esta casa é minha!

- Não querido! Esta casa ERA sua. Da mesma forma que esta bela moça ERA sua mulher. Agora ela simplesmente possui este martírio perante a lei. Mas relaxa Soninha, que eu já já despacho este ebó de encruzilhada da sua vida.

- Quer saber, eu vou embora! Amanhã a gente se fala Sônia, pode escrever! - Fala pequenas causas.

- Vai mesmo galhinho de briga! É sorte sua ser tão pequeno, pois não serve nem para ser frango de despacho. Assim não precisa fugir dos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

macumbeiros de plantão. - E não é que ele foi mesmo! Frouxo.

- Agora me diz. Eu sou foda não sou? - Pergunto para minha pequena pupila, que está com os olhos esbugalhados olhando para a porta pela qual o tal Kadu saiu.

- Ah isso você é mesmo. Acabou de fuder com a minha vida. Você não disse que ia me ajudar a conseguir ele de volta? Agora ele nunca mais vai querer olhar na minha cara de novo Gustavo!

- Mas mulher é tudo ingrata viu. Qual parte do *'amanhã gente se fala Sônia, pode escrever'* você não ouviu? Se você quer ele de volta, tem que confiar em mim.

- Mas será que ele vai mesmo querer falar comigo amanhã?

- Ele vai, você é que não vai querer, pois está querendo se conhecer melhor e acha que o distanciamento neste momento é imprescindível para que você defina seus pontos de vistas, metas e pretensões.

- Mas eu quero!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Que parte do -eu mando e você obedece- que você esqueceu?

- Mas ele pode desistir de mim.

- Você não disse que ele ficou um ano te cercando quando vocês se conheceram? Então, tá na hora de ativar o instinto de caçador do seu Kaduzinho!

- E se ele não achar que vale a pena?

- Daí acredite, eu te livrei do pior destino.

- Qual?

- Passar a vida toda ao lado de quem não te ama.

PERIGOSAS ACHERON

E AGORA?

Depois da noite agitada de ontem foi foda dormir. Vocês não têm ideia da vontade que me deu de quebrar a cara daquele imbecil. Quem ele pensa que é para questionar a capacidade da Sônia de criar os próprios filhos? Eu mal a conheço, mas está na cara que ela é uma mega mãe, que sabe dosar entre carinhosa e firme quando tem de ser. Eu só não quebrei ele na porrada, pois como homem eu tenho que reconhecer que não deve ser nada fácil ver a ex gritando sobre o pau alheio. Mas as crianças, COM CERTEZA, não têm nada a ver com isso!

Por isso é bom que esse pintor de rodapé me mostre que está disposto a tratar a Sônia feito rainha, caso contrário, ou ela vai virar divorciada ou viúva, pois eu juro que esgano ele com as minhas próprias mãos. Mulher nenhuma merece passar a vida se fudendo por conta de um imbecil. Fico puto com esta modinha de 'eu vou salvar o cara'. Isso não existe! A não ser que você queria dar uma de Madre Teresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nossa, outro dia eu falei um monte de bosta pra Isa quando ela estava suspirando pelo Sr. Grey, depois de ler aquela merda de 50 tons. Olha eu entendo que tem gente que curte um Sado, mas aquela história é bem diferente! Estamos falando de um homem que por ter na cabeça um saco de estrume, ameniza sua dor batendo em mulheres. E o foda é que existem milhares de garotas sonhando em conseguir um anencefálico assim.

Eu não sou tão otário de achar que se você gostou do livro vai tolerar o que a tonta tolerou, mas o problema é incutir na cabeça da mulherada que por amor você pode tolerar tudo e que será capaz de mudar um cara todo fudido. E eu sinto lhe informar, se você acha isso a sua vida, em pouco tempo, será o mais próximo do significado semântico da palavra MERDA.

Mas a dica do dia já tá passada. Então, mudando de assunto, hoje a quinta feira promete. Adivinhem o motivo? É feriado nacional. Está aí um negócio que eu amo. Ainda mais quando vem numa quinta e na sexta é feriado municipal. Portanto, o papai aqui vai curtir muito os dias ensolarados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E para começar bem, minha fofa mãe decidiu fazer um almoço de família, na verdade de duas famílias, a minha e a da Amandinha!

Acordei cedo, tomei um belo banho e partiu ser mimado pelas minhas mulheres prediletas, Dona Helena, Isabela, Carol e Duda. Todas lindas e possuidoras do incrível poder de me tirar do sério.

A Maria Eduarda, a Duda, é a caçula, tem 27 anos, é veterinária, super tímida e estudiosa. Sou doido nesta menina.

A Isa é definitivamente a mais parecida comigo. Tem 32 anos, é médica, super independente, completamente desbocada, tarada e sem noção. Fala tudo que pensa e é a melhor amiga da Amanda. Essas duas juntas constantemente botam fogo no mundo.

É por fim, mas não menos querida, tem a Carol, minha irmã mais velha, com exatos 34 anos, casada com o Samuel, Samuca para os íntimos. A mãe da linda Laís, de um ano de idade. Ela era jornalista, mas de uma hora para outra, largou tudo para exercer a maternidade exclusivamente.

Quase cometi um homicídio quando ela decidiu

PERIGOSAS ACHERON

isso. Mas não adiantou. Afinal, quem ia apanhar ia ser eu, só que a agressora seria a versão enfurecida da Dona Helena. Nem me deixou terminar meus argumentos, já me mandando calar a boca e cuidar da minha vida. Sério minha mãe é um anjo, mas não é muito bom lhe contrariar quando o assunto em pauta for o bem-estar das suas crias.

Enfim, acabo de abrir a porta do paraíso e já posso sentir o cheiro da comida da mamãe. Claro que meu momento é interrompido, bruscamente, pela doida da Isa que pula no meu pescoço, me enchendo de beijos.

- Diz para mim meu maninho preferido que você vai conosco amanhã à noite na inauguração da Boate do Joaquim, diz?

- Eu vou sua maluca, seja lá onde for esse troço! Já tinha confirmado com o Henrique.

- Eu te amo sabia. Será que seria demais pedir para você usar todos estes seus músculos para quebrar a cara de um tonto que trabalha comigo, se for necessário?

- Qual é a nova confusão que você se meteu?

- Não me meti em nada. Na verdade, eu fui
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

metida, a verdade mesmo é justamente o oposto disso. Então, este meu colega se chama Luiz. Ele é definitivamente #ISO9001, ou seja, selo de qualidade garantida. Lindo, loiro, inteligente, alto, só que digamos que um pouco lerdo sabe. Eu tenho certeza que ele tá doido por mim, mas o paspalho não toma nenhuma atitude. Por isso que eu necessito imensamente da sua ajuda. Se ele não toma uma atitude tomo eu!

- Deixa eu ver se eu entendi, você quer que eu quebre a cara de um cara que não tomou a iniciativa de dar uns pegas na minha irmã?

- Isso. - Fala a maluca, batendo palminhas.

- Sabe Isa é por isso que eu odeio ir no médico. Vocês são todos doidos, trabalham tanto que fundem os próprios miolos. A resposta é NÃO, e é um não de “nem fudendo” sua louca. E sinto lhe informar, mas já vou com a cara deste seu Luiz. Agora deixa eu dar um beijo na mamãe.

- Sei '*Beijo na mamãe*', você quer é fuçar nas panelas delas!

- Inclusive.- Falo dando as costas para a pirada, seguindo em direção à cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Oi meu amor. Que saudade que eu estava do meu menino. Fiz tudo que você gosta.

- Oh Dona Helena você é a melhor mãe do mundo!

- Puxa saco. - Fala a Isa com a boca cheia de farofa.

- Isabela olha a bagunça que você fez. Não sei como pode comer tanto e ser magra. Aliás vocês dois são assim. Dois sacos sem fundo. - Antes que eu pudesse responder qualquer coisa, meu celular começa a tocar me fazendo sair para a varanda.

- Alô.

- Oi Gustavo, é a Sônia, desculpa te ligar no feriado, mas eu preciso da sua ajuda, é caso de vida ou morte.

- Aconteceu algo com as crianças?

- Não, elas estão brincando na casa da vizinha aqui do lado.

- Desembucha logo criatura.

- O Kadu está aqui.

- Rápido o nanico hein. Você falou para ele o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu mandei?

- Não, eu só abri a porta e disse que tinha que ir no banheiro. Daí eu te liguei. Estou sem coragem!

- Oh ser humano, é só procurar a mulher que tem dentro do seu um metro e meio e mostrar que você merece respeito!

- Para o seu governo eu tenho 1,64! - Fala ela toda indignada.

- Acredito.

- Tá, eu tenho 1,63 e meio, mas eu aprendi na escola que se é para arredondar que seja sempre para mais.

- Tá bom gigante. Fala logo o que eu te disse. Diz que acha bom um distanciamento para ver o que você quer da vida.

- Mas ele é muito apegado nas crianças, não vai querer ficar longe.

- Se ele disser isso, fala que ele pode pegar as crianças amanhã à noite para dormir na casa dele e trazer no sábado de tarde.

- Certeza?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim mala, agora sai do banheiro senão ele vai achar que você está com caganeira. E aparecer toda cagada no imaginário do cara que você está afim não é uma atitude muito inteligente.

- Tá bom. Obrigada Gustavo, até que você é um cavalinho bem legal sabia!

- Juro que se você me chamar assim de novo eu te mostro o tamanho do cavalo.

E assim ela encerra a ligação.

Mal me viro e esbarro na Amanda. E pela cara dela...

PERIGOSAS ACHERON

CIÚMES?

- Oi. - Ela me cumprimenta suavizando o semblante.

- Oi. - Não entendo como ela consegue ficar cada vez mais linda. Caralho, eu tenho que me controlar, devo ficar com cara de cachorro em frente da máquina de assar frango perto dela.

- Você e a Sônia estão próximos mesmo. - Opa será que eu reparei um Q de ressentimento nesta frase? Deve ser coisa da minha cabeça. Nunca tive problemas de falar com ela naturalmente, mas ultimamente não sei o que tá acontecendo.

- Ela é uma garota legal, doidinha, mas estranhamente divertida.

- Hum, entendi.

- E o seu doutorzinho? É tudo aquilo que diziam?

- Não sei. Na verdade, não aguentei ficar nem para a sobremesa. Sei lá, a conversa não fluiu. - Fala ela toda estranha.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hum entendi. – Olha eu roubando a frase dela.

- Você vai levar a Sônia amanhã na inauguração?

- Não tinha pensado a respeito, mas até que seria interessante ver ela interagindo de novo com a vida de solteira. De repente ela desisti daquele tampinha!

- Nossa você já sabe até a altura dele, vocês devem estar conversando bastante.

- É eu tive o desprazer de o conhecer ontem à noite na casa da Sônia. Ele apareceu lá.

- Hum entendi. – Tá ficando repetitivo isso.

- Você está esquisita pra caralho. Que foi?

- Quem tá esquisito é você, nunca te vi de amizade com nenhuma mulher, só vivia para cima e para baixo com a sua tropa de piriguete. Agora está aí passando a noite na casa da Sônia. Só achei um pouco estranho. Eu adoro ela, só acho que vocês não combinam muito. Tipo não imaginei que de uma hora para outra ela ia virar sua BFF.

- Vamos comer meus pombinhos, que o resto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da família já chegou e estão todos doidos para comer. - Fala a Isa, que aparece do nada nos interrompendo, como se nós não soubéssemos que ela que é a esfomeada de plantão.

Depois do magnífico almoço, fomos todos para o deck e a vista do mar é magnífica. Estamos todos lá, meus padrinhos, o Henrique, a Amanda, além da minha mãe e das minhas irmãs, meu cunhado e a florzinha da minha sobrinha.

Desde que meu pai morreu foi sempre assim. Acho que todos nós não superamos a perda dele por completo. É como se sempre estivesse faltando alguém.

- Oh Guga topa pegar umas ondas?

- Fechou.

- Não esqueçam o protetor viu bebês. - Fala a tia Cida toda preocupada.

- Oh mãe não fode né!

- Olha o respeito moleque, te ensinei a não falar palavrão, mas que bosta, será que nunca vai aprender? - E todos caem na gargalhada com as palavras da minha madrinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É, acho que você não é uma boa professora, amor. Daqui uns dias eu mesmo vou ter que lavar a boca de vocês dois com sabão, para ver se elas ficam um pouco mais limpas. - Fala meu padrinho todo derretido.

- Vamos assumir que você gosta da minha boquinha do jeitinho que ela é amor.

- Vamos logo Gustavo, antes que eu decida me afogar ou invés de surfar. Eu não preciso desta cena na minha mente. Será que vocês não podiam ser como todos os pais? Sabe, aquela coisa de não ficarem se pegando na frente dos filhos.

- Eu não tenho culpa se sua mãe não resiste quando está ao meu lado! Quando você se apaixonar e casar não vai ser muito diferente filho.

- Bate na madeira. Eu estou em outra *vibe*, deus me livre de uma esposa e filhos nesta altura do campeonato. Alguém mais topa pegar umas ondas conosco?

- Eu dispenso tenho que estudar. - Diz a Duda.

- Nós já estamos indo embora, tenho que colocar minhas princesas para dormir.- Fala meu cunhado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu e a Isa vamos passar esta. Nós temos que resolver algumas coisas! - Fala a Amanda ainda estranha.

- Nós temos? - Pergunta a minha irmã. Mas pela cara da Amanda já emenda. - É nós temos mesmo. Como eu esqueci né? Questões urgentes e inadiáveis. - Claramente, sem ter noção alguma do que a Amanda estava falando.

Depois de passar a tarde na praia, vou para minha casa. Banho tomado, decido ligar para minha aluna predileta.

- E aí gigante como foi a conversa com o *de cujus*?

- Com de o que? - Fala ela se entender nada.

- Defunto, falecido em latim. E fala logo!

- Ele não gostou muito não. Mas amanhã ele vai pegar as crianças na escolinha e traz elas no sábado à tarde. Eu não entendo, foi ele que saiu de casa, mas está agindo como se eu fosse culpada de alguma coisa.

- Relaxa pequena pupila. Amanhã é sexta e vamos sair. Tem uma inauguração de uma casa de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

shows de um amigo meu e vai ser bom você ir conosco.

- Nossa faz anos que eu não vou em uma.

- Então amanhã vai ser o dia. Te pego às 11, fechado?

- Eu nem sei o que vestir, eu só tenho roupa de mãe. Para falar a verdade nem sei o que comprar.

- Roupa, de preferência. Mas se quiser ir pelada eu não faço objeções. Até que você dá um caldo.

- Vai a merda Gustavo! É sério viu!

- Tá, faz assim, eu tenho uma irmã que era colunista de moda, o nome dela é Carol, vou ver se ela te ajudar, você tem o corpo parecido com o dela, ela deve ter alguma coisa lá que deve te servir.

- Ai meu Deus!

- Eu sei que sou foda, mas me endeusar já é meio demais.

- Fala logo com a sua irmã.

- Calma, estou mandando uma mensagem para ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Será que eu vou saber me portar lá?

- É uma casa noturna Sônia, não um jantar com a rainha da Inglaterra. Se você tiver sorte, é capaz até de algum mané te chavecar. Ah, ela já respondeu, mandou você ir na casa dela as 9, vou te mandar o endereço por whats.

- Obrigada meu cava..., quer dizer Gustavinho!

- De nada maluquinha.

Pelo visto, amanhã à noite promete...

PERIGOSAS ACHERON

CARALHO!

Juro por Deus que qualquer dia deste procuro no Google quem foi que inventou o feriado prolongado. Tem coisa melhor? Tem, mas tá muito cedo pra falar de putaria. Enfim, acordei depois do meio dia e passei a tarde toda sem fazer porra nenhuma.

Até que o aparelho do demônio decide dar sinal de vida. Meu celular! Eu sei que para vocês pode parecer uma blasfêmia ofender este aparelhinho tão amado na atualidade, mas se você for advogado irá me entender. Se ele tocar num feriado ou final de semana, grandes são as possibilidades de você se fuder. Ou seja, TRABALHO, TRABALHO OU TRABALHO, estas muito provavelmente serão as suas opções. Então, se você é um propenso descumpridor do ordenamento jurídico pátrio, seria interessante com a minha classe profissional que você decidisse fazer bosta só em dia útil. Beleza? Ninguém merece ficar o final de semana atolado em processos.

Mas, pela Glória de Deus, o mala que me importuna, se chama Henrique. Lembram né? O sem noção Mor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Fala.
- Hum Gustavo nem parece que você gostou da tarde de ontem!
- Olha Henrique, se você demorasse mais dez minutos para nascer, certeza que você nascia veado.
- Gustavo não confunda constatação com expectativa. Além disso, você não faz meu tipo.
- Vai se fuder. Para de enrolar e fala logo, tô terminando de me arrumar.
- Então, acabaram de bater no meu carro.
- Puta merda!
- Pois é, mas já acionei o seguro e ninguém se machucou. Será que você vem me buscar e daí vamos juntos para a inauguração?
- Fechou, você tá onde?
- Eu sabia que eu fazia seu tipo!
- Já te mandei se fuder hoje?
- Já, mas respondendo sua pergunta estou perto da Prefeitura.
- Certo, daqui uns 30 minutos passo te buscar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Até.

Como o trânsito estava tranquilo em 20 minutos eu já estou com o Henrique ao meu lado.

- Henrique há quanto tempo você me conhece?

- A vida toda imbecil. Está com amnésia agora?

- Eu não, mas você deve estar. Caralho, será que você não aprende a fechar a porra porta do carro direto? Não tem geladeira não?

- Magoou a princesa?

- Eu não sei o porquê de eu ser seu amigo.

- Pelo simples fato de só eu aguentar sua rabugice. Mas mudando de assunto, você está indo aonde? A Óbvio é para o outro lado!

- Tô indo na casa da Carol, pegar a Sônia?

- Que porra de Sônia é esta? Achei que eu bastava!

- A secretária da sua irmã, satisfeito?

- Ainda não, mas depois de comer alguma gostosa eu vou ficar.

Enfim chegamos na casa da Carol.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já volto. – Eu digo descendo do carro.
- Já volto uma porra. Você acha que eu vou perder a oportunidade de ver a gostosa da sua irmã?
- Eu vou quebrar a sua cara por você ficar secando as minhas irmãs.
- Vai nada. Se fosse assim, você nem tinha mais dente. Dá nojo de ver você babando na Amanda toda hora!
- Vai se fuder!
- Está repetitivo hoje hein.
- Sai da frente e deixa eu tocar esta campainha logo. - Minha irmã abre a porta com uma cara de quem acabou de aprontar.
- Oi lindos! Tudo bem?
- O seu marido está aí?
- Não Henrique.
- Então me dá um abraço, que eu tô carente!
- Mas um passo é eu arranco suas bolas! - Eu falo para o folgado, segurando seu braço, e a Carol fica rindo da situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não liga não Carol, que hoje ele está possessivo comigo.

- Só vocês dois mesmo!

- Cadê a Sônia? – Eu pergunto.

- Está no quarto da Laís. A minha florzinha está apaixonada por ela e nisso a Sônia aparece na nossa frente. Sabe a palavra gostosa? Definitivamente esta é uma boa definição. Ela está usando um vestido preto com um decote generoso e saltos que devem dar um adicional de uns 15 centímetros.

- Acho que ela não é a única. - Diz imbecil do Henrique salivando.

- Oi. - Ela fala meio sem jeito.

- Oi, vamos?

- Ei, peraí não vai me apresentar Gustavo? - Pergunta o Henrique e certeza que aí vem alguma pérola.

- Que porra de apresentar, Sônia, lembra, a secretária da sua irmã, retardado.

- Sinto lhe informar, mas a partir de agora, certeza que lá no escritório ela vai virar sua cliente.

PERIGOSAS ACHERON

Pois ela acaba de roubar meu coração.

- Sério que você se formou em medicina? Sônia, lembra que você disse que não sabia mais como se portar numa balada? Então, tenho a honra de lhe apresentar um dos espécimes nativos mais comuns. O cara que quer te comer. Agora eu te pergunto, ele está errado? E só existe uma resposta: É óbvio que NÃO. Você está gostosa e é plenamente justificável a ereção do caralho que ele deve estar ostentando. Mas a questão é simples, você quer dar para ele? Se a resposta for sim, a noite está garantida. A buceta é sua e Deus deu uma para cada uma, para cada uma fazer o que quiser com a sua respectiva cada qual. Mas se você não estiver interessada, fala logo para este cuzão, pois eu não estou afim de aguentar o mala jogando charminho para você no meu carro até a inauguração, para o bem da minha capacidade cerebral! E aí já decidiu?

- Eu definitivamente passo! - Fala ela segurando o riso.

- Que porra é esta Gustavo, decidiu virar o Mister M e agora está revelando todos os segredos de estado? E segundo, que merda é esta de '*eu*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

definitivamente passo' dona Sônia, até ontem você suspirava toda vez que eu aparecia no escritório da minha irmã.

- Exatamente Henrique, suspirava, do verbo agora você se fudeu. Como é que você sempre diz *'aceita que dói menos'*. - Falo sentindo o doce sabor da vingança.

- Tá bom de palavrão na minha casa por hoje. Foi um prazer te conhecer Sônia. Boa sorte com estes dois loucos, aproveitem a noite. E vamos marcar algo, estou doida para conhecer suas crianças.

- Nossa eu que agradeço por tudo. Obrigada mesmo. Até a próxima. Vamos marcar com certeza.
- E assim nos despedimos da minha irmã.

PERIGOSAS ACHERON

EU TÔ FALANDO DE AMOR

Acho que nunca fiquei verdadeiramente ansioso por algo. Mas se pudesse descrever o que estou sentindo agora, com certeza ansiedade seria a melhor definição.

E a questão é que não tenho ideia do motivo. O que piora ainda mais a porra toda. Claro que passar os últimos minutos ouvindo o Henrique nominar todos os seus predicados não melhorou muito a situação.

- Sônia se você não está afim de dar para mim, certeza que você está doente e eu tenho o dever moral, para não dizer profissional, de realizar um exame minucioso no seu corpinho para dar meu diagnóstico e implementar o devido tratamento.

- São Sebastião do Saco Cheio, quanto tempo eu vou ter que aturar esta ameoba resmungando no meu ouvido? - Digo pedindo a Deus que o martírio acabe logo.

- Pela velocidade média e a distância que ainda falta, exatos 5 minutos e 43 segundos. - Afirma a Sônia, ainda rindo das bostas que o Henrique não para de falar.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hein? Desculpa, eu fiz Direito, portanto, não gostar de matemática não é um estado de espírito, é uma característica inerente na minha personalidade. Mas você não está falando sério né?

- O que? - Pergunta ela com a maior cara de interrogação. Enquanto o Henrique faz uma cara ainda mais estranha.

- Você falou um número aleatoriamente, né?

- Claro que não, eu fiz a conta! - Fala ela toda ofendida, como se fosse normal as pessoas fazerem este tipo de conta de cabeça.

- Como?

- É uma conta simples seu mala. E quanto eu fico nervosa eu tenho este costume de calcular tudo que é possível. Deve ser mania de contadora.

- Você é contadora? – Eu pergunto.

- Na verdade não efetivamente. No mês da minha formatura descobri que estava grávida, de trigêmeos como vocês sabem. Então me formei, mas nem cheguei a atuar. E o Kadu nunca me incentivou a trabalhar fora por conta das crianças. Fazem só seis meses que eu consegui o emprego lá

PERIGOSAS ACHERON

na empresa.

- Mas porquê você está trabalhando de secretária e não na sua profissão? Tipo, nada contra, mas é um desperdício. - O Henrique pergunta exatamente o que eu estava pensando.

- Vocês ouviram trigêmeos né? E eu já estava há 7 meses procurando algo na minha área e não aparecia nada. Daí acabei conhecendo sua irmã e ela me deu o emprego. Acho que ela ficou com pena de mim. No dia da entrevista acabei soltando toda a minha história. Enfim, segunda completo exatos seis meses na empresa. - Fala ela toda sorridente.

- Então, em resumo, o paspalho do seu marido queria desbravar o mundo, enquanto você ficava trancafiada em casa? – Eu não consigo segurar meu tom de reprovação.

- É um Cuzão mesmo! - Fala o Henrique tão indignado quanto eu.

- Será que dá para vocês pararem de xingar um pouco? Benza Deus, me lembrem de não deixar meus bebês perto de vocês. Mas respondendo sua pergunta, eu acho que ele não fez por mal. Na

família dele é assim. As mulheres ficam em casa e os homens administram as empresas. Além disso, ele nunca deixou faltar nada, sempre tivemos tudo do bom e do melhor. Eu é que insisti em trabalhar.

- Deixa eu ver se eu adivinho? O seu trabalho foi uma das razões que ele elencou para pedir o 'tempo' para você? - Pergunto já tendo plena consciência da resposta.

- Foi. — Responde a inocente.

- Sônia o seu caso é sério, mas não é a hora, nem o momento pra eu te mostrar isso. Outro dia a gente conversa! Mas uma coisa eu posso garantir, ele teve toda a intenção do mundo de te impedir de crescer. Oh caralho que não foi intencional.

- E com certeza ele tem o pau pequeno. Fala a verdade, eu garanto que foi o menor que você viu? Só isso justifica tanta insegurança. - Afirma o Henrique como se tivesse acabado de resolver a mais difícil equação de álgebra.

- Digamos que eu não tenha muito com que comparar. - Afirma ela toda vermelha.

- Peraí, vai me dizer que você só deu para ele? - Eu pergunto abismado.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Claro né seu tonto, eu te disse que nos conhecemos na escola. Ele foi meu primeiro em tudo.

- Jesus, eu sabia que eu tinha uma missão. Sempre achei que era a medicina, mas hoje eu vi a luz. O senhor me enviou para eu mostrar um pau digno de louvor para esta menina. E nem adianta, que eu não vou fazer desfeita para o filho de Deus. Aqui missão dada, é missão cumprida.

- Certeza que ele é médico mesmo Gustavo?

- Pelo menos é o que ele diz.

- Chegamos. Glória ao pai. - Diz ela aliviada.

- Não é que você acertou safadinha, mas assume que foi seu melhor percurso. - Fala o Henrique a ajudando a sair do carro. - Para tudo. - Grita o sem noção.

- O que foi psicopata? - Pergunto.

- Olha Gustavo e Sônia, eu acho que devemos fazer um pacto, para o bem geral da nação, antes de entrarmos aí!

- Lá vem, você sabe que está cedo para tanta bosta? - Pergunto, com a plena convicção que com PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele tudo pode piorar.

- Olha, eu só estou pensando no bem-estar de vocês. E, por tudo que eu sei, cheguei na seguinte conclusão: hoje todos nós temos que transar. Claro que a Sônia comigo e o Gustavo com a mão dele. Afinal, eu já meio que enjoei de você Guga.

- Não sei por que ainda ouço o que você diz. Vamos entrar logo nesta porra, pois as meninas estão esperando a gente. - E em menos de poucos minutos me deparo com ela. Linda, mas completamente acompanhada.

- Oi maninha. Fala Edu, achei que você tinha plantão hoje. – O Henrique todo simpático puxa conversa com o paspalho.

- Eu troquei. - Afirma o imbecil todo risonho. É imbecil é uma melhor definição para ele.

- Edu estes são mesmos amigos e colegas de trabalho, Gustavo e Sônia. – A Amanda finalmente diz alguma coisa.

- Prazer, vocês formam um belo casal.

- A gente não está junto não. - Afirma a Sônia encabulada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Foi mal aí então. Você quer alguma coisa meu anjo? - Pergunta o otário mexendo no cabelo da Amanda.

- Pode trazer outro deste. - Fala sorrindo levantando o copo que ostenta nas mãos, mas o estranho é que ela nunca bebe. E eis que minha irmã aparece toda saltitante, bem no estilo Isa de ser.

- Oi maninho, diz para mim que você mudou de ideia e vai me ajudar no meu planinho? - Mas antes que eu possa responder ela já emenda. - Meu DEUS Sônia, você está muito gostosa, que peito é esse menina? Jesus, eu não curto garotas, mas juro que eu te pegava.

- Por favor, vamos unir a fome com a vontade de comer, eu estou aqui à disposição. Juro que resolvo o problema de vocês duas. Aqui é diversão garantida para ambas.

- Henrique pelo amor de Deus, vai se tratar seu tarado! - Diz a Isa fazendo seu melhor para fingir indignação.

- Será que dá para vocês dois pararem de fazer a Sônia ficar sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nossa, já está advogando sem nem ao menos ter procuração. Pelo que eu vi, a Sônia não pediu qualquer ajuda a você Gustavo. - A Amanda solta o veneno. Nisto o doutorzinho tapado retorna. - Está aqui meu anjo. – Ele entrega o copo para ela, que vira de uma vez.

- Obrigada querido, mas agora eu quero me acabar na pista. Fiquei sabendo que você é um GRANDE dançarino. - Ela fala me encarando, com o olhar mais provocador.

- Só se for agora. - E é aí que meu pesadelo aumenta. A Amanda começa a dançar toda sensualizando para o Zé Ruela, que aproveita ao máximo a performance.

- Vou buscar as bebidas, o que vocês querem minhas deusas?

- Eu quero uma capirosca de morango Henrique. - A Isa diz.

- Para mim pode ser o mesmo. - A Sônia a acompanha.

- E você Guga, o de sempre?

- Não, só água com gás mesmo. Motorista da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rodada.

Ele logo retorna e pelo visto a Sônia acaba de conquistar definitivamente a minha outra irmã. Enquanto elas conversam animadas, os dois pombinhos retornam da pista de dança. E a diaba da Amanda consegue ficar mais gostosa toda suada.

- Anjinho, eu vi um amigo meu. Só vou dar um oi para ele, beleza? – Pode ser mais brega que isso?

- Pode ir. - Fala ela sem nem olhar para o infeliz.

- Eu vou dar umas voltas, já que vocês duas não estão me querendo mesmo. - O Henrique falando merda como sempre, fica fazendo charme para a Isa e para a Sônia.

- Vê se some Henrique, pois a gente se vira muito bem sozinhas, se é que você me entende! - Sério, acho que o esporte favorito da Isa é provocar o Henrique.

- Vamos no banheiro? - Pergunta a minha para as meninas.

- Eu aceito, acho que bebi demais para uma mãe de família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já eu passo, estou muito bem aqui. - E ficamos só nós dois na mesa.

- Eu estou indo para pista.

- Nem fudendo que você vai sozinha neste estado!

- Eu vou, só cabe a você decidir se eu vou sozinha ou você vai me acompanhar! – Ela levanta, sem ao menos me deixar responder. E como sempre, adivinhem? Lá vou eu atrás dela. Começamos a dançar ao som da batida e ela só pode estar de sacanagem. Pois tá foda me segurar, com ela rebolando deste jeito.

- Para quem não conseguiu aturar nem uma sobremesa, você até que está bem animadinha com o doutorzinho.

- Pois é, a sorte que você não tem nada a ver com isso né. Afinal, não estou te perguntando nada sobre seu encontro com a Sônia.

- Ela é só minha amiga e não sei se você reparou, mas ela veio comigo e com seu irmão.

- Sei. Mas pelo que eu soube, ele acabou vindo com vocês só por conta do acidente que aconteceu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poucos minutos antes dele vir pra cá. Então, tecnicamente, vocês estão em um encontro que sofreu alguns imprevistos.

- É impressão minha ou você está com ciúmes?

- E se eu estiver, qual o problema?

- Nenhum, só é meio imaturo este ciúme de amigo nesta altura do campeonato?

- Será que é tão difícil você entender que eu não quero que você seja a porra do meu amigo! - Ela grita totalmente exaltada. Mas antes que eu possa responder, o Henrique aparece acompanhado pelo palerma do Eduardo.

- Gustavo o marido da Sônia ligou, parece que aconteceu algo com filha dela. - Juro que não consigo ter nenhuma reação. - Ela está desesperada, vamos logo. - Fala ele já me puxando pelo braço.

PERIGOSAS ACHERON

CORAÇÃO DE PAPEL

- Em qual hospital ela está? - Pergunta o Henrique enquanto estamos indo em direção ao meu carro.

- Ele só disse que ela estava mal e que levou a Duda lá em casa, mas eu não estava disponível para cuidar da minha filha quando ela mais precisava. Daí ele desligou o celular e não consigo falar mais com ele. É tudo culpa minha, eu nunca deixei eles uma noite sequer longe de mim, se eu não tivesse inventado esta história de emprego, nós estaríamos juntos e os meus bebês não estariam passando por tudo isso. Eu sou a pior. - Fala ela chorando desesperadamente.

- Não ouse terminar a porra desta frase. O único mal que você pode fazer para sua filha é dar o péssimo exemplo de admitir se sujeitar a este julgamento imbecil, do seu marido mais imbecil ainda. Você é uma puta mãe do caralho. Está me ouvindo? Você abandonou tudo pela sua família. Se dedicou por quatro anos exclusivamente aos seus filhos. Que bosta de mulher que você quer que ela seja? A única coisa que você fez até agora é mostrar que uma mulher digna de respeito pode e

PERIGOSAS ACHERON

deve ser mais que uma simples mãe. Você não se resume a isso. Tenho certeza que não é isso que você quer para ela. Então não se sujeite a isso, por você e especialmente por ela. É isso que você quer que seus dois meninos esperem das mulheres futuramente? Que ela deve ser subserviente a um marido déspota, que não tem capacidade de cuidar da sua própria filha sequer uma noite. Cacete, esta não vai ser a primeira, nem a última vez que ela vai passar mal. Você não abandonou seus filhos ao vento, deixou eles com o pai. Então levanta a porra desta cabeça, engole o choro e tenha o mínimo de dignidade. Pois é impossível amar o que não se admira, e definitivamente é digno de pena uma mulher cair nesse joguinho patético.

- Mas eu não sei como ser assim.

- Sabe sim, no fundo todos nós sabemos, mas a escolha é sua. Se você espera que eu vá te adular pode esquecer. Você tem alguns poucos minutos até a sua casa. Só cabe a você decidir. Admitir ser um saco de estrume ou tomar as rédeas da situação. Então entra na bosta deste carro e pensa, mas pensa bem, pois os outros te enxergam, unicamente, por suas atitudes. E no final de tudo, é você que,

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha, define como o mundo vai te tratar. - E ela não dá mais nenhuma palavra sequer durante o trajeto. Assim que estaciono ela corre para a sua casa, indo imediatamente em direção do quarto da filha, enquanto eu e o Henrique a acompanhamos.

E lá está a pequena ao lado do pai.

- Mamãe. Que saudade! - Grita a Dudinha abraçando a Sônia pelo pescoço.

- Você está bem meu amor?

- Não, o pai não sabe contar *histólinha*. E tá doendo também. - Nisso o Henrique já se agacha ao lado da Sônia.

- Oi princesa. Tudo bem? Meu nome é Henrique e você é a menina mais linda que eu já vi. Você quer ser minha amiga?

- Não, mas você quer *namolar* comigo? Você é mais bonito que eles. - Fala ela apontando para mim e para o frouxo que ainda não abriu a boca.

- Seria uma honra, mas eu acho que você precisa de um príncipe mais próximo do seu tamanho. Eu sou médico, você disse que está dodói né? - E ela balança a cabeça afirmativamente. -

PERIGOSAS ACHERON

Onde é que tá doendo? - Pergunta ele com toda a paciência e carinho. E caralho, jamais pensei que ele soubesse agir assim.

- No meu coraçãozinho. A vovó disse que a mamãe não quer mais a gente. Mas é mentira. Eu sou uma *pincesa* e a mamãe me ama. Todo mundo gosta de *pincesa*. Os meninos são meio fedidos quando eles brincam muito, mas eles também são *pincipes*.

- Você está certa. A sua mamãe ama muito vocês. Ela me disse que tinha a princesa mais encantada do mundo. Mas eu acho que ela errou.

- Você não acha que eu sou a *pincesa* mais *cantada*? -

- Não. Você é a mais encantada do universo. É tão linda quanto ela.- Fala ele apontando para Sônia, entanto examina a pequena.

- Viu mamãe eu sou mais linda do *niverso*! - Diz a menina sorrindo.

- Eu sei meu bebê. A mamãe te ama muito viu. Mais que tudo no mundo. Eu sempre vou estar do seu lado. Agora deita na caminha que a mamãe já volta pra dormir com você. Tudo bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tá bom, mas não demola. - Nisso nós quatro saímos do quarto indo em direção à sala.

- Então é isso Sônia? Não está mais se contentando com um? Agora já são dois machos?

- Escuta bem Carlos Eduardo, eu só tenho uma pergunta para você! Onde estão os meninos?

- No quarto deles. - E antes mesmo que ele fale qualquer coisa ela já interrompe.

- Presta bem atenção no que eu vou te dizer, pois eu não vou repetir. Primeiro, isso é um monólogo e não um diálogo. Segundo, este é meu advogado, mas você já sabe disso. Terceiro, nunca mais ouse pegar qualquer um dos meus filhos e não atender o telefone, pois eu juro que eu mato você da forma mais cruel possível. Quarto, garante que nunca mais a vaca da sua mãe ou qualquer outra ruminante que lhe acompanha fale este tipo de barbárie para minha pequena ou para os meus meninos. Quinto, só não estou com mais raiva de você, por que eu estou devastada pelo nojo. E sabe do que? De mim! De eu ainda te amar e deixar você me destruir aos poucos desta forma tão asquerosa. Você tem noção do medo que senti nestes minutos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

até chegar aqui? Do meu desespero? Mas escreve uma coisa, eu vou te esquecer e você não vai passar do projeto de moleque, que um dia eu, ilusoriamente, acreditei que era o homem da minha vida. O cara que ia me apoiar em todos os momentos, me amar e proteger. E se eu achava que o que eu estava sentindo até ontem era ruim, hoje está muito pior. E não pela sua falta, mas pela vergonha de ainda te querer. Agora some da minha frente, pois você já não faz mais parte do meu futuro. E eu garanto que vou te esquecer, pois eu, ao contrário de você, mereço ser feliz.

- Sônia vamos conversar, desculpa. A gente pode consertar tudo.

- Nem mais uma palavra. E sabe o motivo? Pelo simples fato que caráter não se conserta, se possui. E hoje você me mostrou o quão deplorável eu estava sendo de me sujeitar ao nada que você é. Portanto, faça a gentileza de sair por aquela porta. - Nisso ele vira as costas e antes que ele saia ela o chama.

- Carlos.

- Sim. - Fala ele com um pouco de esperança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Devolve a minha chave. - E enfim ele vai embora com o semblante totalmente derrotado.

- Sônia a gente pode conversar.

- Gustavo você tem que conversar, mas com certeza não é comigo. Muito obrigada por tudo. Vocês fizeram mais do que eu merecia. Agora eu preciso ficar sozinha. - Fala ela sem derrubar uma lágrima sequer, mas com a expressão mais triste que já vi em toda vida.

Eu levo o Henrique para casa e nunca, em todos estes anos, o vi tão sério. Nem uma palavra, uma piada sequer. Nos despedimos com um simples até logo.

Assim que ele desce do carro, vou, instintivamente, para o único lugar que deveria.

PERIGOSAS ACHERON

LATENTE E CORROSIVO

Não sei como cheguei até aqui. Era como se nada mais existisse ou importasse. Bato como louco na sua porta e enfim ela se abre.

Não foi preciso dizer nada, ela já sabia o que nos esperava e queria tanto quanto eu.

Pele, corpo, suor, gemidos.

Tanto prazer que fez o chão sumir. A boca dela em mim, a minha mão em todos os lugares.

Não deu tempo de chegar no quatro, mas foi possível fazer em todos os lugares, mesa, chão, parede.

Ela conseguiu virar meu mundo, o seu olhar enquanto me beijava, os seus gemidos quando eu a possuía. Foi duro, cru.

Um desejo louco de chegar ao ápice, em contraste com a vontade insana de que não acabasse.

Horas de prazer, sem ao menos uma única palavra, pois os corpos diziam tudo. Nós queríamos, mas acima de tudo, precisávamos. Não era um simples desejo, era uma necessidade latente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Como se nada mais importasse. Simplesmente prazer, no sentido mais visceral.

Não sei quanto tempo durou, se foi muito para apagar todo o resto ou se foi pouco por eu a querer mais ainda.

Só que acordo em sua cama vazia, possuindo, unicamente, as infindáveis marcas que ela me deixou. Nem um bilhete ou justificativa, simplesmente a solidão.

PERIGOSAS ACHERON

VOCÊS TRANSARAM!

Amortecimento. É este o meu real estado. Passei o sábado totalmente alheio ao universo. No dia de hoje era como se meus instintos e reações estivessem anestesiados. Eles existiam, porém, por algum motivo, não se manifestavam.

Enfim, acabo de ser intimado pela Carol a comparecer em sua casa, para um grande jantar em família, ou melhor, em famílias, já que teremos outros convidados.

E adivinhem, ela estará lá.

Fazem vinte minutos que estou no estacionamento do condomínio da minha irmã. Até que decido honrar a porra das bolas, que eu já nem sei mais se possuo, e sigo em direção ao fatídico encontro.

- Nossa até que enfim. Achei que você nem vinha mais. Estão todos lá na varanda. - Comenta a Carol com sua filha no colo.

- Oi tio *gilafa*. Estava com saudadinha de você.
- A Dudinha surge do nada, vestida de princesa.

- A gente se viu ontem à noite.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nossa, então eu devo gostar muito de ti. - Diz ela agarrada na minha perna.

- Eu, eu também gosto de você. - Digo encabulado. Definitivamente, eu perdi minhas bolas! Tô ficando tímido com uma menininha de 4 anos. Tá bom que eu nunca tive que interagir com uma, mas gaguejar já é demais.

- Agora é a *holinha* que você me abraça tio. - Diz ela batendo os cílios. Eu não consigo entender, mas é impressionante como aquele abraço me faz bem.

- Mas eu gosto mais do *pincipe*. - Ela afirma apontando para o Henrique, que agora está ao meu lado agora.

- Pelo visto o mal gosto é herança genética.

- Vai.

- Henrique meu afilhado do coração, para o seu próprio bem é melhor você não concluir esta frase. Oi querido, tô apaixonada pelos trigêmeos e pela mãe deles é claro. - Diz minha mãe já me abraçando e logo conferindo minha roupa de cima em baixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você sabe que eu já sei me vestir né mãe?
- Há controvérsia! - E era óbvio que o mané ia se manifestar.
- Reformulando, acho que a questão não é mal gosto, é idade mental compatível! Por isso que ela gosta tanto de você.
- Vocês dois nunca mudam mesmo hein. Venham logo, antes que o Nelson bote fogo no casa tentando acender a churrasqueira.
- Ei, eu ouvi isso comadre.
- Então deixa os meninos resolverem este problema logo.
- É tio, as pessoas já estão com fome. - Fala a Isa.
- Você né juba?
- Que juba o que Henrique! Meu cabelo tá ótimo. - Responde a Isa balançando as madeixas.
- No seu caso é juba de Jubarti.
- Você me chamou de gorda?
- Na verdade de esfomeada, buraco sem fundo, qualquer coisa neste sentido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vou mostrar o buraco.- Mas claro que o Henrique nem a deixa terminar a frase.

- Eu topo, mas é muito deselegante você propor isso aqui no meio de todo mundo. Poxa tem crianças aqui.- Ele afirma fazendo a maior cara de reprovação.

Nisso se passam alguns minutos com o Henrique e a Isa se engalfinhando como de costume.

Vou acender o fogo e conto com a ajuda dos meninos da Sônia, o Mateus e o Thiago. São completamente idênticos, seguindo o mesmo padrão da mãe, brancos, olhos azuis e cabelos pretos, mas incrivelmente opostos. O Thiago é falador e animado, já o Mateus é quieto e observador, mas com uma inteligência extremamente aguçada. Estamos colocando a carne para assar quando a Sônia e a Amanda aparecem.

Pelo menos a descarada parece tão constrangida como eu. Não dirige nem uma palavra sequer diretamente a minha pessoa. Interage com todos, menos comigo. E isso está me deixando cada vez mais puto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estamos todos à mesa, quando a maritaca da Isa começa a falar da porra de um seriado que ela gosta. Que a personagem principal se apaixona por um cafajeste, que passa a noite com ela, mas que na manhã seguinte some sem dar qualquer explicação.

Repararam a coincidência?

- Eis que a arte imita a vida. – Eu acabo pensando alto.

- O que você disse Gustavo? - Pergunta a tia Cida.

- Nada muito relevante, só que é meio normal isso acontecer.

- Com certeza isso deve ser rotineiro para você. É a sua cara. - A descarada afirma bufando.

- Eu disse normal, não aceitável! E para o seu governo, eu costumo ter a decência de pelo menos dizer um tchau, até logo ou qualquer porra assim.

- O que que é *poa* mamãe? - Claro que a curiosidade da Dudinha tinha que se manifestar, mas antes que a Sônia pudesse responder, a Amanda já emenda.

- De repente o cara simplesmente tinha motivos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ir embora.

- Claro que tinha, egoísmo, infantilidade, desconsideração com o próximo.

- Ou a vida pregressa da garota demonstrasse para o cara que ela definitivamente não estava interessada em mais nada. E ele simplesmente não quis esperar o constrangimento de ser mandado embora como todos os infindáveis outros que passaram por ali.

- Agora a culpa é minha? - Eu grito.

- Única e exclusivamente sua. - E a Amanda grita ainda mais alto.

- Meu Deus, vocês transaram. Senhor até que enfim. – Diz a Isa batendo palminhas.

- Mamãe o que é *tansaram*? - Adivinhem quem perguntou? Já ouviram falar da expressão '*ouvir o silêncio*'. Então, agora nem os grilos se manifestaram.

PERIGOSAS ACHERON

QUEDA DE BRAÇO!

- Quem gosta de sorvete? - Pergunta minha mãe tentando salvar a coletividade e é claro que todos os pequenos respondem afirmativamente. - Então quem topa ir na cozinha para assaltar o congelador?

E só se ouve um coro infantil de eu, eu, eu. Ou seja, minha mãe acaba de nos salvar do momento catastrófico. Porém, a Dudinha não é daquelas crianças que facilitam.

- Euzinha topo, mas o que é *tansa*? - Não preciso dizer quem perguntou, né. Mas, por mais incrível que pareça, justamente o Henrique que soluciona o impasse.

- É trançar princesa. De fazer trança de cabelo.

- Hum, eu gosto de *tança*. Mas o tio girafa sabe fazer *tançinha*?

- Ele que sabe. Mas foi o tio Nelson que ensinou. Por que vocês não vão lá na sala comer sorvete e fazer trança? - Continua o maluco.

- Eu não gosto de trança! - Afirma o Thiago.

- Eu também não. - Diz o Mateus emburrado.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nem eu! - Fala o Nelson sem entender o filho.

- Ah, mas tenho certeza que o senhor vai preferir virar cabeleireiro pelo resto da vida, do que ouvir o que vem pela frente. - Fala a Isa já segurando a risada. Nisso a Carol e minha mãe já carregam porta a fora meus padrinhos e o trio infantil parada dura.

Enfim, restamos eu e a diaba, além dos sem desconfiômetro, Isa, Henrique e Sônia.

- Eu posso saber que porra vocês ainda estão fazendo aqui? - Pergunto, pois não entendo o caralho do motivo.

- Você já me chamou de chifruda, além de dar palpite em tudo que eu faço. Juro que preciso de umas aulas práticas, além de ser muito bom saber que não sou só eu a largada. Sem contar que vocês dois fizeram surgir na cabeça da minha filhota a perguntinha mais temida pela mamãe aqui. E do jeito que eu conheço minha pequena esta história não acabou não.

- Você comeu minha irmã e eu sou seu melhor amigo. Desta feita, manezão você não está no direito de reclamar de nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Olha quem falando! - Solta a Isa.
- Você dormiu com a minha irmã? Qual? - Pergunto quase sem acreditar na revelação.
- No caso, quais! - Fala a Isa rolando de rir.
- Bocuda! - Reclama o Henrique.
- Naquela época você não reclamou da minha boca.- Fala a doida gargalhando.
- Claro, você estava muda, sabe com a boca bem ocupada.
- Eu vou matar você Henrique! Desembucha logo quais foram!
- Não delira não Gustavo. Mas esclarecendo, primeiro a Carol e depois comigozinha. E relaxa, pois ficamos todas muito satisfeitas, e foram em períodos alternados, claro que depois lembramos quem era o descerebrado em questão e seguimos tranquilamente nossas maravilhosas vidas.
- Meu senhor era só o que me faltava. - Hoje eu morro.
- Bem melhor que vocês aí, dando piti em público em plena mesa de jantar, com menores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

presentes. Se bem que aquela Dudinha deve ser uma anã disfarçada. Né Dona Sônia? - O Henrique faz graça piscando pra Sônia. Era só o que me faltava ele pegar ela também.

- Quem deu piti foi a louca da sua irmã. - Eu digo.

- Agora eu sou a louca? - Grita a Amanda vermelha feito um pimentão.

- Você sim. Mas se você preferir posso adicionar outros pejorativos.

- É muito tesão recolhido. Senhor uma noite não bastou para resolver. Isso faz mal para pele amiga. Meu irmão está as ordens, precisando, é só usar.

- Quer saber, esse eu não quero nem pintado de ouro ou coberto diamantes. - Grita a Amanda apontando para a minha cara.

- Pois quem não te quer sou eu sua maluca. - Nem reparei, mas estamos cara a cara, medindo quem intimida mais, um bufando mais que o outro.

Quer dizer, isso era antes de agora, pois neste exato momento estou beijando loucamente a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descarada. Se é que se pode definir como um simples beijo esta porra que a gente tá fazendo.

Já ouviram falar de fúria de titãs? Bem, é tipo isso.

Juro, não sei se beijo ou se mato ela sufocada.

Até que em um passe de mágica a diaba me empurra.

- Eu não quero MAIS VOCÊ! - Ela berra.

- NEM EU VOCÊ! - Eu grito e ela sai bufando.

PERIGOSAS ACHERON

INOMINÁVEL

Sônia (narradora)

- Eu não quero MAIS VOCÊ! - Grita a Amanda totalmente transtornada. O que, para nós mulheres, significa: eu sou loucaaaaa por você seu BURRO.

- NEM EU VOCÊ! - Berra ainda mais descontrolado o Gustavo. O que traduzindo, eu suponho que seja: 1 - Eu nunca levei um pé na bunda. 2 - Eu tô louco em você faz muitooooo tempo, mas sou suficientemente tapado para não perceber.

Sério, todo mundo sabe que ele é vidrado na minha chafinha, mas ele teima em não admitir. Acho que nem ele percebeu isso ainda. Nos 6 meses que estou na empresa, já perdi as contas das vezes que o cavalo enxotou os pretendentes da Amandinha. Uma vez ele colocou laxante no café de um cliente da Amanda, que ficava jogando charme para ela. E ainda teve a cara de pau de fingir condolências pro pobre coitado. Mas euzinha vi tudo. Foi, definitivamente, uma merda, se é que vocês me entendem. A 'vítima' nunca mais apareceu lá no escritório.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas está aí uma coisa que eu tenho que admitir, ele sempre consegue o que quer, seja de uma forma ou de outra. Claro que usando a sua mente criativa /criminosa que só ele tem. Se bem que a minha pequena não fica muito longe.

E quando a Amanda está quase saindo da sala de jantar, a pobre esbarra em algo e cai toda estatelada no chão.

Gente a pessoa deve estar nervosa mesmo, pois a única descoordenada do escritório sou eu. Mas quando eu digo descoordenada, eu digo quase desprovida de habilidades motoras. Pois Deus me ajude, eu sou muito desastrada. Sabe aquela criança que sempre derrubava o refrigerante nos almoços de domingo? Então, sou eu! Gente, eu já ia tensa para a mesa, juro, já fiz até promessa para não derrubar nada. Obs.: se tiver alguém aí que se identifique, pode me deixar um recadinho, pois eu vou ficar mais conformada. O negócio é tão grave, que quando dizem que mulher não sabe dirigir direito, apesar de eu saber que é puro machismo, as vezes eu ilusoriamente imagino que podia ser verdade, pois daí não era culpa exclusiva da minha falta de coordenação. Poxa, eu sei que é horrível

PERIGOSAS ACHERON

dizer isso, mas pelo menos assim eu tinha uma justificativa. Eu consigo esbarrar nos móveis do meu próprio quarto. Ou seja, não dou conta de guiar meu próprio corpo, imagina um veículo então.

Até hoje não entendo como tirei minha carteira.

Mas um gritinho me tira do meu devaneio. E eu bem conheço este ruído, ele se chama ***Dudinha em perigo***. Todos nós corremos em direção da Amanda, que neste momento está toda descabelada sentada no chão. E ao lado dela, não menos descabelada esta a minha pequena.

- Meu Deus, Eduarda você está bem? - Pergunto a ela totalmente desesperada. Pois está aí uma outra qualidade minha, eu já disse que nem consegui esperar os nove meses? Os pequenos mal completaram 8 meses e já botei eles no mundo.

- Tô bem mamãe! - Responde ela arrumando o vestido após de levantar. Imagina uma menina vaidosa. Não quero nem pensar no trabalho que ainda vai me dar.

- Você está bem mana? - Pergunta o Henrique para a Amanda todo preocupado.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Fica tranquilo, não me machuquei não. -
Afirma a Amanda cabisbaixa. Ah, só pra consignar,
adivinha quem levantou a Amandinha do chão? É
muito óbvio né! O cavalo mais fofo que eu
conheço, ou seja, meu professor preferido, também
conhecido por Dr. Gustavo. Obs.: ele ainda não
soltou ela não.

- Desculpa Duda, eu não vi você. - Fala a
Amanda, ainda apoiada no Gustavo.

- Eu sei, eu sou boa em esconder. - A minha
pestinha se manifesta toda orgulhosa.

- Então a senhora admite que estava escondida
para escutar conversa de adulto, né Dona Princesa?
- Pergunta o Henrique fazendo cara de repreensão.

-Eu tava *pincipe*, mas era por uma boa
causinha! - Se eu bem conheço minha pequena, aí
vem!

- Eu posso saber qual Eduarda? - Juro que está
difícil manter a cara de brava.

- Mamãe eu sei que vocês *tavam* querendo
enrolar euzinha. Mas eu acho que o tio *Gilafa* gosta
da tia *Cindelela*. Daí eu *apendi* a fazer um feitiço
da fadinha que junta o *pincipe* e a *pincesa*. Então eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vim aqui para jogar o pozinho mágico neles. *Tendeu?*

Me diz o que eu falo numa hora destas? Se bem que a minha tagarela já emendou o discurso.

- Agora eu *peidi* todo o pozinho de florzinha. Vou ter que fazer tudo de novo. - E a minha maluquinha sai correndo em direção ao jardim, em busca da sua matéria prima.

É claro que novamente reina o silêncio na sala de jantar. Mas eu acho que está hora da mamãe aqui se manifestar.

- Por mais constrangedor que seja, eu tenho que me falar. Eu sei que minha pequena é só uma criança de 4 aninhos, mas está na cara que ela é bem sensível. Vocês não acham que merecem um minuto de conversa adulta, para resolverem todos estes problemas. - Eu falo na esperança de ajudar os pombinhos.

- Sinto muito Sônia, mas nós não temos nada o que conversar. O que aconteceu foi só mais uma noite no currículo do nosso querido Gustavo. - Uma inédita Amanda ressentida surge, desvinculando-se dos braços do Gustavo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você ainda vai continuar falando essas merdas? Pois pelo que eu saiba foi você que me abandonou na manhã seguinte. - Sério, nunca vi ele tão chateado.

- Você queria o que Gustavo? Que eu esperasse você me mandar embora, é isso?

- Eu posso saber de onde que você tirou essa porra de ideia Amanda? Pois pelo que eu saiba, eu não dei nenhum sinal que agiria assim! - Imagina um cara nervoso.

- Da sua vida pregressa, do seu passado Gustavo. Eu nunca vi você com uma namorada. Sempre foi só uma noite para você. Além disso, apesar das suas provocações rotineiras, você nunca quis nada comigo. Para o seu governo eu passei a minha adolescência inteira sonhando com você. Você tem ideia do quanto eu sofri vendo você cercado de garotas todos estes anos? Não sabe né! Afinal, pra você eu nunca passei da irmã do seu melhor amigo. - Grita ela com os olhos cheios de lágrimas.

- Eu nunca notei você Amanda? Eu sempre fui louco por você, aliás durante toda a minha vida. E

PERIGOSAS ACHERON

pelo que eu saiba, você nunca foi de ficar chorando pelos cantos. Muito pelo contrário, sempre ficou desfilando com seus namorados retardados na minha frente. - Ele afirma totalmente exaltado.

- Se é assim, por que você nunca me disse nada, nunca fez nada? - Pergunta ela gritando entre soluços.

- Pelo simples fato que eu sempre soube que no dia que eu experimentasse o primeiro beijo tudo estaria perdido. Que um só não bastaria. Que eu seria definitivamente um bosta perto de você. Pois mesmo depois de todos estes anos, eu sempre te quis, mas você sempre me esnobou. Pra você tudo não passava de provocação, né? Afinal, era melhor me julgar, do que correr atrás do que você diz querer. Então não me venha com esta de me cobrar alguma atitude, se você mesma nunca fez nada por nós. Ou melhor, fez sim, jogou no lixo a única e primeira chance que tivemos. Mas quer saber, depois de tudo eu já nem sei mas de nada.

E nisso ele vai embora, deixando uma Amanda totalmente boquiaberta, sem qualquer reação. Totalmente diferente da mulher corajosa, confiante e desinibida que ela sempre mostrou ser, e que,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com certeza, foi quem o encantou.

PERIGOSAS ACHERON

VERDADES DITAS

Amanda

Depois dele destruir minhas estruturas, ele simplesmente vira as costas e vai embora. Meu Deus, não sei o que pensar ou sentir. Estou totalmente perplexa.

Afinal, não é todo dia que o grande amor da sua vida se declara, logo após você, involuntariamente, lhe dar um grande pé na bunda. Eu digo que foi involuntário, pois juro que nunca imaginei que ele sentisse algo mais por mim.

Sempre achei que eu era só a amiguinha dele, a irmã do melhor amigo, que passou a vida pentelhando os garotos. Pois é, era isso que eu imaginava. Poxa, ele nem podia usar a desculpa que nunca chegou em mim por conta da amizade com o meu irmão. Pois está aí uma coisa o Henrique nunca foi, aqueles meninos ciumentos da irmã. Muito pelo contrário.

Quando eu completei 15 anos, já era definitivamente apaixonada pelo Gustado, mas ele já era tudo de bom, ou seja, era cercado por todas as meninas da escola, sem contar que até as mães e

PERIGOSAS NACIONAIS

professoras já suspiravam quando ele passava.

E este sentimento só aumentou com o tempo, mas me pergunta se eu um dia sequer pensei em falar algo com ele? É CLARO QUE NÃO.

Pois, eu sempre me neguei a ser mais uma desesperada, vulgarmente, chamada de *'a imbecil apaixonada por quem não a quer'*.

Na minha cabeça sempre foi inadmissível me rebaixar correndo atrás de quem não tem interesse. Sempre via o Henrique e o Gustavo esculhambando as garotas que se sujeitavam a isso. Portanto, eu JAMAIS seria assim.

Com certeza você deve estar pensando, vai sua besta, com este seu nariz empinado, você conseguiu perder de vez a chance de ter o amor da sua vida.

Porém, no final das contas, acho que não é bem assim não. E eu digo ACHO, pois neste momento, não me resta certeza alguma. Mas no fundo do meu coração, suponho que justamente esta minha atitude indiferente é que pode ter interessado o Gustavo.

Pois homem que se preze não se encanta por mulher subserviente.

PERIGOSAS ACHERON

Pelo menos não um homem que possa me interessar. E se tem uma coisa que o Gustavo abomina, é uma mulher se sujeitar a qualquer tipo de degradação.

Sei que ele parece um cavalo sem paciência as vezes, mas imagina um cara FODA. Ele sempre foi assim. Sempre esteve ao lado da sua mãe e irmãs. Até já me esqueci de quantas vezes ele já partiu a cara dos namorados imbecis da Isa. Por Deus, das três, só ela nasceu com dedo podre.

Mas voltando ao Gustavo, com 17 anos ele criou um projeto, que ele mantém até hoje diga-se de passagem. O professor de história passou um trabalho sobre violência doméstica. Isso no terceiro. E o Gustavo, sendo o gênio que ele sempre foi, superou todas as expectativas. Ele estudou a fundo inúmeros livros e reportagens, só que adivinha, ele simplesmente criou um projeto chamado ***NÃO É SÓ BATER***.

Enfim, hoje é um dos projetos mais lindos que eu conheço, é uma instituição que abriga mulheres vítimas de inúmeros abusos, sejam físicos ou psicológicos, dando apoio financeiro e estrutura para elas, que passaram anos sendo vítimas,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tornem-se verdadeiras guerreiras e resgatem outras de situações deploráveis. Agora você me pergunta ele aparece lá todo dia? NÃO. Para falar a verdade ele quase nunca aparece lá. Pois segundo ele: *'ele só serviu pra criar esta porra, agora cabe as próprias mulheres deixarem de serem tapadas e pagarem pela ajuda que receberam, ajudando outras sonsas a tomarem as rédeas da própria vida.'*

Acho que, por tudo que falei, já deu para perceber, ele não é um homem de se jogar fora. Mas eu sempre imaginei que para se abandonar alguma coisa, era necessário ter a possuído. E como eu nunca pensei ter sido dona do coração do Gustavo, quando eu saí do meu apartamento de manhã, não tive a sensação de deixar algo para trás, mas sim de ter passado a melhor noite da minha vida. E era isso que era para mim, uma única e memorável noite, que eu teria o prazer de guardar para sempre. Eu saí desesperada, pois não queria ter que olhar nos olhos dele e ver desprezo, arrependimento ou, pior ainda, indiferença.

Agora estou eu aqui, sem saber o que fazer, sem qualquer esperança e definitivamente de quatro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo cara que amo desde sempre. E o pior de tudo, todos sabem, nem poderei vestir a máscara da omissão. Não sei nem o que quero, quem dirá o que fazer.

- Amandinha, pelo amor de Deus, fala alguma coisa. - A Isa preocupada tenta me trazer a tona.

- O que você quer que eu fale Isa? - Eu digo soluçando e só agora eu reparo que estou no chão, literalmente. Minha blusa está coberta de lágrimas e rímel.

- Você está bem? - A Sônia, mais pálida que o normal, me questiona. Juro, esta semana tive muito ódio desta cara branca dela. Não tem uma sarda que seja. Pelo amor Deus, quem pari trigêmeos e continua um corpo destes? Nada contra, sempre a adore, mas quando seu homem fica pra cima e pra baixo com uma mulher, que, por sinal, até eu pegava, é difícil. Reformulando o início da frase, tudo contra. Senhor, eu devo estar doida mesmo, *'meu homem'*? Alguém me ajuda! LOUCA, LOUCA, LOUCA!!! Gente eu tô gritando comigo mesma, dentro da minha própria cabeça.

- Não estou não Sônia!!! Estou UMA

PERIGOSAS ACHERON

BOSTAAAAAAA! Acabei de me declarar da pior forma possível para o cara que eu sempre ameí, na frente de todo mundo, logo após abandonar o dito cujo na minha própria cama. Agora me diz, quem abandona alguém dentro da própria casa. Sabe que horas que eu acordei? Nenhuma! Pois depois do melhor sexo da minha vida, eu simplesmente não dormi. Fiquei como uma tonta, das 6 da manhã até às 9 e meia na padaria em frente ao meu prédio, esperando o distinto sumir no meu apartamento. E sabe do que mais, eu comi 4 bombas, 3 brigadeiros e 2 salgados. Sem contar os 3 refrigerantes que eu bebi. Agora você me pergunta o motivo? Daí eu te respondo: eu fiquei com um PUTA ciúme de você! - Me interdita, não acredito que falei isso em voz alta, e põe alta nisso, pois com certeza o bairro todo ouviu.

- Você estava com ciúme de mim com o Gustavo? - Mas é Sonsiane mesmo. O Gustavo tinha razão.

- Não do papa. É de você mesmo! Sua boba.- Me diz que eu não chamei ela de boba! Que mulher que mereça respeito chama a concorrente de boba? Eu sou uma advogada, que bosta! Sério, sou um

caso de internação compulsória.

Mas quando eu acho que ela vai me xingar, a doida abre o maior sorriso e me abraça. O que esta menina tem? Sério, ela tem uma mania de abraçar os outros. Tá bom que até uma semana atrás eu amava este jeito dela. Será que o Gustavo também gosta? Gente vocês já acharam a clínica para me internar? Diz que sim. Pois eu estou necessitada de remédio tarja preta.

- Obrigada, Obrigada, Obrigada! - Acho que ela está pior que eu. Ou eu surtei e estou imaginando coisas. Ela está me agradecendo?

- Juro que não estou entendendo nada.- Fala meu irmão tão passado quanto eu.

- Nem olha para mim, pois eu estou entendendo menos ainda. - Diz a Isa totalmente perdida.

- Gente, há uma semana atrás eu era só uma mãe de trigêmeos largada. Sem contar que há menos de 6 meses eu nem emprego tinha. Era totalmente dependente do meu marido, que nem me quer mais. É impossível que vocês não vejam a evolução. Genteeeeee, a Amanda estava com ciúmes de mim. Dá para acreditar? - E ela começa a fazer

uma dancinha da vitória que, terminantemente, ninguém deve fazer em público.

- Você vai tripudiar na minha cara mesmo? -
Eu grito, sério eu perdi a noção do volume.

- Tripudiar eu, imagina. Amanda você é a mulher mais linda que eu vi, é inteligente, independente, poderosa, rica, olha eu vou até parar de lembrar de todas as suas qualidades, pois senão eu vou ficar em depressão. E você, sendo tudo isso, estava com ciúmes de mim. Desculpa, eu sei que você está triste, mas eu não estou cabendo em mim. Além disso, esse seu ciúme é tão bobo que nem merece consideração. Olha se o Kadu fosse a metade do homem que o Gustavo é, eu não deixava ele sair assim por esta porta não. Mas nem precisa me olhar com esta cara não, pois não tenho nenhum interesse nele, muito menos ele por mim. E aí, vai ficar me encarando por quanto tempo chefinha, sem tomar uma atitude?

- Mas o que eu faço?

- Tipo o que você fez ontem à noite. - A Isa fala toda saidinha.

- Olha, eu nunca tive ciúme de você maninha,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas detalhes já são demais! - O Henrique diz, fazendo a maior cara de nojo.

- Mas eu não sei onde ele está?

- Mas o paspalho aqui sabe. Desembucha Henrique, onde meu irmão está?

- Eu sei que você me considera um deus. Mas não sou onipresente não sua maluca.

- Sério Henrique a minha chefinha está precisando da sua ajuda. Fala logo.

- O que eu ganho em troca? - Pergunta o safado para a Sônia e ela, totalmente inocente, cai na artimanha.

- O que você quiser Henrique, agora vai logo.

- Tá anotado viu Dona Sônia. Agora vamos logo, antes que estes pombinhos não se resolvam nunca.

Pela cara do meu irmão não sei se estou com mais medo por mim ou pela Sônia.

PERIGOSAS ACHERON

NÃO É NECESSÁRIO

Gustavo (narrador)

- Pode tirar esta cara de alegre Henrique, esquece a porra da promessa da Sônia, pois eu não fui a nenhum lugar.- Eu digo assustando a todos.

-Eu, eu achei que você tinha ido embora.- A Amanda sussurra.

-Eu ia, mas achei que a gente merecia pelo menos mais algumas palavras. E sabe, eu estava certo, mas antes de te ouvir eu tinha outra ideia em mente. É sério o que eu ouvi Amanda? Tudo não passou de um joguinho de ciúmes da Sônia para você? Pelo visto é óbvio que se a Sônia não representasse um suposto risco aos seus anseios, nada disso teria acontecido. Eu continuaria sendo o imbecil que só servia para inflar seu ego né? Você diz que me ama, mas se isso é o seu amor eu dispenso. Eu devo ser muito patético mesmo de cair numa situação como esta!

-Não é assim Gustavo! - Ela me interrompe, mas não a deixo nem concluir.

-É assim sim Amanda. Eu sempre te quis. É

nítido para qualquer um. Até as cadeiras do escritório sabem disso. Você sabia disso, mas para você qualquer demonstração de vulnerabilidade é sinônimo de fraqueza. Você sempre me desprezou. Sempre! Afinal era fácil me ter ao lado como o amigo apaixonado. Mas até aí tudo bem, pois nem eu tive coragem de me declarar. Mas você me machucou demais na manhã seguinte e me destruiu no final do dia de hoje. Será que eu não merecia uma palavra? Será que você estava mesmo com medo da minha rejeição? Ou você simplesmente estava com medo da sua? De você ver que o suposto amor que você julgava sentir não passou de ilusão? Será que você não pensou que o que era uma birra infantil para ti não poderia me magoar?

-Gustavo eu.

-Eu não terminei Amanda. Quem que amando alguém fica sadicamente esperando, na rua em frente, o outro ir embora? Porra eu sempre fui seu amigo! Sempre estive do seu lado caralho! Eu acho que o que me doeu mais, não foi sequer ser *subliminarmente* enxotado da sua casa, mas ver que eu não passei de uma autoafirmação para você. Amanda você não tinha obrigação de me amar, de

PERIGOSAS NACIONAIS

querer algo a mais, para falar a verdade nem eu sabia se era isso que eu queria. Poxa a gente só tinha passado uma noite junto. Eu não ia fazer juras de amor. Eu acho que a gente só pode amar de verdade alguém com o tempo. E quando eu digo tempo, eu falo de tempo de relacionamento, pois antes disso é só ilusão, nós gostamos do que supomos que a pessoa seja. É só depois da convivência como casal que se vê se aquilo era verdade. Mas pelo menos um bom dia eu merecia. E hoje eu estou diante de uma Amanda que eu não conhecia e sinto informar ela não me atrai em nada! Escreve, a nossa história patética de amor acaba aqui! Eu espero que pelo menos a minha amiga um dia retorne. Pois a garota que você está sendo hoje, não merece sequer um olhar meu.

PERIGOSAS ACHERON

PRESENTE DE GREGO

Depois de despejar meus sentimentos em frente a todos, sai daquela casa sem olhar para trás. Rolei horas e horas na cama, até que enchi a cara a ponto de cair de bêbado. Bebi como se não houvesse amanhã, só que ele veio, pior que qualquer pesadelo, recheado de ressaca e um gosto amargo de fracasso.

Passei o domingo inteiro em casa, tomando tanto *whisky* que na minha cara devia estar escrito '*cuidado inflamável*'.

Sinceramente não tive o mínimo interesse de ir para o escritório na segunda. Não sabia como encarar os outros, muito menos ela. Afinal, nunca tinha passado por tudo isso. E digo *ISSO*, pois não sei nominar esta porra.

Na terça a situação não foi diferente e assim foi até a manhã de quinta.

Só que algum amental decidiu tocar loucamente a campainha do meu apartamento.

-Já vai caralho!- Será que esta anta não reparou que leva tempo pra descer o caralho destas escadas

PERIGOSAS NACIONAIS

e chegar até a porta?

Quando eu abro a porta, me deparo com o Henrique acompanhado pela Sônia e pela Estela.

-O que vocês querem? Não deu para notar que eu não quero falar ou ver ninguém?

-Eu primeiro tenho que fazer isso -. Diz o Henrique e logo depois me acerta com um puta cruzado de direita. Nisso as duas desesperadas já começam a gritar.

-Meu Deus! – A Estela grita.

-Nossa senhora ele, diz que ele está vivo dona Estela? Você tá doido Henrique?

-Pronto, agora que eu a já fiz o que tinha que ser feito. Respondendo a sua pergunta, estamos aqui para ver como você está minha donzela.- Sério, o Henrique tem merda na cabeça.

-Tá maluco seu imbecil? Me explica esta porra antes que eu quebre a sua cara!

-Te dei um soco pelo que você disse para minha irmã! Entendeu ou quer que eu desenhe?

-E é assim que você tá fazendo justiça?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não tem nada a ver com justiça cuzão, só estou passando minha raiva. Mas como eu sou um puta amigo do caralho, eu te perdoo, viu minha florzinha.

-Vaza daqui! - Grito fulo da vida.

-Aí, para de charme Gustavo e vamos para o que interessa. Vai tomar banho e por uma roupa linda, que hoje você vai para o escritório.- A Estela já sem paciência se manifesta.

-Eu não vou em lugar nenhum.

- Vai sim! E pode ficar calmo que a Amandinha nem vai estar lá por um bom tempo.- A Sônia afirma.

-Como assim por um bom tempo?

-Minha irmã foi fazer um curso de seis meses na Alemanha.

-Hum.

-Hum nada. Vai logo tomar banho que você tá fedendo.- Relincha o Henrique.

- Tá mesmo. - Diz a Sônia fazendo careta.

- O que você disse Sônia? - Eu pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Que eu preciso do meu professor de volta. Ah, mas que você tá fedidinho, você tá mesmo.- E logo em seguida segura a risada.

Assim, depois de meia hora no chuveiro, desculpe o desperdício, mas juro que foi necessário para tirar a catimba, partimos para o escritório.

Passei uma das piores semanas da minha vida. E no mesmo sentido correram os próximos dias.

Era quase noite quando reparei que ainda estava no escritório e isso que estou em plena sexta-feira. Nos velhos tempos já estaria louco para curtir o final de semana com alguma gostosa. Mas hoje meu único desejo era encher a cara e esquecer os últimos acontecimentos. Não tenho nenhuma notícia da Amanda, é como se todos tivessem medo de falar dela na minha frente.

Enfim, desliguei meu computador, mas quando já estava saindo vi uma luz vindo da recepção da sala da mulher que abalou minhas estruturas.

Pelo emaranhado de cabelos castanhos só poderia ser uma garota.

-Posso saber o que você está fazendo aqui uma hora destas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Que susto seu maluco! Quer me matar do coração? Eu tenho três filhos para cuidar ainda. Não posso me dar ao luxo de morrer cedo não! - E nisso ela se abaixa para pegar as inúmeras pastas que derrubou no chão. Quando eu digo se abaixa, me refiro a ficar literalmente de quadro, me dando a graça de ver todo esplendor da sua bela bunda. Olha, se a Dudinha e os meninos não fossem a cópia da Sônia, juro que não acreditaria que esta menina é mãe de trigêmeos.

-Sônia eu vou te dar uma dica, se você não quiser dar para o cara que está atrás de você, eu recomendo que não fique nesta posição, beleza?

-Hein? - Ela pergunta espantada.

-Não se faz de surda que nós dois sabemos que você não é. E levanta logo daí.

-Ignorante.

-Vou fingir que você não gostou de ouvir o que eu falei. Mas me explica o que você está fazendo aqui?

-Estou fazendo um levantamento contábil de uma documentação que o Dr. Nelson me passou. Ele disse que se eu fizer direitinho, eu posso ser PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relotada para o setor de direito tributário. Imagina eu enfim trabalhando na minha área? - Nunca vi os olhos dela brilharem tanto assim. E que olhos diga-se de passagem. - Você tem algum compromisso para amanhã à noite?- Ela já emenda.

-Até agora não.

-Vai lá em casa amanhã então. Vou fazer um bolo de aniversário para Dudinha, vai ser bem simples, só eu e as crianças?

-É aniversário do trio amanhã?

-Não, só da Duda mesmo.

-Como assim? Eles não são trigêmeos? Vai dizer que você pariu um por dia? - Juro que as vezes não entendo esta maluca.

-Não seu bobo, o aniversário deles de verdade é só em dezembro. Mas eu criei um segundo aniversário para cada um deles. E amanhã é o dia que a Duda escolheu. Queria que eles tivessem um dia só de cada um. Eu nunca gostei de fazer aniversário coletivo, daí eu inventei o dia do segundo aniversário.-

-Você também é gêmea?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não, quem me dera. Não tenho irmãos, na verdade não tenho nem pai nem mãe, eles me abandonaram quando eu nasci em um orfanato. Não tenho do que eu reclamar, as freiras sempre me cuidaram da melhor forma possível. Mas como tinham muitas crianças, elas faziam uma festa de aniversário por mês, daí comemorávamos todos juntos. Então decidi fazer uma segunda festa para cada um dos meus bebês terem um dia só deles.

Levanta a mão quem sentiu um soco no estômago. Pois eu juro que agora estou sem ar.

-Você não conhece a sua família?

-Claro que eu conheço, ela é composta de três anjinhos que neste momento estão na casa do mala do pai deles. Que por sinal vai viajar amanhã de manhã. Mas se você está se referindo aos meus pais biológicos, eu não os conheço. Mas esquece esta história, pois até eu já esqueci. E aí você vai? Os meninos estão com saudades do amigo que ensinou eles a lidar com a churrasqueira.

-Vou sim.- Eu digo totalmente perturbado com tudo que ela disse. Não dá para entender como ela consegue ser tão leve sobre um assunto tão grave.

PERIGOSAS ACHERON

Não senti nenhum sinal de amargura nas palavras dela.

-Então até amanhã, que agora eu ainda tenho que ir para casa terminar de fazer os docinhos que a Dudinha me pediu.- Ela fala beijando minha bochecha.

-Tchau.- Eu retribuo o beijo sentindo o leve e diferente perfume dela.

Depois desta conversa fui para minha casa e, por mais incrível que pareça, não tive a mínima vontade de beber. Passei o sábado inteiro pensando no presente que podia dar para a mini Sônia. Até que me deparei com o presente ideal.

Acabo de estacionar em frente à casa dela. Aperto a campainha e logo aparece a Dudinha toda sorridente.

-É pra mim?- Ela pergunta esperançosamente.

-É pra aniversariante!

-Então é meu! - Ela grita pulando e batendo palminhas.

-Diz que você não fez isso, por favor?- Uma Sônia quase catatônica pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mamãe ele me deu um *cacholinho*.

-Deu né. Vai mostrar para os seus irmãos. Pois eu tenho que falar com o Gustavo um minuto.

-Eu posso colocar um nome nele? Posso mãe, posso?

-Claro Dudinha. Qual você quer?

-Hum deixa eu ver... Já sei!! *Gilafa*. *Pa* combinar com o tio *gilafa*.- Nisso ela sai correndo com o cachorrinho. Pobre animal, ela está parecendo a Felicia agora.

-Gustavo eu vou matar você. O que você tem na cabeça? - A nanica da Sônia começa a me socar o peito, se é que ela o alcança.

-Tá doida?

-Ainda não, mas vou ficar. Como você dá um cachorro para uma mãe de três filhos? Quase divorciada por sinal.

-Primeiro eu dei o cachorro para a Dudinha, não para você. Segundo dá para explicar o motivo da crise de quase violência?

-É que quando eu finalmente achei que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha que mais limpar caca de ninguém, afinal, meus bebês cresceram, você me aparece com um produtor **Master** de sujeira.- Ela fala vermelha de raiva, mas juro que é muito engraçada cara que ela faz.

-É só você ensinar as crianças a cuidarem do bichinho.- Digo gargalhando.

-Quem vai ensinar é você sabichão e se eles não apreenderem, é bom você mudar para aqui perto, para limpar a sujeira diária.

-Tá bom oh nervosinha. Agora cadê os doces que você me falou? E é bom você ter feito bastante, que eu estou com fome!

- Já me arrependi de te chamar viu. E olha que a festa ainda nem começou. Não quero nem ver o que o Henrique vai dar de presente para a minha filha.

PERIGOSAS ACHERON

TÁ DE SACANAGEM

-Diz pra mim que é brincadeira?- A Sônia pergunta prostrada em frente a porta.

-Fala se este não é o presente mais maneiro que alguém deu de aniversário? - Pergunta o Henrique ainda na porta da casa da Sônia, carregando uma enorme caixa contendo uma bateria infantil das princesas da Disney.

-Mãe, mamãe dá pra gente adiantar nosso aniversário? - O Thiago eufórico questiona a pobre da Sônia.

-Diz que sim mãe, vai, por favor!!- O Mateus fala literalmente implorando.

-De jeito nenhum! Ainda mais se estes dois forem convidados e trouxerem presentes.

-Meninos eu deixo vocês *brincalem* com a minha *batelia*.

-Ela é rosa.- resmunga o Thiago

-E a gente não gosta de coisas de meninas.- Completa o Mateus.

-Calma que isso passa. Vocês não têm ideia do

PERIGOSAS NACIONAIS

que ainda vão fazer por.

Mas Sônia já interrompe o Henrique, para o bem geral da nação.

-Tá, agora vão lavarem as mãos vocês três, que eu vou servir os doces e salgadinhos.

-Eu vou junto, pois me sujei todo trazendo este presente dos deuses.- E nisso os quatro partem para o banheiro.

Enquanto isso a Sônia arruma todas as guloseimas.

-Achei que não vinha mais ninguém.

-Em tese não vinha mesmo, mas a Dudinha pegou meu celular e convidou o Henrique pelo áudio do *whats*.

-Hum, quer dizer que vocês já se falam pelo *whats* então?

-Eu não diria que nos falamos, estamos mesmo é na fase dos *nudes*. Mas não fica com ciúmes não meu bebê.- O acéfalo do Henrique adentra a sala já falando bosta e mexendo no meu cabelo.

-Você não ia lavar a mão não? - Pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu já lavei.

-Rápido né?

-Vai se fuder!

-Ei, dá para vocês pararem de falarem palavrões perto dos meus filhos?

-Foi ele que disse! - Nossa, quantos anos eu tenho, não acredito que acabei de falar esta porra.

-As crianças estão aonde?

-Lavando o Girafa. – O Henrique diz completamente calmo.

-Como assim? - A Sônia já corre em direção ao banheiro.

E só se ouve um sonoro 'Aí meu Deus'. E se vocês estivessem aqui iam concordar em chamar todos os santos e divindades. Imagina uma bosta!

Em alguns segundos, o banheiro virou uma verdadeira zona de guerra. As crianças estavam molhadas dos pés à cabeça e do Girafa só se viam os olhos, pois ele estava todo coberto de espuma, balançando o rabinho.

Claro que todas as toalhas estavam ensopadas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no chão, junto com uma infinidade de produtos de beleza.

-Oi mamãe. A gente tava limpando o *Gilafa*, *pa* ele poder comer na mesa também.- Diz a Duda, já com cara de quem sabe que acabou de aprontar.

-Mas eu coloquei muito shampo. Desculpa.- Se adianta o Mateus.

-Não, fui eu mamãe que coloquei água demais.- O Thiago tenta defender o irmão.

-Mas a mente *cintilosa* fui eu mamãe. Eu que tive a *ideinha*.

-Eu não tenho dúvidas Dona Eduarda que a mente criminosa foi você. Mas a sua sorte é que hoje é o seu niver extra e que é o primeiro dia do Girafa aqui. Então, vou deixar passar. Mas nada de tentar lavar ele sozinhos.

-Mas a gente tava junto mamãe. - O Thiago tenta argumentar.

-Nós *teis*!- A Dudinha faz o três mostrando dois dedinhos cobertos de espuma.

-É assim Duda. Eu já te disse.- O Mateus mostra a forma correta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu esqueci.- Ela diz fazendo biquinho.

-Tá bom de conversa. Os três para o quarto para trocar de roupa. E não demorem muito, pois estes dois são dois esfomeados.

Não é que a Sônia leva jeito na cozinha. Nossa estou até redondo de tanto que eu comi. Tá bom que o Henrique não ficou muito atrás e vamos combinar que o trio também é bom de garfo.

-Então meus bebês já está tarde, quero os três escovando os dentinhos e cama.

E o esperado coro de *ah mãe* se manifesta. Mas a Sônia já corta as asinhas dos pequenos.

-Sem ah, nem meio ah. Vocês já aprontaram bastante hoje. É hora de dar tchau para o tio Gustavo e para o tio Henrique e bora para cama.

-*Bigada* tio, eu amei o *Gilafa*.- A Dudinha me abraça apertado. Estou ficando viciado nestes abraços dela.

-Eu também gostei da *batelia pincipe*. Mas eu gostei mais do *Gilafa*, mas não fica *tiste* tá?

-Fica tranquila princesa, agora dorme com os anjinhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me diz de onde que esta menina tirou a ideia que o Henrique pode ser um príncipe? Só se for na versão sapo.

Poucos minutos depois a Sônia aparece na varanda, com três cervejas na mão.

-Juro que não sei se agradeço ou mato vocês dois!

-Eu prefiro o agradecimento e já adianto que aceito em nudes.- É óbvio que foi o Henrique que falou esta bosta né!

-Você é doido viu Henrique. Mas é sério, valeu mesmo. Acabou que vocês dois fizeram a Dudinha esquecer que o Kadu preferiu viajar, do que aparecer aqui.

-Esquece aquele babaca e toma logo esta porra de cerveja antes que es quente.- Eu digo, tentando contornar a situação. Não sei explicar, mas odeio quando vejo tristeza nos olhos desta menina.

-Estava com saudades da sua delicadeza prof.

-Prof?- O Henrique pergunta e antes que eu possa impedir a Sônia já explica.

-Prof, de professor. Digamos que ele virou meu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

guru sentimental.

-Tá mal de professor, hein.

-Vai se fuder Henrique.

-Beleza sabichão, qual seriam as suas dicas se você fosse meu guru? - A inocente ainda pergunta.

-Esta é fácil. Dê para mim, dê para mim e dê para mim! Pronto seus problemas estariam resolvidos.

E nisso ela literalmente cai da cadeira de tanto rir. E para completar a situação, se ajoelha para pegar a garrafa que acabou rolando.

Ou seja, lá está ela novamente de quatro na minha frente, só que desta vez eu conto com mais um espectador.

-Porra Sônia, qual parte do não fique de quatro na nossa frente que você não entendeu?

-Hein? Eu só estou pegando a garrafa.

-Pouco importa o que você está fazendo, se você está descobrindo a cura do câncer ou se você está simplesmente dançando o quadradinho de 8, a questão é: NÃO FIQUE NESTA PORRA DE

PERIGOSAS ACHERON

POSIÇÃO, A MENOS QUE VOCÊ QUEIRA
DAR PARA O CARA AO LADO!!!

-Nossa vocês têm a mente muito suja mesmo.

-Ah tá, diz a garota que há poucos dias atrás, neste exato local, estava gritando sobre o tamanho do meu pau!

-Você o que? É o meu pau que tem que estar no seu imaginário! Por isso que este mundo não vai pra frente! - Fala o Henrique indignado. -Podem me explicar esta história direito- Ele já completa. Sabia que ele não ia deixar passar esta.

-Não é nada do que você está pensando. - Ela começa a explicar.

-Sônia vou te explicar uma coisa, na vida nunca comece uma frase com '*não é nada do que você está pensando*' beleza? É atestar a própria culpa antes de ir a julgamento.

-Ei eu não tenho culpa de nada.

-É o que todos dizem.- Eu aproveito, deixando ela mais nervosa ainda.

-Gustavo para com isso, daqui a pouco ele vai achar que a gente. - E lá vai ela revezando entre

PERIGOSAS NACIONAIS

vermelha e completamente pálida. É impressionante como ela sempre faz isso quando está constrangida. E é claro que ela nem consegue completar a frase. -Quer saber, rua os dois. Agora!! Nem sei por que me importo com as bobagens que vocês falam.- Ela bufa.

-Simples, nós somos os caras mais gostosos que você conhece.- Adivinha quem falou?

-É sério que você me chamou de gostoso Henrique?

-Vai se fuder Gustavo. E senta aí, pois vocês ainda não me explicaram esta história direito.

-Ai meu Deus! Então, nós estávamos conversando, daí eu chamei ele de cavalo, afinal ele sabe ser de vez em sempre. E nisso ele disse que era feio eu ficar falando do pau dele. E não sei como, eu acabei dizendo que já tinha falado mesmo. Só que eu acabei berrando isso e nesta hora o Kadu entrou e ouviu tudo. Ai meu Deus, Nossa Senhora da Vergonha Própria aparece e faz alguém passar vergonha junto comigo por favor, pois já estou me sentindo muito deslocada!

-E por falar nisso, até hoje você não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

explicou o motivo de andar por aí com o meu pau na cabeça, ou melhor, na boca, já você anda falando dele por aí.

-Nossa, levanta a mão quem achou que esta frase ficou estranha.- Fala o Henrique chacoalhando os dois braços feito um boneco de posto tendo um ataque epilético.

-Você não vai me fazer passar por isso né?- Ela pergunta já sem esperança.

-Desembucha!

-Olha eu nem estava falando, eu estava mais ouvindo, para falar a verdade. Sinto te informar, mas o seu amiguinho é tema recorrente nas rodas do escritório. E a culpa nem é minha. Na verdade é sua, que é uma puta usada e sai mostrando isso aí para quem quiser ver. - Ela diz apontando para vocês sabem onde.

-E ainda tem gente que diz que festa de criança não tem graça nenhuma. - O Henrique diz se divertindo. Obs. ele tem uma cerveja em uma mão e um dos sacos de pipoca que sobrou na outra.

-Olha vocês são dois doidos viu.- Ela diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Fato!- Eu emendo, pois diante da situação não tenho argumentos.

-Mas somos os únicos doidos de pau gigante que você conhece.

-Henrique se você falar do meu pau de novo, eu juro que entro com a papelada da sua mudança de sexo.

-É sério, rua vocês dois! Está tarde e o meu limite de maluquice já esgotou.

E assim somos enxotados da casa da Sônia.

Obs.: depois desta conversa foi difícil dormir à noite, se é que vocês me entendem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PROMOÇÃO PERIGOSA

Me perguntem onde eu estou agora por favor.

Resposta: na porra do chão do meu escritório.

Agora me pergunta o motivo.

Não tenho a menor ideia!!!

-Sônia eu não sei se você reparou, mas nós estamos caídos no chão neste exato momento. E se não for pedir demais, dá para você parar de gritar e sair de cima de mim?

Está difícil de entender né! Então, eu estava calmamente no meu escritório, quando esta maluca entrou gritando e adivinhem, pulou no meu pescoço nos derrubando literalmente no chão.

-Ai desculpa Gustavo, mas hoje é o dia mais feliz da minha vida. Quer dizer, tirando o dia que meus bebês nasceram e o dia que eu. É, deixa para lá. Eu acabo de ser promovida prof.

-Sônia meus sinceros parabéns, mas dá pra você sair de cima?

-Ui, verdade.- Ela levanta toda desengonçada, revelando mais do que devia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Juro essa menina não é normal.

-Agora explica isso direito.

-O Dr. Nelson gostou do meu serviço e me efetivou no setor de direito tributário, eu sou a mais nova componente da equipe do Dr. Tadeu.- Ela diz batendo palminhas. A Dudinha definitivamente teve por quem puxar.

-Não acredito que o Nelson te passou para o babaca do Tadeu.

-Ei, não fala assim do meu chefe novo não.

-Eu falo do jeito que eu quiser. E que o Tadeu é um babaca, isso ele é. Punheteiro do caralho isso sim. Eu vou falar com o Nelson agora mesmo.

-Você está doido, é a primeira vez na minha vida que eu consigo um emprego na minha área e você está querendo me boicotar. Nem pensar seu cavalo.- Ela diz bufando, grudada no meu braço.

-Olha aqui Sônia, o Tadeu é um pervertido e não sei se você reparou, mas a equipe dele só tem macho da laia dele e com certeza não vou deixar você sozinha com eles, me entendeu? O Nelson só pode estar com bosta na cabeça pra deixar você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perto daquele lá.

-Olha aqui Gustavo, eu sei me cuidar muito bem sozinha e sem contar que com certeza o Dr. Tadeu nem vai reparar em mim tá. Você já reparou nele. Santo Cristo oh homem hein!- Ela diz se abanando.

-Vou te mostrar o oh homem! - Mas ela já me interrompe.

-Enfim, eu já te dei a boa notícia e agora vou para a sala de reuniões da diretoria para conhecer o meu novo chefinho.- Nisso ela beija minha bochecha e sai da sala sem nem esperar nenhuma resposta.

Mas ela está muito enganada se ela acha que vai ser tão fácil assim

Dez minutos após lá estou eu na sala de reuniões fazendo o que deve ser feito.

-Bom dia senhores.

-Olá Gustavo, tudo bem?

-Tudo certo Nelson.

-Dr. Gustavo quanto tempo.- O imbecil do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tadeu se manifesta. E detalhe, é óbvio que ele está sentado ao lado da Sônia, com o maior sorriso do mundo.

-Creio que o tempo necessário Tadeu, afinal, eu nunca fui com a sua cara.

-Sempre brincalhão. - O babaca diz.

-Então, já está sabendo das boas novas? A bela Sônia acaba de compor a minha equipe! E eu estava a convidando para me acompanhar na nossa festa de comemoração anual.- O otário se vangloria.

-Pois eu sinto lhe informar, mas a Sônia não vai compor a sua equipe Tadeu.

-Eu não estou entendendo Gustavo? - Meu padrinho me questiona.

-É simples, eu acabo de receber um grande caso, vou precisar de uma contadora de confiança e eu quero a Sônia.

-Mas o Doutor Nelson tinha acabado de. - É claro que eu nem ia dar chance para o babaca argumentar né.

-Não tem *mas* Tadeu, esta é a irrefutável vantagem de ser sócio e não funcionário. Agora nos
PERIGOSAS ACHERON

de licença, por favor.- E a oferenda volta para o mar, me dando a glória da sua não presença.

-Eu posso saber o que isso significou Gustavo?

-Sim, que você tem merda na cabeça! Como você pode deixar a sonsa aqui com aquele imbecil?

-Ei!- A Sônia tenta falar.

-Sério, você sabe como ele é! Se você quer efetivar a Sônia como contadora, manda ela para a equipe da Nádia, mas não do Tadeu, porra.

-Olha Gustavo.

-Olha você padrinho, nós dois sabemos da fama do Tadeu e eu só não exijo o desligamento dele em consideração ao senhor, que é amigo do pai dele. Mas se eu souber que ele continua de graça aqui no escritório ou que está tentando se aproveitar da Sônia, além de o demitir eu quebro o palerma, estamos entendidos?

-É dona Sônia, acho que a senhora vai ter uma chefe mulher. Oh menino difícil hein, como pode ser tão parecido com o pai.- O Nelson diz levantando as mãos para o céu.

-Agora se vocês me dão licença eu tenho que
PERIGOSAS ACHERON

conversar com a Nádia sobre o assunto.

Mal saímos da sala, o Tadeu já surge do nada.

-Então linda, mesmo que nós não vamos mais compor a mesma equipe, ainda podemos ir juntos na festa da empresa. O que você me diz?

-Que não babaca, ela vai comigo. E olha aqui Tadeu, se você ver a Sônia pelos corredores é bom fingir que não a conhece. Entendeu? Ou quer que eu desenhe nas suas fuças?

-Nossa quanta posse! Mas tudo bem Gustavo. Não sabia que você era o motivo da promoção. Mas quando você cansar me avisa, que eu não tenho problema em pegar seus restos.

-O que você disse seu otário? - Eu vou matar este retardado.

-Uma grande imbecilidade, que por sinal ensejara sua demissão. Saia da nossa empresa Tadeu, você está demitido e torça para que eu não relate ao seu pai o que ocorrido. Ah, só para consignar, o Gustavo não tem qualquer relação com a carreira profissional da Sônia, muito menos com a promoção que ela verdadeiramente mereceu. Além disso, se algum dia eles tiverem alguma espécie de

PERIGOSAS ACHERON

relacionamento amoroso ninguém nesta empresa tem algo a ver com isso. Afinal, o Dr. Gustavo possui qualidades suficientes para conquistar uma mulher, sem precisar usar de sua posição profissional para tanto. Eu juro que eu tentei acreditar que o que falam do senhor era pura maledicência, mas seus atos acabam de me demonstrar o contrário.- Meu padrinho fala com a voz mais calmamente assustadora que alguém pode entonar.

Vou ser sincero, nunca gostei do Tadeu, sempre tivemos uma grande rivalidade desde pequenos. Do jardim de infância à universidade. Meu padrinho dizia que era implicância minha, que devia ser de sangue, pois meu pai também não ia com a cara do pai dele. Claro que meu pai era o certo da situação, afinal o '*babaca pai*' já tinha namorado minha mãe, para dizer a verdade eles estavam quase noivando, mas quando minha mãe conheceu meu pai é óbvio que ela não conseguiu resistir. Sabe como é, o charme é de família. Resumindo, a tia Cida sempre diz que a careta da minha mãe jogou tudo para o alto, inclusive a calcinha, quando conheceu meu pai. Juro que este comentário eu dispensava fácil. Enfim, todo mundo diz que nós somos muito PERIGOSAS ACHERON

parecidos, tanto na aparência, como na personalidade.

Mas finalmente a máscara do imbecil caiu. Espero nunca mais ter que olhar na cara do escroto, apesar de meu sexto sentido me mandar ficar alerta.

É claro que o cagão nem tentou discutir com o Nelson, afinal coragem nunca foi uma qualidade que ele ostentou.

-Desculpa.- A Sônia diz baixinho com a cabeça baixa.

-Que porra você falou? É sério que você está pedindo desculpas Sônia? Você acabou de passar por uma nítida ofensa moral e ainda pede desculpas. Não digo que é sonsa mesmo. Ei, se alguém tem que se desculpar somos nós, donos do escritório que somos responsáveis legalmente pelos atos dos nossos funcionários, incluindo aquele babaca.

-Ele está certo Sônia. Você merece uma reparação. É inadmissível este tipo de barbárie.

-Imagina, eu jamais ia responsabilizar vocês por nada. A culpa é dele, além disso, eu posso ter dado alguma impressão errada para ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Pode parar caralho, não existe isso. A situação é simples, primeiro você não fez nada de errado e, mesmo que tivesse feito, nenhum superior hierárquico tem o direito de agir como ele agiu, ainda mais no local de trabalho. E eu já te disse Sônia, para com esta porra de achar que você tem culpa pela merda alheia. Entendeu?

-Sim.- Ela diz sem muita convicção.

-Então, se está tudo resolvido, vamos para a sala da Nádia, que ela está ansiosa para te conhecer.- Assim, meu padrinho leva a Sônia para a sala da sua futura chefe.

E cá para nós, acho que depois de hoje é bom eu dar umas aulas intensivas para a minha aluna preferida.

PERIGOSAS ACHERON

NOITE DE GALA - PRIMEIRO ROUND

- Fala Dona Sônia.- Atendo meu celular.
- Eu não vou mais na festa. - Ela diz soluçando.
- Aconteceu alguma coisa com as crianças? - Eu digo com um aperto estranho no coração.
- Não.
- Então o que aconteceu criatura?
- O Kadu está aqui em casa com uma amiga. Ele veio buscar as crianças acompanhado.
- Filho da puta! Sônia, eu juro que te dou uma surra se você não for neste caralho desta festa hoje. São 8 horas agora. Eu levo meia hora para me arrumar e chegar aí. Você leva quanto tempo?
- Só falta colocar o vestido e soltar o meu cabelo. A Carol veio aqui em casa à tarde e fez meu cabelo e maquiagem. Mas eu não sei.- Eu já disse que não tenho muita paciência com burrice né, então é claro que eu nem deixei ela terminar.
- Olha aqui Sônia, você tem duas opções: em meia hora estar pronta para sair comigo e colocar o babaca no lugar dele ou eu te dar uns bons tapas na

PERIGOSAS NACIONAIS

frente do imbecil para ver se você larga mão de ser retardada. E aí qual você escolhe?

-Mas a festa é só as dez.-

-É, mas ele não sabe disso. E eu te levo tomar um sorvete para gente matar o tempo. Acredite, eu tenho três irmãs e esta é a melhor forma para uma mulher curar uma galhada.

-Nossa, você não está ajudando muito seu cavalo.

-Sônia já falei para você parar de falar sobre as minhas partes íntimas, isso é totalmente desnecessário. E vai se arrumar logo.

-Tá.

-Hein.- Eu digo antes dela desligar.

-O que?

-Considerando a situação, pode pensar no meu pau enquanto você se arruma. Garanto que assim você se alegra.

-Vai se fuder Gustavo.

-Olha, eu não disse, já está melhorando, não conhecia este seu lado agressivo.

PERIGOSAS ACHERON

-Mala.

-Idem.

E encerramos a ligação.

Meia hora depois estou em frente à casa da Sônia. Adivinhem quem abriu a porta? A linda da Dudinha? Não, o energúmeno do pai dela, com uma vadia logo atrás, e eu digo vadia, pois a piranha já está toda se abrindo para mim.

-O que você quer? - O imbecil pergunta com cara de poucos amigos. É sério que ele acha que intimida?

-Vai se fuder tampinha.- Claro que eu já passei por ele, trombando, a propósito.

Mas quando eu estava entrando na sala, eu definitivamente perdi a porra do meu ar. Ela estava com um decote que não devia ser permitido de se usar em público. Uma maquiagem sexy, sem ter três quilos de massa corrida na cara. Ah, antes que eu me esqueça, os homens não curtem quando vocês passam toneladas de rejunte no rosto. É SÉRIO, FICA UMA BOSTA, a gente dispensa este caralho viu! Sem contar que o cabelo dela dá um toque final no visual, levemente ondulado e solto

PERIGOSAS ACHERON

naturalmente.

Ah, mais uma dica, nós odiamos aqueles penteados que vocês fazem. Sabe aqueles que vocês quase precisam de licença da prefeitura para edificar? Então, justamente este, É UMA OUTRA BOSTAAAA!!!! Portanto, se vocês curtirem homem optem pelo básico! Só para desenhar para as tapadas presentes: básico, não a porra do desleixado. Combinado?

-Oi.- A Sônia diz descendo as escadas.

-Oi. As crianças estão aonde? - Eu pergunto.

E o babaca responde dizendo que eles estão na garagem arrumando as coisas do Girafa.

Pegou a deixa né, caminho livre para o justiceiro aqui começar a atuar.

Mal ele acabou de falar eu já tasquei um beijo na boca da Sônia. Ela definitivamente foi pega de surpresa, no começo não teve nenhuma reação, mas à medida que eu a puxei mais perto, unindo nossos corpos, com certeza ela correspondeu.

Só que aí o surpreendido fui eu, o que era para ser um simples teatro se transformou em pura

PERIGOSAS NACIONAIS

combustão. Oh boca macia do caralho, sem contar que sentir o corpo dela pulsando em mim foi surreal.

Não sei explicar o que está rolando, mas com toda certeza este beijo significa alguma coisa qualquer bem próxima de sexo. Instinto, pulsação, surpresa, falta de ar.

Perdi a noção do tempo, mas nos afastamos com um simples, sutil e sorrateiro gemido, inaudível aos demais presentes. Não foi uma interrupção, mas sim uma nova etapa de um surpreendente ato, que de contato passou para observação crua. Quando nos entreolhamos posso constatar que a surpresa e o desejo foram recíprocos. Ambos sem palavras. Olhares que se prendem, respirações descompassadas, é como se nossos corpos clamassem por mais, um algo a mais totalmente desconhecido e não premeditado.

É como se nossos olhares tentassem decodificar o que acabou de acontecer.

Mas antes que desvendássemos qualquer mistério que nos cerca, sou surpreendido pela minha menina preferida, eis que a Duda surge já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agarrada na minha perna. E pela reação dos pequenos, por sorte, eles não presenciaram a cena anterior.

-Oi tio Gustavinho. Estava com saudades de você. Você viu o tamanho do *Gilafa*? Ele tá cada vez mais lindinho, mas ele gosta de *come* sapato sabia. A gente foi pegar as coisas dele e eu vi um monte de sapato de papai no chão da garagem. Tudo *estagado*.- Acho que agora tô gostando mais deste animal.

-O que? Não acredito que este maldito comeu meus sapatos.- O mané relincha.

-Ele não é maldito não papai.- O Mateus já se manifesta.

-É, não fala assim do Girafa não.- O Thiago acompanha o irmão.

Pelo visto o meu presente já conquistou os três pequenos.

-Desculpa. Eu só acho que a sua mãe podia ter um pouco mais de cuidado com as minhas coisas. Mas pelo visto ela está muito ocupada.

-Está mesmo e com certeza ela tem coisa bem

PERIGOSAS ACHERON

mais interessante para fazer do que cuidar dos seus sapatinhos de princesa. Ah, e amanhã quando você trazer as crianças já se prepara para pegar todas as suas coisas que restaram nesta casa, a não ser que você queira deixar para o Girafa fazer a festa. A gente não se importa de qualquer maneira. Mas já está ficando tarde, vamos Sônia?- Mas quando eu olho pra Sônia, observo que ela está aérea, totalmente alheia a conversa. Ela está me olhando de um jeito definitivamente estranho. Como se uma segunda cabeça tivesse surgido em mim.

-Vamos?- Eu insisto.

-É, é, vamos sim. Crianças qualquer coisa liguem no celular da mamãe tá. Eu amo vocês. Amanhã a gente já está juntinho.- Ela diz beijando todos os pimpolhos, que logo em seguida veem em minha direção. A Dudinha gruda no meu pescoço, me dando o melhor abraço já registrado no universo, mas logo já sai correndo em direção ao tonto do pai, os meninos me dão o aperto de mão que eu ensinei no churrasco. E assim, todos nós saímos.

Quando enfim fechamos a porta do meu carro, ambos soltamos a respiração que nem sabíamos que PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurávamos.

PERIGOSAS ACHERON

PRELÚDIO

-Isso foi.- Ela diz sem fôlego.

-Foi sim.- Eu confirmo o incontestável.

O silêncio impera. Sabe um silêncio recíproco que chega a beirar a parceria? Então, é o que tá rolando aqui. Mas, em um simples segundo, tudo vira bocas e gemidos. Nem sei como, mas ela acabou montada em mim.

Não sei se eu que a puxei ou se ela que veio até mim. Nossos lábios se devorando. Minha mão explorando cada curva do seu corpo. Ela é firme, mas ao mesmo tempo macia, incrivelmente delicada. Não lembrando em nada aquela garotinha maluca que sempre me diverte.

Com ela tudo parece incrivelmente fácil. Um homem e uma mulher se devorando em uma rua qualquer, pouco se importando com quem pudesse assistir ao show. Ela tem um gosto bom, indescritivelmente doce.

Só que como nós estamos falando da Sônia esta cena só pode ter um desfecho.

A doida rolando de rir.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você viu aquilo? Sérico Gustavo, eu acho que depois de hoje eu te devo um rim. Pode pedir, na hora que você precisar eu estou no centro de cirurgia. É seu. Eu estava acabada no meu quarto, daí você aparece, vira toda a situação e eu sai mega por cima. Sem contar que você beija bem hein. Nossa Senhora das Mães Abandonadas.- Ela diz se abanando, ainda no meu colo, roxa de tanto rir. E é claro que eu nem tento resistir, já estou com o abdome doendo de rir com a maluca.

-Eu te dou os melhores beijos da sua vida e é assim que você reage sua maluca. Não é nesta hora que você tem que ligar o modo gostosa ativado para não quebrar o clima?

-Me poupe Gustavo. Você definitivamente não é o tipo de cara que fica ofendidinho com uma reação destas né.

-Verdade, afinal, eu ainda quero te comer.

-Hein?

-Nem tenta se fazer de desentendida Sônia, pois certeza que você molhou a calcinha. Eu tenho que reconhecer que ficou difícil aqui em baixo também. Eu te beijei para te fazer o favor de dar na cara do

PERIGOSAS ACHERON

babaca do Kadu, mas no final bem que valeu a pena.- Digo isso apertando ainda mais ela no meu colo, para que não restem dúvidas do meu desejo.

-Olha se me contassem alguns meses atrás que isso tudo ia acontecer eu juro que não acreditava.

-Nem eu. Mas Sônia eu quero esclarecer uma coisa, por mais que pareça, eu não sou o príncipe encantado no cavalo branco que vai te levar para o altar. Combinado?

-Eu não acredito que você disse isso.- Ela diz indignada.

-Eu.- Tento explicar para não ferir os seus sentimentos, mas ela já me interrompe.

-Oh Gustavo, você é gostoso? Você é gostoso! Mas príncipe encantado não é não né. Da onde que você tirou a ideia que você parece com um? Da história do príncipe encantado você só parece é com o cavalo mesmo. Mas de um jeito bem divertido e prazeroso a propósito. Agora sou eu que vou te mandar a real. EU NUNCA MAIS CASO NESTA VIDA. Você viu o que eu acabei de passar. Há poucos minutos eu estava feito uma tonta, me descabelando por conta de um mané, ia abrir mão

PERIGOSAS NACIONAIS

de sair para melhor festa que eu poderia ir, somente pelo fato do imbecil ter trazido uma vadia dos tempos da escola para esfregar na minha cara. Vou falar a verdade, nem se um príncipe encantado de verdade aparecesse eu topava um casório de novo.

-Depois dessa você ainda tem a cara de pau de dizer que eu que sou um cavalo? Grossa!

-Então somos dois.

-Somos mesmo né.- No final eu tenho que concordar e ela balança a cabeça concordando. Claro que acabamos novamente gargalhando.

-Então quando que você vai pagar aquele sorvete que você me prometeu?

-Você é folgada né.

E a doidinha confirma com a cara mais fofa possível.

-Sônia, Sônia não sei o que eu faço com você.

-Eu meio que estou curtindo o que você está fazendo agora.

-Posso te contar uma coisa?

-É sério que o senhor delicadeza está me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedindo permissão para falar?

-Imbecil.- Eu digo.

-Trouxa!- Ela responde.

-Gostosa.- E eu acabo pegando ela de surpresa. Sério que ela está montada no meu colo e ficou vermelha só por eu ter falado a mais pura verdade.

-Obrigada.- Ela diz e me beija. Só que agora de um jeito diferente, lento, sem urgência.

Fui tomado por uma sensação plena de felicidade. Como se tudo estivesse certo e resolvido. Sem problemas ou maiores questões.

Até que ela interrompe o beijo e sai do meu colo. E estranhamente foi como se a áurea de paz fosse arrancada do meu peito.

-Sorvete AGORA!- Ela diz petulante.

-Sim senhora!



Em poucos minutos estamos em uma pequena sorveteria perto ao salão de festas.

-Eu AMOOO sorvete de chocolate.- Ela diz gemendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Deu para reparar. Você quase bateu naquele moleque quando achou que ele ia pegar todo o sorvete que ainda tinha.

-Mas ele não parava de servir, poxa podia não sobrar para mim.- Ela diz fazendo beicinho.

Acho que eu nunca tinha reparado o quão linda ela era. Com certeza tem os olhos azuis mais grandes que eu já vi.

Uma beleza leve e, por mais que as circunstâncias indicassem o contrário, plenamente feliz.

E eu, que em primeiro momento achei que ela não passasse de uma menina sonsa e fraca, hoje vejo o quão forte esta mulher moleca é.

Mesmo tendo sido abandonada pelos pais e pelo babaca do ex-marido, ela mantém um olhar de esperança, recheado de certeza de dias melhores. Para ela se é para chorar ela chora, se é para rir ela gargalha. Sem medo das consequências ou maiores pretensões.

E além de tudo, a doidinha é incrivelmente inteligente. Está arrasando lá no escritório. É óbvio que todos estão encantados por ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que é fácil por sinal, com este jeito de criança simples e cativante.

Depravadamente sem malícia, por mais paradoxal que se pareça esta afirmação. Sexy sem intenção. Sedução feroz sem qualquer premeditação.

-Você está com uma cara tão pensativa que chega a dar medo.- Ela diz como se desse um braço para desvendar meus pensamentos. Claro que tudo isso enquanto devora seu sorvete de chocolate.

-Eu, se fosse você, ficava com medo mesmo.

-Ai senhor, por qual motivo?

-Eu estava pensando nas inúmeras formas de te devorar.

Acho que ela não esperava por esta. Ela ficou simplesmente congelada.

-Sônia terra chamando!

-Eu topo.- Ela diz.

-Topa?

-Ora você deu a entender que está à disposição né? Então, eu meio que estou afim de te usar de

PERIGOSAS ACHERON

objeto sexual.

-Objeto sexual?

-Meu Deus não acredito que acabei de falar isso. Mas enfim é algo neste sentido.

SEM PALAVRAS

-Que porra vocês estão fazendo aqui? Vocês são meus! E quando eu digo meus, eu digo meus em separados, não juntinho assim, meus para mim. Deu para entender? -. Adivinhem quem é o narrador desta módica frase?

Obviamente, HENRIQUE, a rigor interrompendo a solicitação deprava da Sônia.

-Oi Henrique. Por que você não aproveita este ônibus que está passando e se joga embaixo? - Claro que o cavalo da ocasião agora sou eu né. Vocês já devem estar familiarizadas com o meu jeitinho, digamos peculiar de ser, a bem da verdade, tenho certeza que vocês meio que já estão apaixonadas por ele.

-Pelo simples fato que você não viveria sem mim!- Ele diz totalmente convencido disto.

O pior é que acho que é verdade. Pois, por mais babaca que ele possa ser, não imagino minha vida sem este imbecil. Incontestavelmente mala, mas sempre ao meu lado. Já fizemos tanta bosta juntos que é melhor vocês nem saberem, caso contrário, acho que, para as mais delicadas, o encanto que

vocês sentem por mim poderia diminuir.

Ou não, afinal, eu sou foda pra caralho.

-Olá minha linda.- Ele diz sentando ao lado da Sônia. Claro que sendo o Henrique falar significa encostar, alisar e passar a porra do braço no ombro dela, enquanto eu sei que o pentelho se delicia com o maravilhoso cheiro dela.

-Dá para soltar um pouquinho, acho que ela precisa respirar.

-Nossa falando em respirar, que bom que você me lembrou. Sônia pelo amor de Deus que peito é esse. Jesus, eu sou médico, mas vai ser difícil eu me reanimar caso eu tenha um provável ataque cardíaco. Eu ainda sou muito novo para morrer menina. Se bem que seria uma morte gloriosa. Morreu de que: Por culpa dos mais belos peitos do universo.- Ele diz todo sorridente. E ela sorri totalmente encantada pelas bestialidades do Henrique, como se tudo não passasse de uma simples brincadeira.

Mas eu já aviso uma coisa, nenhum cara fala à toa dos seus peitos. É tão certo como o ser humano precisa de água que, se o Henrique tivesse a

PERIGOSAS NACIONAIS

mínima indicação de sinal verde, ele já estava procurando um quarto para comer a Sônia. Para falar a verdade eu acho que ele comia ela aqui mesmo. O que definitivamente não me agrada. Ainda mais neste minuto, em que já se passaram na minha cabeça mais de 10 formas de estrangular, até a morte, o meu querido amigo sentado à minha frente.

Reformulando, considerando os últimos segundos, nem tão querido assim.

Mas quando eu vou encarar o sem noção, ele é que está me encarando, com um meio sorriso estranho naquela boca maldita. E não se enganem, eu conheço esta cara, significa: preparem-se, surgiu dos mortos o Henrique cientista dissecando. E certeza que o objeto do estudo sou eu. Alguma coisa não passou despercebida pelo maluco e agora a mente doida dele está confabulando entre decifrar, descobrir e me importunar.

Mas antes que meu tormento aumente, levanto e puxo a Sônia comigo.

-Devagar aí grandão.- A Sônia diz arrumando o decote.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Desculpa eu estou meio aéreo.

-Aéreo né, sei.- É óbvio quem falou, nem vou perder o meu tempo informando.

Em poucos minutos estamos no salão de festas ao lado da sorveteria.

Como era de se esperar minha mãe e a tia Cida se superaram, a festa está esplêndida.

Considerando que hoje estamos constantemente trabalhando com a zona do óbvio, é claro que eu não vou ficar com a veadagem de ficar descrevendo a porra dos detalhes. Enfim, está bom pra caralho, em suma, grita: nós somos um escritório de inquestionável sucesso e temos um puta patrimônio que nos permite gastar um cacete de dinheiro para bancar esta festa. E os tontos e tontas de plantão não fiquem de mimimi achando que eu estou me gabando, pois isso eu só faço em relação ao meu pau.

Superada esta questão, após encontrarmos toda família e todos, sem exceção, terem elogiado a beleza da Sônia, estamos sentados na mesa principal do evento. E é neste momento que as coisas começam a melhorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A Sônia AINDA está calmamente tomando seu *champagne*.

Só que sabe qual é a parte boa de vestidos de festa? É que quase sempre eles têm uma fenda em uma das coxas.

Logicamente, eu sentei justa e estrategicamente no lado da perna que detêm tal dádiva dos deuses.

-E aí Sônia você está gostando da sua nova função? - Minha encantadora mãe pergunta.

-Eu.- E ela engasga. Adivinhem o motivo? O garotão aqui acaba de pousar a mão no alto da sua gloriosa perna que está escondida embaixo da mesa, sem que ninguém perceba.

-Você está bem?- A minha mãe pergunta.

-Tô, tô sim.- Ela gagueja e continua a falar sobre sua nova carreira.

Nisso começo a trilhar o caminho ao paraíso, minha mão mais especificamente.

E quando atinjo o ponto certo, tenho o prazer de descobrir que ela se encontra magnificamente molhada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Daí vocês me perguntam: ela fechou as pernas em sinal de desconforto, igual a tonta da Anastácia dos 50 tons do retardado mental?

Não, afinal acabo de descobrir que a Dona Sônia não é dessas.

E quem acaba realmente surpreendido sou eu. Ela me aperta bem aonde vocês estão imaginando. Sua mão pequena e delicada envolve com firmeza a minha ereção. E se não bastasse, ela sussurra no meu ouvido, com a maior cara de paisagem.

-Eu nunca peguei em um pau em público.- E logo se afasta. Mas sendo ela quem é, claro que ela volta e continua a tortura. - Mas eu estou gostando.- Diz piscando para mim.

PERIGOSAS ACHERON

ENFIM

-Você está bem safadinha! – Eu sussurro no seu ouvido, enquanto os demais presentes à mesa não parecem dar muita atenção para nós.

-Estou né. Senhor acho que deve ser a bebida.- Ela diz exasperada, virando em um único gole todo o conteúdo do seu copo. Adicione levemente avermelhada agora.

-Se fosse, você já tinha largado o meu pau.

-Ai desculpa!- Ela diz como se não tivesse consciente do que suas mãos estavam fazendo. E para a minha angústia ela larga a parte mais predileta do meu corpo.

Mas claro que eu resolvo a situação rapidamente. Restabelecendo o *status que ante*. Traduzindo a citação em latim, de forma bem coloquial e adequada a situação atual: pau na mão novamente.

-Não se desculpe por algo que ambos queremos. Não sejamos hipócritas a respeito.

-Mas eu nunca fui assim-. Ela diz realmente assustada com suas recentes atitudes.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Será?- Eu questiono.

-Não entendi.

-De repente esta Sônia aqui sempre existiu, ela só não tinha tido vontade de dar o ar da graça. Digamos que você possa ter tido um bom incentivo.

-Que seria?- Convenhamos, no fim ela é AINDA muito inocente.

-A oportunidade de se deliciar com um pau épico. Claro que ele pertence a mim, obviamente.

-Obviamente.- Ela diz sorrindo nervosamente.

-Se você me dá licença, agora é a hora que eu experimento discretamente seu sabor.

Ela me olha com os olhos mais grandes e incríveis que eu já vi.

Olhos que revelam medo de sermos descobertos, curiosidade, ansiedade, mas, principalmente, desejo. O que me faz ter a plena convicção que ela está gostando.

E neste momento levo discretamente meu dedo indicador a boca e sou abençoado pelo melhor sabor do universo. Simplesmente: o natural gosto

PERIGOSAS ACHERON

de boceta. E aqui vai mais uma gloriosa dica para vocês: nós homens, em geral, gostamos do gosto, do cheiro e da divina consistência. Ah, só para consignar: é gosto de boceta, não de creme ou sabonete.

Então se você tiver a mínima consideração com a comunidade masculina, se você acabou de lavar a fofinha aí em baixo, faça o favor de passar água em abundância.

Se eu quisesse sentir gosto de sabonete, eu lambia um Lux Luxo. Além disso, se for possível, dá uma corridinha dentro do banheiro para dar tempo de restabelecer o maravilhoso aroma natural.

Nem vou perder meu tempo falando sobre aqueles malditos cremes que vocês teimam em passar lá. Só vai mais uma dica: você pode passar isso em qualquer porra de parte do seu corpo, menos ali, combinado?

-A gente pode saber o que tanto vocês cochicham? - O intrometido do Henrique pergunta, chamando a atenção de todos na mesa.

-Sobre o tamanho do meu pau.

-Santa Madre de Deus Gustavo, cadê a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

educação que eu te dei menino. A Sônia vai pensar o que de mim? Com certeza que eu não eduquei meu filho como deveria.

-Peço perdão a todos.- Eu digo solenemente.

-Relaxa meu afilhado, afinal, se isso fosse verdade, pelo menos justificava a cara de alegre da Soninha.- Convenhamos que não subsistem dúvidas que a Tia Cida é mãe do Henrique mesmo.

-Vamos dançar.- Pergunto tentando tirar a Sônia do martírio dos doidos desta mesa.

E ela simplesmente balança a cabeça afirmativamente, como se tivesse perdido completamente a capacidade de falar. Quando já estamos no centro da pista de dança eu faço a pergunta premiada:

-Ei, cadê a moça corajosa que há poucos minutos estava toda confiante falando que estava gostando de me abusar por debaixo da mesa.- Digo levantando delicadamente seu queixo para encarar seus belos olhos.

-Não sei, ainda estou absorvendo o impacto da revelação de descobrir que ela habita em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu gostei de conhecer esta nova Sônia.

-Eu também. Ai meu Deus, é sério que eu disse isso?- Ela pergunta sorrindo.

-Disse e eu também gostei disso. Eu amo que você não me esconda seus sentimentos. Adoro como você fala tudo que sente. Mesmo que as vezes as coisas que você fale me tragam uma séria dúvida quanto à sua sanidade mental.

-Bobo.

-Linda.- E assim ela encosta a cabeça no meu peito.

Dançamos inúmeras músicas, que cheguei a perder a conta. Ela completamente entregue nos meus braços. E eu totalmente inebriado pelo aroma incrível de seus cabelos.

É claro que a festa para mim não passou de um mero borrão. Depois daquela dança tudo foi eclipsado. Conversas, cumprimentos e solenidades, tudo no modo automático.

-Vamos?- Eu pergunto verdadeiramente necessitando da sua presença exclusiva.

-Por mim eu já teria ido embora há muito

PERIGOSAS ACHERON

tempo.- Ela diz com uma fome no olhar, sem tentar esconder qualquer intenção.

Verdade nítida, inexistência de jogos, consubstanciada em uma vontade latente, sem proibições, sem ter que enfrentar futuros deveres ou declarações assustadoras. Como se tudo fosse invejavelmente permitido.

Mal entramos no meu apartamento eu já comecei a arrancar aquele vestido. E se ela estava gostosa com ele, sem ela ficou deslumbrante.

Caralho de mulher gostosa da porra. Comecei a beijar seu pescoço até chegar nos seus seios.

Quando chupei forte seu mamilo ela estufou o peito em direção a minha boca.

-Mais- Ela gemeu.

-Tudo que você quiser.- Então me delicio chupando, mordendo, lambendo.

-Eu preciso. Eu quero- Ela divaga enquanto arranca minhas roupas. Num rompante enlaço suas pernas na minha cintura e nos guio até o meu quarto, entre beijos tórridos.

A jogo na cama, deixando um rastro de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mordidas e beijos até chegar na sua entrada já úmida. Me delicio ao máximo com seu sabor. Mas quando ela está quase chegando, em um só movimento, me posiciono e a penetro de uma só vez. Ela urra de prazer, cravando suas unhas em minhas costas.

Invisto cada vez mais forte, mais rápido, sentindo cada espaço, cada contração.

-Eu vou.- Ela tenta dizer o óbvio, mas sequer consegue completar a frase.

-Eu sei.- E eu continuo com minha fúria de prazer implacável, dando o máximo, saboreando tudo.

E nisso ela atinge o ápice, sinto ela latejar, se deleitando em uma onda de prazer intenso. Como se fosse tudo que ela queria. Não sei se foram as minhas investidas, o ato físico em si, mas não consegui, muito menos tive a intenção de me segurar. Tudo virou um misto indescritível de sensações, de prazer livre, encaixe perfeito.

Era como se eu caísse intencional e conscientemente num desfiladeiro de alívio, deleite e satisfação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E assim a noite transcorreu, horas do mais flamejante prazer.

Mas tudo sob uma nuvem indescritivelmente leve, sem bagagens.

Liberdade à flor da pele, que de tão satisfatória, aprisiona ao fadar o corpo e a alma ao irrefutável quer mais.

Como se eu não pudesse permitir que a magia acabasse. Como se ela jamais fosse capaz de deixar isto acontecer. E quando chegamos ao fim nada de desconforto ou medo, só satisfação e agradecimento mútuo, por razões diversas.

Dois amigos desconhecidos conscientes da cura recíproca. Ela o meu remédio, eu o seu antídoto.

Vida nova, novo prumo.

E por mais absurdo que pareça, eu tinha a plena certeza que não foi só sexo, apesar de ter sido exatamente isso.

PERIGOSAS ACHERON

DO ALTO DA MINHA ZETÉTICA

Adivinhem como foi acordar com a Sônia...
Beijos e carícias???

Nãoooooooo!!

Berros e uma louca esperneando sobre a minha cama.

-Ele, ele.- Ela diz roxa, quase sem respirar.

-Ele quem criatura? Olha eu sei que meu pau é alucinante, mas ficar louca assim já é demais.

-Lambeu.

-Porra isso tudo por uma lambidinha. Caralho hein garota, eu sabia que eu era foda, mas nunca pensei que era a este ponto. Poxa, eu trabalhei com afinco a noite toda, umas horazinhas de sono caíam bem viu. Mas beleza, estou aqui a sua inteira disposição. Jesus, oh mulher gulosa. Gostei viu!- Eu digo já a postos, se é que vocês me entendem.

-AI que nojo.- Ela diz pulando feito doida na cama.

-Nojo? De mim?

-Não seu maluco. Dele!- Ela fala apontando pra

cortina. E um leve movimento clarifica toda a situação.

-Toreto- E só uma palavra é suficiente para fazer o diabinho de quatro patas aparecer. Claro que ele sai balançando o rabinho, usando todo seu charme.

-Deixa eu ver se eu entendi, o escândalo todo era por conta de um cachorro? -

-Ele me lambeu na boca Gustavo. Nossa Senhora que horror.- Mas antes que eu falasse qualquer coisa, o safado vai até a Sônia e vira de barriga para cima com os olhos de filhotinho esperando carinho.

Agora vocês pensam *'que fofinho'*. Mas não se enganem, afinal, ele é meu cachorro. Portanto, aí reside uma mente criminosa.

E como já era previsível é claro que o malandro consegue dissolver todo o asco anterior, e a Sônia solta um sonoro oooohhhh. Ou seja, batalha ganha. Neste momento o sem vergonha está muito bem aconchegado nos peitos que deveriam estar a minha disposição.

-Pelo visto já passou o nojinho!

-Ele é muito lindo.

-Ele é muito sem vergonha isso sim. Toda a vez que eu trago um amigo aqui ele faz um escândalo. Não foi uma vez que o Sr. Toreto mijou no pé do Henrique para mandar ele embora. Mas com você o espertinho decide dar uma lambidinha simpática. E agora está aí todo aconchegado.

-Você não está com ciúmes do pobrezinho né? -

-Claro que não, eu estou puto, pois há poucos minutos era eu que estava aí curtindo o sono dos justos.- Digo apontando para os peitos dela. E que peitos.

-Tadinho, ele deve estar carente.

-Ele deve é estar com fome isso sim. Fome não, verme, melhor dizendo. Cachorro esfomeado da porra. Olha, depois de ontem, eu acho que eu mereço acordar de uma forma mais delicada. Um tantinho de carinho, uma chupada, sei lá, só um pouco mais de consideração.

-Dizem que uma árvore não cai muito longe do pé. Certeza foi você, uma verdadeira draga, que formou o hábito alimentar deste pequenino aqui. E eu estou morrendo de fome também. Vamos logo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para cozinha que eu vou preparar o melhor café da manhã que você já experimentou na sua vida.

-Tá metida hein!

-E olha que eu nem estou falando das minhas habilidades orais.

-Putá que o pariu Sônia. Vai dizer que você é a rainha das chupetas também?

-Para falar a verdade eu nunca fiz. Mas eu acho que você pode me dar uns bons ensinamentos a respeito.-

-Como assim você nunca? Tipo jamais?

-Nunquinha.

-Por qual motivo?

-Sei lá, Digamos que minha vida sexual até ontem não variou muito do papai e mamãe.

Poucos minutos depois estamos a mesa. Daí você pensa, eu e a Sônia né? Mas não, vocês lembram da mente criminosa né? Então o procurado número um da Interpol está muito bem acomodado a mesa desfrutando de todas as guloseimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Nossa o Toretinho come!

-Mais que os seus três filhos juntos.

-Exagerado.

-É um costume, sempre fui muito habituado com coisas grandes.

-Sabe Gustavo, você com certeza é o maior e mais engraçado rabugento que eu conheço.

-Ah, não se esqueça que eu sou o maior pau que você viu.

-Como você pode ter certeza?- A petulante pergunta.

-De repente tenha sido pela sua cara quando viu meu pau, que dizia em letras garrafais e reluzentes: SOCORRO ANACONDA! - E ela se dissolve em risos. -Vai lá, confessa que é mais fácil.

-Está bom mala. Você é muitoooo maior. Quando Deus estava fazendo o seu amiguinho aí ele entrou na sala do eco, daí já viu, onde era só pau, foi pau pau pau pau, ou seja, aumentou a receita. Satisfeito?

-Nossa eu nunca tinha pensado nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Usando as palavras e teorias do Henrique eu me livreii do martírio do pau único.

-Eu não acho que o problema seja em ser único, mas na verdade em ser ruim. Afinal, imagina a alegria de ter o meu pau toda a vida, é óbvio que nenhuma mulher precisava de outro. Sem contar que eu não sou muito ligado em teorias preestabelecidas, como se para ser feliz a pessoa tivesse que obrigatoriamente fazer determinadas coisas, é muita dogmática para minha zetética.

-Traduz, pois eu travei na parte da dog alguma coisa.

-Calma pequena aprendiz, é simples.

-Sei, simples né, já fazem alguns meses que eu estou trabalhando lá no escritório, ou seja, estou saturada de advogados, portanto, eu já estou acostumada com a mania de vocês de falarem em códigos e imaginarem que todo mundo está entendendo.

-Posso explicar?

-Pode flor do dia.- Ela diz batendo os cílios.

-Se prepara que lá vai uma pincelada de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

introdução ao estudo do direito. Em resumo, a questão é que perante a teoria dogmática o indivíduo é dogmatizado, ou seja, é incutido na cabeça da criatura uma infinidade de verdades preestabelecidas, já pela zetética tudo é investigado, o indivíduo passa de um simples recebedor de ordens e regras, para um sujeito verdadeiramente pensante, que indaga as supostas verdades que lhe são apresentadas. Ou seja, de um simples ouvinte e cumpridor de ideias alheias, ele passa a ser um indagador nato, que questiona tudo à sua volta. Então na dogmática eu tenho respostas prontas, na zetética eu tenho perguntas e questionamentos.

-Entendi. Certeza que quando Deus estava fazendo a Dudinha ele derrubou ela no balde desta tal zetética aí. Senhor, pois ela é a *miss* “por que isso mamãe?”. E não é qualquer resposta que ela aceita não, ela sai é questionando tudo.

-Aquela é das minha.- Eu digo com um sentimento de orgulho muito estranho.

-A Carol me falou do seu projeto Não é Só Bater.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-A Carol é uma boca grande isso sim. E não é meu projeto. Eu não faço porra nenhuma lá.

-Como assim? Você criou tudo aquilo. E nem vem, ela me disse que você fiscaliza tudo por de baixo dos panos- Ela diz exasperada.

-Não fiz mais do que minha obrigação. E eu não gosto de falar disso.

-Por que você não gosta?

-Eu não fiz isso pra me aparecer.

-Fez por qual motivo?

-Quando eu tinha 17 anos eu presenciei um estupro dentro do meu colégio. Não foi um crime normal, um professor estava violentando a esposa dele num dos banheiros. Quando eu vi aqui fiquei louco, peguei uma cadeira que tinha no banheiro e quebrei na cabeça dele. Foi horrível, ele violentava ela há vários anos. E ela nem tinha consciência que aquilo era um crime. Eu peguei ela toda machucada no colo e levei para a diretoria. Era final de tarde e a escola estava vazia, a coitada já tinha 45 anos e era casada com ele há mais de 25 anos. Desde o começo ele já agia assim. No final nós fomos na delegacia e o delegado deu a entender que ele

PERIGOSAS ACHERON

estava no direito de marido. Claro que eu quebrei a cara dele em plena delegacia. A sorte que o diretor estava lá e testemunhou em meu favor. Mas o problema foi que naquela noite ela se matou na frente das duas filhas.

-Meu Deus Gustavo!

-Pois é, poucos dias depois eu fui visitar as meninas, uma tinha 14 e a outra 22 anos. E acabei descobrindo que ele abusava delas também. No final ele foi preso e morreu na cadeia. Só que o que mais me marcou foi que a maior olhou nos meus olhos e disse que não tinha mais razão de viver. Agora você me diz, o que um moleque de 17 anos diz numa hora destas? Eu mal sabia o meu CPF, o que eu podia entender da vida? A única merda que eu pude dizer foi que o maior mal não é o ato de violência em si que ela sofreu, mas no que ele podia a transformar. Que os anos de violência não eram nada, se comparado com o que ele foi capaz, transformando três mulheres em verdadeiras derrotadas. Eu não sei o que deu na minha cabeça, eu chacoalhei aquela menina efetivamente e olhei fundo nos olhos dela gritando que só cabia a ela definir o que ela seria dali para a frente. Eu acho

que eu estava com tanto medo dela se matar também, que aquela foi a minha última tentativa de não deixar que ela fizesse o que a mãe dela tinha feito. Eu não ia suportar mais uma morte. Foi a primeira vez que eu me senti impotente. Naquele momento ela começou a chorar e se jogou nos meus braços, soluçando e pedindo ajuda. E o projeto não passou disso, foi uma pequena forma de eu ajudar aquela menina. Não sei como, mas no final deu certo. Uma semana depois eu já tinha tudo organizado, meu professor de história me ajudou. Não fui só eu, eu só ajudei. A Sandra que deu o sangue e decidiu mudar a vida dela e da irmã mais nova, de vítimas elas se uniram e optaram em ser salvadoras. Elas que são as heroínas, não eu. Eu não passei de um adolescente sem ter o que fazer, não fiz mais do que a minha obrigação.

Quando eu acho que ela vai dizer algo, a Sônia simplesmente me surpreende um abraço forte, tão carregado de sentimento, estranhamente acolhedor, divinamente aprazível.

-Ei, olha bem para mim Gustavo. Você não fez a sua obrigação, você fez a diferença. O menino recém-saído das fraldas foi mais homem que

qualquer homem que eu conheci. Você deu esperança e um motivo para uma garota tão maltratada continuar vivendo. Gustavo eu já vi muita coisa ruim na minha vida, no orfanato inúmeras crianças acabavam lá por abusos sexuais e violências. E se tem uma coisa que eu aprendi, é que para nós que somos sobreviventes uma pequena atenção pode valer a nossa vida. É assustador para uma criança se sentir desprotegida, abandonada, eu digo isso por experiência própria, meus pais me abandonaram quando eu nasci. Mas deve ser mais horripilante ainda conviver anos com monstros que deveriam proteger a sua cria, mas ao invés disso, cometem verdadeiras atrocidades. E eu digo Gustavo, não foi uma simples ajuda, foi uma salvação. Foi uma demonstração que ainda existia esperança, que ainda tinha gente boa neste mundo, que valia a pena viver. É difícil sentir o peso da maldade desde cedo, ele denigre e destrói a autoestima de um pequeno ser que só merecia amor e proteção, mas você mostrou pra ela o lado bom do ser humano, com certeza foi a primeira vez que ela se sentiu protegida e encorajada a ser forte. E foi você o responsável meu amigo.

-Eu nunca falei disso para ninguém, da minha
PERIGOSAS ACHERON

família só a minha mãe sabe a história toda.

-Por que você contou para mim? - Ela diz acariciando meu rosto, enquanto eu limpo as lágrimas de emoção que ela derrubou.

E é neste momento que o grande advogado perde qualquer capacidade de argumentação. E do alto da minha zetética eu só queria alguma certeza, com uma resposta preestabelecida para esta não tão simples indagação.

SERÁ?

-Não sei-. Eu respondo sinceramente.

-Relaxa grandão, não importa o motivo, só saiba que a sua amiga aqui estará sempre à disposição. Em todos os sentidos, é claro.- Ela diz sorrindo, com aquele olhar acolhedor que só ela tem.

-Gostei de como soou esta frase.- Digo enquanto me aproximo ainda mais do corpo dela.

-É?- Ela me encara com os mais belos olhos de fome.

-Sim.- Eu digo enquanto beijo o seu pescoço. Em um só movimento enlaço suas pernas na minha cintura, fazendo ela sentar sobre a mesa.

-Acho melhor a gente ir para um lugar mais reservado. Nem seus vizinhos dos prédios ao lado, nem o pequeno Toreto devem estar interessados no que vamos fazer.- Ela diz quase sem fôlego, se atentando ao fato do meu apartamento ser todo cercado por paredes transparentes de vidro.

-O Toreto com certeza. Mas em relação aos meus vizinhos você não poderia estar mais

PERIGOSAS NACIONAIS

enganada minha flor. Acho que eles dariam fortunas pelo show que nós vamos dar. Você acha que é todo dia que um cara pode ter a oportunidade de ver uma gostosa como você se deliciando enquanto é chupada em plena mesa do café? Quero lamber sua boceta toda, minha pequena. Mas para o azar da plateia, só eu que vou ter o prazer de sentir sua boceta se apertando enquanto você goza na minha boca. E nem adianta negar, eu sei que é isso que você quer.- Ela se esfrega em mim, enquanto sussurro em seu ouvido.

-Eu quero.- Ela diz se derretendo em meus braços, entre nossos beijos molhados.

-Toreto cama.- E ele, como um bom parceiro, some da sala imediatamente. Sabe como é a parceria masculina.

-Nossa senhora você sabe mandar.- Ela diz impressionada.

-Você não tem ideia do quão forte é o meu poder de convencimento.- Falo beijando seus seios, por cima da minha camisa que ela está usando. E ela se derrete em meus braços, totalmente entregue ao momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-E depois de te chupar inteirinha, você é que vai se deliciar com o meu pau. Não vejo a hora de goza na sua boca.- E de repente, não mais que de repente, um lampejo de sobriedade surge de dentro do meu âmago.

-Porra, caralho, cacete, eu gozei dentro de você ontem.

-Desculpa, mas eu não acompanhei o raciocínio. Tipo, eu não tenho muita experiência, mas não era esta a intenção?

-Eu não usei camisinha.

-Ah, é só isso. Peraí, você não tem nenhuma doença né?

-Não sua maluca!

-Então qual o motivo do piti?

-Deixa eu ver. Por que você é uma parideira mor? Porque de uma vez você teve três filhos? Por que se você morasse na China, com certeza, a política de filho único tinha acabado bem antes? Jesus, eu nunca tinha feito isso antes, pareço um adolescente engravidando a primeira namorada.

-Oh imbecil, eu uso pílula. Além disso, eu tomo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desde que eu pari, seu doido. Se fosse assim o Kadu já tinha me engravidado de novo.

-É, só que existe uma grande diferença, o meu pau tem o tamanho ideal para fazer uma leva de bebês, agora o brinquedinho do seu ex não deve nem passar da entradinha. Certeza que você fez os pequenos aplicando os espermatozoides com uma injeção.

-Você não disse isso né?- Ela diz gargalhando, sem levar a sério as minhas contundentes argumentações.

-É sério viu. Se ele deu conta de fazer 3 de uma vez, imagina eu.

-Aí Gustavo para de falar bosta e volta pra suas obrigações.- Ela diz totalmente descabelada com as pernas abertas diante da minha cara, sentada gloriosamente na minha mesa.

-Que seriam?

-Me chupar, cacete!- Ela grita. E antes que eu possa começar a honrar meu dever, um coro de vozes femininas começa a se manifestar.

-Santo Cristo tem poder!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Aí senhor!

-Jesus!

-Aê Sônia. Isso que é saber fazer um pedido de café da manhã!

Adivinhem quem foi a última a falar?

-Isa pelo amor de Deus, não torne a situação ainda mais constrangedora minha filha.- Com certeza deu para perceber que todas as mulheres da minha vida surgiram agora na minha sala. Minha mãe acompanhada pelas minhas três irmãs.

Eu já devo ter dito que fudido e meio sempre é bem pior né?

Agora vocês vão entender o que eu estava querendo dizer...

-Oh meu neto, não é à toa que você parece tanto com seu falecido avó.

Ser surpreendido pela sua mãe enquanto você, confortavelmente, está a postos entre as pernas de uma bela moça? Foda.

Suas irmãs estarem acompanhando a sua genitora? Muito foda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora sua bela avozinha surgir do nada e te presentear com a imagem cerebral do seu falecido avô fazendo sexo oral? Definitivamente não tem preço.

-Mamãe!!!- Diz minha mãe agora mais possessa.

-O que? Vai dizer que o pai das suas crianças nunca fez isso.

Senhor pode me levar, pois agora já não tenho mais motivos para viver.

-Gustavo você poderia sair daí, que eu estou tentando levantar?

É neste momento que eu percebo que as palavras da minha avó me fizeram enfiar minha cabeça no colo da Sônia.

Para não nominar de outra forma.

E assim ambos levantamos, tendo que encarar o que vem pela frente.

-Desculpa.- É a única coisa que a pobre da Sônia consegue falar.

-Relaxa filha, eu, mais do que ninguém, te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entendo plenamente.- Minha avó diz, abraçando a Sônia e a levando até o sofá.

-Agora me diz linda. O que você fez para o meu neto te trazer para casa? Nunca vi ele trazer mulher para cá?

-Mamãe larga mão de ser curiosa. Eles não nos devem este tipo de satisfação. Sônia eu que te peço desculpas, juro que nem todas as pessoas da minha família são doidas desta maneira. A gente só veio chamar o Gustavo para o jantar que vamos fazer hoje à noite lá em casa. É claro que você e seus pequenos estão convidados. E eu não aceito um não como resposta.

-Tá bom mamãe nós todos iremos. Agora, se vocês me dão licença, a gente se vê a noite. Tchau pra todas e vão pela sombra.

E como uma louca tempestade, as cinco tomam o rumo da porta. Não sem antes, constrangedoramente, abraçar e beijar a mim e a imensamente constrangida Sônia.

Não quero nem imaginar como será este jantar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

POR QUE SENHOR?

-Por que senhor? Diz para mim. Olha, eu não estou reclamando da vida, veja bem, eu só queria entender algumas coisas que acontecem comigo? - A maluca começa a divagar olhando para o céu.

-Eu sei que eu já roubei umas hóstias da paróquia quando eu era pequena. Mas poxa, lembra que eu era uma órfãzinha. E, além disso, a Madre sempre dizia que o senhor não ia ficar muito chateado comigo. O senhor, nesta altura do campeonato, não vai querer desmentir uma pobre freira né?- Juro que ela tá esperando uma resposta.

-Sônia.

-É ele né? Certeza que não era eu o alvo! Eu não tenho pecados tão graves assim para merecer tamanho castigo! Pelo menos eu não tinha até ontem. Ai senhor, ou até poucos dias atrás. Até este aí aparecer na minha vida! Eu pequei? Eu pequei. Mas eu não mereço passar por isso.

-Sônia.

Deu para perceber que ela continua a sua reza ou sei lá como isso se chama, sem me dar a devida

atenção. Enfim, vocês viram que eu tentei. Então, como um belo cavalheiro, eu ajo devidamente.

-Socorro, me bota no chão Gustavo.

-Olha aqui sua doida, o momento de conversar já passou. Eu te chamei duas vezes e você nem respondeu. Portanto, fecha a boca, pois agora eu só te boto é na minha cama. Contudo, se a minha bela donzela quiser ficar tagarelando, aproveita para fazer isso até a gente chegar no meu quarto, pois em poucos minutos essa sua boquinha terá outra utilidade. E não se esqueça que você vai estar me devendo.

-Eu te devendo?

-Oh inocência, você nunca ouviu falar de retribuição? Cadê a solidariedade neste mundo? E você ainda tem a cara de pau de dizer que não tem pecados graves. Pois saiba que um boquete não retribuído é capaz de abalar o equilíbrio natural do universo.

-É...- Vocês acham que eu deixei ela completar a frase?

-Calada e aproveita.- Digo isso enquanto a jogo na cama, já retornando a magnífica posição de ficar
PERIGOSAS ACHERON

entre suas pernas.

-Senhor.- Ela ofega.

-Oh, vamos parar de chamar ele agora, pois não é o momento.

-Continua Gustavo.- Ela grita.

-Nossa quanta delicadeza. Continuar o que?- Eu digo sorrindo enquanto ela me fuzila com os seus gigantes olhos azuis.

-Olha aqui Gustavo, de jeito nenhum eu falo isso está, pois toda vez que eu digo algo neste sentido surge algum ebó do nada.

-Muda daqui para frente então ou pelo menos até você pagar sua dívida para com a minha pessoa.-

E neste momento eu sou plenamente agraciado pelo mais divino sabor do universo. E se tiver algum marmanjo lendo esta porra, lá vai uma dica: elas curtem língua, dedos, mas principalmente dedicação. Sabe o motivo? Porque você tem que ser ninja para superar os dedos dela.

Velho vai por mim, ali é uma questão de contato e fricção na medida certa, há uma linha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito tênue entre um momento dos deuses e uma língua assassina. Confia, eu entendo bem disso, ouça o senhor da experiência. Mas como eu não estou aqui pra falar com macho, vou retornar a dar minhas dicas para as moçoilas.

Então lá vai, peguem a pipoca e se deleitem. Ou melhor, esquece a bosta da pipoca, pois você vai precisar usar a mão. E eu acho que você não vai querer passar sal na perseguida né! Para as infelizes que nunca chegaram no ápice o Dr. Gustavo vai te dar o passo a passo.

Primeiro: você tem que mexer lá em baixo oh tapada. Não estou dizendo que na primeira você já vai ser sorteada com um prazer homérico igual ao que eu estou dando para Sônia, mas é no costume que você vai pegar o jeito.

Segundo: um vídeo de saliência sempre é bom. Claro que vai ter alguma sonsa de plantão que vai dizer '*ah eu não gosto disso*'.

Daí eu tenho que falar: oh tonta, se até hoje você não viu a terra tremer, vai ficar de charminho agora, descartando o mais fácil e acessível dos recursos?

PERIGOSAS ACHERON

Sem contar que você simplesmente não deve ter gostado dos filmes que você assistiu até agora.

Filha é só dar um *Google* ai, tem vídeo para todo gosto. A questão é você descobrir qual é a sua perversão. E nem adianta dizer que você não tem nenhuma, pois se você não tivesse, não estava lendo esta história.

Terceiro: Se você tiver um macho à disposição, senta em cima que é a melhor posição, não é para quicar, é para esfregar, para frente e para trás. E não precisa ser muito inteligente para descobrir que assim você vai estar estimulando dentro e fora da sua fofinha, mais especificamente no seu clitóris. Se der pede para o cara usar os dedos lá, o polegar de preferência. Daí você me pergunta: o que é clitóris? E a única resposta é: Vai se fuder, eu não sou obrigado a responder uma porra dessas. Dá um Google aí tapada, não é à toa que você nunca gozou na vida.

Mas voltando ao estímulo duplo, só para você saber, há uma grande diferença entre atingir o prazer só com seus dedinhos e alcançá-lo estando preenchida, se é que você me entende. Você vai ver como é bem mais forte na segunda opção. Mas o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ápice do suprasumo só se atinge, em regra, estimulando as duas regiões.

As mais tapadas vão estar ainda se perguntando: Será????

Filha, se você estivesse ouvindo os gritos da Sônia neste momento, você saberia que eu sei sobre o que eu estou falando.

Obs.: Da próxima vez vou amarrar esta maluca, pois ela quase arrancou meu coro cabeludo.

-Gustavo você está de parabéns! - Eu não disse. Imagina uma mulher satisfeita.

-Sério, eu vi a luz.- Ela completa.

-De nada. Agora é a hora que você retribui.- Eu sou um homem proativo, não me julguem.

-Nossa que romantismo.

-Minha querida e encantadora Sônia, será que você poderia cair de boca?

É muito óbvio que ela está rachando de rir?

-Sim amado mestre. Mas eu nunca fiz isso, será que você poderia me dar uns conselhos e orientações?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-É simples, eu vou gostar, a não ser que você aperte minhas bolas muito forte, morda o distinto de uma forma assassina ou qualquer caralho de ato de mau gosto. Tirando isso, tá valendo. Com o tempo você aperfeiçoa. Você chupou, eu gozei. Matemática pura, agora vai, desenvolve.

-Entendi.- Ela diz encarando quase que cientificamente vocês sabem o que.

-Jesus, Sônia o que de tão difícil tem nisso? Vai logo.

-Tá bom!

Adivinhem????

Alternativa -a-, Sônia cai de boca.

Alternativa -b-, O Gustavo vê o céu.

Alternativa -c-: -Que porra é essa.-

Diz que isso não está acontecendo!!!

-Puta que o pariu Gustavo você não tem chave na porta não?- Ela grita totalmente consternada.

-Ele tem florzinha, mas eu sou o macho dele, portanto, eu tenho a chave do nosso ninho de amor. Sem contar que eu devia ser o seu macho também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não acredito, vocês dois me traíram.- O Henrique diz todo melodramático parado na porta do meu quarto.

Uma pessoa normal estaria verdadeiramente constrangida, mas estamos falando do doido do Henrique, desta feita, neste exato momento, enquanto eu me visto, o filho de uma vaca, se joga na minha cama, deitado ao lado da Sônia, com a maior cara de pau do mundo.

-Olha Henrique eu só não te mato pois você teve a sorte da Sônia ainda estar vestida.

-Amor, Sônia vestida e sorte não combinam.

- Eu vou matar você! Ou melhor vocês dois! Loucos, malucos, doidos varridos! Quer saber, eu estou indo embora cuidar dos meus filhos. É muito constrangimento senhor.- Ela diz levantando da cama e partindo para o primeiro andar do meu apartamento.

-Ei maluca você está indo aonde? - Eu grito enquanto corro atrás dela.

-Você é surdo? Para casa, não é óbvio?

-Com a minha camisa e sem mais nada por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baixo?

-Diz que isso não está acontecendo vai?- Ela diz fazendo o biquinho mais lindo do mundo.

-Sinto muito, mas está. Vai lá em cima, toma um banho, deve ter alguma roupa de uma das minhas irmãs no quarto de hóspede, que eu te levo para casa.- Eu digo acariciando seu rosto, enquanto tiro as mechas dos seus cabelos da frente de seus olhos.

-Sério?

-Sério.- Digo e logo em seguida beijo seus lábios. Oh mulher boa de beijar.

Nisso ela sobe em direção aos quartos.

-É né seu Gustavo.

-É o caralho Henrique, some daqui. Nem uma palavra.

-Nem uma palavra é uma pinoia. Agora você vai me ouvir. É bom que você não esteja brincando com os sentimentos da Sônia, pois senão eu mesmo arranco suas bolas. Está me entendendo?

-HEIN?

PERIGOSAS ACHERON

-Gustavo você é meu melhor amigo, mas esta menina não merece sofrer mais não. É melhor você parar por aqui! Então não dê uma de otário e pare com este joguinho.

-Olha aqui Henrique, você não tem ideia do que está rolando. Eu nunca brinquei com o sentimento de ninguém e não vai ser com a Sônia que eu vou começar. Portanto, não se meta onde não é chamado. E não vai ser você, nem ninguém, que vai me afastar dela. Compreendeu?

-Hummmmm, tá apaixonadinho. Eu sabia que a sua história e da Amanda não passava de tesão recolhido de vocês dois.- Ele diz se abrindo. Filho da puta, e eu cai como um pato manco.

-Some daqui.

-Tá bom Dom Ruan. Estou indo já.

-Não viaja.

-Sei.-

-Eu vou bater em você.

-Olha que eu gamo também. Imagina, Gustavo que amava Sônia, Henrique que amava Gustavo e Sônia que não amava ninguém. Muito Carlos

Drummond né?

-Que amar o que? Some agora daqui Henrique!

Mas, justamente, neste momento eu reparo que a minha amiga Sônia conseguiu eclipsar a minha fatídica quase não relação com a Amanda.

SEM CHÃO

-Oi.- Eu falo esperando que ela não queira arrancar minha cabeça.

-Oi. - Ela diz, sem nem me olhar nos olhos, enquanto penteia seus cabelos em frente ao espelho.

-Nós viemos te pedir desculpas.

-Desculpa, mas eu não estou interessada em olhar para o doido do Henrique agora.

-Então, na verdade eu estou pedindo desculpas por ter dado a chave do meu apartamento para o mané e o Toreto está se desculpando por ter deixado o maluco chegar vivo até o meu quarto.

Eu sei que agora ela está tentando, com todas as forças, manter a raiva no coração. Mas crianças, eu sei quando uma batalha está perdida.

-Sabe, não é nada justo vocês dois aparecerem aqui assim tá!- Ela diz da forma mais inconsciente e encantadoramente sexy.

-Assim como?- Eu digo me aproximando com o meu fiel escudeiro no colo.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Assim, lindos, parecendo um mousse de chocolate.

Sabe o que mais me impressiona nesta menina: é a facilidade que ela tem de dizer tudo que pensa, mas não de uma forma agressiva, como se quisesse afrontar o mundo.

Mas de uma maneira doce e inocente, como se fosse normal expor tão verdadeiramente seus sentimentos em tudo, seja para grandes revelações ou para um diálogo bobo como o de agora. É impressionante como isso me desarma e ao mesmo tempo me instiga.

-Está pronta?- Pergunto enquanto cheiro seu pescoço, espalhando por lá pequenos beijos e carícias.

-Sim, daqui a pouco o Kadu deve entregar meus bebês. Acho que é melhor a gente ir.

Nisso o Toreto solta um latido agudo. Você poderia pensar que ele está com ciúmes de mim. Mas acho que não é bem este o caso, pois o malandro pula para o colo da Sônia.

Cachorro esperto no final das contas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Acho que o Toretinho está querendo ir junto me levar.

-Está afim de passear parceiro? - Falo enquanto acaricio o meu moleque.

-Vamos então?- Pergunto, mas ela simplesmente me dá um beijo na minha bochecha.

-Obrigada.- Ela me agradece sem qualquer motivo aparente.

-Eu não sei bem o motivo disso, mas eu acho que sou eu que tenho que agradecer. - Eu digo.

-Pelo que?- Ela indaga.

-Não tenho ideia, mas é o que eu estou sentindo.

-Então de nada, por nada.- Ela diz sorrindo feito uma criança.

-Ou por tudo. - Eu divago, involuntariamente, enquanto ela me puxa para fora do quarto, com o Toreto muito faceiro em seu colo, sem ouvir minhas últimas palavras.

Em poucos minutos estamos chegando em sua casa. Como posso resumir o trajeto, fácil, acolhedor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e assustadoramente feliz.

-Está entregue.- Mas eu não gosto do sentimento que surge em mim neste momento.

-Valeu. Que horas é lá na sua mãe?

-No final na tarde. Eu passo para pegar vocês lá pelas 7.

-Ei, eu sei dirigir. Mal, mas sei.- Ela pondera achando graça.

-Não vamos colocar a coletividade em risco né?

-Tá bom, até mais tarde então. Tchau fofinhos.- E ela sai tão leve, como se nenhum enigma existisse no universo.

Uma quadra após, vejo o energúmeno do ex dela dentro do carro indo em direção à sua casa.

Não me perguntem o motivo, mas deixar ela sozinha a mercê daquele imbecil me provocou um pavor inenarrável.

Assim, em poucos minutos, já estou novamente em frente à sua casa.

Aperto a campainha? Obviamente, que Nãoooooo. Mas vocês vão entender a razão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sônia não tinha sonho na padaria, você vai ter que se contentar comigo mesmo.- Claro que eu não ia perder a oportunidade de atormenta o mala.

Só que a cena que encaro é mais desagradável do que eu imaginava. De uma forma totalmente inversa do previsível. O idiota está aos prantos.

-Eu acho que eu não preciso saber de mais nada né Sônia. Agora eu entendi tudo. Me diz, ele tem mais dinheiro que eu? Puta merda eu sou rico porra! Te dei mais do que você merecia! Será que ele sabe que você não passa de uma abandonada, que ninguém quis? Nem seus pais, não é minha querida? - Ele grita diabólica e sarcasticamente.

E em uns segundos eu fui tomado pela dor mais pungente que já senti na minha vida.

Estranhamente mais avassaladora que a morte do meu pai, mais assustadora que o abuso que eu testemunhei quando adolescente.

Só que hoje o meu primeiro instinto não foi matar o infeliz ou esgotar a minha raiva do destino.

A única coisa que me passou pela cabeça foi segurar ela nos meus braços, apoiar, afagar e curar suas feridas, agora tão expostas.

PERIGOSAS ACHERON

No seu olhar, eu vi um lampejo de uma menina perdida, uma criança abandonada, sozinha no mundo. Relegada ao descaso e a todas as maldades do universo. E eu, o mais ferrenho e agressivo defensor, só queria mostrar que eu estava ali, por ela. Me dilacerou olhar os seus olhos naquele estado flamejante. Imaginar tudo que ela passou sozinha, desde tão novinha, refém do turbilhão de lembranças ruins que fervilhavam em sua alma.

E eu só pude e consegui falar, bem baixinho, olhando em seus olhos *'calma eu estou aqui, você não está mais sozinha'*.

Antes que eu pudesse iniciar a sua defesa, que com certeza seria a mais sangrenta e vingativa de toda minha vida, ela se desvinculou dos meus braços. Respirou fundo e abalou todas as estruturas do que eu julgava previsível e esperado.

-Sua nunca mais eu serei. E querida é o caralho! Você nunca mais ouse falar assim comigo, tá entendendo? Você acha o que, que eu tenho vergonha de ser órfã? De ter sido abandonada? Você não poderia estar mais enganado. Eu tenho nojo! Mas não é de mim não Carlos, é dos seres humanos deploráveis que me colocaram no mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gente feito você, que pensa que os seus próprios problemas, medos e inseguranças devem sobressair em relação ao sentimento de tudo e todos. Me diz, que tipo de gente abandona a própria cria? Que mãe vira as costas para um bebê? Que pai não protege o próprio filho? Daí eu te respondo, gente como você, que só se importa consigo mesmo. Uma pessoa que em um momento de raiva é capaz de usar a arma mais baixa para magoar, para ofender! Olha bem para mim, está vendo este olhar? Grava ele bem na sua memória, pois ele não pertence a uma menina abandonada, uma coitada dependente, uma imbecil que era capaz de tudo por você. Ele está na cara de uma mulher forte, decidida e independente. E em consideração aos meus filhos, eu vou te dar a chance de virar gente, pois este bicho que você está sendo, não se enquadra no conceito admissível de ser humano. Mas se eu supor, mesmo que levemente, que você não passa efetivamente do verme que você demonstrou ser hoje, você não vai ter contato algum com os meus filhos. Está acompanhando o raciocínio? Pois eles não merecem conviver com a escória da humanidade que você representou nesta cena vergonhosa. Exclusivamente vexatória para sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa a propósito. Sabe por quê? Porque eu não tenho que ter vergonha de nada. Muito pelo contrário, eu tenho orgulho da mulher que eu sou, apesar de ter convivido com pessoas tão mesquinhas como você. Agora some da minha casa, antes que os meus filhos voltem. Segunda o Gustavo vai entrar em contato com você para finalizar a papelada do divórcio.

Ele tenta dizer mais alguma coisa, mas ela o interrompe da forma mais firme possível.

-Fora.- E ele sai tão derrotado, que é digno de pena. Afinal, a última gota de consciência é a pior inimiga do inescusável.

E quando eu vou em sua direção, ela me tira do meu martírio de não saber o que dizer.

-Só me beija.

PERIGOSAS ACHERON

A AUTORA NÃO AGUENTA MAIS CHORAR

-Eles *tavam* se *bejando*. – Eu ouço a voz da Dudinha.

-Eca, que nojo.

-Não tem nadinha de nojento nisso Thiago-.

-Eles estão se abraçando só, sua boba. Você sempre fica torcendo para os outros se beijarem. E fala baixo Thiago.

-Eu não sou boba tá Mateus.

-Ei, você pisou na minha mão Duda.

-Foi sem querer Thiago. *Desculpa eu?*

-Tá bom. Mas não pisa mais.

-Falem baixo vocês dois. Eles vão ouvir a gente.

Já deu para perceber que nós temos plateia.

-Meus anjinhos voltaram.- Ela diz com um brilho diferente no olhar.

-Anjinhos?

-Ele são lindos.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Que eles são lindos eu não tenho dúvidas. Afinal eles são uma cópia perfeita da mãe deles. Agora anjinhos, eu não sei não!

-São anjinhos na maior parte do tempo.- Ela diz sorrindo ainda mais, totalmente relaxada nos meus braços.

-Que bom então, pois eu nunca gostei muito de gente só boazinha ou só má. Para consignar eu adoro estes pirralhos.- Acho que falei o final da frase alto demais.

-Ei, a gente não é pirralho não.- Uma Dudinha muito furiosa dá o ar da graça, com as mãos na cintura.

-Duda!!- O Thiago a repreende.

-Agora o nosso esconderijo foi pelo ralo.- O Mateus se manifestar, batendo a mão na testa, ao sair de trás dos arbustos.

-Desculpinha.- Ela pede para os dois pequenos homens, com as duas mãozinhas juntas, na melhor posse para se implorar algo. Está aí uma menina que sabe muito bem convencer os outros, usando as melhores técnicas que dispõe. Será que ela não quer seguir minha profissão?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Tá.- O Thiago diz tão exasperado quanto um menino de 4 anos pode parecer.

-A gente sempre te desculpa mesmo.- O Mateus fala já conformado.

-Oi, lindinha.- Eu digo me ajoelhando em frente a emburradinha.

Mas você acha que ela me responde? Claro que não! Mas eu tenho que reconhecer que eu, no lugar dela, também não responderia.

Digamos que eu possa ter sido meio marrento quando criança. Característica esta totalmente superada atualmente pela minha pessoa. Vocês não acham?

-Não fica brava comigo pequena. O tio girafa não vai mais chamar vocês assim. Beleza?

-Você estava *bejando* minha mãe?- Ela me indaga toda prepotente, com o nariz empinado.

-Sim.- Nem tento mentir, pois essa é das minhas.

-Hum, eu sei, eu vi. Estes ali que não estavam *aqeditando* em mim.- Ela fala fazendo o mesmo biquinho que fica tão lindo no rosto da sua mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vocês não têm noção do quanto elas são parecidas.

-Tem problema para você eu ter dado um beijo nela?

-Não, ela é linda igual *pincesa*. E as *pincesas sempe* ganham beijinhos.-

-Isso é verdade. E vocês dois, tudo certo?

-Eu já disse que isso é muito nojento. É horrível de nojento. Mas a boca sua, então eu não tô nem aí.- Diz o Thiago dando os ombros.

-Ei, ela é nossa mãe e agora nós somos os caras que têm que cuidar das meninas daqui de casa Thiago.- O Mateus todo preocupado confabula com o seu irmão.

-Verdade. Eu não tinha pensado nisso.- O Thiago fala batendo o dedo indicador no próprio queixo.

-Oh pequenos protetores, a mamãe está aqui viu e eu sei muito bem me cuidar. Vocês gostam do tio Gustavo, não gostam?

E um coro de sim é ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Então está resolvido, ele é um grande amigo da mamãe. E podem ficar despreocupados, se ele aprontar eu boto ele na linha.

-Ela é boa nisso.- O Mateus diz ao pé do meu ouvido com a maior cara de reflexão.

-Verdade, olha tio eu não aprontava se fosse você. A gente sempre se dá mal e ela sempre descobre.- O Thiago fala ainda mais baixo, evidentemente relembrando as peripécias da trupe.

-É que ela tem *podeles* mágicos de *pincesa*.- A Dudinha diz, balançando a cabeça, com a certeza de ter desvendado o enigma.

-Mas o que você está fazendo aqui, além de ficar roubando beijo da mãe dos outros?- O Thiago pergunta curioso.

-Então eu pensei em levar vocês quatro para almoçar e para a gente passar a tarde no meu barco. Daí no final da tarde nós podemos ir na casa da minha mãe, ela vai fazer um jantar à noite e chamou todos vocês. O que vocês acharam? Eu trouxe o meu cachorro, dá para vocês levarem o Girafa também.

Agora um sonoro coro de eba e similares é
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvido, repletos de gritinho de alegria da dona Duda e comemorações dos meninos.

Assim eu descubro que mar, barco, cachorros e comida são, definitivamente, coisas que crianças adoram.

Eles estão animados pra caralho. Porra, não é bom eu nem pensar em palavrão perto deles.

Vai que eu solto uma das minhas pérolas. Se bem que meu pai falava merda na minha frente, obviamente, bem longe da minha mãe, afinal, ele tinha amor pelas próprias bolas.

Eles fizeram uma festa quando conheceram o Toreto. E ele nunca ficou tão elétrico. Corria de um lado para o outro. Além do Girafa ter adorado a companhia.

-Então vamos fazer assim, eu e a Dudinha pegamos as nossas coisas e o Gustavo ajuda os meninos a arrumarem o que precisam levar.

-Vocês duas sempre demoram.- Resmunga o Mateus.

-Uma eternidade.- Acompanha o Thiago.

-Prestem atenção meninos, eu vou resolver este
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grave problema que vocês enfrentam.

-Você vai fazer elas se arrumarem mais rápido?
– O Mateus pergunta esperançoso.

-Claro, que não! Mulheres sempre demoram, a vida é assim e é melhor aceitar. Mas eu tenho uma solução bem mais interessante.

E eles, verdadeiramente interessados, aguardam a minha conclusão.

-PlayStation.

-Yes!- Grita o Thiago levantando o punho da vitória.

-Eu sabia que você era inteligente.- O Mateus diz, pelo visto amando minha ideia.

Em poucos minutos arrumamos tudo que os meninos precisavam.

Ou seja, partiu campeonato de vídeo game.

Não que eu goste é só pelos pequenos. Está bem, eu sou viciado nesta porra. Mas entendam, eu morava com 4 mulheres, ele sempre foi meu fiel companheiro nas horas difíceis. Inclusive nas intermináveis horas que vocês levam para se arrumar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que? Um cara tem que agir de acordo com as ferramentas que dispõe.

Só que quando estávamos em plena partida, o Mateus decidiu me dar um soco no estômago. Claro que figurativamente, com sua pergunta.

-Tio Gustavo você vai brigar com a nossa mãe?
- Puta que o pariu, preciso de oxigênio.

- Óbvio que não, eu jamais faria isso. Por que você está perguntando isso? - Já estou com medo da sua resposta.

-Às vezes o papai brigava com ela.- Ele diz, sem prestar qualquer atenção na partida.

-É verdade, no dia antes dele sair aqui de casa, ele gritou com a mamãe.- Completa o Mateus.

-Ei, olhem bem para mim. Vocês dois são meus parsas, eu jamais gritaria com a mãe de vocês. Aliás eu não faria isso com mulher nenhuma. Pois isso não é postura de homem de verdade.

-Eu quero ser um homem de verdade.- Diz o Mateus.

-Eu também, igual o super-homem, eu quero.- O Thiago afirma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vocês com certeza serão. Mas agora vamos pensar em coisas boas, pois hoje o dia vai ser de alegria. Muita praia e barco. Combinado? Quem topa me ajudar a pilotar?

Assim eles já se alegram imediatamente, lembrando outra característica que herdaram da mãe.

Após uma longa conversa recheada de instruções sobre pilotar um barco, novamente, eu perdi o ar.

Só que agora acho que vou precisar de um desfibrilador.

Caralho, a Sônia tá muito gostosa. É sério que têm mães por aí deste jeito e eu nunca reparei?

Ela ostenta com louvor um biquíni que não passaria no teste do InMetro do céu. Senhor, aquilo é puro pecado. E para cobrir aquela pequena, para não dizer pequeníssima, safadeza vermelha que ela chama de biquíni, uma leve canga branca enrolada na cintura só faz a curiosidade aguçar ainda mais.

Claro que isso tudo merecia um comentário indecente e discreto ao pé do seu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu quero te comer assim. Ou melhor, eu vou. Você nem precisa tirar o biquíni, basta puxar a parte de baixo um pouquinho para o lado, para eu enfiar com força na sua boceta. Garanto que ela já está encharcada.

Juro que eu.

-Tão úmida como a minha boca, que não para de salivar, de tanta ansiedade de chupar seu pau.- Ela diz baixinho me devorando com os olhos, enquanto entra no meu carro.

Ou seja, hoje o dia promete. Obs. cuidado redobrado na pista. Pista molhado ou baixa visibilidade? Nãoooooo, motorista de pau duro, sem qualquer possibilidade de alívio nos próximos minutos.

PERIGOSAS ACHERON

LEVE COMO A LUZ DO SOL

-Santo Cristo Gustavo, quando você disse barco, na verdade você queria dizer iate né. Cabe a minha casa aqui dentro.- A Sônia diz admirada.

-O tamanho é para combinar com o dono.

-Felizmente eu tenho que concordar.

-Felizmente é?

-Felicíssissississimamente.

-Você definitivamente é a garota mais maluca que eu já conheci e olha que eu sou irmão da Isa.

-Garota não Dr. Gustavo, MULHER, com M maiúsculo, por sinal.- Ela diz sorridente, dando um cômico beijinho no ombro.

-Logo, logo vai ser meu pau que esta boquinha vai experimentar.- Digo dando uma leve mordida em seu ombro, enquanto nós seguimos pela proa do barco.

-Aguardo ansiosa.

-Sônia, Sônia o que eu faço com você?

-Na verdade eu queria que você puxasse meu

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo enquanto eu te chupo. Eu sonhei com isso outro dia.- Obs.: eu estava tomando um gole de água. Reparou no passado né, pois é, agora eu estou engasgando com ela.

-Tá bem tio?- Neste exato momento as crianças surgem do nada.

-Sim Dudinha, estou bem.

-A gente estava vendo lá dentro, é super legal mamãe.- Diz a Duda sentando no colo da sua mãe.

-Tem até uma sala de jogos.- O Thiago afirma impressionado.

-E uma TV gigante.- O Mateus completa.

Eu já reparei algumas coisas destes pequenos, se um interage, os outros vão se manifestar. A Dudinha abusa dos dois, mas eles sempre estão ao lado dela para protegê-la. O Mateus com certeza é o líder do grupo, o Thiago o mais animado e a Duda. Esta não tem classificação, ela é a criança mais encantadora que eu já conheci, esperta, fofa, marrenta, intrometida, faladeira e tão linda como a mãe.

-O que vocês acham da gente almoçar aqui no

PERIGOSAS ACHERON

restaurante do *pier*. Depois nós saímos para o alto mar?

E todos concordam.

Ah, outra constatação: considerando que eles são filhos da Sônia tudo é motivo para comemoração, demonstrações de carinho e afeto.

Toda hora um deles está grudado nela. E não está sendo muito diferente comigo. Mal saímos em direção ao restaurante e a Dudinha já pegou na minha mão, enquanto os pequenos já agarraram as da Sônia.

-Gustavo é um prazer receber Vossa Excelência em nosso humilde bistrô.- O proprietário e meu amigo Cezar já nos recepciona calorosamente, claro que dando um belo de um confere na minha acompanhante.

-E aí Cezar? É pedir demais para você segurar um pouco a baba que está caindo?

-É-. O descarado ainda tem a cara de pau de dizer.

-Engraçadinho hein?

-É o meu charme. Mas agora eu gostaria de me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apresentar para esta belíssima moça ao seu lado. Olá, muitíssimo prazer, eu sou o proprietário do estabelecimento e é uma honra receber uma flor tão bela quanto você!- Ele diz beijando a mão da Sônia, que, sendo a Sônia, só poderia estar rindo desta cena patética.

-Oi, obrigada pelos elogios, meu nome é Sônia. E estes são meus filhotes.

-Dá para você soltar a mão da nossa mãe?- O Mateus reclama verdadeiramente incomodado.

-É, solta logo.- O Thiago diz fazendo a maior cara de durão.

-Meninos!- A Sônia os repreende, injustamente, diga-se de passagem. Eu já disse que eu adoro estes moleques? Então, acho que eles merecem um *sundae* duplo de sobremesa depois desta.

-Oiii, eu sou a Dudinha.

-É um prazer Dudinha, seja bem-vinda.

-*Bigadinha*.

-Já deu de graça né, tem mesa para nós almoçarmos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Para você sempre tem, ainda mais com duas moças tão bonitas.

E assim somos acomodados na melhor mesa do local. Eu conheço o Cezar da época de faculdade, ele cursava Direito comigo, mas um belo dia desistiu de tudo e decidiu correr atrás dos seus sonhos. Enfim, hoje ele tem uns dos restaurantes mais badalados da cidade.

Claro que a comida estava ótima e a sobremesa não estava muito diferente.

-Nossa, este sorvete de chocolate é divino.- Diz a Sônia gemendo e lambendo os dedos sujos de sorvete. Efeito: pau duro outra vez. Aí fica mais uma dica: se você quer provocar esta reação está aí uma combinação perfeita, chupe alguma coisa e é só gemer no final. Pronto, barraca armada.

-Sônia dá para você parar de me provocar?- Eu sussurro em seu ouvido, aproveitando que as crianças foram para o aquário do restaurante no piso superior junto com o Cezar.

-Provocando eu? - Ela fala colocando, com a maior delicadeza, mais um pouco de sorvete na boca.

PERIGOSAS ACHERON

-Porra mulher, tá foda aqui.

-Ora, ora que coincidência vocês por aqui.

-Amanda.- Juro que a Sônia perdeu toda a cor que ela possuía.

-Oi Sônia, pelo visto você não perdeu tempo né.

-Eu não entendi.- A Sônia diz e o olhar dela demonstra a mais pura sinceridade.

-Em fisgar artilosamente o Gustavo.

-Eu acho que eu estou bem longe de ser uma pessoa artilosa Amanda.

-Ah é, eu não acho.- A Amanda diz com ódio no olhar. Portanto, já passou da hora de eu me manifestar. Mas a Sônia antevendo minha reação põe a mão na minha perna, fazendo uma leve pressão. Quando eu olho nos seus olhos decifro imediatamente sua mensagem: aqui você não fala, no máximo escuta e agora é o meu momento.

-Compreendi. Então Amanda, eu gosto muito de você. Você sempre foi uma mulher admirável. Contudo, eu acho que nós últimos tempos você perdeu um pouco da noção das coisas. Primeiro,
PERIGOSAS ACHERON

sejamos sinceras, este não foi um encontro ocasional. Não sei como, mas você sabia onde nós estávamos e decidiu vir aqui deliberadamente. Segundo, você reparou que esta rolando algo aqui. Com certeza não é uma melosa história de amor, mas definitivamente também não é um melodrama sem solução. Eu poderia definir a situação como dois adultos que já estão com o saco cheio de pessoas imaturas que não sabem o que querem. Terceiro, o Gustavo não é o tipo de homem que se disputa, se ele quer ele consegue, simples assim. E sabe o que isso me faz pensar, que se demorou tanto tempo para ele te procurar, é porquê no final das contas ele não deveria te querer tanto assim. Ah, e só mais uma coisa, respira fundo, levanta esta cabeça e toma seu rumo, afinal, ainda tem chance de você encontrar o pouco do que te sobra de dignidade.

-Olha aqui.

-A conversa está encerrada Amanda. Meus filhos estão chegando e eu não vou admitir que eles passem por esta conjuntura deplorável. Por favor, nos dê licença. Você sabe o telefone, o endereço e até o CPF do Gustavo. Deste modo, procure-o em

PERIGOSAS NACIONAIS

um momento oportuno. Pelo que você pode notar ele não está amarrado aqui e continua podendo fazer suas próprias escolhas.

-Amanda acabou. Vai embora.- Eu digo, mas parece que estas minhas poucas palavras a abalaram muito mais que o puta discurso da Sônia.

E assim a Amanda vai embora. Só que por mais incrível que pareça, neste momento, eu pouco me importo com o que a Amanda está sentido. Eu sei que isso é horrível, mas só consigo olhar para mulher ao meu lado.

Putá que o pariu. Que porra foi esta?

-Desculpa Gustavo, é que desde pequena eu tenho mania de defender meus amigos e.

E um beijo sela suas palavras. Não sei decifrar o que sinto neste instante, mas é um misto de alívio, tensão, orgulho, gratidão e puro desejo.

A Sônia fofa e engraçada me encanta, mas esta mulher forte e determinada me tira do sério. Destrói minhas barreiras, atíça o que há de mais profundo e desconhecido em mim.

-Vem.- Eu a pego pela mão e nos direciono

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o banheiro mais próximo, trancando a porta.

-Eu quero você agora.- Eu clamo.

-Sim.- Ela diz fazendo meu pau pulsar ainda mais.

Começo a beijar seu pescoço, e, em um só movimento arranco seu biquíni, revelando seus peitos deliciosos. Chupo, beijo, lambo.

Me delicio como se me vida dependesse disso. Isso supera o desejo, passando a ser necessidade, urgência.

Ela geme, pedindo por mais.

-Me chupa agora!- Eu ordeno puxando seus cabelos e fazendo com que ela olhe diretamente nos meus olhos.

Ela não diz nada, só se ajoelha engolindo meu pau de uma só vez. Fome é o que seus movimentos demonstram.

Ela lambe deixando meu pau totalmente lambuzado e escorregadio. Engole até o final, ordenando meu pau sem piedade.

-Sônia, eu vou gozar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minhas palavras só fazem ela chupar ainda mais e assim eu gozo, urrando de prazer.

Quando abro os olhos a vejo toda lambuzada. E para completar ela passa o dedo no canto da boca e espalha minha porra no bico dos seus seios.

É impossível resistir. Tomo ela em meus braços, a posicionando em frente ao espelho. E assim enfio por trás com toda força em sua boceta encharcada. Meto sem parar, observando pelo espelho seus peitos balançarem.

Ela geme enquanto goza e isso me faz olhar em seus incríveis olhos. Olhos de força, superação e liberdade. Licença para poder ser comida em um banheiro de um restaurante. Para mandar o mundo a merda quando for necessário. Para enfrentar uma das mais renomadas advogadas do país e fazer ela parecer uma vergonhosa menina mimada.

E em um simples lampejo tudo se torna cristalino, compreensível, racionalmente claro. Esta mulher é minha! E assim atinjo o maior clímax da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

AMIGO É O CARALHO

-Senhor, eu acho que eu nunca mais vou andar!- Ela diz, me resgatando do meu transe momentâneo.

-Oi, terra chamando Gustavo. Cadê meu amigo? Olá.

-É.- Eu tento falar, mas a porra das palavras não saem.

-Gustavo você está bem?

-Tô.

-Está? Meu deus, meu amigo vai morrer, alguém acode.- Ela diz fazendo graça.

-Dá para você parar de me chamar assim?

-Assim como? Nem te chamei de cavalo!

-De amigo porra.

-Hein?

-Então Sônia, a gente está se pegando, nós estamos pelados em um banheiro, minha família toda já me viu entre as suas pernas. Meu melhor amigo te viu a postos para me chupar. Até a garota

que eu achava que gostava já reparou que está rolando algo entre nós. Para falar a verdade até seus filhos já viram a gente se pegando. Portanto, eu acho que amigo não é mais uma boa definição.

-Ai meu Deus não, por favor não. - Ela diz apavorada olhando para o céu. Eu já disse que ela acha que tem contato direto com Deus.

-O que você quer dizer?- Ela indaga mais amedrontada ainda.

-Nossa senhora, só estou falando que a gente pode namorar. Melhor ainda, a gente já está namorando.

-É só isso mesmo? - Se é possível, os olhos dela estão ainda maiores.

-Sim. Não estou te pedindo em casamento não, se este é o seu medo.

-Glória ao pai senhor. Juro por Deus que eu não merecia mais uma provação. Agora que eu achei um homem desse, não era justo que ele virasse a reencarnação do Chuck para me assombrar.

-Eu, reencarnação do Chuck?

- Desculpa Gustavo, mas vai saber. Depois do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu casamento fracassado não está muito fácil acreditar nas instituições matrimoniais. Além disso, a Amanda até outro dia estava de boa, hoje parece a noiva do Frankenstein, perseguindo o ex, que na verdade nunca foi atual.

-Tá bom doidinha, a partir de agora você é minha namorada. Pode ficar relaxada que eu não estou desesperado para casar. Nem sou desses tipinhos sem capacidade cerebral, que mal começa a pegar a garota e já saem levando para o altar.

-Valeu por me consultar viu.

-O que? Oh mulher difícil hein! Mas tá bom, você quer namorar comigo sua sonsa?

-É sério que você está me pedindo em namoro em um banheiro, pelado e ainda me xinga no final?

-Eu com certeza estou te mostrando o meu melhor atributo.

- Eu aceito seu pedido, mas só por conta dele- Ela diz apontando para o meu pau, me dando um simples selinho.

Ou seja, o macho aqui teve que restabelecer a ordem. Beijo sua boca apertando sua bunda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deliciosa até ela se dissolver nos meus braços.

-Você sabe que o pedido não passou de uma pergunta retórica né? Pois no final você não tinha nenhuma opção.- Eu digo em seu ouvido.

-É aí que você se engana Dr. Gustavo. Quem não teve opção foi o senhor! - Ela diz com um olhar desafiador.

-Touché.- E existem grandes possibilidades disso ser verdade.

-Acho que está na hora de nós voltarmos para nossa mesa.- Ela diz cheirando meu pescoço.

-Beleza-. Eu digo a beijando ainda mais.

-Gustavo, isso significa: Ei vamos parar de abusar da mamãezinha por agora, ela tem que achar as fofuras que ela colocou no mundo.

-Aham.- Claro que eu não tenho como, voluntariamente, parar agora e assim nosso beijo fica ainda mais quente.

Até que.

-Ai meu Deus tem alguém batendo na porta.- Translúcida seria uma boa definição para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tonalidade que ela adquiriu.

-Calma flor.- Digo deixando alguns últimos beijos em seu pescoço.

-Gustavo o que a pessoa vai achar?

-Achar não, ela vai ter certeza que eu estava de comendo. Eu posso até adiantar o que ela vai sentir, no caso, inveja.

-Verdade.- Ela diz com os olhos brilhando.

-Quer dizer que te agrada que os outros saibam que você acaba de ser bem comida?

-Na verdade me agrada o fato de ter sido bem comida. Mas não vou negar que esfregar isso na cara da sociedade pode me dar uma certa satisfação.

-Sônia, Sônia é melhor você colocar esta roupa logo, antes que eu te foda tão forte que o restaurante todo te ouça.

E por mais desagradável que seja, saímos do banheiro, nos deparando com um casal de velhinhos.

-Onde esse mundo vai parar?- O matusalém

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rabugento pergunta indignado.

-Onde eu nunca mais vou ter a chance de me deliciar.- A velhinha acaba pensando alto.

-O que você disse Edite? - Além de tudo é surdo.

-Que as coisas não eram assim antigamente.- Ela diz mais alto para que ele possa ouvir.

-Ah, mas não eram mesmo.- Ele diz com a cara fechada.

Só que nos surpreendendo a velhinha se aproxima, surrando para a Sônia.

-Aproveita filha, nem todo mundo tem esta sorte.

Lembra que ela falou isso para a Sônia né. Ou seja, a minha namorada maluquinha, neste exato momento, abriu o maior sorriso e abraçou a Dona Edite como se fossem grandes amigas.

-Eu sei.- A Sônia diz, se despedindo da senhora, enquanto me puxa pelo corredor em direção a nossa mesa.

-Com certeza você nunca teve problemas em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer amigos.- Eu afirmo com toda a convicção.

-Em geral não. Só que eu cresci em um orfanato, nem todos chegam lá com o coração aberto para confiar nas pessoas. Então digamos que em alguns casos eu tive que me esforçar para convencer alguma criança a brincar comigo. Não conseguia aceitar que ninguém ficasse num cantinho sozinho. Eu era uma pentelha, mas sempre convencia todos a brincarem comigo. Acho que ganhava a batalha pelo cansaço. Nem posso falar de lá que já me emociono. Vou lá toda semana, eu amo ir no orfanato, para ver meus outros anjinhos.- Ela diz com uma leveza que eu não consigo compreender.

Neste momento eu constato que além de tudo, a Sônia ainda consegue ser a menina mulher mais solidária e carinhosa que eu já conheci. Que é capaz de tudo por uma criança desconhecida e eu não tô falando de fazer uma doação aqui e ali, eu falando de apoio, atenção, carinho, afeto, amor. Entrega no sentido mais puro, doar a si mesmo, mostrando que ainda tem alguém que se importa.

-Quanto tempo você morou lá?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Até eu me casar. Na verdade morei como abrigada até meus 18 anos. Quando atingi a maioridade passei a ser recreadora das crianças, nos meus horários livres da faculdade, daí me mudei para ala dos funcionários. Apesar de tudo, eu amo aquele lugar. Deus me deu inúmeras pessoas boas que cuidaram de mim, me protegeram. Nem toda criança abandonada tem esta sorte.

-É Sônia quando Deus te fez ele perdeu a forma.

-Por que você diz isso?

-É que você é diferente.

-Isso é bom?

-É a melhor coisa.

E antes que eu falasse mais alguma coisa as crianças retornam.

Enfim, perto da Sônia tudo é leve, agradável, descomplicado. As crianças são incríveis, ao mesmo tempo que não param quietas, basta um olhar da mãe para que elas entendam a mensagem. Plenitude seria uma boa definição para o que eu estou sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Oi capitão.- Diz ela três horas após só de biquíni enquanto eu piloto.

-Oi. Onde as crianças estão?

-Dormindo. Estou admirada, você é bom em acabar com as baterias dos pequenos. Nunca vi eles tão cansados. Quase não deu tempo deles chegarem na cama.

-E você ainda tem um pouco de energia?

-Para você sempre.- Ela diz me surpreendendo ao tirar a parte de baixo do seu biquíni, sentando na mesa de navegação.

É difícil de adivinhar que todo o meu sangue foi parar no meu pau?

-Você é muito gostosa. Você sabe disso, não sabe?- Digo me posicionando entre suas pernas, beijando sua boca.

-Gustavo.- Ela chama meu nome entre gemidos.

-Eu quero que você fale.- Eu levanto seu rosto, olhando em seus olhos vidrados.

-Dizer o que?- Ela clama com urgência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Que você é a porra da mulher mais gostosa que eu já comi.

-Ai senhor.- Ela suspira.

-Agora Sônia.- E este comando era só o faltava para ela compreender tudo. Ela me olha com força total, como se a cada instante começasse a descobrir a verdadeira versão de si própria.

-Eu sou, definitivamente, a mulher mais gostosa que você já comeu Gustavo. Agora enfia seu pau em mim, me faz lembrar ainda mais da mulher que hoje eu sou.

-Seu pedido é uma ordem.

Enfio lentamente em sua boceta molhada, sentido ao máximo cada movimento.

-Eu quero forte.- Ela diz como uma leoa. E assim, mais uma vez, se inicia o nosso sexo insano.

Enfio forte, apertando seus seios, enquanto os chupo, entre minhas investidas. Ela arranha minhas costas, deixando suas marcas em mim.

Ela é tão apertada e quente.

Cada sussurro seu me leva ao delírio, cada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gemida é uma sensação indescritível. É forte, pleno e natural. Sem precisar fazer esforço, dois corpos que se encaixam perfeitamente, duas almas que se entendem e se completam.

Nunca um beijo foi tão importante para mim na hora do sexo, mas com ela eu necessito. Invado sua boca e nos beijamos até perdermos o que nos resta de ar.

Olho seus belos olhos e sou tomado por uma onda de prazer avassaladora. Gozamos juntos, corpos exaustos e a estranha sensação de chegada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PRAZER, A NAMORADA!

-Chegamos. – Eu digo ao chegarmos em frente à casa da minha mãe.

-Graças a Deus tio, euzinha tô morrendo de fome.

-Duda você acabou de comer.- A Sônia diz.

-É que eu tô *kecendo* mamãe. Preciso de comidinha.

-Está mesmo. Acho que você cresceu de ontem para hoje.- Eu tinha que defender minha pequena. Não me julguem.

-Viu mamãe.

-Vi que vocês dois formam uma bela dupla.- E nisso minha mãe já nos recepciona.

-Que saudade meu querido! Vocês demoram.

-Verdade, eu acabei de dizer que estou morrendo de fome.

-Dudinha não me faz passar vergonha.

-Eu também tô.- O Thiago resmunga.

-Eu também.- E o Mateus completa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu já disse que eles sempre ajudam a irmã.

-Eu juro que dou comida para eles.- A Sônia se justifica para minha mãe.

-Sônia do meu coração, eu tive 4 filhos, sendo que um deles é o Gustavo, então, eu super compreendo você. Ele vivia me fazendo passar vergonha. Toda vez que chegava na casa da minha sogra ele pedia comida. Mesmo eu tendo socado comida nele em casa.

E as duas riem e começam a trocar figurinhas, enquanto as crianças correm pelo quintal.

O que é estranho, pois minha mãe não é muito aberta, para falar a verdade ela sempre foi muito tímida com quem ela mal conhece. Mas com a Sônia ela, desde o primeiro encontro, já se mostrou muito receptiva.

-Olha se não é meu neto mais gostoso.

-Mãe isso lá é jeito de falar com o seu neto.

-Está bem, modo velha chata ativado: oh meu docinho de coco, a vovó sentiu sua falta.

-Oi vovó. Você está boa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mais que boa. Gustavo, Gustavo você me lembra tanto seu avô, alto, forte. Oh homem que me dava trabalho. Ela diz tentando ser divertida, mas com o semblante de saudades.

Quem a ouve acha que ela é super liberal, mas a verdade é que ela nunca conseguiu esquecer o vovô. Ela brinca, mas todos sabemos que ela não dá espaço para nenhum outro homem entrar na sua vida.

-Mas valeu a pena, não valeu?

-Valeu cada segundo.- Ela diz me abraçando.

-Se não é meu sobrinho favorito.- Meu tio Miguel me cumprimenta com seu registrado abraço de urso.

-Oh tio quanto tempo.

-Muito, considerando que eu já estou ficando velho. E quem é esta moça linda?

-Minha namorada Sônia.

-Putá que o pariu, o dia chegou. Ele apresentou uma namorada para família.- Deu para perceber que a Isa entrou na sala neste momento?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Isabela do céu, para de falar palavrão. A sorte é que as crianças estão no jardim.

-Tá bom mamãe.

-Eu ganhei, eu ganhei, eu ganhei.- A Carol surge do nada, batendo palmas feito uma doida.

-Está louca Carolina?- Minha mãe pergunta sem entender nada.

-Ei, eu já tenho uma irmã maluca e não é você, é a Isa.- Digo apontando para médica mais maluca do universo.

-Obrigada ignorante, mas a sua Carol normalzinha está comemorando pois ela ganhou a aposta que nós duas fizemos. Eu jurava que você não ia apresentar nenhuma namorada antes dos seus 40 anos e ela jurava que seria antes.

-É sério que vocês duas estavam apostando sobre a minha vida amorosa?- É o fim dos tempos.

-No caso a sua NÃO vida da amorosa.- A Carol diz ostentando ainda mais a sua cara de vitoriosa.

-Mas no fim, até que nem foi tão ruim assim perder esta aposta. Pelo menos assim acabou aquele rodízio de biscate atrás deste aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Nossa eu rezei tanto por isso.- Minha mãe diz olhando para o céu.

-Mamãe!- Caralho de mulherada doida.

-Desculpa Gustavo, mas não tente repreender a felicidade de uma mãe. Eu posso tirar uma foto de vocês dois juntos?

-Não!!!!

-Gustavo, não fala assim com sua mãe. Claro que pode sim. Faz cara de feliz vai.- A Sônia ainda dá corda para estas malucas.

-Senhor me de forças, mais uma para me tirar do sério.

-Por favor, é nossa primeira foto juntos.- Ela diz fazendo beicinho. Ou seja, fudeu, perdi a guerra.

E as próximas horas são repletas de loucuras e sandices variadas. A Sônia tem com certeza o poder de encantar a todos que ela conhece, portanto, não é à toa que eles estão fascinados por ela.

-Oi maninho.- Diz a Isa pegando minha cerveja que eu, solitariamente, bebia no *deck*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vixi esse oi maninho nunca vem desacompanhado de uma bomba.- Se tem uma coisa que eu conheço nesta vida são os semblantes da Isabela e o que ela ostenta agora me diz que o assunto é sério.

-Acho que eu te devo desculpas.- Ela diz entornando a minha cerveja.

-Fala.- Eu digo, já imaginando o que vem por aí.

-Eu acabei contando para Amanda que achava que estava rolando algo com você e a Sônia. Juro que não foi por mal, mas ela é minha melhor amiga. Não sabia que ela ia voltar por conta disso. Aí ela me ligou hoje de manhã pedindo se eu sabia onde você estava. Eu tinha ouvido a mamãe dizer que você estava no barco, daí eu contei para ela. Nossa Gustavo, eu não sabia que você estava acompanhado, muito menos namorando. Se eu soubesse jamais tinha passado esta informação. Fiquei sabendo o que aconteceu, ela me ligou depois que encontrou vocês. Ela estava acabada. Nunca vi a Amandinha assim, ela está super magoada com você. Me desculpa vai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Primeiro, eu sei que você não fez por mal. Além disso, até pouco tempo atrás, apesar de não admitir na época, eu adoraria que você bancasse o cupido entre eu e a Amanda. Só que acabou, não vai rolar mais nada. Eu não sei o que ela te disse, mas a cena que ela fez hoje foi digna de pena. Cara, não era a Amanda que nós conhecemos. Para falar a verdade se eu falei cinco palavras foi muito. Ela chegou toda agressiva com a Sônia e a Sônia só se defendeu, na verdade eu acho que ela me defendeu, o que é muito estranho, pois eu nunca precisei disso na vida. Mas caralho, eu gostei muito disso. A Amanda devia ter vergonha do que ela disse para a Sônia, ela chamou a Sônia de ardilosa. Ela não sabe uma vírgula da história da menina, porra a Sônia é definitivamente a mulher mais foda que eu conheço, uma puta guerreira, já comeu o pão que o diabo amassou e ainda é esta criatura doce e encantadora, que atrai tudo à sua volta. Ela é, sei lá, enfim, ela é foda. E é bom que a sua amiga não se meta a besta com a Sônia novamente, pois da próxima vez não serão as palavras da Sônia que ela vai ter que enfrentar, vai ser a minha fúria. Não vou admitir que ninguém faça qualquer maldade com ela, mesmo que este alguém seja a Amanda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Putá merda Gustavo você está amando! - Ela diz maravilhada.

-Não viaja Isa, eu comecei a namorar a Sônia hoje.

-Quem está viajando é você seu imbecil. Você está amando sim.

-Vai se fuder Isabela.

-O Gustavo está apaixonado, o Gustavo está apaixonado.- A insana começa a cantarolar e dançar essa porra.

-A Isa só canta obviedades. A Isa só canta obviedades- Eis que a Carol surge para completar a merda.

-Vocês duas têm problemas mentais, Deus deve ter dado para mim toda a capacidade mental e lucidez que era destinada para nossa família.

-Para você? Não me faça rir.- A Isa desdenha.

-Patético seu comentário Gustavo. Mas enfim, vamos dar tempo ao tempo. Ah, mas só para consignar, eu já estou amando ela também.

-Eu também.- Diz a Isa tomando o resto da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cerveja.

-Tchau para vocês, suas malucas.

-Tchau Gustavo.- As duas falam juntas fazendo graça.

-Lembra quando ele estava na escola e aquelas escrotas ficam *oi Gustavo, tchau Gustavo, me come Gustavo?*- A Isa pergunta para a Carol, como se eu nem estivesse presente.

-Lembro. Lembra quando você passou a alugar as roupas dele para as malucas?

-Eu sou muito empreendedora né.

-Você alugava minhas roupas?- Que porra é essa.

-Claro e fazia fortunas!- Ela diz orgulhosa de si mesmo.

-Olha, quer saber eu vou embora, vocês são todas inimputáveis.

-Traduz oh mala!!!- Vocês sabem que foi a Isa que falou.

-Que vocês são tão doidas, mas tão doidas, que sequer podem responder pelos seus atos perante o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo jurídico.

-Nossa a mulherada deve achar muito *sexy* ele falando deste jeito né Carol.

-Nem me fale Isa até hoje eu tenho que aguentar ser chamada de cunhadinha pelas minhas amigas.- Ela diz fazendo aspas com os dedos.

E assim, deixo as duas falando bosta sozinhas. Certeza que não vai sair nada que preste daquelas bocas hoje.

-Vamos?- Pergunto pra Sônia que agora está em altos papos com a minha avô.

-Sim. Eu vou chamar as crianças.- E assim ela sai, me deixando com a Dona Joana.

-Gustavo eu só tenho uma coisa para te dizer: NÃO SEJA IDIOTA.

-Como?- Juro que não acompanhei o raciocínio.

-A partir de hoje eu tenho mais uma neta, então não me fode. Se você largar dela eu te excluo da família e fico com ela. Entendeu?

Antes que eu responda a Sônia retorna com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dudinha já adormecida em seu colo e os dois pequenos ao lado, tão cansados como a irmã. Pego a pequena, e após inúmeros abraços e despedidas, fomos embora.

Ela, com o seu característico semblante doce, adormece no banco no carro.

PERIGOSAS ACHERON

QUE SE FODAM OS IMBECIS

- O dia de hoje foi maravilhoso.- Ela diz voltando do quarto dos pequenos. Leve, fudidamente certa para mim.

-O sentimento é recíproco.- Eu juro que nunca falei uma verdade tão irrefutável.

-Você quer alguma coisa? Um café, uma água, ou seja lá o que se oferece pra um namorado?

-Você. - Eu digo sem nem ao menos raciocinar. Acho que até ela se assustou com a minha veemência. Superado o espanto inicial, ela sorri silenciosamente, me direcionando ao seu quarto.

-Deita.- Eu digo prestes a devorá-la. Não foi preciso mais nenhuma palavra, acho que ela entendeu o que nem eu compreendia, um silêncio sensorial, uma degustação lenta. Para falar a verdade foi a primeira vez que tive vontade de saborear tão minuciosamente uma mulher. Deitei sobre o seu corpo, beijando cada centímetro, lambendo cada curva. Mas nada se comparava ao inquietante fogo em seus olhos. Eu e aqueles olhos, como se fosse um caso antigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era eu que investia em seu corpo, invadindo sua boceta molhada. Mas era nítido que era ela que me guiava. Ela que ditava as regras. Seria patético continuar negando ou não querendo enxergar que seria assim de forma perpétua. E eu sempre fui muito inteligente pra ser tão amental a ponto de refutar o óbvio. Não sei se um dia se tornará amor, poderá ser simples encantamento. Mas agora é este feitiço que me atraia loucamente.

Dizem que o amor cega, mas o que o eu sinto é o extremo oposto de escuridão. É clareza nítida, capacidade de percepção aumentada a última nota. É como se hoje todo o meu passado fosse mais compreensível, como se o meu próprio enigma intrínseco fosse um pouco mais inteligível.

Com ela eu tinha a certeza que eu cheguei no momento exato, na hora certa. Não para ela, mas para mim. Ela tomada por um turbilhão de acontecimentos e eu enterrado no cotidiano enfadonho da mesmice.

Tão arraigado no trabalho, imerso em futilidades, que não reparei a bosta que a minha vida era antes dela aparecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo aparecia cinza e branco, nauseantemente igual. Desnecessário, substituível e irresolúvel.

Pela primeira vez tive medo real de abandono. Nada comparado com a minha explosão infantil decorrente do inicial pé na bunda que a Amanda me deu. Hoje percebo que aquilo não passou de orgulho ferido.

Definição para a cena atual: surreal. E foi assim que eu entreguei meu corpo e um grande pedaço da minha alma.

Ela gemia a cada investida, curvava seu corpo oferecendo seus seios. Lambia meu pescoço, apertava minha bunda. Cada vez mais meu pau era sugado, apertado deliciosamente. Foi sob esta nuvem de luxúria que eu passei a considerar a possibilidade das minhas irmãs estarem certas. A bem da verdade, olhando em seus olhos, eu quero que fosse amor. Desejo poder nominar, mas é tão diferente, tão avassalador, inominável.

Mas no final será que é tão necessário definir, classificar, colocar rótulos? Para mim não, e que se fodam os imbecis que esperavam de forma cogente um eu te amo. Pois, porra, eu não sou assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dormimos exaustos, sem precisar usar a semântica. Claramente por motivos oposto. Visivelmente por razões distintas.

PERIGOSAS ACHERON

TÁ COMBINADO

-*Então tá combinado*, é quase nada. É tudo somente sexo e amizade. Não tem nenhum engano nem mistério. É tudo só brincadeira e verdade. - E foi sob esta melodia que meu dia começou. Um cantarolar baixinho, tão despretensioso, doce como a boca da cantora em questão.

Agora aqui estou eu, pelado, na porta do banheiro do quarto da Sônia, olhando a maluca mais gostosa cantar e dançar embaixo de chuveiro. Linda, leve, boa pra caralho. Canto: fudidamente espetacular. Dança: definitivamente ela parece uma lagartixa tendo um ataque epilético. Brincadeira, mas que ela não dança bem, ela não dança bem não.

Vocês já sentiram a felicidade? Sabe aquele momento em que você para e fala: *'Porra, eu tô bem pra caralho!'*.

Então, é isso que eu estou sentindo agora. Mas enquanto eu me perdia em meus devaneios, a doidinha reparou que tinha um espectador.

-Olha eu nunca fui de prever os acontecimentos, mas pela sua cara, o meu futuro

PERIGOSAS NACIONAIS

próximo promete.- Ela diz com brilho no olhar.

-Continua.

-A dançar?

-Não, definitivamente não. A cantar mesmo. Se bem que eu dou conta de te guiar numa dança enquanto isso.

E assim estamos ambos molhados e pelados. Ela cantando e eu levando nos corpos, na dança mais realizadora da história da humanidade.

-Gustavo, Gustavo, você pensativo assim, todo à disposição, definitivamente, é um presente de Deus, valeu viu camarada. Eu sabia que a minha hora ainda ia chegar- Ela fala olhando para o teto, com o sorriso mais contagiante possível. E eu digo contagiante, pois é obvio que eu estou com o sorriso do Máscara agora. Obs.: uma porra que vocês não estão mostrando os dentes também. Então não me julguem.

E assim a nossa dança evoluiu, tornando-se terminantemente proibida pra menores.

Beijei seu pescoço, descendo até os seus seios fartos. A sua mão, enquanto isso, movia para frente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e para trás, batendo a melhor punheta que eu já fui agraciado. Tudo isso sob o olhar mais quente, mais realizado, mais tudo.

-Eu faço o que com você pequena?

-Orgasmos múltiplos está bom para mim! É só manter o padrão FIFA de ontem, que tá beleza- Ela diz sorridente.

-Eu acho que eu não mereço você.- Eu digo olhando no fundo dos meus olhos.

-Oh merece, nossa como merece. Agora é Sônia vai aos orgasmos. É só continuar o que você estava fazendo.- A palhaça diz entre um beijo e outro. -Nós estamos comunicativos hoje.

-Verdade, acho que você devia ocupar a sua boquinha deliciosa me fazendo um boquete.

-Eu devia ficar ofendida.

-Ficou?

-Não!- Ela diz gargalhando.

-Sabe por quê? Porque você no final é uma depravada isso sim.

-Devo ser mesmo, pois eu gostei muito da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sonoridade desta frase.

Assim, ela se ajoelha e toma meu pau com vontade. Sua boca é tão macia, fazendo maravilhas que me tiram o norte. Não tem coisa mais gostosa do que ver uma mulher engolindo seu pau e se deliciando com isso.

-Eu quero te comer na cama.- E nisso eu a levanto, a erguendo pela bunda, com suas pernas enlaçadas em minha cintura.

-Seu maluco a gente está molhando tudo.

-Você se importa?

-Nem um pouco. Sinta-se livre.- A visão que tenho agora é divina, ela molhada, deitada em sua cama a minha inteira disposição.

-Sabe, eu sou fascinado neste seu jeitinho.- Eu digo enquanto lambo seus peitos.

-É?

-Sim, e vamos combinar que você está cansada de saber disso. Então não se faz de sonsa.

-Cavalo.

-Eu sou mesmo. E você gosta, fato.

PERIGOSAS ACHERON

-Eu gosto mesmo.- Ela diz com seus registrados olhos de verdade.

Neste momento eu meto em sua boceta. E assim, sigo repetidas vezes. Com esta mulher cada investida é uma sensação única. Lambo, chupo, me farto em seu corpo. Prazer e devaneio juntos.

PERIGOSAS NACIONAIS

TROCANDO EM MIÚDOS

-Senão é a velhinha mais gostosa deste departamento.- Preparem-se, 1, 2...

-Olha aqui moleque, é bom você cuidar com esta língua caso você não queira que eu lave ela com sabão.- A minha querida Estelinha me repreende como sempre.

-Lava nada, você gosta de mim do jeito que eu sou.

-Pior que é verdade seu descarado. Agora vamos trabalhar e parar de bobagens.- Ela diz se recuperando do meu abraço matinal.

-Certo chefinha, eu preciso que você ligue para o tampinha do ex da minha atual para marcar uma reunião de tentativa de propositura de divórcio consensual.

-Para o ex de quem Gustavo?

-Para o mala do pai dos filhos da Sônia.

-Meu Deus, vocês estão namorando?- Ela pergunta ansiosa.

-Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Meu menino cresceu. Senhor eu rezei tanto por isso. Nem preciso dizer que a Sônia é maravilhosa.

-Nossa você e minha mãe falam como se eu fosse um doido descabeçado.

-Gustavinho do meu coração, você é com certeza um homem super responsável, um profissional exemplar, mas no campo amoroso você sempre foi um zero à esquerda.

-Pois saiba que eu estou muito bem obrigado.-
Eu falo dando os ombros, entrando em minha sala.

A manhã correu rápido, consegui resolver várias questões, tudo estava se encaixando perfeitamente. Quando reparei já era quase meio dia, ou seja, fome assassina reinando.

-Estelinha, estou indo almoçar.

-Perfeito querido, eu já consegui marcar a reunião com o marido da Sônia para sexta.

-Ex-marido.

-Pelo que eu sabia eles ainda não são separados.- Eis que surge a Amanda com um semblante tão amargurado como o timbre de sua VOZ.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eles já estão separados de fato Amanda, tanto é assim que nós já estamos namorando. A questão legal eu mesmo me encarregarei de providenciar nos próximos dias.

-Vocês estão namorando? Pelo que eu saiba você não namora!- Ela diz desdenhando.

-Digamos que enfim eu conheci uma mulher que mereça ostentar este título. Estela eu vou sair pra almoçar, qualquer coisa me liga.

-Sim meu querido.

Assim eu saio, deixando esta completa desconhecida prostrada em nossa recepção. Eu digo desconhecida, pois a Amanda que eu conheço jamais reagiria desta forma.

Ando pelos corredores do escritório tentando esquecer os últimos acontecimentos. Apesar de tudo a Amanda sempre foi muito importante para mim, sempre foi minha amiga. Contudo, ultimamente é como se meus sentidos me mandassem ficar alerta perto dela, como se ela representasse um perigo iminente. E se tem uma coisa que eu não faço nesta vida é dar as costas para o meu instinto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, como em um passe de mágica, uma imagem faz dissolver toda a tensão que outrora me assolava.

-Oi linda.- Eu digo a admirando na porta da sua sala, totalmente compenetrada em seu trabalho.

-Isso lá é jeito de falar com uma colega de trabalho Dr. Gustavo.- Ela pergunta com seu sorriso maroto que tanto me encanta.

-Verdade, não é muito correto, mas eu poderia ter falado 'oi gostosa', daí sim estaríamos em apuros.

-A que devo a honra de sua visita?

-A Estela marcou com o mala do seu falecido para sexta. Uma reunião de tentativa de conciliação. Um divórcio consensual é sempre mais rápido.- Eu digo beijando seus lábios.

-Eu não vejo a hora de resolver tudo isso o quanto antes.

-Deixa comigo pequena. Vamos almoçar?

-Eu tenho que terminar umas questões, você pode esperar uns quinze minutos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você quer me matar de fome? Eu já estou catabolizando.

-Nossa senhora você e meus filhos juntos parecem umas dragas. Está bom esfomeado, eu resolvo esta papelada mais tarde.

-Você acaba de ganhar uma estrelinha dourada depois de primar tanto pela minha alimentação.

-Olha Gustavo eu nem vou te falar onde você pode enfiar esta sua estrelinha viu. Vamos comer logo então.

Com a companhia da Sônia era óbvio que o almoço foi maravilhoso. Assim como toda a semana. Ela é simples, companheira e divertida. Se bem que ela tem umas manias estranhas e ama me contrariar só para ter o prazer de me tirar do sério. Mas ainda assim a mulher mais foda que eu já conheci.

Apesar do pouco tempo que estamos juntos, hoje eu já notei a tensão que pairava sobre aquela cabecinha.

-Você está muito nervosa.

-Estou né. Eu não imaginava que uma simples

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reunião pudesse me deixar tão tensa.

-Você está com alguma dúvida?

-Claro que não Gustavo, esta separação não tem volta. Eu nunca estive tão feliz como agora, você está me ajudando tanto, o que era para ser um período de tristeza e melancolia se tornou inacreditavelmente feliz. Eu não sei nem como te agradecer.

-Ei você não tem que me agradecer por nada. Estar com você está sendo uma experiência maravilhosa. Tirando os fatídicos momentos em que você decide dançar.

-Trouxa.

-Desengonçada.

-Isso é um fato.- Ela reconhece sorrindo.

-Claro que se você fizer questão do agradecimento eu aceito em boquete.

-Vou pensar a respeito.

-Fala a verdade, só de pensar no meu pau na sua boca você já salivou.

-O que eu faço com você seu maluco?

PERIGOSAS ACHERON

-Depois eu te explico, pois já chega de putaria no escritório. Vamos, está na hora de encontrar o pinguim de geladeira.

E assim, com as mãos dadas, seguimos até a sala de reuniões, que por sinal está consideravelmente lotada.

-Ora, ora quanto tempo Dr. Gustavo.- E assim eu descubro que o advogado do imbecil, consegue ser tão ou mais retardado que seu cliente.

-Bom dia Tadeu.- Digo de forma seca.

-Agora eu entendi o motivo de uma mãe de família deixa os filhos com estranhos e um marido rico em casa para vir trabalhar de secretária. Meu filho que tipo de mulher você foi escolher?

-Mamãe por favor não é o momento.- O babaca tinha que ser um pau mandado no final. Fica uma dica: Nunca, jamais se relacione com um frouxo que deixa a mãe cagar na cabeça dele.

Furada na certa.

Claro que ao contrário do imbecil eu estava aqui para defender a Sônia.

-O tipo de mulher que tem um excelente
PERIGOSAS ACHERON

advogado, então se você não quiser ter de vender até este seu aplique para pagar a indenização milionária que eu vou postular em juízo, é bom a senhora segurar esta língua felina. Sem contar que não é de bom tom uma senhora de idade falar deste modo.

-Olha aqui seu moleque quem você acha que é para falar assim comigo? Você está me chamando de velha?

-O dono deste escritório e, com toda a certeza, alguém mais rico, mais poderoso e mais influente que sua família inteira. E definitivamente alguém que capaz de aniquilar com gente baixa e mesquinha como você. Portanto, não me tente.

-Desculpe a minha esposa Dr. Gustavo ela está um pouco nervosa. Acho que podemos resolver esta situação de forma civilizada, condizente com nosso nível social.- O escroto do pai do mala se manifesta.

Onde a pobre da Sônia passou estes anos...

Superadas as animosidades iniciais, estamos todos sentados à mesa de reunião.

De um lado eu e a Sônia e do outro o Tadeu,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Kadu e seus pais. Afinal, era previsível que o imbecil precisasse do papai e da mamãezinha.

-Pela certidão de casamento observasse que vocês optaram pelo regime de comunhão parcial de bens. Deste modo, haverá meação de todos os bens adquiridos na constância do casamento.- Eu inicio as argumentações, relacionando todo o patrimônio adquirido durante o casamento, os quais a Sônia tem direito a metade.

-Kadu como você pode ser tão imbecil de não casar com separação total de bens com estazinha aí? O que ela tinha para te dar além daquelas crianças mal educadas.

É muito difícil de prever que o babaca não respondeu nada e simplesmente encolheu os ombros?

-Olha aqui Regina você pode me ofender o quanto quiser, afinal, eu não ligo para as bobagens que a senhora diz, mas não ouse ofender meus filhos. Além disso, para o seu governo eu não quero nada além do que a casa que nós moramos. O seu filho pode ficar com tudo, imóveis, ações, veículos, é tudo dele, eu não quero nada.

PERIGOSAS ACHERON

-Sônia, você tem direito a metade de tudo que eu relacionei, a lei te garante isso. Não faça algo que vá se arrepender, é muito dinheiro, acho que você não entendeu do quanto eu estou falando.

-Gustavo qual parte de eu sou contadora que você não entendeu? Eu sei até mesmo cada centavo dos impostos incidentes sobre este patrimônio. Mas eu sei mais ainda que eu não quero nada de ninguém, o que eu terei será fruto exclusivamente do meu esforço. Está bom para você Kadu?

-Se está bom? Está excelente.- O jumento do Tadeu relincha.

-Você tem certeza Sônia?- O Kadu pergunta com cara de babaca arrependido.

-Sim. Qual é o próximo tópico?- Obs. ela nem sequer olhou para a cara do mala.

-Guarda.- O Tadeu responde.

-Existe a opção de guarda compartilhada, em que ambos exercem a guarda dos infantes, com maior flexibilidade de visitação e decisão no cotidiano dos menores. Além disso, tem a opção da guarda unilateral, com o sistema de visitação para o outro genitor.- Eu explico.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu quero a guarda das crianças, é a única exigência que eu faço, sem contar que você vive viajando. Além disso, você pode visitá-las na hora que você quiser.

-O que esta abandonada vai ensinar para estas crianças sobre família?

-Presta bem atenção Dona Regina, eu estou aceitando passivamente todas as decisões da minha cliente em respeito às convicções pessoais e morais que ela detém, mas se a senhora não calar a boca eu juro que eu não sossego enquanto eu não convencer a Sônia a exigir tudo que ela tem direito, nem que seja para doar pra alguma instituição de caridade.

-Fica quieta mãe, por favor. A Sônia é a melhor mãe que as crianças poderiam ter. Eu concordo que a guarda seja dela. E a casa é sua, pode ficar com o seu carro. Além disso, eu fico responsável por todas as despesas. Você não precisa se preocupar com nada. Eu nem sei como me desculpar por tudo que eu fiz. Para mim já chega. Eu estou indo embora. Tadeu termina de acordar tudo conforme eu falei, que amanhã eu assino o que tiver que assinar.

PERIGOSAS ACHERON

E assim ele vai embora deixando todos espantados com sua reação.

Em poucos minutos a petição inicial de divórcio consensual está confeccionada, faltando somente a assinatura da donzela que saiu quase aos prantos. O que, vocês não esperam que eu esteja com dó daquele mané?

Nem fudendo. Na minha profissão é rotina se deparar com lágrimas de crocodilo.

Agora estamos somente eu e a Sônia na sala. Ela está perdida em seus pensamentos olhando o horizonte nas grandes janelas de vidro que nos cercam.

-Oi, você está bem?- Eu indago tirando a mecha de cabelo que tampa seus belos olhos.

-Não sei. Todo o fim é trágico, desgastante, mesmo que já não haja amor. Só espero que ele possa ser um bom pai, uma boa pessoa que meus filhos tenham orgulho de conviver. Você deve estar pensando que eu sou uma idiota de abrir mão de todo aquele dinheiro.- Ela afirma suspirando pesadamente.

-Na verdade eu estou pensando que você é foda

PERIGOSAS ACHERON

pra caralho. Basicamente você mandou eles enrolarem toda a grana e enfiarem no respectivo rabo. Então como namorado eu amei isso. Claro que se fosse o advogado falando, eu ia estar te chamando de ameiba, tapada, retardada ou alguma coisa do gênero.

-Você não está decepcionado comigo?

-Claro que não Sônia, decepção é uma palavra bem distante do que eu estou sentindo agora, para falar a verdade eu estou bem próximo do orgulho, admiração, algo do gênero. Claro que você me olhando deste jeito está meio que rolando um tesão também.

-Bobo.- Ela diz sorrindo, limpando as lágrimas.

-Já disse que você é linda, apesar desta cara toda cagada de rímel?

-Romântico você.- Ela diz mais leve.

-É um dos meus mais valiosos atributos.

-Coincidência o Tadeu advogar para o Kadu.

E é neste momento que pela primeira vez eu omito algo da Sônia. Pois uma porra que isso foi coincidência, e se eu não estiver enganado eu sei

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem o nome do santo que fez
este '*milagre*' do acaso.

PERIGOSAS ACHERON

NEM TUDO É FÁCIL

-Eu sei que eu mal comecei no meu novo cargo, mas será que eu poderia sair mais cedo hoje?- Ela pergunta entristecida.

-É claro que pode, ainda mais se consideramos que você vai sair comigo. Onde você quer ir?

-No orfanato.

-Você tem algum compromisso lá?

-Me encontrar.- Ela diz com os olhos cheios de lágrimas. Nunca imaginei que os sentimentos de alguém pudessem mexer tanto comigo. Enfim, após quase uma hora de viagem, chegamos em um vilarejo simples e acolhedor.

Mas ao final de uma estreita estrada, sou agraciado com uma das construções mais belas que já vi. Uma enorme casa de pedras, cercada por um jardim fantástico.

-Você cresceu aqui?- Caralho é muito bonito este lugar.

-Sim. Está vendo aquela árvore enorme? Fui eu que plantei.- Ela diz radiante, totalmente diferente da garota magoada de pouco tempo atrás.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você gosta daqui.

-Eu amo, pode parecer que toda esta estrutura seja o maior atrativo, ainda mais considerando que a maioria dos orfanatos são totalmente diferentes, precários e assustadores. Mas o que mais me encanta neste lugar são as pessoas, a bondade que elas têm no coração, aqui eu tive uma família. Diferente, mas mesmo assim uma família. As freiras nunca me deixaram faltar nada, carinho, afeto, paciência e compreensão. Eu sei que todas elas me amaram à sua maneira.- Ela diz pensativa.

-Você é linda.- Eu acho que eu nunca admirei alguém desta forma. Se é possível ela consegue ser mais bela quando revela seus sentimentos.

-Madrinha!- Um gritinho de alegria me tira dos meus devaneios.

-João!- E assim eu vejo um pequeno menino se atirar em seus braços. Eles dão um abraço tão forte, tão cheio de emoção, que é capaz de derrubar qualquer barreira.

-Como você está meu lindo?- Ela pergunta de uma forma extremamente carinhosa, enquanto o pega no colo e o enche de beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu aprendi a escrever meu nome madrinha. E a professora disse que eu sou muito inteligente.- Ele diz orgulhoso de sua conquista.

-Ah mas eu nunca tive dúvidas disso, e eu digo mais, você é super inteligente, além de ser super lindo, super simpático e super bom de fazer cócegas.- E ela começa a fazer cócegas, enquanto ele gargalha.

-Socorro, socorro, me ajuda moço, ela vai me matar de tanta coceguinha.- Ele pede minha ajuda, entre suspiros e risadas.

-Eu só sei uma forma de te ajudar e é fazendo cócegas nela, você me ajuda?

Assim eu ganho um aliado e passamos um bom tempo torturando a pobre da Sônia.

-Como é seu nome moço?- Ele pergunta.

-Gustavo.

-Eu gosto de Gustavo, é bonito este nome né madrinha.- Ele afirma balançando a cabecinha.

Imagina um menino bonito, com um sorriso cheio de vida e um olhar desconcertante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-É muito bonito sim.- Ela diz olhando em meus olhos.

-Cadê seu irmão?

-Ele deve estar namorando alguém por aí.

-Como assim namorando alguém?- Ela pergunta fingindo indignação.

-Ai madrinha nem me pergunte, essas meninas vivem correndo atrás dele, nem sobra tempo pra mim direito. Não sei que graça ele vê nelas, elas nem sabem jogar nada.- Ele diz cruzando os braços e fazendo um beijo que quase chega no chão.

-Calma garotão vai chegar o dia que você vai entender seu irmão.- Mas antes que eu fale mais alguma coisa, somos interrompidos por um adolescente, que com certeza é o irmão do João, pois ele é simplesmente sua versão maior.

-Aí está ele madrinha.

-Oi madrinha.- Ele diz mais contido, beijando o rosto da Sônia.

-Oi namorador, que história é esta de você estar namorando por aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E assim ele dá um sorriso tímido, que com certeza deve fazer um grande sucesso com as garotas.

-Não é bem assim madrinha.- Ele tenta desconversar.

-Não é né, sei Seu José. Quem não te conhece que te compre.- Ela diz bagunçando seu cabelo.

-Madrinha não mexe no cabelo dele não, ele diz que é o charme.- O pequeno completa.

-Nisso ele tem razão. Mas vamos sair deste jardim. Ah, José este é o Gustavo.

-Oi Gustavo. Ele é?- Ele pergunta pra Sônia.

-Meu namorado.- Ela diz encabulada.

-Então você pode namorar e eu não!- Ele diz sorrindo.

-Eu sou grande.- Ela fala com as mãos na cintura. Nossa, isso foi tão a cara da Dudinha.

-E eu sou maior que você.- Diz o José tirando sarro da minha pequena.

-Isso não é muito difícil.- Eu tinha que me manifestar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-É verdade.- Completa o pequeno João.

-Quer saber eu vou entrar, pois vocês três se uniram para me sacanear.- Ela fala toda bravinha, mas eu sei que para ela tudo é festa. Além disso, é óbvio o quanto ela se deleita com a alegria destas crianças.

Nós quatro entramos no orfanato. Ele é enorme e arrojado, com grandes janelas para o imenso jardim.

-Minha pequena!

-Até você Madre, eu nem sou tão pequena assim-. Ela diz fazendo charme.

-Oh Sônia, você não é pequena não, é uma grande e linda mulher.

-Gostei de como soou isso.- Ela diz sorridente.

-É tão bom ver você aqui. E quem é este moço?

-É o Gustavo, meu namorado.

-Hum.- E esta é a única afirmação da Madre em relação a minha pessoa.

-Prazer.- Eu falo tentando iniciar uma conversa, enquanto ela me mede dos pés à cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

-Se um dia você casar, você vai fazer isso em uma igreja? Não precisa ser na igreja católica, eu pergunto em uma igreja de qualquer religião que seja, perante Deus.

-Madre, pelo amor de Deus.- A Sônia quase azul tenta a repreender.

-Desculpa Sônia, mas não entra na minha cabeça que você não tenha casado na igreja. Para falar a verdade não entra na minha cabeça que você tenha escolhido aquele lá. Desculpa senhor, eu sei que eu pequei, mas é mais forte que eu.- A Madre diz olhando para o céu. E assim eu acabo de descobrir de onde vem esta mania da Sônia.

-Então, se eu casar, a intenção é que seja em uma igreja, principalmente se eu não quiser ter uma morte lenta e cruel perpetrada pela minha própria mãe.

-Gostei da sua mãe.- Diz a Madre me levando pelos corredores.

-Que tal a gente mudar de assunto? - A Sônia quase em pânico propõem.

Passamos as próximas horas conhecendo o orfanato, a Sônia me contou diversas histórias,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recheadas de artes que ela aprontava quando pequena.

Claro que isso ela contou somente depois que os meninos foram para o colégio, pois segundo ela não era bom mais algum incentivo à algazarra das crianças.

-O José e o João são super apegados a você.

-São né, mas não foi sempre assim.- Ela diz admirando o belo jardim em nossa frente.

-Não me diga que teve algum dia que eles não gostaram de vocês, pois eu não vou acreditar.

-Então, digamos que eles não gostam muito de mães. E quando eles descobriram que eu era uma, eles meio que me tiraram do rol de pessoas bem quistas.

-Não entendi. Como alguém não gosta de mães?

-Sofrendo por anos todo o tipo de abuso na mão de uma. Sabe, algumas crianças demoram para chegarem até aqui. Passam anos sofrendo na mão de monstros, esperando que a sociedade ou o Estado algum dia faça o favor de olhar para elas. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

José e o João passaram por atrocidades que me dão vontade de arrancar a cabeça daquela mulher que os pariu. Ela. Eu acho melhor você nem saber. Não quero acabar com o seu humor ou que você olhe para eles de uma forma diferente.- Nunca a vi tão brava com algo.

-Ei, eu quero saber e jamais eu trataria eles de uma forma diferente.

-Eu sei, desculpa, mas é que eles são muito importantes para mim. Não sei se é pelo fato de que, muito possivelmente, eles serão como eu, crianças que vão crescer aqui no orfanato sem conseguir uma nova família. Mas em resumo, a mãe deles batia, não alimentava, deixava eles completamente abandonados, eles eram tratados pior que bicho, perto de pessoas horríveis. Ela é uma traficante, envolvida em diversos crimes. A sorte do João é que ele sempre teve o José. Hoje eles têm 5 e 13 anos. Já fazem 3 anos que eles estão aqui. Demorou para eles terem estes sorrisos de novo. Se é que eles tiveram antes de vir para cá. O João aprendeu a falar efetivamente aqui. Graças a Deus um delegado encaminhou os meninos para cá. Ele estava investigando a mãe deles e durante os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meses de investigação ele viu o que os meninos passavam. A mãe deles além de ser uma traficante de drogas estava envolvida em tráfico de pessoas. Na semana que ela foi presa, aquela monstra estava negociando a venda dos próprios filhos. Nem posso imaginar o que teria sido deles, eles já eram grandinhos para serem adotados, o mais provável era a venda de órgãos.- Puta merda, acabo de levar um soco no estômago. Como uma mãe pode fazer isso?

-Por que você diz que eles não vão conseguir uma nova família?

-Porque eles infelizmente fazem parte da lista dos não adotáveis, assim como eu fazia. Eu era uma criança linda, mas era doente, tinha várias doenças respiratórias. Então é difícil alguém querer alguma criança assim. Já os meninos se enquadram em todos os fatores considerados pela nossa sociedade preconceituosa como indesejáveis, eles são do sexo masculino, têm mais de 4 anos, são negros e irmãos. Ou seja, se uma família quiser têm que adotar os dois. E não é todo dia que pessoas se dispõem a amar tão incondicionalmente.

-Porra Sônia eu não tinha ideia de tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Pois é, quase ninguém tem. Acho que é mais fácil fechar os olhos para uma realidade tão cruel. Mas o importante é que hoje eles estão em lugar seguro, totalmente diferente de tudo que eles já passaram. E por mais difícil que seja, se Deus quiser eles ainda poderão chamar dois sortudos de pai e mãe. Se não for assim, eles ainda assim terão um ao outro.- As palavras dela soam com uma prece, um pedido sincero a Deus. Pude sentir um restinho de mágoa, uma fagulha de dor. Uma pequena menina que não teve a sorte de ter uma mãe, não teve a alegria de ter um pai.

PERIGOSAS ACHERON

EU AMO ANIVERSÁRIO

Sônia (narradora)

3 meses depois

-Parabéns pra você, eu só vim pra comer, esqueci o presente, nunca mais vou trazer.- Eu amo cantar isso. Ainda mais se for para acordar o Gustavo, no dia do aniversário dele, o enchendo de beijos.

Juro por Deus, oh homem hein.

Se vocês estivessem vendo o que eu estou vendo agora, vocês mega me entenderiam.

Quase dois metros de pura gostosura só para mim. Eu preciso dizer que estou super, ultra, imensamente mal-acostumada?

-Acorda dorminhoco, fazem horas que eu estou acordada esperando você levantar. Você não tem ideia da força descomunal que eu estou fazendo durante todo este tempo para não pular na cama e te acordar. Eu já disse que eu amo aniversário?- Eu falo enchendo ele de beijos, que por sinal só sabe resmungar e gemer.

Vai gostar de dormir até tarde em outro lugar.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ou melhor, não vai não, Deus me livre de perder meu pedacinho do paraíso, não é nem bom pensar isso. Se bem que de *inho* este daí não tem nada. Glória ao pai senhor, cara eu estou muitooooooooooooooooo feliz.

Vocês me entendem né?

-Sônia é bom essa sua musiquinha não passar de piadinha de mal gosto. Eu quero o meu presente viu, ainda mais considerando que você está me acordando de madrugada em pleno sábado.- Ele diz me puxando de uma vez para debaixo dele, beijando meu pescoço.

Claro que eu fui de bom grado, pois agora eu sou dessas. Eu já disse que ele está pelado????

-Claro que eu vou te dar seu presente. Eu já disse que eu adoro aniversário?

-Já sua doida, cerca de um minuto atrás. Mas uma porra que eu vou ganhar um presente, eu exijo presentes, no plural. Entendeu?

-Como assim? Eu só comprei um!- Como o sem noção não me disse isso antes?

-Presta atenção! Está prestando?- Ele pergunta

PERIGOSAS ACHERON

me encarando sério com a cara entre meus peitos.

-Estou!- Se bem que está difícil com o gigantesco amiguinho dele crescendo encostado na minha super feliz e realizada, como o Gustavo diria: 'buceta'.

Oh homem que gosta desta palavra. Por mim de boa, não estou reclamando, pois para minha glória ele gosta tanto da palavra como dela.

Gente, eu nunca imaginei que eu pudesse dizer isso, mas acho que eu estou viciada em sexo. Na verdade, eu acho que eu estou viciada no Gustavo.

Santo Cristo tem poder!! Nem sei como eu vou almoçar na minha sogrinha hoje e andar sem ser de perna aberta.

Gente o que é isso? Vai ter disposição assim lá em casa.

Viu como eu aprendo rápido: *'lá em casa'*.

-Então escuta bem, presente número um, uma chupeta, mas não é qualquer chupeta não, eu quero esta boquinha dormente de tanto me chupar, com direito aquele negócio de rosquear que você faz com a mão. A propósito onde você aprendeu

PERIGOSAS NACIONAIS

aquilo?

-Com você seu palhaço. Vai, qual é o próximo presente?- Vocês com certeza não têm dúvidas que vai ser putaria!

-Verdade, eu sou um professor do caralho né. Nossa, eu sou muito foda. Mas voltando a minha lista.

-Ah tem uma lista?

-Uma lista do tamanho do meu pau. Então, depois eu quero te comer de tudo que é jeito até você ficar sonsa igual você era antes.

-Trouxa, eu vou bater em você!

-Supera que é verdade, além disso esses seus tapinhas só me dão mais tesão e eu quero terminar de recitar meus direitos líquidos e certos adquiridos pelo meu aniversário.- Nossa senhora da perseguida utilizada, ele parou de falar para chupar o bico do meu peito.

Gente eu vi a luz!!!

Mas ele para do nada.

-Voltando ao assunto, depois eu quero te comer

PERIGOSAS ACHERON

no meu carro.

-Você está louco?

-Você já deu lá para mim!- Não me julguem, estava escuro e a gente está falando do Gustavo afinal.

-É, mas era de madrugada e eu estava bêbada. Você quase abusou de mim!

-Sua safada, foi você que pulou em mim. *Aí Gustavo me come, aí Gustavo quero seu pau gigante.* Você queria que eu fizesse o que? Nem faz a santinha, que eu te conheço Sônia, eu estava lá, eu presenciei tudo. Mas voltando para minha lista, eu esqueci, antes da gente sair e eu te comer no meu carro, eu quero que você faça aquele seu bolo de chocolate com morango.

-Então Dr. Gustavo, se você prestasse atenção à sua volta e tirasse a cara dos meus peitos, você veria a grande surpresa na sua cabeceira.

-Caralho mulher, você já fez meu bolo! Nossa está aí mais um presente, eu vou comer ele encima de você! Imagina esse chocolate todo nos seus peitos.- Ele diz me lambuzando de chocolate enquanto passa sua língua deliciosa em mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Tem mais algum presente?- Juro que minha voz saiu muito estranha, quase um gemido. Ou melhor, foi um gemido!

-Tem, mas o final é tão fodástico que vai ser uma surpresa para você. Só digo uma coisa, é bom você manter a mente aberta hoje à noite. Garanto que vai ser satisfação garantida.- Ele me olha como um lobo espreitando a caça. Neste momento eu perco o resto de sanidade que me restava.

Em um rápido movimento eu giro meu corpo e subo encima dele, o pegando de surpresa.

Afinal, todo aniversariante merece ter seus desejos realizados. Não que eu tenha qualquer interesse particular no caso.

Eu começo pegando uma boa quantia de *chantilly*, espalhando delicadamente na cabeça do seu pau. Seus olhos estão vidrados em antecipação. Passo minha língua levemente em todo o seu comprimento, me delicio com o doce em meus lábios conjugado com seus gemidos de deleite. É incrível como dar prazer para ele me leva as nuvens. A sensação de ter ele a minha disposição vira totalmente minha cabeça, me deixa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ensandecida, louca, delirante, me faz sentir poderosa.

Enquanto isso ele toma meus cabelos ditando a velocidade das minhas investidas.

-Sônia.- Ele geme, me fazendo bombar ainda mais seu pau.

Deixo ele totalmente molhado. Minha mão desliza enquanto minha boca leva tudo, chupo, mordo, lambo, encarando seus olhos.

-Chupa vai, não para, eu vou gozar.- Eu obedeço, até sentir seu gosto na minha boca.

Ele goza com tanta vontade que sua porra escorre pela minha boca e com a língua eu lambo qualquer resquício.

Sem qualquer pausa ele diz simplesmente *'monta no meu pau.'*

E assim eu faço, sentando de uma vez. Adoro a leve dor que sempre sinto por conta de todo seu tamanho.

Eu subo e desço em momentos rápidos, ritmados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu quero assim.- Ele diz e me esfrega em seu pau, levando meu quadril para a frente e para trás.

Massageando meu clitóris. Nossos corpos se encaixam, nos levam a uma redoma insana de prazer. Sou tomada por uma vontade louca de me perder em seu peitoral. Cravo minhas unhas, sem conseguir controlar meus atos.

Beijo, lambo, me perco.

Me dissolvo em seus braços beijando-o enlouquecidamente, enquanto ele investe com força se perdendo em meu corpo.

Nossas respirações descompassadas registram o momento transcendental que acabamos de alcançar. Nossos corações palpitantes mostram toda a força que nos guiou.

-Senhor.- Ele suspira acariciando meus cabelos.

-É fato, eu não vou conseguir andar hoje.- Eu digo totalmente exausta.

-Ah vai sim, você ainda vai fazer coisa bem pior hoje Dona Sônia. Me aguarde. Agora pega este bolo, pois nós precisamos comer.

-Tá mandão hoje hein!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Digamos que eu estou meio impossibilitado, considerando que você ainda não levantou do meu pau.

-Verdade.- Eu digo sorrindo.

-Para de conversa e passa logo meu bolo.- Eu entrego o bolo para o esfomeado, deitando ao seu lado.

-Isso é bom pra cacete.- Ele diz enfiando uma colher gigante na boca.

-Me diz, como você não engorda?

-Fudendo você, deixa eu ver o que mais, comendo você. Coisas desse gênero.- Ele fala fazendo graça.

-Sério, eu não entendo. Mas mudando de assunto, nós temos que tomar banho rápido, pois sua família já deve estar toda na casa da sua mãe esperando você para comemorar seu aniversário.- Eu digo pegando um pedaço do bolo.

-Ei o bolo é meu, sem contar que eu ainda vou te comer no meu carro.

-Gustavo do céu, eu tenho que conseguir andar hoje ainda. Além disso, eu mereço um pouco deste
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bolo imenso.

-A sua sorte é que você merece mesmo, mas o ano que vem pode fazer um bem maior. Ah, e eu vou te comer no meu carro sim e antes da gente chegar na casa da minha mãe.

-Imagina eu chegando na casa da sua mãe toda amassada. Meus filhos, a Madre, o João e o José estão lá seu maluco, além de sua família inteira.

-Quem ouve acha que você não quer.- Ele diz com seu sorriso safado que eu tanto gosto.

-Tá bom, eu quero, pronto falei. Satisfeito?- Aí que ódio, mas não dá para negar o óbvio.

Não vou ser eu que vou ficar fazendo charminho. Se Deus te dá uma graça, é desfeita recusar né.

Vocês me entendem?

-Sim.- Ele gargalha com vontade.

Após algumas consideráveis peripécias sexuais, ele sussurra em meu ouvido enquanto caminhamos até a porta da casa da sua mãe:

-Sônia anda com as pernas fechadas, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

E arruma este cabelo.

-Seu, olha eu mato você ainda. E meu cabelo está arrumado e eu não estou andando de perna aberta. Seu louco, a gente poderia ter sido preso.- E assim que eu falo ele se dissolve em risos.

-Agora está bravinha é? Eu gosto, me dá mais tesão. Ah, só para consignar, é hilário ver você fingindo que está contrariada. Fingindo né, pois eu sei que você é bem safadinha, mais que eu, inclusive.- Ele diz me tomando em seus braços, enquanto me beija, em frente à porta que acaba de ser aberta.

-Jesus acode, tem uma moça abusando do meu neto. Se bem que pode ser o contrário. Sônia querida dá um abraço na sua avózinha deliciosa.- E assim eu recebo um abraço tão gostoso que me deixa nas nuvens.

Nunca tive o prazer de ter uma avó, mas a Joana passou a me chamar de netinha e é incrível como eu amo isso, eu acho que ela deve ser a avó mais louca desse mundo e eu amo isso também.

Uns gritinhos me chamam a atenção 'mamãe!' 'madrinha!'. E assim, meus três pequenos e o João

se jogam nos meus braços me enchendo de beijinhos deliciosos.

-Ei, deixem a Sônia respirar um pouco. E eu quero abraçar ela também.- A Isa diz vindo em minha direção.

-Olha, o aniversário é meu, eu que sou a estrela deste céu, por obséquio atenção em mim hoje!- O Gustavo reclama, exigindo toda a atenção.

-Oh meu irmãozinho do meu coração, é claro que o dia é seu, mas não fode tá! Vou dar oi para minha cunhadinha e depois vou até você e não te solto mais. Combinado?

-Ela disse palavrão!- A Dudinha diz colocando a mãozinha na boca, enquanto balança negativamente a cabeça.

-É feio!- O Thiago já emenda.

-Não pode.- Diz o Mateus.

-Verdade.- Completa o João, com cara de repreensão.

-Isso mesmo turminha, não pode mesmo, é tão feio isso Isa.- O Gustavo, vulgarmente conhecido por '*o maior boca suja do planeta*' aproveita a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

situação para pegar no pé da doidinha da irmã.

-Desculpa, mas não conta para minha mãe?- Ela pede e eu acho que é sério isso.

Todos os pequenos se entreolham confabulando, para no final o Mateus soltar falando baixinho *'é só desta vez, não faz mais, ok?'* *Pode ser mamãe?'*

-Está bem pequenos, eu acho que a Isa aprendeu a lição, agora vamos entrar.

Nem preciso dizer que tudo estava perfeito, a mãe do Gustavo sabe fazer uma festa.

Gente tem muita comida.

-Meus pequenos e o João não conseguem parar quietos, e o José engatou numa conversa com a Isa e não para mais.- Eu digo para o Gustavo encantada por ver todos tão felizes.

-Obrigado.- Ele fala acariciando meu rosto.

-Pelos presentes?

-Por você.- Ele simplesmente diz, me tirando o chão ao me beijar com tanta paixão.

-Olha vocês hein, nem esperam eu chegar, será

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possível, já disse que vocês me pertencem!

Adivinhem quem chegou e já me puxou pelo braço me rodando em um abraço de urso?

-Ei, solta minha namorada imbecil.

-Solto, pois agora eu quero você, meu homem.-
E assim o Henrique agarra o Gustavo, lhe dando os parabéns.

-Já que vocês estão neste momento tão íntimo, eu vou aproveitar para retocar minha maquiagem.

-Você está com cara de que vai fazer xixi, isso sim.- Já nem respondo mais as sandices do Henrique, além do que, eu estou precisando mesmo fazer um pipizinho básico.

Gente vocês não imaginam o tamanho dos banheiros desta casa, aliás tudo aqui é gigante, minha casa é grande, mas isso aqui é imenso.

E este espelho é ótimo para retocar a make.

-Ora, ora se não é a cadela de plantão que decidiu tomar tudo que é meu!

-Amanda.- E eu levanto meu olhar me deparando com seu reflexo no espelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PUTA MERDA!!!

Gustavo (narrador)

-Olha é a nossa princesa Gustavo!

-*Pincipe!* Estava com saudadinha de você!- A Dudinha diz se jogando nos braços do Henrique.

-Eu também minha linda.- Ele diz todo babão e eu o compreendo completamente.

-Onde está a mamãe tio Gustavo?

-Foi no banheiro.

-Ela deve tá com a tia Amanda então, eu vi ela *entando* lá.- Puta merda! É bom a Amanda não estar aprontando, para o próprio bem dela.

Eu acho que não fui o único a ficar tenso com a situação, pois o Henrique imediatamente se manifestou.

-Dudinha você viu que está cheio de doces lá na sala, vai dar uma olhadinha lá que a gente já vai comer com você.- Assim a pequena saiu toda feliz em busca dos doces.

Nem preciso diz que eu fui quase correndo em direção ao banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ora, ora se não é a cadela de plantão que decidiu tomar tudo que é meu!

-Amanda. Você não é má assim.- A Sônia diz tentando compreensivamente ver o melhor da Amanda.

Só que este não era bem o meu espírito atual.

-Se tem uma cadela aqui, com certeza não é a Sônia. E eu acho que não há dúvidas de quem seja.- Eu digo tomando ambas de surpresa.

A Sônia com um olhar entristecido e a Amanda com olhos de fúria.

-Você está me ofendendo por conta desta daí? É sério Gustavo? Será que você não superou ainda o fato que eu precisei de um tempo para entender todo o amor que eu sinto por você? Isso tudo é orgulho ferido? Você quer o que? Que eu me jogue aos seus pés e te peça perdão? É isso? Eu peço! Eu te quero, você foi sempre meu. Mesmo quando você vivia com aquelas vagabundas você já era meu. Eu sei que você me ama. O que estazinha pode te dar? Ela não é nada! Ela não entende nada.- E antes que ela fale mais algum absurdo eu a interrompo.

PERIGOSAS ACHERON

-Como certeza tem uma coisa que a Sônia não entende. Sabe o que é? Que tem gente que não presta! Você acabou de ofendê-la, de uma forma tão baixa, tão vulgar, e mesmo assim ela ainda estava tentando ver o seu melhor. Sabe, até bem pouco tempo atrás, eu jamais admitiria que imputassem qualquer desabono a sua pessoa. Mas pensando bem, será que você já não era maldosa assim? Pois afinal é fácil ser boa quando tudo está de acordo com as vontades da digníssima princesa, não é mesmo? Tudo estava a seu gosto, não estava? Mas bastou uma contrariedade, um não, para você se revelar esta pessoa asquerosa, rancorosa e digna de nojo que eu estou tendo o desprazer de conhecer. Sério Amanda, é absurdo tudo isso, para não dizer coisa pior. Ah, só um lembrete, põe uma coisa na sua cabeça, eu não te quero mais, se é que um dia eu te quis de verdade! Você até está certa em uma coisa, teve muito orgulho ferido quando você saiu daquele apartamento, mas foi isso, um banal sentimento infantil da minha parte, somente! Cara, eu poderia superar isso. Tranquilo, não ia guardar mágoa para sempre, ia passar. Você com pouco tempo ia voltar a ser minha grande amiga, a garota que eu admirava. Mas agora eu tenho pavor

do que eu vejo ou melhor eu tenho asco disso. Você apareceu no meu aniversário, para ofender a minha namorada, que mesmo sendo atacada e sendo óbvio que você quer o que a pertence, ela ainda teve a bondade, para não dizer a sonsice, de tentar te trazer a realidade, de acreditar que você não é essa criatura horrenda. E mesmo eu falando tudo isso, eu não vejo sequer uma fagulha de arrependimento nos seus olhos, sabe que eu vejo eu vejo? Eu vejo uma mulher amargurada, ou melhor dizendo, eu vejo uma menina mimada que não teve o presentinho que tanto desejava. Só que presta bem atenção no que eu vou te falar. Não chega perto da Sônia, não fala com ela e nem pense em fazer algo de mau contra ela. Pois a minha versão má supera infinitamente a minha parte boa. Eu sei jogar seu jogo e de uma maneira muito pior que uma moleca como você sonha em fazer. Não me tenta Amanda! Pois se você fizer algo, por mais insignificante que seja, eu acabo contigo, então para o seu próprio bem, em consideração a sua família, não me dê a licença poética da vingança.

-Gustavo.

-Cala a boca Amanda! Você vai embora agora

sem uma palavra a mais. E é bom que ninguém repare o que acabou de acontecer aqui.- O Henrique ordena com uma firmeza sombria descomunal puxando a Amanda pelo braço.

Não sei quanto tempo eu fiquei olhando para o nada, tomado pelos menos honrosos sentimentos que já senti, mas foi o toque delicado da Sônia em meu rosto que me puxou para a realidade.

-Você está bem?- Ela pergunta.

-É sério que você está perguntando isso? Acho que era eu que deveria estar preocupado com seus sentimentos agora.

-Ah eu estou boa, principalmente depois daquela parte 'principalmente considerando que você queira algo que a pertente', ou alguma coisa neste sentido. Eu suponho que este algo, seja alguém e este alguém seja você.- Ela diz nitidamente tentando me animar.

-Desculpa eu fazer você passar por tudo isso?

-Você não tem que pedir perdão, você não fez absolutamente nada de errado. Ei peraí, você me chamou de sonsa! Seu mala, a sua sorte é que é seu aniversário, pois senão você estaria em PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maus lençóis.

-Eu não sei se esta bondade do seu coração me encanta cada vez mais ou se ela me apavora. Sônia a Amanda é, ou está, perigosa. Então não espere bondade onde não há. Promete para mim que você vai ficar alerta. Eu juro que eu vou te proteger, mas eu preciso que você me prometa que não vai dar espaço para ela!

-Está bem grandão, eu acho que ela só está perdida na própria tristeza. Mas se é para você ficar mais tranquilo eu vou ficar sempre alerta igual escoteiro.- Ela diz tentando fazer um sinal com as mãos que eu suponho que seja o cumprimento do Guerra nas Estrelas.

-Você sabe que isso não é de escoteiro né?

-Eu sei bobão é só para te alegrar um pouquinho, agora vamos sair daqui que a as crianças fizeram um bolo para você. A sua sorte é que o José tem mão boa na cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

NO TEMPO CERTO!

-Parabéns pra você, nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida.- Todos cantam em volta da mesa. Todos, menos a versão demoníaca da Amanda.

-Viva o Gustavo!- As minhas três irmãs gritam, batendo palmas. Caralho, eu amo demais estas garotas.

-Com quem será? Com quem será? O que? É tradição gente, tem que cantar.- O Henrique solta já esperando a cara de pavor da Sônia.

-É *vedadinha*, no colégio todo mundo canta! - Diz a Dudinha toda animada.

-Vamos parar de apavorar a Sônia e anda cortar este bolo logo meu filho.

-E o primeiro pedaço vai para? - A minha irmã caçula pergunta obviamente já sabendo a resposta.

-Então Maria Eduarda, o primeiro pedaço vai para.

-Mamãe, mamãe, eu posso chamar Maria Dudinha também? É que eu gostei de Maria! Ela é tão bonita!

PERIGOSAS NACIONAIS

-Bonita é pouco!- O animal do Henrique tinha que falar bosta.

-Henrique a Maria não! Está me entendendo? Você já extrapolou sua cota.

-Está com ciuminho Guga? Relaxa que eu sou todo seu.

-Pode ficar calmo meu irmão, jamais eu dava bola para este aí.- Eu já disse que ela é a minha fofa do coração?

-E eu posso saber o motivo?- Ele pergunta tendo a empáfia de parecer ofendido com a Duda.

-Pelo simples fato que eu não dou moral para otário!

-Maria Eduarda onde já se viu, onde você aprendeu a falar assim filha?

-Comigo obviamente, fui eu que ensinei, segue nesta linha que você vai longe. A propósito você já conversou com a Madre? Ela tem dicas ótimas de profissão, olha a cara dela, está tão feliz e realizada, vai que você larga a veterinária e segue o caminho de Deus.

-Sossega Gustavo, que a nossa Duda não vai
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser freira não.- A Carol fala dissolvendo meus sonhos.

-Eu também quero ser a Duda de vocês!- Diz a Dudinha com um beicinho encantador.

-Você já é nossa, linda!- Minha avó já pega a pequena no colo, que neste momento já está radiante com a informação.

Olho de relance para o João e para o José e parece que ambos acabaram de engolir um remédio amargo.

-Todos vocês são nossos na verdade!- Eu digo olhando nos olhos dos dois. E puta que o pariu é de doer o coração o tamanho do sorriso que eles abriram.

-Vamos voltar para o bolo.- A Isa, também conhecida como *'minha versão feminina de draga'*, fala sem notar qualquer coisa.

-Então o primeiro pedaço vai para a minha namorada, linda, maravilhosa, bondosa, que faz meus dias perfeitos. É para você minha pequena. Mas não derruba tá!- Eu falo entregando, com um cuidado teatralmente exagerado, o pedaço pra ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ele tinha que falar bobagem no final.- A Carol já intervém com a lindinha da Laís no colo e o Samuel colado nas duas.

-Olha, a Carol e a Sônia podem dar as mãos na falta de coordenação.

-Ei, está maluco Samuel? Quer dormir no sofá?

-Desculpa amor, mas você tem outras qualidades. Inúmeras aliás.- Ele diz beijando a minha irmã.

Normalmente eu tinha vontade de arrancar a cabeça dele quando ele fazia algo do gênero, mas com o tempo meu cunhado virou um irmão para mim. É nítida a alegria deles, a felicidade desta pequena família que eles construíram.

-Nossa Senhora que melação. Agora me dá o meu pedaço, que eu estou com fome.

-Está aqui gorda.- Eu digo arrancando um '*vai se fuder*' labial, sem qualquer emissão de som da Isa. Acho que ela aprendeu com o último palavrão que ela disse perto das crianças.

Encerada as festividades, eu e a Sônia estamos no meu carro na rodovia que leva ao porto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Senhor amado, como você pôde comer tudo aquilo Gustavo?

-Digamos que eu precisava obter uma considerável carga de energia para os meus afazeres futuros. Ainda mais considerando que os pequenos ficaram na casa da minha mãe. Ou seja, você é só minha!

-Tirando alguns infortúnios, eu adorei o seu aniversário!- Ela diz radiante, com os cabelos ao vento enquanto eu dirijo.

-Ah vá que você gostou do aniversário? Nem reparei! Tá bom que você já falou sessenta mil vezes isso, só enquanto eu estava cortando o bolo. Você é a maluca do aniversário sabia!

-Simmmmm!- Ela diz gargalhando.

-Para onde você está levando a gente?

-Para o barco. Eu não te avisei que eu ia te raptar neste final de semana?

-Ei, eu tenho três filhos, uma freira e dois afilhados para buscar amanhã. Esqueceu?

-Não, pois eu sou o cara. Eu simplesmente resolvi a questão. Amanhã a sua tropa toda, junto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a minha renca inteira, vão tomar o rumo da roça e passar o fim de semana na nossa fazenda.

-Mas não é perigoso Gustavo?

-Não pequena. Eles estão com a minha mãe, minha avó, a Madre e todas as minhas irmãs! Se bem que a Isa não conta. Ou seja, vai sobrar gente para cuidar da molecada.

-Hum.

-Oh mãe galinha, deixa os pintinhos curtirem a vida adoidados um pouco.

-Jamais. Antes dos 50 anos eles vão ter que me dar satisfação de tudo viu.

-Louca.

-Sou mesmo. Quero ver se fosse você no meu lugar.- Ela diz sem dar muita importância no que acabou de dizer, mas isso me faz pensar como eu seria como pai.

O engraçado é que eu nunca pensei a respeito, acho que era uma realidade tão distante que sequer passou na minha cabeça. Mas invés do pavor, o que eu sinto se aproxima mais de uma estranha saudade de algo que eu sequer algum dia possuí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Chegamos grandão! Está no mundo da lua e nem me chama?

-Se você soubesse veria que você era possivelmente a pessoa mais dentro desta viagem! - Eu solto sem pensar.

-Hein?

-Deixa para lá. Vamos para nossa viagem real agora.

-Vamos capitão.- Ela diz fazendo pose com as mãos na cintura.

-Você tem sérios problemas com sinais menina.

-Opa, verdade.- E assim ela fazendo a posição correta só que batendo a mão no olho sem querer.

-Santo Cristo tem poder. Tomara que eles puxem a mim.

-Não entendi.

-Nada não. - Oh boca esta minha.

Nem preciso dizer que as próximas horas têm sido maravilhosas, tirando os momentos de teimosia da Sônia, que teima em questionar a segurança dos pequenos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O entardecer é tão bonito aqui!- Ela diz na proa do barco.

-Verdade. E olha que a gente nem chegou na ilha.

-Que ilha?

-A nossa ilha. Na verdade é do Henrique, ele comprou há poucos meses. Eu disse que eu ia te raptar, uma ilha deserta era essencial.

-A gente vai para uma ilha, a gente vai para uma ilha-. Ela diz dançando. Daquele jeito todo peculiar.

-Você sabe que você não devia fazer isso na minha frente né!

-Para de charme que você adora isso, olha como você está sorrindo. É puro deleite grandão.

-Sônia, Sônia.

-Fala verdade! Você ama me ver dançando!!!

-Está bem, até que é engraçado.

-Engrado? É pura técnica isso sim.

-Você está certa, com certeza tem que se esforçar muito para fazer isso aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Anos de prática.- Ela diz imitando uma bailarina ou melhor dizendo tentando imitar.

Até 'acidentalmente' se jogar em meus braços.

-Eu amo o seu sarcasmo.

-E eu amo você-

Putaaaaaaaaaaaaaaaaa merdaaaaaaaaaaaaaaaaaa.
Caralho, porraaaaaaaaaaaaaaaaaa. Eu falei isso em voz alta?

Silêncio.

Silêncio.

Silêncio.

-É, então...- Não sai porra nenhuma da minha boca.

-Que bosta.- E é esta a resposta que eu recebo. Sônia azul, verde, vermelho ativado.

-Porra '*que bosta*' já é sacanagem né Sônia! Bastava '*um desculpa, mas não é recíproco.*'

-Não é isso. Não é '*que bosta que você me ama*'. É só que. Poxa sei lá. Ai Gustavo, não é assim né. Não se joga estas coisas assim. Tem que preparar a pessoa. Você nunca viu filme, leu um PERIGOSAS ACHERON

livro de romance? O mocinho sempre prepara o terreno antes. Fala a luz da lua em uma ponte.

-Desculpa então! Não te incomodo mais com isso, esquece- Eu digo alterado. Que porra que eu fiz.

-Ei, não dá para esquecer.- Ela diz com lágrimas nos olhos. Só o que faltava eu fazer ela chorar. Jesus, será que ela vai me largar por causa disso? Nossa eu estou parecendo uma mocinha. Mas antes que eu pense ou fale mais alguma coisa ela já continua, mas tão baixo que eu nem ouço.

-Sônia eu não ouvi nada. E seja lá o que você tiver para dizer, já diz logo e para com meu martírio.

-Eu te amo também. Opa gritei.- Ela fala, tampando sua boca com as mãos.

-Você me ama?

-Sim.- Ela confirma timidamente.

E assim o novo beijo mais intenso que eu já dei em minha vida começa.

Porra, eu acho que eu vou ter um ataque do coração do jeito que ele está batendo.

Tão doce, tão meu.

Indescritível.

Nossos corpos se chamam, clamam um pelo outro. E tomado por este turbilhão de sentimentos, emoções e sentidos eu descubro que acabo de receber o meu melhor presente, o agora efetiva e reconhecidamente meu, coração da Sônia.

EU ESTOU MUITO FELIZ

-Esta ilha é mágica! Meu Deus Gustavo. Nunca via algo tão bonito.

-É lindo, mas eu já vi algo melhor.

-Sério? Nossa me leva um dia para ver.- Bobinha ela né.

-É só você se olhar no espelho.- Eu digo admirando sua beleza natural.

Estamos sentados à beira mar, sozinhos nesta ilha paradisíaca.

-Eu te amo.- Ela diz baixinho, com lágrimas nos olhos.

-Ei pequena, por que estas lágrimas?- Eu acaricio seu rosto, tentando entender sua reação.

-Deixa para lá. É que eu estou tão feliz, eu tenho três filhos lindos, finalmente estou exercendo minha profissão, meu divórcio saiu no mês passado e, além de tudo, eu tenho você. Sabe, é difícil acreditar que tudo está tão perfeito. Eu já passei por tanta coisa nesta vida. Poxa, eu era sozinha, não tinha ninguém no mundo. Daí hoje eu vejo que eu consegui mais do que um dia eu sonhei ter. É só

PERIGOSAS ACHERON

isso. Eu vi o olhar dos meninos na hora dos parabéns. Por muitos anos eu tive que me acostumar a não pertencer a nada e ninguém. E agora eu tenho tudo. Nem sei como te agradecer por você ter dito que eles faziam parte de tudo aquilo. Eu acho que foi naquele momento que eu não tinha mais como negar para mim mesma que eu te amava. E sabe o que é melhor? Eu amo amar você.

-Eu queria que você não tivesse passado por tanta coisa ruim. Me dói tanto imaginar você sozinha, criança, sem ter uma família.

-Teve um tempo que eu pensei assim também. Queria apagar tudo que eu sofri. Mas se eu não tivesse passado por tudo isso, eu não seria o que eu sou hoje. E pode parecer presunção, mas eu amo quem eu sou, quem eu me tornei. Sabe aquela realização de pensar: Poxa, eu tenho orgulho de mim mesma. Tipo, se eu não fosse eu, eu queria ser minha amiga. E eu não estou falando isso para me aparecer, é do fundo do meu coração mesmo. É como se eu pudesse ter a calma de saber que outras crianças podem vencer também. Que elas podem ser feliz. Que o José e o João vão ser homens de

bem. Eu tenho tanto orgulho deles Gustavo. Eu rezo todos os dias por eles.

-Você não tem que agradecer por nada. No começo eu achei que tinha falado aquilo por eles, mas agora eu vejo que foi por mim. Eu precisava ver eles felizes, eu necessitava isso. É como se. Eu não sei explicar. Só sei que nestes meses eles entraram no meu coração de uma forma irreversível.

-Obrigada.- Ela diz me beijando.

-Eu já disse para você parar com isso.

-O que? Parar de te beijar? Está bem desculpa!- Ela diz me soltando.

-Tá palhaça hoje.- Eu falo arrancando uma gargalhada dela.

-Não, estou apaixonada mesmo.

-Eu também.- Eu digo a tomando em meus braços. Nosso beijo se aprofunda, nossas línguas se procuram.

Fazer amor com a Sônia não se compara com nada que eu já fiz nesta vida. Não é só sexo, é mais. E com o passar destes meses só melhora. A cada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

movimento eu descubro uma nova reação. Vou desenhando mentalmente seu mapa do prazer. O que ela gosta.

Estamos ambos deitados na areia, ela sobre mim, agraciados com o mais mágico pôr do sol. Só nós dois e a maravilha que nos cerca.

Eu amo tocar sua pele, sentir seu corpo, beijar cada centímetro. Ela geme, encostando nossos corpos. Eu a rolo ficando sobre ela, tomo seus lábios em um beijo enlouquecedor.

Mordo seu lábio inferior encarando seus olhos.

-Eu quero você.- Ela sussurra, levantando levemente seu quadril em direção ao meu.

E assim se esvai qualquer controle que ainda me restava.

Eu quero.

Eu preciso.

Ela é minha, perfeitamente minha.

Me perco e me encontro em seu corpo. Descubro um Gustavo que jamais soube que existia. Eu amo esta mulher e amo ainda mais o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fato dela se amar. Admiração, tesão, afeto. Necessidade.

Um amor que faz bem.

Prazer.

Gemidos e sussurros de entrega total, recheada de calor escaldante.

Assim, diante do mais belo pôr do sol, um homem e uma mulher se entregam de corpo e alma. Livres, mas ao mesmo tempo tão cativos em seus próprios corações. Reféns de seus sentimentos, da vontade louca de tudo dar certo.

Hoje eu não quero estar com ela, eu simplesmente necessito.

-Bem que eu estava precisando de uma espoliação.- Uma hora depois, ela diz fazendo graça, batendo a areia do corpo.

-Gustavinho multiuso. Satisfação garantida em todos os sentidos.- Agora é minha vez de gargalhar.

-Aí eu tenho que concordar. Gustavo do céu, a gente transou na praia. Jesus, imagina se alguém vê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu disse que não tem ninguém aqui. Aliás pensei em ir na vila para gente jantar. Tem um restaurante magnífico lá.

-Eu não tenho roupa.

-Ah, mas é aí que você se engana. A Carol fez sua mala. Fazia tempo que eu não a via tão animada.

-Ela foi na minha casa?

-A gente está falando da Carol, ex super fashionista nacional. Então, é tudo novo.

-Olha é muito chato eu pular a parte de fazer que eu não gostei, que eu não quero que você gaste dinheiro comigo e já pular para parte da dancinha da alegria? Afinal, você sabe que eu não sou interesseira e do jeito que você tem dinheiro isso não faz diferença para você. Você entende né? Foi a sua irmã que escolheu!!!! E vai ter bom gosto assim.

-Você é doida.

-E você me ama.- Ela diz dançando do jeitinho dela e assim ficamos um bom tempo nos curtindo.

-A conversa está boa, mas eu tenho que me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arrumar. O que eu devo escolher?

-Muito provavelmente o mais chique que tiver na mala. O restaurante é daqueles cheios de frescura.

-Hum. Está bem então, grandão. O quarto é meu agora.

-Ei a gente não pode se arrumar junto não?

-Nanani, nananão. A Carolzinha me disse que o segredo do look é o boy só ver ele pronto e acabado. Caso contrário você vai achar que eu estou usando um saco de batata. Palavras dela.

-É, um saco de batata é foda. Melhor assim então.

-Essa não era a hora que você falava que eu ficaria linda até em saco de batata?

-Considerando que o interlocutor sou, então NÃO. Eu corroboro o que eu acabei de falar, um saco de batata é definitivamente foda e é bom a senhora continuar a se vestir bem.

-Romântico.

-Eu diria sincero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Isso é verdade e é o que eu mais amo em você.

-Larga mão de ser mentirosa, que a gente sabe o que você mais ama em mim. E nem precisa fazer a sonsa, que nós dois sabemos que é o meu pau.

-Você não deixa de ter razão.- Ela diz enquanto sobe as escadas rolando em direção ao nosso quarto.



Um bom tempo depois a lerda da minha namorada aparece na minha frente.

-Putá que o pariu isso não parece com um saco de batatas.- Caralho ela está muito gostosa com este vestido. Ele é vermelho e vai até a altura dos joelhos. Colado até o final do quadril, envolvendo perfeitamente suas curvas. E que peito é esse?? Cacete, é revelador, sem ser vulgar. Preciso dizer que eu estou de pau duro???

-Acho que você gostou!- Ela diz dando uma voltinha com o olhar menos angelical que ela poderia dar.

- Tá safada hoje né!- Eu digo enlaçando sua cintura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Só para você!

-Só para mim o caralho, não vai ter uma porra de um homem que não vai olhar para você.

-Mas só você pode pegar.- Ela sussurra no meu ouvido, levando a minha mão até a sua bunda.

-Porra Sônia. Tá foda aqui, eu vou ter que te comer antes de sair. Está decidido.

-Não, não grandão. A doce Sônia aqui só depois do jantar romântico que você vai ter que me proporcionar.

-Romântico eu?

-Não, o jantar seu bobo. Mas pode ficar tranquilo que eu troco a baboseira melosa dos romances, pela sua cavaliça registrada.

-Cavalo eu?

-*Magina*. Devo estar te confundindo com outra pessoa.- A palhaça completa.

-Se eu sou o cavalo você seria a égua, mas se bem que você está mais para pônei mesmo.

-Não sei a razão que né fez te amar viu!- Ela fica linda furiosinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Quer que eu responda?

-Não seu presunçoso. É claro que você vai responder que é por causa do seu pau e deve ser por conta disso mesmo. Vamos comer logo.

-Por mim eu te comia agora.

-Eu estou falando de comida Gustavo!- Eu já disse que eu amo pentelhar a pobre?

-Linda.

-Cavalo.- Ela diz bufando.

-Seu cavalo.- 1, 2, 3... É claro que ela está sorrindo agora. Viram como eu sei ser romântico?? Detonei né!!

Em meia hora chegamos no pier, aporto nosso barco e seguimos em direção ao meu carro que já estava estacionado perto da marina.

-É longe daqui?

-Está vendo aquela construção lá no topo da montanha? É lá.

Assim seguimos em um silêncio acolhedor. Sabe quando você se dá tão bem com uma garota que não precisa, constantemente, ter que puxar um

PERIGOSAS ACHERON

assunto?

Então, com a Sônia é assim, a gente conversa pra caralho, mas as vezes estar ao seu lado já basta.

Gente eu estou ficando muito gay.

Se bem que o Caio, um colega e amigo de faculdade é gay e não fica com estas boiolagens.

Enfim, a gente acabou de chegar. Desligo o carro e dou a volta para abrir a porta da Sônia e ajudá-la a sair.

-Nossa que cavalheiro.

-Tratar bem, que hoje tem.- Eu digo gargalhando e ela acaba rindo junto comigo.

-Por que você tem que falar estas coisas?

-Porque é a verdade, ou você acha mesmo que um homem faz estas coisas por alguma outra razão. É simples: ele quer te comer. Ponto final. O que definitivamente é uma boa coisa, ainda mais se o cara for eu.

-Gustavo, Gustavo, então todos os príncipes encantados na verdade são tarados em potencial?

-Exatamente. Claro que existem exceções, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

no geral a resposta é essa: ele está querendo te impressionar para te comer no final. E eu não vejo nada de errado nisso. Veja bem, você por exemplo não está usando este salto, que parece a escadaria da lapa, à toa. No final, todos nós queremos impressionar alguém, cada um usa as suas armas.

-Você tem razão.

-Eu sempre tenho, pequena.

-Você é muito metido também.

-Desculpa, mas é que eu tenho um senso muito apurado da realidade.

-Olha, eu não digo.- Ela diz sorrindo, no final eu acho que eu só falo tanta bosta para obter este resultado. Ver ela feliz, leve.

-Boa noite Doutor Gustavo é um prazer ter sua presença em nosso estabelecimento.- A *hostess*, muito oferecida por sinal, nos recepciona ajeitando o decote.

E caralho, acho que a Sônia não gostou muito disso não. Ela grudou no meu braço, demonstrando sua posse, enquanto somos direcionados até nossa mesa. Eu tenho que admitir que eu até que estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curtindo esse ciuminho bobo dela.

-Está bem Sônia?- Eu pergunto quando já estamos sozinhos em nossa mesa.

-Estou.- Ela bufa, mas já completa. -Gente faltou ela esfregar os peitos na sua cara, olha eu não sou ciumenta, mas Santo Cristo tem poder.

-Não é ciumenta não né?

-Não. Pelo menos não era.- Ela acaba reconhecendo.

-Olha bem para mim. Ela queria o seu namoradinho aqui? Ela queria. Mas a questão é: eu queria ela? Não! Então relaxa e aproveita, se quiser pode até se aproveitar de mim. Nós somos um casal maduro. Supera isso.

-Você tem razão.- Ela diz sorrindo.

-Caralho senão é o Gustavo naquela mesa.

-Oh mano.

-Velho quanto tempo.

E os meus amigos mais malucos que eu tenho aparecem do nada. Obs.: Claro que o Henrique é da mesma laia deles. A bem da verdade, nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

formamos um quinteto perigoso durante a faculdade. Eu, Henrique, Caio, Marcelo e Joaquim. O Caio se formou em engenharia civil e fazem poucos minutos que eu tinha lembrado dele. Sim, ele é o meu amigo gay que eu mencionei, se bem que se ele quisesse ele tinha comido mais mulher que todos nós na universidade. Já o Marcelo é o tímido da turma, sempre estudioso e é o mais novo, tem 29 anos agora, se formou em medicina veterinária. O Joaquim já é um caso à parte, formou na marra em economia e agora tem inúmeras casas noturnas pelo país.

Afinal, como ele dizia *'festa é com ele mesmo'*.

-Desculpa Gustavo, mas eu te cumprimento depois. Gente que mulher é esta? Prazer, meu nome é Joaquim. E como é seu nome bela dama?

-Sônia.- É óbvio que ela está rindo do babaca né.

-Um sonho na verdade.- Ele completa beijando sua mão.

-É sério que você tentou rimar o nome dela, tipo fazer um elo de ligação entre Sônia e sonho? Nem eu que curto homem te pegava depois dessa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Fala verdade, ninguém resiste ao charme do Joaquimzinho aqui. Muito menos você.- Ele diz mandando beijinho para o Caio.

-Vai se fuder Joaquim.- Está aí a resposta.

-Ei será que vocês dois não repararam que tem uma moça na nossa frente? Desculpa eles Sônia, meu nome é Marcelo, prazer em conhecê-la.- Ele diz sendo o cavalheiro que sempre foi. Esse eu garanto que não tem aquelas segundas intenções.

-Oi, mas fica tranquilo.- Ela ameniza.

-Então você seria?- O Joaquim já emenda.

-Minha namorada! Então fica bem distante.

Silêncio...

-É sério?- O Caio pergunta quase formal demais.

-Claro seu animal.- Eu respondo.

-Você tem algum problema mental querida? Não pode ser! Uma diva como você merece coisa melhor. Nem experiência com relacionamento ele tem.- O Joaquim, sendo o Joaquim, tinha que falar.

-Você em compensação né. Quantos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casamentos mesmo? Dois só em Vegas não é mesmo.

-Nossa Caio não me julga! O que eu posso fazer se eu fico romântico naquela cidade.

-Você fica bêbado isso sim.- O Marcelo fala o óbvio, fazendo todos nós concordarmos.

-Está bem, agora que a gente se viu novamente, vocês podem vazar que eu estou tendo um jantar com a minha namorada, por favor.

-Gustavo, não fala assim.- A Sônia tinha que ser educada?

-Além de linda, é pura delicadeza.

-Oh Joaquim, você está afim de perder um dente?

-Hum possessivo. Mas beleza, a gente entende, eu faria o mesmo. Vamos cambada, que a gente não quer estragar o jantar romântico do Gustavinho. Foi um prazer Sônia.- Ele diz beijando a mão da Sônia novamente, só para me provocar. E assim, todos se despendem e vão embora.

-Casal maduro né?- A Sônia diz segurando o riso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que foi?

-Você é o ser mais ciumento que eu conheço.

-Não sou ciumento, eu só não gosto que fiquem tocando e babando no que é meu.

-Sei.

-Tá bom, eu sou ciumento. Ou melhor: eu fiquei e a culpa é sua.

-Está perdoado, pois eu também me encontro nesta situação.- Ela diz me beijando de leve.

O jantar foi perfeito e não me canso de estar perto desta mulher. Segundo ela, eu tirei o filtro que ela tinha entre o cérebro e a boca. Nem preciso dizer que eu também amo isso nela. Após o jantar voltamos para nossa ilha. Só nós dois sem qualquer interrupção.

Pude curtir cada momento, cada segundo.

É tão mais fácil quando as coisas estão as claras, sem teatro, sem necessidade de escudo de proteção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

AS TRÊS JÁ É SACANAGEM!

-É sério que a gente tem que ir embora?- Ela pergunta no último dia que temos no nosso refúgio.

-Sim, vamos almoçar na fazenda, passamos a tarde lá com todos e no fim do dia vamos para casa. É perto daqui.

-Não têm como eles virem pra cá?- Ela pergunta fazendo beicinho.

-Não flor, mas você vai gostar de lá também. Eu tenho que abastecer, você não quer pegar alguma coisa na conveniência?

-Fala logo o que você quer gordinho?

-Salgadinhos diversos, todos para eu poder escolher. Ah pode pegar todinho também. E refrigerante. E sorvete pode ser uma boa ideia ou chocolate. Só isso mesmo.

-Só?

-É, hoje eu quero pegar leve.

-Meu Deus do céu.

Acabo de abastecer o carro, mas acho que é bom dar uma calibrada nos pneus enquanto a Sônia

não volta.

-Marcelo, o que você está fazendo aqui?

-Oh Gustavo, beleza? Digamos que eu tive um probleminha com o motor do meu carro. Acho que vou passar o dia aqui até resolver.

-É óbvio que eu não vou te deixar aqui em pleno domingo de manhã. Se fosse o Joaquim com certeza eu deixava, mas sendo você, você vai conosco para fazenda.

-Obrigado Gustavo, mas não quero atrapalhar vocês dois. Linda ela viu. Está de parabéns, ela parece ser bem legal.

-Ela é isso e muito mais. Mas o programa hoje não é de casal, estamos indo encontrar toda a minha família e a dela. Então você está intimado a ir. Não tem opção.

-Está bem então. Valeu mesmo, ia ser dose passar o dia aqui.

Assim partimos para fazenda.

A Sônia e o Marcelo se deram bem, claro que ele não trocou muitas palavras. Mas a questão é que ele quase emudece perto de uma mulher. É sério,
PERIGOSAS ACHERON

ele é muito tímido. Mas com a Sônia foi diferente, algumas frases foram ditas. Acho que pode ser pelo fato dela ser minha namorada e não ter segundas intenções com ele.

A propósito vocês têm alguma dúvida que toda esta timidez do menino era um chamariz para mulherada? Dava até dó do pobre na faculdade.

Ele, ao contrário do resto da turma, nunca foi de pegar geral, muito pelo contrário, teve um longo relacionamento, com uma vaca por sinal, que ele teve o desprazer, ou a sorte, de flagrar na cama do filho reitor da universidade. Depois disso acho que tudo ficou mais difícil para ele, ele se enfiou no trabalho e hoje é uma referência na reprodução animal de alto padrão no país.

Acabamos de chegar na fazenda e pelo barulho que vem da piscina estão todos lá.

-Mamãe!!!- A Dudinha grita e vem correndo em direção da Sônia. Logo atrás já vêm os gêmeos e o João, todos enchendo a Sônia de beijos.

-Que saudades que eu estava de vocês!- Ela diz dando atenção a todos os pequenos.

-Quem é este moço bonito mamãe?- A Dudinha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta encarando o pobre do Marcelo, que sendo tímido do jeito que ele é, já está vermelho de vergonha.

Ainda mais considerando que todos estão olhando para ele. E quando eu digo todos eu falo uma verdadeira plateia, minha família inteira, a Madre e as crianças.

-O nome dele é Marcelo, ele é amigo do Gustavo.

-Hum, entendi. Ele não sabe falar?

-Dudinha isso lá é jeito de falar? Pede desculpas agora.

-Desculpa, é que você não disse nada.

-É que eu sou um pouco tímido.- Ele finalmente diz.

-Eu não sou *tímila*.- Ela diz acariciando o cabelo dele que já agachou para olhar elas nos olhos.

-Eu percebi.- Ele diz sorrindo.

-Sabe você parece um *pincipe* de verdade.

-Ei que história é essa? O seu príncipe sou eu.-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um Henrique ciumento aparece do nada. Acho que este sentimento ultimamente está rondando a galera.

-*Píncipe* Henrique, vocês dois podem ser meus *píncipes*. É que ele fala igual os *pincipizinhos* de verdade. Não fica *tiste* não.

-Beleza princesa. Eu deixo ele ser seu príncipe também. As meninas nunca resistem ao charme deste aí.

Superado o pânico inicial do Marcelo e o interrogatório da Dudinha, todos nós ficamos curtindo na piscina. Eu acabei fazendo churrasco de almoço e os meninos me ajudaram, para falar a verdade quem ajudou foi o José. E olha que o menino leva jeito.

-Você é crack na churrasqueira José.

-Tá bom, é a primeira vez que eu ajudo alguém a fazer um churrasco.- Ele não acredita muito no que eu falei.

-Sério? Poxa você é melhor que o Henrique. E olha que eu já tentei ensinar aquela ameoba uma infinidade de vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ei, eu estou aqui viu. Cuidado com os meus sentimentos.

-Lá no orfanato não tem churrasqueira e antes de eu ir para lá, nem carne tinha na minha casa.- Porra acho que ele falou o final da frase sem pensar.

O José ficou branco agora, além de mudo.

-Ei, o seu passado só mostra o quão forte você é. Eu tenho orgulho de você por isso, mostra que você é um homem de verdade.- Eu o puxo para um abraço, enquanto observo o Henrique que parecia ter levado um murro no estômago ao ouvir aquelas palavras.

Mas eu compreendo, não é fácil ouvir uma realidade como esta de um adolescente.

-Eu vou buscar refrigerante. Vocês querem alguma coisa?- Está aí uma coisa que eu já aprendi, com o José tudo é mais lento, ele precisa do tempo dele e, principalmente, do espaço dele.

Acho que ele passou muito tempo sendo ele por ele mesmo, sem ninguém para o proteger, então, não é fácil aceitar tanto contato. Mas aos poucos nós estamos construindo uma grande amizade. E
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim ele me deixa com o Henrique.

-Porra Gustavo! Que bosta.- O Henrique finalmente consegue articular algumas palavras.

-É foda, mas pode tirar esta cara de dó. Eles venceram e nunca mais vão passar por isso.

-Você está certo, é que é difícil ouvir isso de um menino que mal saiu das fraldas.

-Verdade, mas cada um tem o seu destino. A questão é saber superar todo este caminhão de bosta.

-Tá sabido hein.- Ele diz fazendo uma das caras escrotas que lhe são registradas.

-Estava demorando né.

-Cadê o Marcelo? Ele sumiu faz quase uma hora.- O Henrique pergunta enquanto toma um gole da sua cerveja.

-Ele foi com a Maria Eduarda ver uns animais. Do jeito que eles são CDFs vai ser longa esta conversa.

-Aham?

-Que cara é esta Henrique. Está passando mal?

PERIGOSAS ACHERON

-Não, só acho estranho ele conversando tanto tempo com uma mulher.

-Falando nos dois, olha eles vindo.- Eu digo apontando para eles que ainda estão distantes. Mas pelo jeito eles estão se dando bem, o que é definitivamente estranho, pois a Maria não é muito de conversa também.

-Eles estão gargalhando?- O Henrique, com uma cara mais estranha ainda, pergunta.

-Sei lá, pelo visto estão.

-E de boa para você?

-Hein? Bebeu Henrique? Quer dizer, bebeu além da conta?

-Não, é que você não deixa ninguém chegar perto da Maria Eduarda. Daí de repente o Marcelo aparece, some com ela no meio do mato, volta uma hora depois, as gargalhadas e você não está nem aí.

-Você reparou que a gente está falando do Marcelo né? Até a madre deve ter pegado mais gente que ele na vida.

-E você reparou que parece que ele engoliu um papagaio perto dela. Olha lá! Todo falador. Olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele está pegando no braço dela Gustavo. Puta merda faz alguma coisa caralho.- Juro que o Henrique está vermelho.

-O que eu não estou entendendo é esta sua reação. Porra Henrique, nossa. Nossa, É BOM NÃO SER O QUE EU ESTOU PENSANDO!!! Velho nem fudendo, entendeu? Você está com ciúmes da Maria Henrique? Eu vou ter um ataque cardíaco e é bom você me salvar para eu poder te matar depois.- Puta merda está me dando até palpitação.

-O que? A versão melhorada dos príncipes da porra toda da Disney aparece, fica cercando sua irmã e sou eu que você chama a atenção. Quer saber eu vou lá, acabar com esta porra.

-Henrique seu filho da puta, eu te conheço. Eu já vi esta cara antes, está bom que não era em relação a uma mulher, no caso era em relação ao seu carro. Mas eu arranco o seu pau fora se você chegar perto da minha irmã. Está me ouvindo?- Eu juro que agora sou eu que estou com a cara da menina do caralho daquele forninho. Eu mereço isso Jesus?

-Nossa senhora, então quer dizer que o Marcelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de boa, agora eu, que sou seu melhor amigo, mereço a morte? É isso Gustavo?- Ele diz verdadeiramente alterado.

-É sério isso Henrique, seu filho da puta? Você pegou a Carol e Isa, e agora você vem com esta conversinha para cima do meu bebê. Quer a resposta: se a Maria Eduarda não virar freira, que seria minha glória e minha vida já teria valido a pena, eu com certeza escolheria um Marcelo para ela.

Vocês acreditam que o descarado está com cara de cachorro que caiu da mudança?

-Olha eu não estou dizendo que eu quero alguma coisa com ela seu mané. Eu só acho que não vai dar certo isso aí, seja lá o que seja este caralho. Quer saber eu vou tomar o meu rumo, babaca. E é bom você aparecer amanhã na academia para gente treinar.

Estranho. Agora me diz, as três já é sacanagem!!!

PERIGOSAS ACHERON

A LOUCURA É GENÉTICA!

Será que matar o melhor amigo é uma espécie de pecado inescusável? Pois eu estou preste a assassinar esse filho da puta! Eu juro que eu não mereço acordar cedo, vir para a academia e me deparar com esse filho da mãe cheio de segundas intenções.

-Isa corre que eles estão se matando. Me ajuda por favor.- Eu ouço a voz da Sônia ao fundo.

-Gustavo, solta o Henrique! Meu Deus, o meu irmão pirou de vez!

-O que que a gente faz Isa?

-Já sei!- E é neste momento que somos atingidos por uma cadeira. Exatamente, uma porra de uma cadeira. E a maluca que acabou de me acertar se chama Isabela.

-Isa você está louca? Acho que você matou eles.- A Sônia diz desesperada.

-Ué, você me chamou para eu ajudar. Estes broncos não paravam de se bater, pronto eu resolvi.

-Mas era para resolver de uma forma que impedisse a morte deles né cunhada, não era para PERIGOSAS ACHERON

você concretizá-la.

-Relaxa Sônia que eles já estão levantando, não vai ser hoje que você vai perder seu *boy* magia. Agora me expliquem, que porra é essa?

-Não precisa gritar sua louca! Você acabou de acertar a minha cabeça com essa cadeira.- O filho da puta do Henrique diz se levantando do tatame.

-Oh, está doendo a cabecinha? Eu acho é pouco, agora andem, eu quero uma explicação.- Para minha glória, pelo menos eu estou, neste momento, com a minha cabeça também atingida encostada nos peitos da Sônia. É O MEU LUGAR PREFERIDO NO MUNDO, NÃO ME JULGUEM!! TÁ FODA PARA MIM ULTIMAMENTE.

-Então Isa, como você sabe, todas as segundas eu e esse ogro do seu irmão viemos aqui treinar *Jiu-jítsu*, mas hoje esse animal do nada veio para cima de mim, sem razão nenhuma.- Não digo que é um filho da puta mesmo.

-Do nada? Eu não tenho razão não? Você simplesmente decide me dar um showzinho particular de ciúmes ontem da Maria Eduarda com

PERIGOSAS ACHERON

o Marcelo e agora eu que sou o louco que estou te batendo sem motivo? - Eu juro que não parti para cima dele de novo, pois a Sônia não para de me acariciar e daqui a pouco a coisa vai começar a ficar meio constrangedora.

-Sônia pelo amor de Deus, agora é o hora de eu ficar bravo, não de pau duro, então para com isso por favor?- Entendam vocês mulheres, existe momento pra tudo. A pessoa fica passando a mão no meu pescoço num momento desse, não fode né.

-Amor, se acalma um pouco.- Ela diz toda calma, com um sorriso bobo no rosto, me dando um beijo no final. Vê se pode um negócio desse. Como que o cara vai manter o ódio necessário com essa porra toda?

-Espera aí, deixa eu ver se eu entendi! Você estava com ciúmes da Maria Eduarda com o Marcelo e você está com ciúmes do Henrique com o Maria Eduarda! Gente meu irmão é gay!- Ela diz gargalhando.

-Vai se fuder Isabela.- Eu rosno.

-Vixe, é brincadeira irmãozinho, não precisa usar o nome todo não, pode continuar no Isa só

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo.

-Nossa eu sempre desconfiei que você me dava umas olhadinhas no banheiro.

-Eu vou matar você Henrique, não existe júri que vá me condenar por uma morte dessas.

-Para com isso Gustavo, que saco! E vocês dois podem parar de sacanear meu namorado por favor.-
A Sônia grita botando ordem no galinheiro, arrancando um 'desculpa' dos dois palhaços. Isso deve ser dom de mãe para dar esculacho, pois minha mãe também é assim.

-Tá bom, mas, em síntese, a questão é que o Henriquete aqui está afim da Maria Eduarda. É isso? Por isso que você está batendo nele?

-Ei, quem estava batendo nele era eu. - O babaca se manifesta tentando corrigir a Isa.

-A gente viu tudo Henrique, nem adianta, mais um minuto você estava morto seu otário. Na verdade você me deve a sua vida agora.

-É isso mesmo Isa, esse filho da puta está afim da minha bebê. Eu acho que pegar as minhas três irmãs já é demais!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ai Gustavo supera isso. Que coisa chata, benza Deus. Que mal que tem nisso, olha, para falar a verdade, eu até recomendaria uma noite com esse daí, para ver se a Maria relaxa um pouco, aquela lá só sabe estudar. Vamos combinar que de vez em quando a pessoa precisa de uma aulinha extracurricular. No meu caso de vez em sempre, mas.

-Oh Isabela eu não preciso ouvir minha irmã divagando sobre sacanagem na minha frente não viu.

-Eu não acabei de dizer pra você parar com isso? Nossa! Escuta e compreende. Primeiro lugar, não foi o Henrique que pegou ou está querendo pegar as suas três irmãs, para falar a verdade a Carol que pegou ele primeiro, ainda mais considerando que ela tirou a virgindade do cabação. Segundo, eu já estava bem rodadinha quando rolou algo entre nós, então não foi como se ele tivesse tirado minha virtude. E para finalizar era até bom que a Mariazoca desse um pega nesse daí, antes de engatar qualquer coisa com o Marcelo. Vamos combinar, oh menino devagar. Até ontem aquele lá era mudo, agora danou a conversar com a Duda.

PERIGOSAS ACHERON

Mas eu tenho pra mim que só vai ficar nisso, por um bom tempo, conversa, conversa, conversa. Ai que sono. Gente alguém põe uma emoção nisso. Até eu já peguei mais mulher que ele. O que, não me olhem assim não, quem nunca?

-Eu nunca peguei mulher nenhuma.- A Sônia completa.

-Sônia amor da minha vida, será que você poderia gentilmente ferver uma água para eu jogar nos meus ouvidos por favor?

- Gustavo que drama.- Ela diz com um sorriso lindo no rosto. Agora me diz: como a mulher da minha vida pode fazer tão pouco caso desse jeito?

-Então para você tudo bem ele usar a sua irmãzinha mais nova? Caralho, ele é uma puta que anda com o colchão nas costas! Imagina a galhada da pobre.- Eu pergunto enfurecido pra Isa.

-Oh meu Deus, Cristo ajuda esse animal a entender o que eu estou falando. Gustavo eu estou dizendo que era bom a Maria Eduarda abusar dele, não o contrário. Olha eu entendo que você não compreenda, mas eu vou tentar esclarecer. Ele é uma ameoba? Ele é uma ameoba. Mas é uma ameoba

portadora de um pau bem acima da média, que supera a falta de capacidade cerebral! Então deixa a menina ser feliz se ela quiser alguma coisa com ele, o que eu duvido por sinal, aquela lá não sabe aproveitar a vida não.

-Eu estou dentro viu. Aqui, disponível para ajudar sempre. E Gustavo, sério, eu nunca entendi essa sua mania de ciúme das suas irmãs. E pode ficar despreocupado que chifre pressupõe relacionamento, o que eu nunca vou ter. Eu fiquei com um ciuminho básico, pois a Maria nunca me dá moral e estava toda toda com o Marcelo. É só isso porra! Não quero levar ela para o altar não. Eu quero é curtir minha vida! A propósito eu gostei do '*pau acima da média*' viu Isa, a definição faz jus a este prêmio pra comunidade feminina.- O filho de uma cadela diz para a Isa dando uma piscadela no final.

-Eu também, nossa como eu gostei. Menino você não tem ideia como é difícil essa vida de solteira. Você se arruma toda, faz a diva, passa a noite de salto, só no carão, para no final te apresentarem um *Poodle Toy*. Puta que o pariu, é foda, ou melhor não é foda, pois aquela

PERIGOSAS NACIONAIS

pequeníssima surpresa não dá conta de foder ninguém.

-Você vai fazer o que hoje?- Ele perguntou isso ou eu estou delirando?

-Depende do que você me propor.

-NÃO, EU NÃO ESTOU PASSANDO POR ISSO!!!! Vocês não estão marcando foda na minha frente né? Diz pra mim que não é isso? SÔNIA ME TIRA DAQUI POR FAVOR!

Eu só posso ter passado estrume no pão da santa ceia para merecer uma coisa dessas.

PERIGOSAS ACHERON

SUBSTITUTO

6 meses depois...

Quinta-feira, final de expediente, a chuva insiste em cair incessantemente. Só consigo pensar em uma coisa: na porra da minha namorada. Nosso relacionamento está perfeito, tirando as nossas implicâncias rotineiras um com o outro, mas até isso possui suas vantagens. Nunca imaginei que um relacionamento pudesse ser libertador, sempre vinculei mais a ideia de prisão.

Resumindo, sempre achei que era uma bosta! Mas está sendo justamente o oposto.

Com ela tudo é preto no branco, se ela está feliz ela fala, se está triste ela diz também. Zero de teatrinho e isso ajuda muito considerando que é fato que eu sou um cavalo sem paciência. Ou era, pois como a Isa diz, eu virei um bosta perto da Sônia.

É foda, mas eu tenho que admitir. Outro dia o babaca aqui foi flagrado pelas quatro malas da minha família babando na Sônia enquanto ela fazia um bolo na minha casa. Ou seja, passei dias e dias tendo que ouvir 'tá apaixonadinho', 'ai que fofinho'.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vocês acreditam que até minha mãe veio me encher o saco com esta história?

Estou amando? Estou!

É indubitável, mas não é necessária essa pegação no pé do capeta!!!!

E a Sônia o que acha disso? 'QUE LINDOOOOOOOOO O MEU AMORZINHO!!!!'.

Ou seja, é um caralho de uma porra de uma bosta.

Só perdoei ela, pois fui recompensado com uma bela chupada. O que? Não me julguem. Se vocês tivessem um pau e a boca da Sônia à disposição vocês me entenderiam.

E eis que a minha Excelentíssima namorada acaba de entrar na minha sala, mas não com o sorriso lindo que eu sempre estou acostumado, para falar a verdade ela está bem cabisbaixa.

-Que cara é essa pequena?

-Domingo é dia dos pais.- Ela diz mais triste ainda.

-Oh pequena, devem ser difíceis para você estas

PERIGOSAS ACHERON

datas especiais.- Eu digo, já indo em sua direção para tentar confortá-la.

-Não é por minha causa que eu estou triste Gustavo. Na verdade, também é, mas eu estou chateada mesmo é pelos pequenos. Sexta é a festinha de dia dos pais lá da escola e as crianças estão ensaiando há semanas para a apresentação. Daí hoje o imbecil do Kadu ligou para me avisar que vai viajar e não vai poder ir. Imagina a tristeza dos meus bebês! E, além disso, você sabe que o João e o José também estudam lá. Então já dá para você supor como é difícil para eles estes dias. E para piorar tudo ainda mais, um moleque retardado perguntou para eles o que eles estavam fazendo no ensaio se nem pai eles têm. E como desgraça não vem sozinha, vai ter uma gincana das crianças com os seus pais. Ou seja, eu tenho 5 crianças precisando da porcaria de um macho que ponha uma criança no mundo e saiba cumprir minimamente suas funções. Agora me diz o que eu faço?

-Relaxa.- Eu digo dando um beijo em sua testa.

-Você ouviu o que eu acabei de falar? - Ela pergunta toda indignada.

-Ouvi sim, oh nervosinha! Mas se você precisar de um macho na sua vida, saiba que o único que pode ocupar o caralho desse lugar sou eu. Então não tem estresse, eu vou no lugar dessas amebas que não souberam honrar os postos que têm.

Vocês já ouviram a expressão ouvir o silêncio? Cerca de um minuto depois da doninha ficar me encarando e ela, enfim, se manifesta.

-Gustavo você não é o pai deles.- Ela diz um pouco menos nervosa, suspirando no final.

-Isso é verdade, mas eu sou o seu homem Sônia e eu não ia te deixar sozinha num momento deste. Muito menos ia abandonar os pequenos numa porra de situação como essa. Além disso, eu perdi meu pai cedo e o Nelson esteve lá nestes dias ao meu lado. Então não é o caralho do sangue que conta no final.

-Mas.

-Não tem mais nada, assunto encerrado. Agora tira a roupa.- Solto a bomba viro de costas, andando em direção ao minibar que tenho na minha sala.

Encho um copo de whisky e retornando para minha cadeira, encarando-a com o olhar mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

safado que eu poderia reproduzir.

-Você mandou eu fazer o que? - Ela pergunta incrédula.

-Não é uma ordem, é simplesmente uma opção. Eu acho que você já teve que obedecer muita gente nesta vida, e, definitivamente, subserviência não me excita em nada. Então eu estou sugerindo que você escolha me dar o prazer de te ver nua.

-Mas a gente está no escritório.- Ela fala totalmente perdida.

-Exatamente.- Eu digo a encarando, entre um gole e outro.

-Alguém pode vir aqui e tenta entrar.

-Com certeza.

-Eles vão saber o que a gente vai estar fazendo.

-Obviamente.- Eu digo olhando no fundo de seus olhos, sem desviar nenhum momento sequer.

Ela respira fundo, passando a mão atrás de sua nuca.

-Eu posso fazer isso.- Ela simplesmente diz, sendo a sentença um misto de pergunta e

PERIGOSAS ACHERON

afirmação. Mas qualquer dúvida se dissipa, quando ela vai em direção a porta trancando-a rapidamente.

A resposta que eu já esperava se concretiza.

Nunca vi tanta certeza em seu olhar, tanta vontade, fome de ser livre.

A dona de seus passos e decisões.

Ela se posiciona em frente à minha mesa, abaixando, com toda delicadeza, o zíper de seu vestido rosa, que vai como uma cascata em direção aos seus pés, revelando o corpo mais perfeito que eu tive o prazer de possuir.

Ela veste uma lingerie tão preta e sexy, que exala sensualidade e perversão. Mas quando eu acho que ela vai finalmente me agraciar com a visão de seus peitos, ela vira de costas, revelando sua bunda espetacular.

Olhando pra mim de relance, ela abre o fecho de seu sutiã, soltando o sorriso mais safado que ela poderia me dar.

Meu pau já duro palpita dentro da minha calça.

Minha vontade é acabar com tudo isso e a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comer de todas as formas possíveis.

Mas este momento é dela, autodescobrimento, conhecimento do terreno. Um novo mundo, uma nova ideia de vida, recheada do gosto mais profano de liberdade. Poder optar, guiar, decidir, tomar as rédeas da situação.

Ela, enfim, vira de frente, ostentando os mais belos olhos de fome. Querer absoluto, desmedido.

Em poucos segundos ela começa a abaixar a ridiculamente minúscula calcinha, revelando aquela bocetinha totalmente depilada.

E só então, gloriosamente nua, ela vem em minha direção, se posicionando entre minhas pernas. Mas agora não me resta nenhum limite. Em só movimento e a deito em minha mesa, espalhando pelo chão toda a documentação antes existente.

Eu abro suas pernas, beijando seus pés, que magnificamente ainda ostentam seus saltos. Aos poucos vou distribuindo beijos pelas suas pernas. Nossos olhares nunca se deixam, estamos presos neste misto de sensações, repleto de luxúria e querer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando chego em sua boceta, lambo delicadamente seu clitóris, fazendo ela ofegar de prazer, soltando um pequeno e quase inaudível gemido.

Aquele sabor é a minha perdição, adoro sentir seu gosto na minha boca. Enfio dois dedos, mexendo-os em uma velocidade lentamente torturante. Ela pede por mais e minhas investidas se tornam mais fortes e rápidas. Ela geme levantando o quadril em direção ao meu rosto. Em pouco segundos ela chega ao orgasmo.

Sinto sua boceta latejando em meus dedos.

Não consigo esperar que ela se recomponha. Abro minha calça e posiciono meu pau em sua entrada totalmente lambuzada. Entro de uma vez só, fazendo ela arquear com a invasão.

Cravo meus dedos em seu quadril, tendo plena convicção que deixarei marcas. Me abaixo distribuindo beijos em seu peito. Tomo seu bico em minha boca e mamoo com vontade, enquanto ela se contorce. Minhas investidas se tornam mais violentas e mesmo assim ela clama por mais. Beijo sua boca como se fosse a última vez. Como se

PERIGOSAS ACHERON

minha vida dependesse disso. É sempre assim.

Mas é seu olhar que me faz perder qualquer resquício de controle. Ela goza violentamente no meu pau arranhando minhas costas enquanto eu me perco em seu corpo, atingindo um orgasmo alucinante.

Tudo vibra, meu coração bate violentamente.

Eu amo esta mulher e tudo que a cerca.

Enfim, definitivo...

MUITA BAGUNÇA

-Por mais que eu aprecie te ver pelada na minha mesa, eu acho que está na hora de ir buscar as crianças.

-Desculpa, mas está difícil até para raciocinar. E as crianças vêm de van todo dia maluco! Além disso, hoje elas têm natação na escola, então só saem de lá às 19 horas.

-Exatamente por isso que nós vamos buscar a renca toda para dormir lá em casa hoje, os três anõeszinhos, o João e o José.

-Mas a festa é só amanhã depois do meio dia.

-Perfeito então, hoje a gente faz a festa do pijama lá em casa e amanhã eu só tenho uma reunião as 8. Você tira o dia de folga, pois trabalhou no último final de semana. Daí, assim que eu concluir, eu pego vocês, nós almoçarmos juntos e depois vamos para escola.

-Você definitivamente merece uma chupada.- Ela diz pensativa.

-Nossa, você é muito vaca Sônia. Você sabe muito bem que não dá mais tempo para nada.- Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

digo enquanto ela cai na gargalhada.

-É brincadeirinha amor.

-Não se brinca com coisas sérias.

-Sérias? - Ela pergunta levantando da minha mesa.

-Seríssimas. Agora olha aqui, já estou de pau duro de novo palhaça.- Eu dou um tapa em sua bunda enquanto ela segue rindo em direção ao banheiro. Eu corro atrás dela, agarrando sua cintura, fazendo ela soltar gritinho que me deixa ainda com mais tesão.

-Você está muito safadinha.- Eu digo em seu ouvido, esfregando meu pau na sua bunda.

-Para com isso grandão, se você quer buscar as crianças, temos que sair logo.

-Eu sei e você me paga por isso.

Cerca de 40 minutos depois chegamos no colégio. A Sônia foi para a piscina buscar os pequenos e eu fui procurar o José.

Depois de uma longa peregrinação pela escola, eis que o encontrei sentado sozinho na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arquibancada do campo de futebol, olhando o horizonte perdido em seus pensamentos. Ele estava tão distraído que nem reparou quando eu sentei ao seu lado.

-E aí cara?

-Nossa nem vi você chegar.

-Eu percebi que você estava aéreo.

Ele simplesmente balança a cabeça afirmativamente e continua mudo por vários minutos.

-Você está fazendo o que aqui?- Ele pergunta.

-Vim buscar vocês.

-Para?

-Para dormir lá em casa, você, o João e os trigêmeos.

-Por que?- Ele pergunta sem entender.

-Porque vocês não têm a porra de um pai que preste, então, vão ter que se contentar comigo. Hoje vocês vão ficar lá em casa e amanhã a gente vai junto nessa apresentação e gincana.

-Eu não quero que você tenha dó de mim.- Ele
PERIGOSAS ACHERON

diz firme, me olhando nos olhos.

-Eu tinha 5 anos quando meu pai morreu.- Foi a única coisa que eu consegui falar.

-Pelo menos você sabe quem ele era, ou melhor, pelo menos ele soube quem você era, que você existia.- Sensação atual: murro no saco do Gustavo.

-Isso é verdade, mas eu sei o que é não ter um homem do seu lado quando é necessário, não ter alguém para te ensinar merda nenhuma, muito menos ter um pai para correr em comemoração quando a gente faz um gol.

-Eu sei bem o que é isso.- Ele diz com os olhos marejados, mas sem deixar cair uma gota. A dor dele corrói meu peito de uma forma tão assustadora que eu me surpreendo.

-Então, deixa eu fazer isso por você. Deixa eu ser, pelo menos amanhã, o pai que eu também não tive, pois, definitivamente, você é o filho que eu gostaria de ter. Eu sei que você deve ter passado por coisa que eu nem sonho em imaginar e foi um irmão sem igual para o João. Se não fosse você eu sei que ele não estaria vivo, mas deixa uma vez

uma pessoa resolver a situação por você. Deve ser foda confiar em alguém, mas sou eu que estou aqui, você sabe muito bem que eu não sou nenhum filho da puta que vai te sacanear. Você sabe de tudo isso, não sabe?

Agora nem eu, nem ele conseguimos segurar as lágrimas. Eu puxo esse moleque e o abraço o mais forte que eu consigo. Ficamos assim por tanto tempo que chego a perder a noção de quantos minutos de passaram.

-O que eu sei é que a Sônia ia arrancar suas bolas se ela visse você falando tanto palavrão na minha frente.- Ele diz sorrindo limpando as lágrimas do rosto.

-Ia mesmo, mas não vai ser você que vai contar, além disso, só para justificar, você não é nenhuma princesinha que não pode ouvir palavra feia.

-Não sou mesmo, já sou homem porra.

-Beleza gigante boca suja, agora me diz, eu vou poder estraçalhar esses pais velhos e barrigudos na gincana com você?

-Nós vamos fazer isso juntos. Valeu Gustavo,
PERIGOSAS ACHERON

nem sei o que falar, acho que eu estou tão acostumado a cuidar do João, que eu nem sei o que é alguém cuidar de mim.- Que bosta de mundo é esse? Respira Gustavo que agora não é mais hora de chorar feito uma mariquinha.

-Estou sempre aqui parceiro.- Eu digo obtendo um olhar de gratidão tão plena, que me faz querer apagar todas as crueldades que ele já passou.

-Tio.- Um gritinho nos interrompe e em poucos segundo uma pequena sereia se joga em meus braços. Ela está toda linda com um maiô rosinha todo estampado, claro que sendo a Dudinha a toquinha tinha que combinar.

-Você está muito linda.- Eu digo beijando sua bochecha.

-Gostou do meu maiôzinho? É da Ariel, a pequena *seleia, seleia, sereia*. Ebaaaaaa, eu consegui, eu consegui mamãe, viu tio Gustavo eu *apendi* a falar *dileito*. Opa, dile, direito. Viu mamãe de novo.

-Eu vi minha linda e você está de parabéns. Vamos então, que os meninos já estão no carro.

-E vai caber todos nós?- O José pergunta,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acostumado com o fato de ser deixado de lado.

-Estamos em dois carros. Um carro das meninas e outro dos meninos.- A Sônia completa, abraçando o José, enquanto a Dudinha já começa a dar gritinhos de '*meninas, meninas.*'

-É sério que ela está comemorando o fato que ela vai no carro que a madrinha vai dirigir?

-Ela deve gostar de viver perigosamente.- Eu digo.

-Ei vocês, eu estou aqui viu, é só eu me concentrar e ir devagar. Além disso, já deu de me sacanear, que já está na hora de ir embora.- Ela diz bravinha fazendo nós dois gargalharmos.

Estávamos quase chegando no meu apartamento quando o Thiago decide fazer a pergunta que não quer calar:

-Tio Gustavo, você sabe jogar direito as coisas?

-Coisas?- E agora era minha vez de perguntar.

-É, tipo basquete, futebol, essas coisas?

-Eu sempre fui o primeiro escolhido na escola para qualquer jogo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Nossa você deve ser muito bom então.- O Mateus fala surpreendido.

-Deve mesmo. O José é assim também.- Diz o João olhando para o José com nítida admiração.

-Que bom, o nosso pai é bem pereba.- O Thiago fala o óbvio, pois é claro que aquele cuzão não deve saber fazer porra nenhuma direito.

-É, ele joga bem mal mesmo.- O Mateus fala tristonho.

-Então amanhã já está garantido. Agora vamos descer que nós chegamos.

-Uau!!! Esse prédio é gigante.- O João fala surpreso.

-É enorme.- O José afirma mais admirado ainda.

-Chegamos inteiras viu grandão.- A Sônia diz chegando ao meu lado, me dando um beijo carinhoso, arrancando como sempre um '*eca que nojo*' do Thiago, Mateus e João.

-Nossa vocês são muito bobos.- A Dudinha, romântica como sempre, os repreende.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Fica calma Dudinha, quando eles crescerem eles mudam de opinião.

-Que história é essa José?

-Ih madrinha acho que você nem vai querer saber.- Diz o José rolando de rir.

-Melhor não, vamos para o elevador é logo ali.-
Eu digo, salvando o José da inquisição da madrinha ciumenta.

Todos nós entramos no elevador. Estamos no subsolo do estacionamento. Quando chegamos no térreo as portas se abrem e parece que o Seu José todo marrento foi surpreendido pela gatinha do prédio. A filha dos meus vizinhos do andar a baixo do meu apartamento, o nome dela é Diana, ela é super educada e deve ter a idade dele, a Sônia sempre conversa com ela quando se encontram.

-Oi Sônia, Gustavo e oi para vocês também.-
Ela sorri levando um pouco mais de tempo para olhar timidamente para o José. Sério, nunca vi ele tão tímido.

-Então, Diana esse são os meus afilhados José e João, os meus pequenos você já conhece.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você é bonita.- O João solta deixando ela mais vermelha.

-Obrigada.- Ela diz ou eu acho que é isso que ela disse, pois vai falar baixo assim noutra lugar.

-Oi.- É a única coisa que o José fala. E esse negócio de timidez deve dar certo, pois ela abre um sorriso gigante olhando para ele.

-Oi.- Ela responde.

-Diana a gente vai fazer uma festa do pijama lá em casa, se você quiser assistir um filme conosco você está convidada.- Eu tinha que ajudar o meu parceiro, amigos são para estas coisas.

-Eu não quero atrapalhar.

-Você não vai.- O José solta sem querer.

-Então eu vou falar com meus pais, se eles deixarem eu apareço lá. Tchau.- Ela diz, já saindo do elevador.

-Tchau.- Ele fala sonhador.

-Olha eu só acho que vocês *paleciam* dois *namolados*. Aiiiiiii namorados, é assim né mãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-É sim pequena.

-Eu gostei dela.- O João diz pensativo.

-Eu também.- O Thiago completa

-Gostei também.- Enfim a opinião do Mateus é ouvida, para completar a roda de comentários.

-Pelo visto você vai ter concorrência cara.- Eu falo bagunçando o cabelo dele.

-É estou vendo.- Ele diz com um meio sorriso.

Chegamos na cobertura e a molecada saiu para conhecer o terreno, ou seja, zuar pelo apartamento, enquanto eu e a Sônia ficamos fuçando o que comer na cozinha.

-Você tem um carinho especial pelo José.- A Sônia diz com um brilho diferente no olhar.

-Eu amo esse moleque. Eu amo todos na verdade.

-E eu te amo ainda mais por isso.

-Eu sei, eu sou foda.- Eu digo enquanto a beijo, fazendo ela soltar uma gargalhada.

-O que é foda mamãe?- Dudinha no recinto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-É fora minha linda, fora da casinha, doidinho da vida.- A Sônia já acostumada com essas perguntas da pequena resolve a situação.

-Hum. A gente vai comer o que mamãe?

-Pizza. Eu já vou pedir aliás. Pode né gordinha?

-Gustavo se você tiver amor à vida é bom você nunca mais me chamar assim.

-Oh tio Gustavo, não se deve chamar nenhuma menina desse jeito! Você está ficando maluquinho?

- A Dudinha fala bravinha feito a mãe me repreendendo.

-Desculpa então minha linda, eu estava brincando. Estou perdoado agora Dudinha?

-Agora tá!- Ela diz beijando minha bochecha.

Fizemos os pedidos e após uns quarenta minutos a campainha toca. É claro que não é a pizza, pois o porteiro jamais deixaria alguém subir sem avisar. Então só pode ser uma pessoa.

-José será que você poderia atender a porta para gente?

Logo em seguida ele e a Diana, muito tímidos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por sinal, retornam juntos para a sala. Gente ela deve ter aprendido a ficar vermelha com a Sônia.

-Então quer dizer que o senhor está querendo virar cúpido agora.- A Sônia diz no meu ouvido.

-Digamos que eu esteja sutilmente ajudando um parceiro.

-Sutilmente?

-Pode ter certeza que esse é meu máximo de sutileza que eu atinjo.

-Te amo.- Ela diz enquanto me beija.

Nem preciso dizer que a noite foi uma bagunça total, ficamos até tarde assistindo filmes, teve tanta pipoca e pizza que até eu quase passei mal de tanto comer. O José e a Diana depois de um período de timidez, enfim, começaram a conversar e ela foi embora após o segundo filme. Gosto dessa menina, seus pais são pessoas simples apesar de serem podres de ricos, o que é uma ótima qualidade, tenho pavor de gente deslumbrada.

Depois de toda a baderna, decidimos dormir nos colchões improvisados na sala mesmo. Nem preciso dizer que o Toreto se enfiou junto com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

criançada em meio àquela bagunça e não teve Cristo que tirasse ele de lá.

Obs.: Eu e o José montarmos uma cabana de lençóis na sala para satisfazer os quatro pequenos. Então imagina a zona.

Resultado: tive uma das noites mais felizes da minha vida!

No dia seguinte por mais frustrante que seja eu tive que ir trabalhar.

-Oi Estelinha do meu coração, eu vou ir nesta reunião agora, mas já pode desmarcar todos os meus próximos compromissos. Você está liberada também.

-Vai rolar um final de semana adiantado?

-Vai sim, eu vou acompanhar os trigêmeos, o José e o João na comemoração de dia dos pais da escola deles. Então hoje só vai ser esta reunião mesmo.

-E o Kadu? Não vai ficar bravo com isso não?

-O imbecil decidiu viajar, então eu sou o substituto dos pais de bosta daqueles cinco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Então quer dizer que você decidiu virar pai de criança abandonada.- Eu preciso dizer quem acabou de dizer essa bosta?

-Amanda é sério que além de largada, você decidiu virar uma vaca em todos os sentidos? Agora está até atacando crianças inocentes?- Eu não podia perder a oportunidade. Vocês me entendem né?

-Olha aqui.

-Eu não olho nada não sua maluca. Agora me dá licença que eu tenho mais o que fazer.

E assim eu sigo em direção a sala de reuniões.

PERIGOSAS ACHERON

SÓ O COMEÇO

Após a cena patética com a Amanda segui em direção a sala de reuniões.

-Bom dia senhores.- Eu cumprimento todos os presentes.

Mas parece que a maluca supramencionada decidiu me atormentar um pouquinho mais e acabou de surgir aqui no recinto. Pois ela, definitivamente, não tem nenhum motivo para estar nesta sala agora.

Este cliente não tem qualquer relação com o seu setor, quem sempre acompanhou seu atendimento fui eu e o Nelson. Ninguém mais.

Ele é um grande cliente do escritório, um senhor de idade, metódico e sistemático. Sabe aqueles italianos que lembram os chefes da máfia? Tipo Dom Corleone? Então, ele é esse cara. Um velho siciliano. Fazem uns dois anos que o Sr. Mantovani veio da Itália e decidiu fazer grandes investimentos no setor hoteleiro de nosso país, a partir de então passamos a fazer a assessoria jurídica da sua rede de hotéis nos casos de grandes incorporações.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas voltando para o assunto Amanda. A descerebrada, depois daquele papelão no dia do meu aniversário, teve que fazer uma viagem literalmente forçada pelo Henrique. Ele disse que contaria tudo que ela aprontou para o Nelson, se ela não sumisse por um tempo, para esfriar a cabeça e refletir sobre os seus atos.

Inocente o menino.

Mal sabe o meu amigo que gente maluca não tira tempo para refletir, mas sim para arquitetar as futuras maldades.

A Sônia, que sempre acredita na redenção do ser humano, já estava toda esperançosa crente que a Amanda iria voltar coberta pelo manto da redenção. Eu tenho que reconhecer que esta qualidade de acreditar nas pessoas as vezes me tira do sério.

Só que eu não ia cair nesse engodo não!

Eu vi a chama do ódio no olhar dessa menina e não é do dia para noite que isso passa.

E esta chama ainda está lá.

Uma dica: em regra, gente ruim é ruim e

PERIGOSAS ACHERON

pronto. A conversa se encerra aí. Acredite, a mudança é exceção.

Portanto, não seja trouxa de se fuder duas vezes por conta de uma pessoa. Não dê espaço para maluco, pois você não é hospício. Eu canso de dizer isso para a Sônia, mas aquela criatura não me ouve. Eu sei que isso não é muito cristão, mas eu tenho que ser sincero com vocês: se você bater na minha cara, uma porra que eu dou a outra face, eu dou uma voadeira na sua jugular, isso sim!

-Bom dia a todos.- Eis que a maluca fala toda doce para os presentes. Oh vontade de mandar essa mulher a merda sem passagem de volta. Agora me diz, como que eu posso não ter visto esse ebó de encruzilhada antes?

Mas agora está na hora de voltar para o serviço, que eu quero sair logo daqui e voltar para o meu apartamento.

Após os cumprimentos habituais, passamos a analisar viabilidade jurídica da compra de uma nova cadeia de hotéis.

-Então senhor Mantovani, nós iremos analisar toda a papelada apresentada pelos atuais

proprietários e assim que concluirmos nós passaremos nosso parecer.- O Nelson afirma dando encerramento a pauta.

-Ótimo, hoje eu vou almoçar com eles para sentir algumas questões que ainda estão em aberto. Se eu tiver alguma outra novidade eu passo para vocês.

Nesta hora a cadela da Amanda decide abrir a porra da boca.

-Não seria interessante que o Dr. Gustavo te acompanhasse neste almoço Sr. Mantovani?

-Seria uma honra, com toda a certeza.- Ele afirma animado.

É uma filha da puta mesmo!

-Com certeza seria uma grande honra para mim também, contudo, hoje eu já tenho um compromisso inadiável, portanto, eu terei que declinar a oferta.

-Nossa Dr. Gustavo, mas o que é mais importante que acompanhar um dos nossos melhores clientes a um compromisso tão relevante?

Eu poderia ter sido delicado, mas eu não sou
PERIGOSAS ACHERON

puta para ter que ficar alisando ninguém. Então lá vai.

-Como você já sabe Dra. Amanda, o meu compromisso é levar os filhos da minha namorada na festa de dia dos pais, pois ela teve a infelicidade de escolher um pai irresponsável, que foi capaz de viajar num dia tão especial. Além disso, como já é de seu conhecimento, eu vou acompanhar os dois afilhados na minha namorada, que são duas crianças inocentes que foram abandonados por dois pais inconsequentes e atualmente vivem em um orfanato. Então Sr. Mantovani eu espero que o senhor entenda a minha escusa no dia de hoje, considerando a importância do evento que me espera. E mesmo que o senhor não tenha a capacidade de compreender, como pelo visto é o caso da Dra. Amanda, eu dei a minha palavra e eu não volto atrás nela.

-Dr. Gustavo a sua postura somente me demonstra o grande homem que o senhor é. Mas o que me causa estranheza é que esta bela dona não compreenda a importância de um evento familiar tão importante. Acho que o senhor deve conversar melhor com a sua filha Dr. Nelson. Ela parece estar

precisando de alguns conselhos.

E assim ele foi embora.

-Amanda você pode ser a minha filha, mas nunca mais ouse questionar qualquer ato do Gustavo aqui neste escritório, ainda mais perto de qualquer cliente. Primeiramente, pelo fato dele ser proprietário deste escritório e ser representante legal das suas irmãs e mãe que também são donas de tudo isso aqui. Portanto, ele detém o mesmo poder que eu neste escritório. Segundo pelo fato que ele, mais do que qualquer um aqui dentro, se dedica imensamente ao nosso grupo. Coisa que você pelo visto não entende mais o significado. Mas o que mais me decepcionou foi o fato de você articular destruir a felicidade de cinco pequenas crianças. O que aconteceu com a minha filha? Menina você nunca foi assim!

-Exatamente, eu nunca fui assim e olha o que aconteceu. Eu perdi tudo! Até o senhor não está mais do meu lado.- Ela grita atormentada.

-Que lado Amanda? Você está louca? Não existe lado nenhum. Mas se você está referindo a qualquer espécie de apoio em relação à maldades

PERIGOSAS NACIONAIS

como esta que você tentou praticar, com certeza eu não estou do seu lado sob hipótese nenhuma. Filha eu sempre tive orgulho de ser sempre pai, não destrua este sentimento.- Ele diz totalmente abalado. Mas ela simplesmente desconsiderou as palavras do pai saindo batendo a porta com toda a força.

-Gustavo me desculpe, eu jamais concordaria com uma atitude destas da minha filha. Eu peço perdão.- Ele fala extremamente nervoso.

-Nelson para com isso, você não tem que se desculpar pelos atos da Amanda. Você, mais do que ninguém, sempre esteve ao meu lado. Foi a única figura masculina que eu tive depois que meu pai morreu. Além disso, cuidou do patrimônio da minha família, com a maior honestidade, até que eu me formasse. Então para com isso.

-Eu tenho tanto orgulho de você Gustavo. No meu coração você é meu filho assim como a Amanda e o Henrique.

-Eu sei e hoje é o dia que eu vou te imitar um pouquinho e vou ser o pai substituto da minha tropinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você está amando né menino?- Ele pergunta sorrindo.

-É óbvio?

-Com certeza é.- Ele diz gargalhando.

-Eu nem vou tentar negar. Eu amo aquela mulher, mais do que eu poderia imaginar que fosse possível.

-Mesmo com tudo que ela traz de bagagem?

-Principalmente por tudo que a cerca. Eu quero ela para sempre, com filhos, afilhados, cachorro, periquito, tudo no plural!

-Para sempre? Então é ela? - Ele pergunta sorridente.

-É ela padrinho, sem qualquer dúvida.

PERIGOSAS ACHERON

VOCÊS VÃO AMAR!

1, 2, 3...

-Oi amor!- A Sônia corre em minha direção, se jogando em meus braços, assim que me vê entrando em meu apartamento. Toda a carga de incômodo das horas antecedentes se esvaem com a sua presença.

Eu não sei se vocês sabem, mas é foda pra caralho ser recepcionado assim. Porra, parece que eu sou a melhor criatura existente no mundo.

E saiba, nós homens gostamos de ter nosso ego massageado. Patético? Sim. Agora aceita esta realidade que dói menos, pois a gente não vai mudar.

Mas a questão é a seguinte: mostre para o seu macho o quanto você fica feliz com a presença dele. Claro que você só deve fazer isso se, efetivamente, a presença do dito cujo lhe seja satisfatória. Caso contrário, meta o pé nesta vida de bosta que você deve ter.

Afinal, nem você, nem o fulano merecem conviver com o indesejado, muito menos ser o

PERIGOSAS NACIONAIS

indesejado em questão.

Ou seja, se você tem um relacionamento de merda, se livra desse caralho, para o bem de ambos.

Agora, considerando que eu estou nadando de braçadas em um paraíso chamado 'o mundo com a Sônia ao lado', voltemos a minha vida, que ela é bem mais interessante. Ainda mais se consideramos que a minha gostosa está desavergonhadamente se esfregando no meu pau enquanto me beija.

-Você quer que eu te coma agora mesmo?

-Exatamente, a gente tem uns 15 minutos até as crianças voltarem da casa da Diana. E aí grandão o que vai ser?

-Então o procedimento é o seguinte: pau na buceta, buceta no pau. Beleza?

-Perfeito.- Pego ela pelas coxas, enlaçando suas pernas na minha cintura.

-No banheiro.- Ela sussurra em meu ouvido.

-Já está boa no *modus operandi*!- Eu digo sortindo, enquanto nos guio até o banheiro mais próximo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Traduz Gustavo. Ou melhor não precisa traduzir nada, só me come vai.

-Eu disse que você já está tão boa na safadeza, que já tá guiando a putaria toda.

-Eu estou mesmo né. - Ela fala gargalhando.

Coloco ela sentada na pia do banheiro. Rapidamente faço o seu vestido soltinho, indecentemente curto, sumir, sendo agraciado pela dadiva de descobrir que ela não vestia mais nada por baixo.

Ela abre minha calça, esfregando meu pau na sua boceta.

Enfio de uma só vez, fazendo ela gritar com a invasão.

-Puta merda Sônia, você está encharcada.- Eu digo encostando a cabeça em seu ombro, enquanto meto repetidas vezes sem qualquer dó.

-Digamos que eu possa ter me masturbado enquanto você não chegava-. Ela sussurra no meu ouvido.

Respira Gustavo, você não pode gozar feito um piralho punheteiro de 15 anos. A gente já
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estabeleceu esta questão. Mas nossa senhora, é demais para mim imaginar ela se masturbando sozinha na minha cama. Que porra!!!! Mas não deu pra segurar. Gozei.

-Você gozou?- Ela pergunta estranhado, obviamente, a minha atuação digna de 50 metros rasos.

-Claro né porra, o que você queria? Puta merda, Sônia! Você me diz um negócio desses e esperava o que?

-Olha a única coisa que eu esperava e ainda espero é gozar também.- Ela diz fazendo meu pau retornar ao *status quo ante*.

Mas agora eu quero que seja de outro jeito. Pois esta imagem não sai da minha cabeça.

-Então passa esse seu dedinho gostoso na sua bocetinha, que eu quero ver o que você faz quando eu não estou aqui. E já aproveita a porra que eu deixei em você, vai gostosa.

Minhas palavras fazem surgir um brilho escaldante em seu olhar.

-Você quer ver?- Ela pergunta lambendo os

PERIGOSAS ACHERON

lábios e mordendo o inferior ao final. Eu simplesmente balanço a cabeça afirmativamente, enquanto acaricio meu pau, encostando minhas costas na parede para obter uma visão completa e privilegiada de toda a sua atuação.

Assim eu me deparo com a cena mais erótica que um homem pode ver. A masturbação feminina!

Ela geme se satisfazendo com seus dedos, espalhando a minha porra em seus clitóris.

Puta que o pariu que tesão.

Ela grita chegando ao ápice me fazendo correr em sua direção, metendo em sua boceta latejante de uma só vez.

Meu rompante a traz de volta a realidade. Ela abre os olhos e clama em um sussurro 'me come', entre seus gemidos descompassados.

Ela crava suas unhas em meu peito, enquanto eu me delicio em sua pele. Seu corpo grita silenciosamente: *'eu quero te fuder e que se foda o universo'*. Foda por foda, mas entre duas pessoas que se amam. Sem controle ou qualquer obrigação imperativa de romantismo patético. Sexo instintivo. Dois corpos libertos pelo amor e cativos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por seus corações. Antítese pulsante e irracional.

Uma só conclusão: Eu sou dela.

PERIGOSAS ACHERON

PRAZER, EU O SUPER HERÓI!

-Eu já disse que eu te amo?

-Na última hora umas 69 vezes, o que é um número bem sugestivo Sônia.

-Eu topo!- Ela diz baixinho em meu ouvido com o seu melhor sorriso.

Estamos no colégio das crianças e agora é a hora da tão aguardada apresentação.

O quinteto está posicionado no palco com as demais crianças e adolescentes.

Pelo que me foi informado eles vão cantar uma música e ao final vai rolar alguma entrega para os pais.

-Sônia você tem certeza que não é necessário me passar nenhuma orientação? Algo sobre o que eu devo fazer?

-Relaxa Gustavo. Eu nunca te vi tão nervoso.

-Nervoso é pouco, eu estou prestes a ter um ataque de pânico isso sim.

-Você se arrependeu?- Ela pergunta com nítida tristeza em sua voz.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Claro que não Sônia, eu nunca estive mais certo sobre uma atitude que tomei na minha vida. Mas a questão é que eu não quero fuder com tudo, fazendo alguma coisa errada.

-Ei, você é o melhor homem para desempenhar esta função. E sabe o porquê? Pelo simples fato que a bondade que você está se dispondo a fazer não tem preço. É só você seguir seu coração. Basta ser você mesmo. Segue neste prumo que você está acostumado, que vai dar tudo certo. Claro que se você economizar nos palavrões seria de bom tom, ainda mais se consideramos que a maioria dos presentes mal saiu das fraldas.

-Eu só quero que seja especial para eles.

-Já está sendo seu bobo, você com certeza é o homem mais próximo de um super-herói que eles tiveram o prazer de conviver. Então relaxa! Ou não, pois esta sua preocupação só me mostra ainda mais o quão especial você é.- Ela diz me beijando em seguida.

-Sabe eu acho que a gente faz um casal foda pra caralho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eis que o meu cavalo metido e boca suja retornou.

-Voltei né?- Eu digo fazendo nós dois rirmos da situação.

-Bom dia a todos! Eu peço que os pais se posicionem em frente ao palco.- A diretora que mais parece uma bruxa fala ao microfone.

-Vai lá grandão.

-Sozinho?

-Eu tenho cara de pai Gustavo?

-Não, só de vaca mesmo. Agora era a hora de você me apoiar, não tirar uma com a minha cara.

-Posso compensar essa falta grave com um boquete?

-Eu adoro o seu senso de oportunidade. Agora eu vou lá na frente de pau duro, peste.

-Eu te amo.- Ela diz.

-Eu também, eu sempre tive muito amor próprio, afinal, inexistente qualquer razão para eu não amar pra cacete o cara que eu sou.- Não me julguem, pois ela nunca perde uma oportunidade de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me sacanear.

-Imbecil.

-Linda, apesar de mala.

-Tá bom, agora deixa de enrolar e vai lá e arrasa. Fica tranquilo que vai dar tudo certo.

PERIGOSAS ACHERON

PAI!

Alguém pode me ensinar a respirar? Porque está ruim aqui!

Calma vai dar tudo certo Gustavo, você é foda. Não tem motivo para você achar que vai dar merda.

Vai lá e para de ser um moleque medroso porra.

Eu sigo em direção a área reservada para os pais e consigo ficar em uma posição privilegiada bem próxima do canto que eles estão.

Os cinco estão vestidos de branco, um ao lado do outro. Assim que eles me enxergam automaticamente os quatro pequenos fazem animadamente tchauzinho com a mão. O José abre um sorriso tímido, quase medroso, me acenando com um leve balançar de cabeça.

Caralho eles estão tão bonitos! E eu como um verdadeiro tonto, retribuo o aceno. Juro que meu maxilar está doendo, por conta do sorriso que não sai da minha cara.

-Aquele fofinho ali é meu.- Um homem ao meu lado me fala babando em sua cria.

-E aqueles cinco ali são meus.- Eu digo
PERIGOSAS ACHERON

apontando em direção a eles.

Foi só depois destas palavras saírem da minha boca que eu percebi a força que elas detinham. A apresentação começou, a música estava tocando, mas eu não consegui ouvir nem um resquício de som.

Só conseguia olhar para eles. Tudo ao meu redor sumiu de repente. Eu queria que aquelas palavras fossem verdade, que eles fossem meus efetivamente, que eu pudesse os proteger de todos os males existentes no mundo.

Aquele lugar era sim meu e de ninguém mais.

Mas eu quero aquilo com a Sônia, ela também era minha. Minha para sempre, sem reservas. Eu quero ela toda hora, sem minha casa e sua casa. Eu quero tudo, eu quero ela, eles e nossos futuros filhos.

A música se encerrou e eles vieram em minha direção, cada um tirou uma medalha do bolso e eu intuitivamente me abaixei. Cada um deles colocou a sua em meu pescoço, a Dudinha com um leve beijinho em meu rosto e os três pequenos meninos com um rápido abraço. O José foi o último, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

antes ele me abraçou e me fez experimentar o sentimento mais forte que vivenciei em toda minha vida.

-Obrigado, nunca ninguém me olhou como você está me olhando agora. Acho que pela primeira vez eu senti o gostinho de ter um pai na minha vida. Eu sempre quis esse olhar. Você disse ontem que queria um filho como eu, mas eu acho que eu queria ainda mais um pai como você.

Sem que eu tivesse tempo de dizer qualquer palavra, ele colocou a medalha em mim e virou as costas, correndo entre multidão.

Eu estava indo à sua procura quando senti a mão da Sônia em meu braço, me fazendo virar.

-Se você não tem certeza não vai.- Ela disse com o rosto coberto de lágrimas, que atestavam que ela havia ouvido todas aquelas palavras.

-Eu quero. Na verdade nem é uma opção. Não é uma escolha, para mim já é verdade. Você quer?

-Mais que tudo.

-Então espera que eu vou buscar nosso filho.- Eu digo isso a beijando, sentindo o gosto de nossas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas.

-Vai.- É a única palavra que ela diz.

E assim eu corro procurando o José. Minha busca frenética termina rapidamente, ele já está distante da multidão andando por um gramado que leva a um grande pomar.

-Filho.- Eu grito, fazendo ele parar. Ele não se vira, só consigo ver que ele abaixa a cabeça e logo em seguida olha para o céu. E em menos de um segundo ele está correndo em minha direção. Nós nos abraçamos tão forte, nosso choro é tão visceral, tão carregado de sentimentos.

-Eu esperei minha vida toda para ouvir isso.- Ele diz soluçando.

-Eu te amo meu filho.

-Eu te amo pai.

-A madrinha sabe?

-Não, mas a sua mãe sim.- A Sônia fala emocionada e assim nós dois somos envolvidos pelos seus braços. Nenhum de nós reparamos a sua aproximação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você quer ser minha mãe também?

-Eu sempre quis.- Ela diz totalmente emocionada.

-Eu sempre fantasiei que você era minha mãe.- Ele diz abrindo um sorriso envergonhado.

-E eu sempre pensei em uma maneira de virar sua mãe.

-E eu entro nesta história quando?- Eu pergunto.

-Agora.- Ela diz me olhando com aqueles olhos de satisfação.

-É Gustavo.

-Para você é pai moleque.- Eu falo bagunçando seu cabelo.

-José o professor está chamando os alunos para organizar as equipes da gincana.- Um coleguinha do meu filho, caralho meu filho, acaba de chamar.

-Eu vou indo.- Ele diz correndo até seu amigo. Assim ficamos eu e a mulher da minha vida, frente a frente.

-E agora como vai ser?- Ela pergunta com uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ansiedade que me deixa ainda mais certo da minha decisão.

-Nós teremos que entrar com uma ação de guarda cumulada com pedido de adoção. Eu creio que vai ser mais fácil que um processo habitual, pois nós já temos um vínculo de convivência com os meninos. Além disso, eles fazem parte do grupo de menores com cadastro de interessados basicamente inexistente, pois eles são irmãos, negros e tem mais de 4 anos como você mesma me ensinou. E considerando que nós seremos dois adultos estáveis, casados, com moradia e emprego fixo eu creio que dará tudo certo.

-Vai dar tudo certo né. Peraí, você disse casados?

-Sim.

-Mas que bosta Gustavo, eu achei que você ia aprender a fazer as coisas do jeito certo, depois daquele eu te amo sem querer que você soltou.

-Ah então quer dizer que a senhora já estava sonhando com o meu pedido?

-Estava pensando a respeito.

PERIGOSAS ACHERON

-Onde está aquele medo todo de casamento que você tinha?

-Sumiu mais ou menos pelo quinquagésimo quinto orgasmo.- Ela diz gargalhando.

-Mas então quer dizer que você aceita casar comigo?

-Sim.

-Eu te amo.

-Eu também.

Nossas bocas se encontram selando nossa união eterna.

-*Selá* que *agolinha* ele vai ser pai da gente também?

-Fala baixo Dudinha. Você sempre estraga o esconderijo falando alto.

-Desculpa Thiago, foi mal.

-Mas eu também quero saber se eles vão ser meus pais, pois o José é meu irmãozinho e eu só tenho ele.

-A mamãe gosta muito de você Joãozinho, certeza que ela vai *queler* ser sua mamãezinha
PERIGOSAS ACHERON

também. Daí eu vou ter *cato* irmãos meninos.

-Acho que está na hora da gente explicar.- A Sônia diz ouvindo as crianças.

-Deixa comigo. Oh anõeszinhos, podem sair de trás dessa árvore agora, que está na hora da gente conversar.

-Ops, acho que ele ouviu euzinha.- A Dudinha diz já assumindo a culpa. E os quatro surgem do esconderijo.

-Vem aqui João.- Eu digo me abaixando e colocando ele sentado em minha perna.

-Você quer ser meu filho e da Sônia?

Ele balança a cabecinha afirmativamente.

-Que bom, pois nós queremos ser seus pais.

-Ebaaaa.-Ele grita me abraçando forte e logo correndo com os bracinhos abertos em direção a Sônia.

-E a gente tio Gustavo?- O Mateus pergunta, mas pela cara de curiosidade do Thiago e da Dudinha, a indagação pertence aos três.

-Eu e sua mãe iremos nos casar, assim, vocês

PERIGOSAS NACIONAIS

serão meus enteados e eu serei o padrasto de vocês. Mas no meu coração vocês já são meus filhotes e se vocês quiserem podem me chamar de pai também.

Pelo visto temos a aprovação de todos os pequenos, considerando o sorriso que eles abrem.

-Tudo certo para vocês?- A Sônia pergunta apreensiva, com o João no colo agarrado em seu pescoço.

-*Pa* mim tudinho.- Vocês sabem que é a Dudinha.

-Para gente também né Thiago.- O Mateus emenda.

-Sim, desde que vocês não se beijem tanto na nossa frente. É nojento.

-É lindinho seu bobo.- A pequena romântica já defende as flores e corações.

-É Sônia pelo visto você tem que comprar um vestido branco. E dessa vez vai ter que ser na igreja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

EU NÃO NASCI PARA ISSO!

Posso tranquilamente dizer que hoje foi o dia mais feliz da minha vida. Nem vou ficar divagando a respeito, pois eu não sou a porra de uma menininha apaixonada. Aqui é macho cacete! Mas, pensando melhor, também não vai fazer nenhum mal discorrer um pouco sobre o tema.

Que se foda! Vocês vão ter que ouvir, pois eu já paguei com muita putaria e conselhos cientificamente comprovados. Então vocês estão me devendo no final das contas.

Resumindo, eu estou feliz pra caralho. Para falar a verdade nunca imaginei que um relacionamento pudesse me fazer tão bem. A Sônia me torna e me permite ser feliz. A gente briga obviamente, mas acima de tudo o relacionamento flui, nada de novela mexicana ou embates intermináveis.

E aí vai mais uma dica, consubstanciada numa tese que eu criei após anos de advocacia: sempre em um relacionamento leve em consideração o grau de tolerância de perecimento das qualidades. Em alguns casos este deterioramento da princesa ou do

PERIGOSAS NACIONAIS

príncipe encantado pode ser momentâneo, mas fiquem atentos, pois ele pode ser eterno. E é aí que você se fode. Se o carinha é legal, com o tempo ele vai se tornar meio chatinho de vez em quando. Até aí de boa. Afinal, ninguém é obrigado a viver sob graça em todos os momentos. Mas se o condenado é um pé no saco desde o início, querida, com o tempo ele será o retorno da peste na terra. Vai por mim, que eu sempre tenho razão. Ele não vai melhorar, nem fudendo!! Só piora, é igual produto vencido, só dá merda.

Olha, em regra a Sônia é sempre super legal, simpática e divertida, mas as vezes, muito raramente pra minha sorte, ela decide encarnar o satanás. Claro que não dura muito tempo e eu adoro fazê-la dar risada quando ela está bravinha, só para deixar ela ainda mais irritada. Me dá tesão e que se fodam todos e todas que vão me julgar. Gosto é igual pau grande, alguns têm, outros não. Portanto, eu posso ficar de pau duro com a raivinha da minha mulher e pronto.

Enfim, neste exato momento estamos todos no carro seguindo em direção à casa da minha mãe. Passamos a tarde toda na gincana e obviamente o

PERIGOSAS ACHERON

Gustavinho aqui detonou em todas as competições fazendo a alegria dos meus pimpolhos.

Só para esclarecer tive que locar uma van para caber a tropa toda, pois dirigir definitivamente não é o forte da minha futura esposa. Agora vocês devem imaginar a zona que está aqui dentro. A molecada está na maior conversa nos bancos de trás. Com exceção da minha Excelentíssima que decidiu ficar monossílaba nos últimos minutos.

-Sônia tá tudo bem? - O trouxe aqui pergunta, para encurta a bagaça, já sentindo o cheiro do enxofre. Eu sei que vai dar bosta.

-Sim.- Ela diz me fitando com um olhar que eu suponho que ela quisesse que fosse ameaçador.

Ela meio que fecha parcialmente os olhos e completa com um biquinho não intencional. Obviamente que medo é a última coisa que eu estou sentido no momento, portanto, é claro que eu não consegui segurar a risada e estou rachando de rir.

-Ei, não ri de mim seu, seu, aí que raiva de você Gustavo!- Ela está bufando, toda vermelhinha.

-Tá bom, mas explica logo que porra que aconteceu para você estar com esta cara amarrada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pois você acabou de ser pedida em casamento pelo cara mais foda do mundo e eu não vejo motivos para você estar assim desse jeito esquisito aí. A propósito, eu não esqueci que você está me devendo um boquete.- Claro que a parte final da sentença foi proferida em um sussurro em seu ouvido.

Não que as crianças fossem ouvir nossa conversa, o que é impossível considerando a baderna e a distância que eles estão da frente do carro, mas eu não poderia perder a oportunidade de fazer ela ficar arrepiada. E saibam, é certo que ela já deve estar até molhadinha. Eu conheço o meu gado.

-Não estou te devendo mais nada depois de hoje.- Ela diz e vira a cara para janela.

-Uma porra que você não está. E desembucha logo oh marrentinha.

-Era necessário ficar basicamente pelado lá na escola?- Juro que nunca a vi gesticulando tanto. Está puta a mulher

-Hein? Você não está falando da hora que eu fui jogar vôlei de praia né?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Claro que eu estou! Ou você decidiu ficar pelado em mais algum momento lá e eu não sei. Nunca vi um jogo naquela escola com tanta plateia.- Obs. ela não para de bater aquele pezinho no chão.

-Eu não tenho culpa se eu estava jogando bem.

-É, mas tem culpa de ter esse tanquinho aí.- Ela diz apontando toda desajeitada para o meu abdômen.

-E você queria que eu jogasse como?

-De burca de repente! Para mim estaria ótimo. Nunca ouviu falar de aquecimento global, câncer de pele, raios UVA e UVB não? Para que ficar pelado num sol daquele gente? Tinha que tirar a camiseta e ficar só de bermuda? Eu mereço isso senhor? Me diz!- Vocês lembram que ela tem essa mania esquisita de falar com Deus? Pois é, ela não superou isso não.

-É sério?- Eu pergunto.

-É... Não... Mas... Ai Gustavo eu estava lá na arquibancada e aquelas bruacas não paravam de falar de você e eu estou no direito de não gostar. Juro por Deus, mais um pouco a próxima PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

competição daquela gincana ia ser arremesso de vadia a longa distância e direto numa fogueira, por sinal, pois puta volta.

-Nossa essa foi boa, então puta volta?

-Volta e eu tenho certeza que esse meu direito de ficar fula da vida está escrito em algum artigo da Constituição.

-E eu estou no direito de ficar de pau duro, pois você fica muito gostosa toda ciumentinha.

-Não é ciúme!- Agora ela gritou.

-É o que?- Eu pergunto segurando a risada.

-Zelo.- Ela diz me parafraseando, mas nem ela consegue segurar e assim caímos na gargalhada.

-Tá bom, eu estou com ciúme, mas é foda.- Ela finalmente reconhece, fazendo um beicinho lindo. Lembra quando eu disse sobre a parada da tolerância do perecimento? Está aí a prova vida, se eu tivesse noivo de uma filha de cadela, eu estava fudido agora, nem Jesus na causa me salvava. Mas considerando que a Sônia é fodástica já está tudo resolvido. E é por esta razão que eu vou me aproveitar da situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Foda é eu perder meus boquetes por causa disso. E eu só vou relevar esse despautério que você falou, pois eu gostei desse seu lado possessiva. Claro que assim será somente se a minha chupada ainda estiver de pé.

-Vou pensar no seu caso.- Ela está de sacanagem comigo! Oh produção que porra é essa?

-Sônia, Sônia.- Eu digo.

-Gustavo, Gustavo.- A desaforada me imita.

-Sabe, quem te ouve até pode pensar que você não está doidinha para me chupar. Por sorte é só olhar para essa sua cara de tarada, que esse seu teatrinho já cai por terra. Olha, está até salivando. Mas para acalmar esse seu coraçãozinho que reside embaixo destes peitos maravilhosos, nunca duvide que eu quero só você, eu te amo como nunca pensei que fosse capaz. E não me interessa que todas as mulheres do universo estejam olhando para mim, pois o meu pau já tem dona, meio bravinha, mas única proprietária.- Agora me diz, eu sou foda né. Puta declaração de amor do caralho. Obs.: se você não concorda comigo vai namorar o afeminado do Ken, que é mais manja rola que você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu gostei de como soou esta frase.- Eu não disse? Está aí uma mulher inteligente, que ao contrário da Barbie não é burra, nem namora com uma florzinha, que gosta de fazer amor com o bumbum.

-Isso quer dizer que a minha chupada está de pé?

-Tão de pé como o seu amiguinho aí. Pelo amor de Deus Gustavo a gente está chegando na casa da minha sogrinha, então abaixa o mastro, por obséquio. O que sua mãe vai pensar de mim com você nesta situação?

-Que você é uma tarada, que vive abusando do filhinho dela. Se bem que isso ela já tem certeza, ainda mais depois dela encontrar a gente se pegando na despesa dela mês passado no aniversário da minha doce vovozinha.

- Gustavo não me lembra daquele dia, por favor. Gente, podiam abrir um buraco direto para o centro da terra que naquele momento eu me jogava.

-É verdade, aquilo foi um absurdo, a pessoa recebe a menina com todo o coração, apresenta para as amigas, daí a safada pega o inocente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filhinho da coitada, criado a puro leite ninho, no meio de um monte de embalagem de detergente.- Eu preciso dizer que eu estou rachando de rir agora e a Sônia está mais vermelha que um pimentão? Eu acho que a pobre está revivendo o mico de novo. - Oh amor, eu estou brincando, não precisa ficar assim não. E minha mãe te ama mesmo com essas suas depravações. Relaxa, ela ama minha avó e a Isa, então você é fichinha.- Acabamos de estacionar em frente à casa da minha mãe, as crianças já saíram correndo pelo gramado enquanto eu e a Sônia fomos em direção a porta.

-Ela sabe que o tarado é você. Mas depois dessa sua tortura, quem está merecendo uma chupada sou eu.- Só que antes que eu pudesse responder, minha santa mãe abre a porta e pela cara de choque dela ela acabou de ouvir as finais belas palavras proferidas pela minha ainda mais bela noiva.

Esse jantar...

PERIGOSAS ACHERON

PRESENTE DE NATAL

-Oi sogrinha.- A Sônia finalmente consegue dizer alguma coisa. Está bem que considerando a aparência dela eu acho que é capaz da minha pequena ter uma síncope a qualquer momento.

-Oi minha linda.- Minha mãe diz, já um pouco recomposta da cena fatídica.

-Eu nem sei como pedir desculpas para a senhora. Eu juro que eu não sou uma maníaca sexual abusando do Gustavo.

-Eu não tenho tanta certeza disso mãe.

-Minha filha, eu não costumo falar sobre minhas intimidades, afinal, eu sou uma pessoa muito reservada, mas eu te compreendo, eu fui casada com o pai deste aí e digamos que eu tenha passado pelo que você está passando agora.- Me diz que eu não estou ouvindo isso!

-Que porra é essa mãe? A senhora não faz esse tipo de coisa, nem com o meu pai viu. Nunca, jamais. Benza Deus, olha depois dessa se eu me perder no mundo, partir para a criminalidade ou entrar no mundo das drogas, a senhora não reclama,

pois é muito trauma para um cara só.

-Gustavo você acha que você foi feito como? -
Só uma dica para vocês mulheres, em situações de gravidade ímpar como esta, apoiem o seu amado, é um pedido simples.

-Nunca ouviu falar de cegonha não Sônia?

-Minha linda não ouve as besteiras deste menino, abstrai que é melhor. Agora vamos entrar que as meninas estão super ansiosas com a tal novidade que este moleque disse que ia nos contar. Você acredita que este maldoso há três horas atrás simplesmente mandou uma mensagem no grupo aqui de casa intimando nós cinco para um pronunciamento seríssimo. Me diz, se faz isso com uma mãe?

-Com certeza não sogrinha.- Eu não disse, cadê a porra do apoio quando a gente precisa?

Seguimos em direção a cozinha, onde estão minha avó, minhas três irmãs e o Henrique.

-Que cacete você está fazendo aqui oh ameoba?

-Que cacete pergunto eu Gustavo, que história é essa do senhor marcar uma reunião extraordinária e

PERIGOSAS NACIONAIS

não me chamar, depois de anos de intimidade não se faz isso com o seu homem tá? Se eu não estivesse com a Isa nunca ia saber deste jantarzinho secreto.

-Henrique dá para você fechar esta boca pelo menos uma vez, antes que eu me arrependa de ter te contado? Agora fala logo Gustavo que a gente já está passando mal de tanta curiosidade.

-Eu e a Sônia vamos nos casar e vamos adotar o João e o José.

-E você fala isso desse jeito? Puta que o pariu Gustavo.- A doida da Isa quase berra.

-Isso que você não viu o jeito que ele me pediu em casamento Isa.

-O que teve de errado no meu pedido?

-Com certeza tudo. Olha Gustavo a sorte é que você tem outras qualidades. Releva Sônia, pois o meu irmãozinho mais novo é ignorante assim, mas tem um coração enorme. Bem-vinda a família maninha.

-Na verdade Carol eu acho que ela relevou a cavalice do meu neto por conta de outra parte da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anatomia bem abastada nos homens da nossa família. Oh que saudade do avô de vocês.

-Mamãe pelo amor de Deus!

- Filha nem vem com esta de santa agora, que depois que você conheceu o seu maridão, do dia para a noite, só se via você toda sorridente. Vocês sabem o que significa isso né?

-Vó por todos os santos não conclui esta frase. Hoje é um dia importante para mim caralho. Não me fode né.

-Já falei para você superar isso Gustavo.- A minha avó diz já abraçando a Sônia toda sorridente.

Obs.: neste momento a Carol está dançando a famosa dancinha da vitória sob o mantra de 'eu ganhei, eu ganhei de novo', enquanto a Isa mostra a língua para ela.

-Você duas apostaram de novo sobre a minha vida amorosa?

-Claro.- A Isa simplesmente diz enquanto já está na fila intitulada *'eu quero abraçar a Sônia'*.

-E como sempre eu ganhei. Eu apostei que não levava um ano para vocês casarem e adotarem os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dois lindos do João e do José. Já a minha irmã inocente Isabela apostou no prazo de 2 anos.

-A Isa inocente?- O Henrique pergunta, mas eu já interrompo.

-Vocês duas são umas vacas. E qual foi a aposta?

-Acho que você não vai querer saber não Gustavo. Mas vamos combinar que apesar de tudo você ama a gente mesmo assim.- A Carol diz e as duas me envolve em um abraço de urso.

-Oi maninho, estou tão feliz por você, eu gosto demais da Sônia.- Agora é a vez da Maria Eduarda me abraçar, a minha pequena, que ao contrário das malas da Isa e da Carol, só me dá alegria.

-Gustavinho meu parceiro, já estou ansioso para te ajudar a conseguir seu vestido.- Vocês já presenciaram o Henrique falando alguma coisa séria?

-Sabe, eu queria compreender como esses dois conseguiram o CRM, pois não dá para acreditar que sejam médicos.- Certeza que vocês também comungam desta minha dúvida.

PERIGOSAS ACHERON

-Vai se fuder Gustavo. Mas falando sério, eu vou ficar muito lindo de padrinho.

-Quem disse que você vai ser padrinho?

-Oh sono hein. Você não casa se eu não for a porra do principal padrinho deste casório.

Neste momento um soluço toma conta do ambiente, seguido por um choro tão dramático como um tango argentino.

-Mamãe a senhora está bem?

-Eu nem acredito que vou ser avó de novo. O seu pai ia ficar tão orgulhoso de você Gustavo! Você sempre foi um menino genial e responsável, mas hoje eu vejo um grande homem na minha frente. Eu e seu pai planejávamos adotar uma criança, mas ele foi muito cedo e não conseguimos realizar este sonho. Mas hoje você fez isso por nós dois. Eu te amo tanto meu menino, você é tão bom quanto seu pai era. Claro que ele não era tão ignorante como você. Mas ele ia amar este seu jeito bronco. Sônia eu sei que o meu menino não é muito romântico, mas eu não tenho dúvidas que ele te ama, eu nunca vi ele assim em toda minha vida, pode ter certeza que este homem ao seu lado nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

vai te abandonar. E eu tenho mais certeza ainda que ele vai ser o melhor pai do mundo, assim como o pai dele foi enquanto ele esteve ao nosso lado. Eu sei da sua história e quero que você saiba que para mim você já faz parte desta família, assim como seus filhos.-

As duas se abraçam tão forte que é nítido o sentimento verdadeiro que ambas nutrem uma pela outra. Minha mãe nunca foi aberta a novas pessoas, mas com a Sônia foi diferente desde o princípio.

-Eu nem sei como agradecer todo este acolhimento que a senhora sempre demonstrou comigo.

-De repente algum dia, se você se sentir à vontade, eu amaria se você me chamasse de mãe.- E nenhuma palavra mais é dita, somente lágrimas e carinho mútuo. Não sei se minha mãe tem noção do quanto isso é importante para minha pequena. Mas eu tenho plena consciência que não fui só eu que me apaixonei pela Sônia, foi toda a minha família.

Algumas horas depois, estamos eu e a Sônia no meu apartamento.

-Abre logo esta porta Gustavo.

PERIGOSAS ACHERON

-Pode ter certeza que eu estou com a mesma pressa que você.

-Eu nem acredito que a sua mãe ficou com as crianças.

-Abriu.

-Graças a Deus!

-Cadê aquela história que você não era uma maníaca sexual abusando da minha pessoa?

-Sumiu no exato momento que você enfiou esse seu dedo em mim dentro do carro. Gustavo pelo amor de Deus me come agora vai.

-Não.

-Oi? Não entendi. É impressão minha ou você falou não?

-Vai para o terraço e me espera lá por favor. Ah, mas não liga a luz quando você subir.

- Qual a razão disso?

- Eu estou pedindo, não basta?

E assim ela sobe as escadas. Está aí uma das vantagens de morar na cobertura, cenário quase pronto para momentos especiais. Eu digo quase, PERIGOSAS ACHERON

pois sempre é possível dar uma melhorada. E aí reside a vantagem de ter três irmãs. Quando eu mandei a mensagem durante a gincana eu pedi para elas decorarem a cobertura, pois eu queria ter uma noite especial com a Sônia. Claro que eu não contei para elas do casamento e da adoção. Mas com certeza elas devem ter caprichado. Ou melhor, a Carol deve ter feito um excelente trabalho. Eu não tenho ideia do que elas aprontaram, mas do jeito que elas gostam da Sônia ruim não deve estar.

E nem fiquem me julgando por eu não ter pensado nos mínimos detalhes, não ter escolhido a porra da cor das flores que com certeza devem haver lá em cima, pois nem ia adiantar eu inventar algo do tipo que não ia colar. Vocês sabem como eu sou, então já se deem por satisfeitas por eu ter tido esta ideia.

Antes terceirizar, do que fazer merda com as próprias mãos.

Agora foco Gustavo, que pelo menos uma vez você tem que fazer uma coisa certa. Vai que você consegue.

Subo as escadarias e vejo a Sônia no meio do

terraço. Está tudo muito escuro, portanto, não dá para ver muita coisa de diferente. Eu ligo o aparelho de som estrategicamente posicionado na entrada e assim a música começa a tocar.

-Sônia.- Eu a chamo a fazendo virar imediatamente. Neste mesmo instante acendo as luzes e puta que o pariu, se eu fosse mulher eu dava para mim agora, mesmo sem me conhecer. O terraço está repleto de flores, de todos os tipos, tamanhos e variedades.

Por todos os lados se veem inúmeras pequenas luzes, muito similares com aquelas tradicionalmente utilizadas no natal.

Eu sigo em sua direção e faço exatamente como minha avó me intimou sorrateiramente a fazer após o jantar. Pelas palavras dela *'agora era a hora de eu deixar de ser imbecil e fazer algo pela minha futura esposa, nem que para isso eu tivesse que esquecer que eu tinha bolas'*.

Eu me ajoelho em sua frente, pego na sua mão e lá vai.

-Sônia, eu acho que você já sabe que eu te amo. Mas não custa eu repetir, pois eu te amo pra

caralho. Puta que o pariu não era para falar palavrão. Enfim, caralho eu tenho que fazer do meu jeito, pois eu já esqueci tudo que o Henrique e a Isa mandaram eu falar. A questão é que eu só quero transformar este momento em algo especial para você, pois para mim só o fato de você ter me aceito como seu marido já basta. Este momento é para você. Eu nem preciso dizer que não fui eu que arrumei tudo isso, pois eu tenho certeza que você já sabe que foi a Carol. Eu definitivamente não sou um cara de flores e corações, mas eu sou o seu cara meio cavalo que te ama e te respeita. Totalmente cavalo na verdade. Mas eu te amo, mais que a minha própria vida. Eu quero crescer ao seu lado e quero que você cresça junto comigo. Eu quero criar nossos filhos, quero fazer mais uns dez pelo menos. Eu quero ser o seu companheiro, o seu amante e o seu amigo. Eu quero só você, mas com toda a bagagem que te acompanha. Eu sei que eu não sou o príncipe encantado, mas eu sou de verdade, sem disfarce, sem máscaras. Então agora do jeito certo: você aceita casar comigo?

-Sim.- Ela diz com o rosto coberto de lágrimas.

-Só isso? Puta merda Sônia eu abri meu

coração agora. Dedica aí mulher.

-Gustavo eu poderia gritar aos quatro ventos que eu sou louca por você e que você definitivamente é o homem da minha vida. Mas eu sei uma forma que você vai gostar bem mais. Ah, só pra consignar, eu te amo do jeito cavalo que você é. Eu não te trocava por nenhum príncipe afeminado, pois eu me apaixonei por você, o maluco que me escorraçou no primeiro dia que notou que eu existia. Mas que me mostrou que nem sempre a delicadeza condiz com a verdade, você me resgatou do fundo do poço, mas não me dando a mão para me ajudar a subir, muito pelo contrário, você me mostrou que eu poderia subir sozinha. Agora deita naquela cama gigante embaixo daquela tenda maravilhosa que a Carol bolou, pois daqui para frente esta noite é para você.

Ela me guia até a cama e monta em meu colo. Vagarosamente ela abre minha camisa, espalhando beijos em meu peito. Eu tento me mover, mas ela toma minhas mãos colocando ambas acima da minha cabeça.

Ela tira minha calça, revelando meu pau já duro, ansiando pela sua boquinha gostosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas ela simplesmente se levanta e começa a dançar lentamente ao som da música. Tão sexy, tão minha, ela tira com toda a calma a sua roupa, primeiro a saia, depois a blusa e por fim a calcinha. As luzes banham seu corpo, trazendo uma áurea de divindade. A minha Deusa, a minha Sônia...

Ela engatilha sobre mim, lambendo meu pau da base à ponta, deixando-o totalmente molhado, até tomar ele por completo em sua boca. Eu gemo, me jogando sem amarras nesta nuvem de prazer.

Ela chupa com vontade, observando cada mínima reação do meu corpo. Mão, boca, língua.

-Deixa eu gozar dentro de você. Eu quero que a gente chegue junto.

-Mas eu quero que seja para você agora.

-Sônia, não tem nada que me dê mais prazer do que o seu prazer. Deixa ser pra nós dois.

-Sim.

Eu a tomo em meus braços, invertendo nossas posições. Pego meu pau e esfrego em sua boceta toda molhadinha.

-Mete.- Ela clama e eu atendo imediatamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu pedido. Nos dois gememos de prazer. Eu encosto minha cabeça em seu ombro, tentando obter o mínimo de controle necessário. Mas ela puxa minha cabeça me beijando de uma forma tão febril, tão necessitada eu não consigo parar. Meto com força, atingindo todos os pontos, todas as sensações. Eu amo seu corpo, amo sua vontade, mas amo ainda mais que ela me ame.

Eu chupo seus peitos, aperto, mordo, lambo.

Eu grito atingindo o orgasmo, me permitindo alcançar o céu.

PERIGOSAS ACHERON

DICAS DE COMO SER UMA CADELA!

Depois da nossa maratona de sexo, que se repetiu diversas vezes durante esta noite, a Sônia está deitada no meu braço, aconchegada em meu peito, com sua perna sobre a minha. Não me canso de acariciar seus cabelos e do nada me vem um lampejo.

-Caralho eu esqueci de te dar o anel.

-Tem um?

-Sim, estava no meu bolso. Acho que de novo eu não fiz do jeito certo.

-Ei, você é o meu jeito certo e eu amei tudo, exatamente do jeitinho que foi.- Ela me beija delicadamente, me presenteando com um olhar tão satisfeito, que não restam dúvidas quanto a sua felicidade.

-Então vamos para parte que interessa, quando a gente casa?

- Animadinho meu noivo!

-A gente tem uma família pra cuidar. Portanto, o quanto antes melhor e não faz charminho que eu sei que você tá doida para enlaçar de vez o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavinho aqui.

-Você já é meu seu bobo. Agora pega o meu anel que eu estou ansiosa.

Eu me levanto e acho a caixinha onde se encontra o dito cujo. Retorno à cama e me ajoelho em frente a Sônia. Ela está envolta em um lençol de seda branca, que a deixa mais linda ainda.

-Sônia minha gostosa dai-me vossa mão em casamento? Estou parecendo um puta príncipe do caralho né?

-Então Gustavo eu nunca vi um príncipe entregar o anel para princesa pelado, mas para mim está valendo.- Ela diz gargalhando.

-Um homem tem que utilizar os atributos eu possuí.

-Abre esta caixinha logo vai.- Ela pede agoniada e eu abro esperando sua reação. Esperando né, mas a filha de uma rapariga não fala nada. Completamente estatística.

-Você gostou?- Eu pergunto ansioso e ela começa imediatamente a chorar.

-É lindo.- Ela finalmente diz, admirando o anel

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de safira em seu dedo.

-Era da minha mãe, na verdade era inicialmente da minha bisavó paterna e desde então vem passando de geração em geração.

-Eu te amo.- Ela diz ainda emocionada.

-Eu também, eu sei eu sou foda.

-Para com isso.- Ela diz me dando um pelo tapa no braço.

-Ei sua bronca, não precisa bater em mim não.

-Doeu?

-Claro que não, é só charminho.

-Ai Gustavo eu não sei o que eu faço com você!

-Ah mais eu tenho inúmeras ideias em mente.-
E assim, eu jogo a minha oficialmente noiva na cama.

Obs.: já está bom de putaria né! Ou pelo menos por hora.

♡♡♡♡♡♡♡

4 meses depois

Hoje é o dia da audiência inicial do processo de
PERIGOSAS ACHERON

guarda e adoção. Eu e a Sônia acabamos de chegar no fórum e estamos indo em direção à sala de audiências.

-Sônia temos que subir esta escadaria.

Eu paro e espero ela ir na minha frente, pois a maior parte da escada está interditada devido às obras de ampliação do fórum.

-Nossa que cavalheiro.

-Na verdade eu só queria ver sua bunda mesmo, digamos que um dos meus passatempos prediletos é admirar o movimento da sua retaguarda enquanto você sobe uma escada.

-Gustavo do céu, imagina se a juíza te ouve!

-Relaxa Sônia, que aquela lá já me conhece.

-Que história é essa? - Vocês lembram da postura clássica da Dudinha quando ela está bravinha? Então é essa que a Sônia tá fazendo, as duas mãos na cintura e o semblante totalmente vermelho.

-Oh ciumentinha, ela tem a idade da minha mãe. A mulher me conhece desde que eu nasci, foi minha orientadora do meu TCC na faculdade, além

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de ter cursado direito com o meu pai e o Nelson.

-Ela é sua amiga então?

-Minha não, se ela fosse, ela seria considerada suspeita e teriam que convocar outro juiz para o julgamento. Mas digamos que ela já teve uma amizade colorida com o meu pai e por isso a minha mãe não vai com a cara dela não.

-Gustavo Abrantes Sobral e Sônia Maria de Jesus.- O técnico judiciário chama nosso nome em frente à sala de audiência.

-Somos nós.- Eu respondo.

-Perfeito. Creio que em cinco minutos a audiência já se inicie.- Ele retorna à sala de audiências.

-Por que ele chamou a gente? - A Sônia pergunta curiosa.

-Como a nossa audiência é a próxima ele veio conferir se as partes do processo estão presentes. Chama-se apregoar as partes.

-Hum.- Ela diz me abraçando, repousando sua cabeça em meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Me diz Tadeu, tem sobrenome mais de pobre que Maria de Jesus?

-Definitivamente não Amandinha!- O imbecil diz gargalhando.

-Mas a pobre não tem culpa né, nem pais ela tinha para darem um sobrenome que prestasse.- Cadela do caralho.

Neste exato momento, se é possível, a Sônia está ainda mais agarrada em mim. Sinto ela tremer com aquelas palavras cruéis. Opção um: jogar os dois escadaria abaixo. Melhor não, esta não seria uma atitude digna de um pai de família. Opção dois: responder à altura esta filha de uma puta e este verme asqueroso.

-Deve estar bem difícil para você né Amanda! Ter que tentar humilhar a Sônia e não ter um tema que a desabone. Pois ela é linda, bondosa, inteligente, além de outras qualidades que eu prefiro manter em particular. Ter que usar a questão que ela é órfã é o fundo do poço, mas quer saber, isso só mostra que ela, ao contrário de você, é uma pessoa extraordinária e sem igual. Agora, se você tiver o mínimo de dignidade, respeite essa corte e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suma daqui com o seu patético parceiro de maldades. Ah só para consignar, mês que vem ela terá um sobrenome de família, o meu! Como você já deve saber, nós vamos nos casar. E é óbvio que você não está convidada.

-Olha aqui Gustavo.

-Dra. Amanda a senhora está passando por alguma espécie de distúrbio mental? Pois só isso para justificar este seu despautério em frente à minha sala de audiências. Eu ordeno que você suma imediatamente daqui, antes que eu tenha que chamar os seguranças para lhe retirarem. E o senhor Dr. Tadeu pode sumir junto com ela. Só mais uma coisa, se eu souber que vocês de alguma forma ofenderam mais algum órfão aqui neste fórum eu juro que vocês vão se arrepender amargamente de ter nascido.

E como nenhum dos dois são tão idiotas de discutirem com a Dra. Camila, a Juíza da Vara da Família, eles vão embora. Nós em compensação entramos na sala de audiência.

-É Dr. Gustavo como sempre arrebatando corações. Pelo visto a filha do Nelson não aceitou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem que o senhor escolheu esta bela moça para construir uma família. Sônia seu nome não é mesmo?

-Sim, me desculpe por tudo.

-O perdão pressupõe culpa, coisa que você definitivamente não ostentou naquela cena patética. Mas vamos esquecer a mimada da Amanda, que nós temos coisas mais interessantes para falarmos. Ontem ao conferir a pauta de audiências de hoje eu fui agraciada ao saber que o meu orientando preferido decidiu ser pai, de duas crianças inclusive.

-Sim Dra. Camila, eu me apaixonei por aqueles dois e para mim eles já são meus filhos. A Sônia que me apresentou os pequenos, ela é madrinha deles.

-Eles são maravilhosos, a senhora tem que ver. Eu sempre quis dar uma família para eles e Deus me mandou o Gustavo que, com certeza, vai ser o melhor pai que eles poderiam ter.

-Eu fiquei verdadeiramente curiosa quando vi o seu nome ontem, então eu já analisei os autos. Pelo visto vocês já tem um contato muito forte com os

PERIGOSAS ACHERON

pequenos. Além disso, o relacionamento de vocês já tem por volta de um ano e vocês estão morando juntos há 3 meses. Correto?

-Sim, eu pedi a Sônia em casamento há quatro meses, nós iremos nos casar no final do mês que vem, daqui 45 dias na verdade. Mas ela e os trigêmeos já estão no meu apartamento há três meses, nós já vivemos em união estável.

-Perfeito. Eu analisei o estudo social e o psicossocial elaborado pelos nossos psicólogos e assistentes sociais e pelo que eu vejo você escolheu uma bela moça para ser a mãe de seus filhos. A minha equipe técnica rasgou elogios para ela, na verdade para vocês dois. Eles foram categóricos ao me apresentarem um parecer favorável. Eu fiquei extremamente feliz de saber que você, uma criança órfã, está podendo mudar o destino de outros dois seres humanos. Além disso, eu fico feliz que este processo caiu na minha vara, pois nós conseguimos colocar todos os processos em dia, após muitos mutirões e, por conta disso, nós estamos tendo uma agilidade digna de louvor. Graças a isso a ação de destituição do poder de família da antiga genitora já transitou em julgado, não cabendo mais nenhum

recurso, sendo possível a adoção dos infantes. Mas o que mais me alegra é que ainda existem pessoas interessadas em crianças e jovens com o perfil do José e do João, vocês sabem que é basicamente impossível uma adoção como esta, tanto é assim que vocês não estão competindo com os outros casais que esperam na fila da adoção por uma criança, pois com as características dos dois menores faltam interessados e sobram crianças. Assim, eu vou deferir um estágio de convivência de só 30 dias, pois vocês já têm uma relação bem consolidada, sendo desnecessário um tempo maior, assim os meninos já podem se adaptarem ao novo lar. Passado este período, já vou designar um estudo final com a psicóloga e pelo visto já teremos a sentença antes do casório.

-A gente já pode pegar eles hoje?

-Sim Sônia.- A Dra. Camila responde e a minha linda doidinha levanta e corre em direção à juíza. Nem preciso dizer que ela está chorando e abraçada em uma assustada Dra. Camila.

-A senhora não sabe a alegria que está nos proporcionando. Eu sempre sonhei com o dia que alguém iria me buscar e me dar um lar de verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não pude realizar este sonho, mas a senhora está tornando possível algo bem melhor.

-Então mocinha não é muito comum a parte agarrar a juíza, mas eu acho que hoje as suas palavras fizeram valer a pena toda a minha dedicação à profissão. Agora vai lá e seja uma boa mãe para estes meninos que assim eu terei o prazer de julgar procedente esta ação.

Nos despedimos da Dra. Camila, mas quando eu estava saindo pela porta ela me chama.

-Gustavo, tenha cuidado, os meus anos de experiência na vara criminal me dão a certeza que o ódio daquela moleca mimada não se encerrou no dia de hoje. Então fique atento.

PERIGOSAS ACHERON

FILHO!

José (narrador)

Eu sei que hoje é a primeira vez que nós conversamos, talvez seja a primeira e única, mas só eu poderia descrever este momento.

Então se preparem, pois vai doer.

Eu acabei de completar 14 anos, meu nome é José.

Tenho um irmão de 6 anos, o nome dele é João e eu queria, com todas as minhas forças, que ele não tivesse passado por tudo que ele passou. Não que ele tenha vivido todo o horror que eu passei, mas não foi fácil para ele também.

Mas vamos começar do início.

A mulher que nos pariu, sem sombra de dúvidas, é o maior monstro que eu conheci. Acho que dificilmente deve haver no mundo alguém como ela.

Quando eu nasci ela era unicamente uma traficante de drogas. E, por mais absurdo que pareça, nesta época a minha vida ainda era relativamente tolerável. Mas não se iludam, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca fui feliz. Eu vivia cercado de drogas e drogados. Minha mãe me batia, as vezes eu apanhava de algum maluco noiado, de vez em quando eu tinha que comer uma comida podre e é óbvio que eu nunca fui levado para um hospital. Uma vez eu passei tão mal que vomitei perto de uma pilha de cocaína. Eu devia ter uns 6 anos e para minha sorte a droga já estava embalada. Neste dia o novo fornecedor da minha mãe estava em pé ao lado da droga. Quando ele viu a cena, ele simplesmente me olhou com nojo, chutou minhas costelas, jogou um pano na minha cara e me mandou limpar a porra que eu tinha feito.

E aquele outro monstro seria futuramente o pai do João. Ah, eu acho que eu esqueci de dizer, eu não sei quem é meu pai. Teve uma vez que eu na minha inocência perguntei para minha mãe quem ele era, ela riu e simplesmente falou 'deve ser algum preto aí do morro'. É foda, mas ainda é melhor do que ser filho do Jorge, o pai do João.

Eu sempre imaginei que para ela aquele chute que eu levei foi como um ramalhete de flores, pois depois disso ele só saiu da nossa casa preso, menos de um ano após. Minha mãe estava grávida do José

PERIGOSAS ACHERON

e foi a primeira vez que eu vi ela se importar com algo. Parecia que ela tinha perdido a coisa mais importante do mundo, o que era estranho, pois o Jorge metia a porra da nela e em mim, obviamente.

Não sei como o João conseguiu nascer vivo, ela passou a usar tanta droga que ela pariu ele no meio do nosso quintal e ficou lá desmaiada. Eu lembro que uma prostituta que comprava drogas com ela cortou o cordão umbilical e me entregou o João. Ele era tão pequeno e ela simplesmente disse 'toma esta bosta que eu vou levar a sua mãe pra dentro de casa'. Ele começou a chorar e eu entrei em pânico. Eu perguntei a ela o que eu deveria fazer e eu lembro até hoje de suas palavras: *se você não quiser que ele morra reza e trata de cuidar desta peste.*

Foi o primeiro dia que eu rezei. Eu nem sabia o que pedir, pois eu só tinha vivido desgraça, então seria patético eu pedir qualquer felicidade ou alegria. Sabe aqueles desejos de final de ano que todo mundo faz, então, comigo não rolava. Eu nem sabia o que era alegria para poder clamar por ela.

Mas os anos se passaram e a coisa só piorava. A mulher que nos pariu passou a bater e torturar o

PERIGOSAS ACHERON

João também. Nesta época eu nem conseguia mais chamá-la de mãe.

Me parecia que a fome era uma das formas de tortura que ela mais gostava de nos infligir.

Antes do João nascer eu a amava, eu juro que amava, eu sentia raiva dela, mas no fundo eu queria que ela mudasse, que ela virasse uma mãe de verdade. Quando ela bebia eu cuidava dela. Daí vocês devem estar se perguntando, como que um moleque de menos de 7 anos pode cuidar de alguém? E eu fico imensamente feliz por esta indagação de vocês, pois ela mostra que vocês não viveram a vida de merda que eu tive. Vocês ficariam impressionados como a desgraça fortalece, faz surgir o senso de sobrevivência. Em muitos momentos eu era pai da minha mãe. Eu sempre pensei que em situações como a minha ou o cara cai no mundo ou ele vira um homem de verdade. E eu naquela idade, já era mais homem que muitos que vocês conhecem.

Só que esta fagulha de amor que eu sentia sumiu no instante que ela passou a maltratar o João. Eu não aguentava aquilo, cansei de pedir pra ela bater em mim, fazer aquelas maldades comigo, não que eu imaginasse que ele ficaria bem com isso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pois eu sabia que ele ia sofrer em algum momento também, mas pelo fato que doía menos quando era em mim. Era menos dilacerador quando o peso da mão dela caia sobre a minha pele.

Mas por glória de Deus a polícia prendeu aquela mulher, antes que ela concretizasse a nossa venda. Eu ia virar um saco de órgãos e o João seria vendido para algum casal que queria um filho pra adotar. Nesta época ela já estava envolvida no tráfico de pessoas também.

Assim, nós fomos encaminhados para o orfanato. Alguns acham que o orfanato é um lugar triste, mas para mim e para o João foi a nossa salvação. Eu nunca me iludi com a ideia que um dia encontraríamos uma família que iria nos adotar. Muito pelo contrário, a partir do dia que eu lá entrei, eu soube que ali eu poderia me tornar o pai que o João precisava.

No primeiro dia eu já conheci a Sônia, ela parecia um anjo, mas quando eu soube que ela era mãe, parecia que a áurea do demônio tinha manchado a aparência dela. Não me julguem, o significado da palavra mãe sempre foi assustador para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Mas com o tempo e do jeito que ela é insistente eu não consegui resistir. Ela virou nossa madrinha e quando eu pensava sobre ter uma mãe era a imagem dela que eu via.

Só que aí surgiu o Gustavo. Eu nunca tinha pensado em ter um pai, mas ele era tão diferente, que não tinha como não imaginar como seria ter um pai como ele. A primeira vez que isso me veio na cabeça eu me odiei amargamente, afinal, só um idiota para imaginar que um cara como ele ia querer um menino como eu.

Mas ele quis ser meu pai.

Hoje era o dia da primeira audiência do processo de adoção, eu e o João estamos sentados no jardim e de longe eu vejo a Sônia e o Gustavo vindo em nossa direção, ela está com um sorriso tão lindo, que me dá certeza que hoje nós vamos embora com eles para nossa nova casa. Ela passou a semana tão nervosa, com medo de algo dar errado. Ela é muito inocente, quem em sua consciência não daria nossa guarda para estes dois? Afinal, nós não somos recém-nascidos loiros de olhos azuis, portanto, se não forem eles dois, ninguém mais vai querer a gente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sei que é duro ouvir isso, mas saiba que pior é ter a consciência de se encontrar nesta situação.

Nós corremos em sua direção, o João pula no colo da Sônia e eu vou direto para o Gustavo. Ele me olha nos olhos e diz 'filho'.

E eu não preciso de mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

FELIZ ANO NOVO!

15 dias após - Sexta feira

Eu e a Sônia decidimos fazer um jantar para nossos amigos. As crianças foram dormir na casa da minha mãe, sob o comando da minha avó maluca. Fato que me diverte, na mesma proporção que assusta e apavora a Sônia.

Estamos no terraço na companhia das minhas irmãs, meu cunhado, do Henrique, Marcelo, Caio e do Joaquim. Acabamos de jantar e passamos para fase das bebidas. Ou seja, perigoso constante considerando a tropa de malucos que nos cerca.

-Olha eu tenho que falar, me desculpa Sônia, mas é mais forte que eu. Gustavo falta 30 dias para o casamento e a Sônia ainda não escolheu o vestido. Pronto falei.- Dificilmente você vai ver a Carol puta da vida, mas eu acho que a minha irmã está bem próxima de perder a compostura.

-Considerando que eu ainda não decidi a minha roupa, pra mim está de boa.

-Hein Gustavo? Como assim? Você também não escolheu sua roupa? Gente pelo amor de Deus!

PERIGOSAS NACIONAIS

Não está certo isso não.- Ela completa bufando, enquanto o Samuca tenta acalmar a sua amada psicótica por vestuário.

-Relaxa amor.

-Amor como que eu vou relaxar numa situação caótica como esta? - Ele, conhecendo a Carol só ri.

-Eu tentei.- Ele já se rende, levantando as duas mãos.

-Ah eu vi o tamanho da sua dedicação.

-Desculpa Gustavo, mas eu não vou entrar nesta guerra não. Digamos que eu tenha muito a perder, considerando que a nossa bebê vai passar a noite na casa da minha sogrinha.

-Eu dispenso este tipo de comentário Samuel.- Eu gosto do Samuca, mas se cunhado fosse bom não começa com cu. Nossa essa foi podre, eu sei. Enfim.

-Carol, é que eu ainda não encontrei o vestido certo. Sabe aquele que faz brilhar os olhos.

-Mas Sônia a gente já foi em um monte de loja e você não gostou de nada.- A Maria Eduarda rebate.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-É Sônia, você tem que escolher, pois eu já não aguento mais dar palpites sobre vestido de noiva. Nem de casamento eu gosto.- A Isa diz virando sua taça de vinho.

-Ela não soube escolher, pois vocês não têm competência para guiar uma noiva num momento tão especial. Por isso, do alto da minha bondade e experiência, eu vou te ajudar nesta empreitada minha linda Sônia.- O Joaquim diz passando o braço sobre o ombro da Sônia.

-Joaquim você quer morrer? - Só na cabeça deste jumento que eu ia deixar a minha noiva sozinha trocando de roupa perto dele.

-Esse Gustavo tá possessivo né! Mas a questão é que eu sou a pessoa que mais casou no recinto e meus comentários, sob a ótica masculina, seriam muito úteis para esta bela noivinha.

-E ainda tem gente que diz que os homossexuais são afeminados. - O Caio sabiamente se manifesta, entre um gole de whisky e outro.

-Ah Caio, mas você também é um caso à parte. Eu tenho um monte de amigos biba que amam moda e adjacências. Você que parece um lenhador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensando bem você deve fazer um sucesso, oh homem gostoso né gente. A propósito, se um dia você tiver livre, tipo sem nada pra fazer e encontrar um outro lenhador feito você e daí de repente, sei lá, der uma vontade em vocês dois de pegar uma gatinha, pode me chamar que eu topo fácil ser a felizarda.

-Pelo amor de Deus Isa. Imagina se a mamãe ouve você falando isso? Ela morre do coração.- A Maria Eduarda argumenta constrangida.

-Ah Maria, vai dizer que vocês nunca procuraram um videozinho de dois bombadões se pegando no RedTube ou no YouPorn?

-Não!- A Sônia, a Carol e a Maria Eduarda respondem basicamente gritando ao mesmo tempo.

-Então vocês não sabem o que estão perdendo. Aí que calor.- A doida diz se abanando teatralmente.

-É sério que você curte isso?

-Sim Henriqueti e se você quiser me ajudar a concretizar esta minha fantasia eu estou topando também.

PERIGOSAS ACHERON

-Hoje não.- Ele responde com uma cara muito estranha, arrancando uma gargalhada coletiva.

-Você não tem limites Isabela e o pior é que você sempre se supera.- A Maria Eduarda diz sorrindo.

-É sério que ainda pode piorar? - Sabe quando você pensa alto e só depois que a merda está feita você repara a bosta que fez. Então, acho que o pobre do Marcelo se encontra nesta circunstância. Se qualquer outra pessoa tivesse dito isso, a Isa ligava um dane-se e tudo tranquilo. Mas a minha irmãzinha indecente ultimamente passou a nutrir uma birrinha leve com o Marcelo, portanto, aí vem.

-Sabe querido Marcelo será que você não cansa de ser tão certinho não?

-Desculpa, eu não quis te ofender. Saiu sem querer. - Ele diz totalmente encabulado.

-Primeiro que você não me ofendeu. Segundo que eu preferiria que você tivesse me mandado a merda, pelo menos eu veria um pouco de atitude em você. Mas é óbvio que você iria se desculpar.- Ela sabe ser uma vaca quando quer.

-Considerando que a sugestão era para mim, eu

PERIGOSAS ACHERON

vou manter isso em mente viu Isa.- O Caio diz, salvando o Marcelo, dando um beijo na mão da maluca da minha irmã.

-Tá, mas eu gostei dessa ideia.- A Carol diz, encerrando por completo a discussão '*como deixar o Marcelo constrangido*'.

-Você é das minhas hein maninha, eu sabia.

-Amor eu te amo, mas não vai rolar.- O Samuel mais assustado que o Henrique, imediatamente, descarta a possibilidade.

-Não estou falando da ideia maluca da Isabela, mas da ideia do Joaquim. Eu tenho um amigo que tem um ateliê com roupas de noivos e noivas. O espaço é excelente. Tem dois provadores enormes um ao lado do outro no piso superior da loja, é gigante e super glamoroso. Nós todos podíamos ir lá amanhã de manhã e ajudar conjuntamente os dois a escolherem. Assim cada um poderia ouvir nossos comentários sobre o traje do amado, sem ver efetivamente o vestido ou o smoking em questão. E aí o que vocês acham?

Obviamente que ninguém teve coragem de contrariar a dona Carol, muito menos eu, que tenho

uma lista quilométrica de débitos com a minha irmã mais velha, ainda mais depois da mega estrutura do meu segundo pedido de casamento.

Estamos todos no tal ateliê do amigo dela. Obs. Só a Carol pra conseguir fechar uma loja imensa destas em pleno sábado de manhã exclusivamente pra gente. Mas convenhamos, até hoje todos do mundo da moda torcem para ela retornar à ativa.

-Então, aqui é o ambiente do momento tão especial que é a escolha dos trajes da cerimônia de casamento. Pelo que eu soube vocês não têm ideia do que vão vestir, portanto eu separei algumas peças que já estão nos provadores. Sônia eu já disponibilizei duas das minhas melhores colaboradoras para te auxiliar a se vestir. Gustavo se o senhor precisar de ajuda eu estou à disposição.

-Safadinho você né mona. Pode deixar que se meu maninho precisar de ajuda a gente mesmo colabora.- Isa falando. É meio óbvio que era ela.

Minutos após, cada um foi para o seu provador e a nossa plateia está dividida da seguinte forma: homens em frente ao provador da Sônia e mulheres em frente ao meu provador. Portanto, só as meninas

PERIGOSAS NACIONAIS

vão ver o meu traje e somente os caras vão ver o da Sônia. Tanto eu, quanto a Sônia podemos ouvir os comentários tanto da ala masculina, quanto da feminina. Óbvio que eu não gostei muito desta história dessa machaiada vendo a minha Sônia de noiva antes de mim. Mas parece que todos adoraram a ideia e eu fui voto vencido.

Como a minha roupa é mais fácil de vestir, eu início os trabalhos, eu saio do provador esperando o escrutínio das minhas três irmãs. Estou vestido um smoking cinza. Contentem-se com este comentário, pois até a cor eu disse para vocês.

Mas parece que ele não agradou muito a mulherada, visto que elas soltaram um sonoro DEFINITIVAMENTE NÃO! Em alto e bom som.

Assim eu retorno para o meu provador. Pelo barulho de cortinas sendo abertas, a Sônia acabou de sair de seu provador.

-Oh Gustaaaavo?- O Joaquim grita.

-Fala.

-Você quer casar com a réplica de um abajur?

-Nem fudendo.

PERIGOSAS ACHERON

-Então tira esta bosta Sônia.- Ele completa.

Mas a curiosidade assola a Carol e ela tem que perguntar.

-Que diabo de vestido você está usando Sônia?

-Um estilo princesa e ele não parece um abajur.- A minha linda diz e pelo tom de sua voz eu sei que ela está sorrindo.

-Eu diria que parece mais um guarda-chuva. Ele é um tomara que caia apertado até a cintura e depois parece que colocaram uma estrutura digna de um prédio de vinte andares para fazer toda esta armação. Não é feio, mas é vestido de daminha, não de noiva.- O Joaquim diz.

-Saiba que o vestido princesa é um clássico Sr. Joaquim.- Acho que a Carol não está gostando muito desta concorrência fashionista com o Joaquim.

-Mas a questão é: no dia do seu casamento você estará competindo com a festa mais cara que um homem já pagou na vida, portanto, só estando muito gostosa para você fazer ele querer abrir mão de curtir a festança até as 8 horas da manhã, para querer alucinadamente sumir dali o quanto antes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para curtir a lua de mel com você. E este vestido é só fofo. E o Gustavo não está casando com um bichinho de pelúcia.- O Henrique tenta reforçar a opinião masculina.

-Eu não gostei deste vestido mesmo.- Eu suponho que ela entrou novamente no provador.

Assim eu saio outra vez, agora vestindo um smoking preto.

-Meu Deus, meu irmão é divo demais. Uau, excelente.

-Concordo com você Isa, este é perfeito. Basicamente será desnecessário qualquer ajuste.- A Carol já começa a analisar todos as adequações necessárias.

-Você parece um príncipe maninho.- A Maria Eduarda me abraça.

Após todas as medições eu volto para o provador para colocar a minha roupa.

Enquanto isso a Sônia segue em sua maratona.

-Oh Gustaaaaaavo!- Agora é o Henrique que grita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Lá vem! Diz maluco.

-Você quer casar com a Sônia usando aqueles vestidos tipo água de lavar copo, vulgarmente conhecidos como a vestimenta tradicional da prima feia cheia de gatos?

-Não, pois a Sônia é alérgica.

-Olha que lindo, ele está sabendo de cada detalhe da amada. Quem te viu quem te vê hein cunhado. Como que você descobrir isso?

-Nem queira saber Samuel. E eu vou tirar esse troço estranho agora mesmo ela diz.

15 minutos depois e nada da Sônia sair do provador.

-Oh Sônia você se perdeu aí dentro?- O Caio pergunta.

Eu ouço um leve choro e tento seguir em direção ao provador, mas o Marcelo me segura antes que eu abra.

-Você não pode ver a noiva cara.- Ele diz me segurando.

-Você está bem amor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu achei.- Ela diz entre alguns suspiros.

-Então some daqui Gustavo que a gente quer ver.- O Joaquim já vai me puxando para a ala das minhas irmãs.

-Ninguém vai ver. Eu já decidi. Além disso, as vendedoras já estão me ajudando a tirar. Vai ser surpresa para todo mundo.

PERIGOSAS ACHERON

CURIOSIDADES

Após a escolha das roupas do casório, eu passei a noite inteira atormentando a Sônia para ela me falar sobre como era o bendito vestido que ela tinha escolhido, mas a safada só sabia rir da minha cara.

-A primeira coisa que eu vou reparar vão ser seus peitos?

Resposta: risos.

-Essa sua bundinha vai ficar marcadinha no vestido me excitando a noite toda? Pois se for, eu juro que eu vou ter que te comer no meio da festa!

Resposta: a vaca rolando de rir.

-É transparente? É solto? É apertado? É de renda? Você vai usar calcinha por baixo?

Resposta: Mais gargalhadas e um simples 'só posso dizer que é branco'.

Enfim, a minha inquisição não deu muito certo.

Agora estamos na cozinha tomando café da manhã, que na verdade está mais para almoço, considerando que já passam das 2 horas da tarde.

A Sônia queria buscar as crianças logo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

manhã, mas minha fofa avozinha disse que se ela aparecesse lá, ela cortaria os braços da minha noivinha e os costuraria na cintura. Quando minha mãe a repreendeu dizendo que ela estava muito violenta, ela voltou atrás e falou que simplesmente tiraria escondido um nude meu e jogaria na Internet, para ver se Sônia aprendia a respeitar o que era hierarquia familiar.

-Amor.- Ela já está vermelha. Aí tem.

-Fala pequena.

-Quais seriam as maiores fantasias sexuais masculinas?

Obs. Acabo de tossir todo leite que eu estava bebendo.

Não que eu tenha qualquer problema em falar sobre o tema, mas que caralho é esse de generalização.

-Pelo que eu saiba você somente deveria se preocupar com as minhas fantasias.- Eu digo puto da cara.

- Seu bobo, é óbvio que eu só tenho olhos para você. Ou no máximo para dois ou três atores de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hollywood.

-Tá palhaça hoje hein. Mas qual o motivo da pergunta?

-Então, eu estava no consultório do meu dentista e eu estava folheando uma revista direcionada para o público masculino. E tinha uma pesquisa das 10 maiores fantasias sexuais masculinas. Daí eu fiquei curiosa!

-Hum, despeja logo e para de enrolação.

-É sério que a maioria dos homens curtem sexo com duas mulheres?

-Sim.

-É, você já?

-Sim, algumas vezes.

-Filho da puta.- É sério que ela jogou um pão na minha cabeça?

-É para eu mentir?

-Não babaca, era para você não ter passado.

-Daí eu não teria experiência e não te daria estas infundáveis fodas bombásticas todos os dias da sua existência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Convencido.

-Realista eu diria. Mais alguma pergunta?

-Sim. Por que vocês gostam tanto de sexo anal?

-Pelo simples fato que é bom.

-Desenvolve Gustavo!

-Porque é apertado pra caralho e foge do normal. Todo homem curte sair do rotineiro, na verdade esse é o pilar de toda fantasia.

-Hãhã. Vocês curtem mesmo assistir duas mulheres se pegando?

-Sim.

-Você gostaria de me ver com outra mulher?

-Sim.

-Sério?

-Se um cara disser que não gostaria de ver a mulher dele com outra há grandes possibilidades dele estar mentido.

-Entre boquete e anal qual você escolheria?

-Essa pergunta é inadmissível, ambos são díspares e insubstituíveis pelo outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mas se você tivesse que escolher para o resto da vida só um deles?

-Nestas circunstâncias, boquete, sem dúvida.

-Loira, morena ou ruiva?

-A sua boceta, então pode ficar loira ou ruivinha que eu vou querer te comer.

-Hum, entendi.- Se é possível ela está mais vermelha ainda.

-Sônia qual é a pergunta real?

-Pois é, então, é, eles falaram lá.

-Eu não ouvi o final da frase, fala com a boca criatura, mas fala alto.

-Você gosta de, aí meu pai, fio terra?- Que porra é essa?

-NÃOOOOOOO!- Berro épico do caralho.

-Mas você já?

-Você tá de sacanagem comigo?

-É que estava escrito lá, daí eu pensei.

-Pensou errado! Não, jamais, nunca, nem fudendo! E é bom que a senhorita nunca chegue

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perto desta área restrita.

-Mas se você tivesse que pegar um cara, qual seria?

-Vai se fuder.

-Gustavo.

-Fala!

-Peito ou bunda?

-Peito e bunda.

-Lingerie preta ou vermelha?

-Pelada.

-Na cama ou na mesa?

-Agora vai ser na mesa, pois está mais perto.

PERIGOSAS ACHERON

SENHORA SÔNIA?

Sônia narrando

Espelho, espelho meu, diz quem tem uma pele mais bonita que eu? Estou rachando de rir agora.

Adivinhem que é a narradora hoje? Euzinha, a Sôzinha que vocês tanto amam.

Obs.: eu estou dentro de um táxi indo em direção ao fórum. Então imagina a cara do taxista me olhando pelo retrovisor, pois eu não paro de rir feito boba sozinha no banco de trás.

Estou tão feliz! Também não tem como não estar, o que é aquilo tudo gente? Benza Deus! Senhor obrigada, eu sempre soube que o senhor olhava por mim.

Hoje a mamãe aqui tem uma entrevista com a psicóloga do fórum. A propósito, ontem foi a vez do Gustavo e o safado ainda teve a cara de pau de me dizer que já estava tudo garantido, pois a psicóloga estava gamada nele. Quase joguei meu sapato na cabeça dele, enquanto ele rolava de rir da minha cara.

Faltam 15 dias para o nosso casamento, mas eu

PERIGOSAS NACIONAIS

só penso nos meus dois pequenos. O Gustavo, sendo advogado, está bem mais tranquilo que eu. Ele me garantiu que nós vamos ter os nossos pequenos para sempre, pois eu juro que não conseguiria devolvê-los ao orfanato. Sério, eu fugia e levava todos eles de arrasto se não desse certo.

Pago o táxi, que agora virou meu principal meio de locomoção, pois os homens lá de casa me proibiram de dirigir enquanto eu não passar por um curso de reciclagem na autoescola. Digamos que eu possa ter atropelado um ou dois anõeszinhos de jardim da casa da minha sogrinha. No final eu tive que concordar, pois eu sou muito barbeira mesmo.

Mas enfim, respiro fundo e sigo em direção à vara de infância.

-Bom dia, meu nome é Sônia, eu tenho uma entrevista com a psicóloga.

-É na sala ao final do corredor.- A atendente me informa.

Eu sigo na direção que ela orientou, sendo que as próximas horas são recheadas de perguntas formuladas pela psicóloga, que por sinal é uma senhora divertida de quase 60 anos. Ela me disse

PERIGOSAS ACHERON

que em poucos dias irá se aposentar. Que vontade de arrancar a cabeça do Gustavo. Adorei ela, super simpática e protetora das crianças, acho que ela parecia tão feliz quanto eu com a realização deste sonho de adotar os meninos.

-Sônia nós terminamos, hoje mesmo eu entrego o relatório final. Daí o processo será remetido ao Ministério Público para elaboração do parecer, em que o Promotor dará sua opinião, analisando se a adoção é viável e se contribui para o bem-estar dos menores. Logo em seguida os autos são conclusos para a Juíza e ela proferirá a sentença.

-Será que vai demorar muito? - Eu pergunto sem conseguir esconder minha ansiedade.

-Não, este tipo de processo tem tramitação especial, portanto, é bem mais célere. Sem contar que você está na vara de família modelo do país. Com certeza antes do seu casamento já teremos a sentença.

Após mais alguns minutos de conversa, nós nos despedimos e eu sigo em direção ao ponto de táxi ao lado do fórum. É impressionante como tudo parece longe quando a gente está de salto. Ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

mais quando eu tenho que cruzar todo o estacionamento do fórum para achar um táxi.

Contudo, para o meu desprazer, encontro justamente a maluca da Amanda. Ela está conversando com uma garota que me parece familiar, que por sinal parece tão nervosa quanto ela. Quando elas me veem eu já estou preparada para mais algum showzinho da Amanda. Normalmente é imediato o seu ataque a minha pessoa. Contudo, por mais incrível que pareça, nada acontece. Ela devolve um processo que parece ser antigo para a garota e simplesmente entra em seu carro. O estranho é que eu tenho a impressão de conhecer esta menina.

Enfim, pelo visto a doida tomou um pouco de juízo e decidiu seguir a vida. No final das contas eu até entendo um pouco a dor que ela está sentido, deve ser muito difícil perder quem a gente ama. Ainda mais se o cara for o Gustavo.

Nem preciso dizer que estes dias estão passando como uma tartaruga com crise de identidade de lesma. A entrevista foi há uma semana atrás e eu só sei ficar agoniada. Já é quase meia noite e eu não paro de rolar na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-No final eu acho que você só fica tão nervosa para eu te acalmar.- O Gustavo diz com aquela voz rouca de sono. Estamos deitados na nossa cama e eu não consigo pregar o olho.

-No final eu acho que você se acha muito.- Eu digo mordendo o meu lábio inferior para segurar o meu sorriso.

Ele me puxa repentinamente sobre o seu corpo levantando meu queixo para que eu encare seus olhos.

-Pequena, logo o José e o João serão nossos filhos legalmente. Eu sei que eles já estão no nosso coração, mas esta semana, com certeza, sua agonia acaba. Confia em mim, mas principalmente confia em você, não existe mulher neste mundo que possa ter tantas qualidades para ser mãe daqueles dois. E todos naquele fórum sabem disso.

-Você me ama, então quem está falando não é o Gustavo advogado, mas sim o futuro pai dos meus filhotes.- Eu digo dando um leve beijo em seus lábios.

-Quem fala é o seu homem, que além de ser o cara mais apaixonado do universo, também é um

PERIGOSAS ACHERON

advogado do caralho. Eles já são nossos, meu amor. Ninguém vai destruir nossa família. Agora fica deitadinha que eu já volto.- Ele levanta e põe uma bermuda, seguindo para fora do nosso quarto. Em poucos minutos ele aparece com um pote de sorvete.

-Por mais que eu ame sorvete de chocolate, eu não estou com vontade de comer agora Gustavo.

-Eu não trouxe pra você.- Ele diz colocando uma generosa colher em sua boca.

-Uau, que delicadeza.

-E olha que eu nem mandei você abrir as pernas ainda. Enfim, abre logo vai.- Ele diz já abrindo minhas pernas e deitando de barriga para baixo, com a cara em frente à minha dita cuja. Alguns segundos se passaram e ele continua a comer o sorvete e a encarar bem ali.

-É sério isso Gustavo?

-Silêncio por favor.- E assim ele começa a distribuir beijos gelados em minhas coxas, até chegar ao meu clitóris. Sua língua passeia lentamente me deixando cada vez mais molhada.

A sensação de seus lábios frios me tira o norte, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faz esquecer do mundo que nos cerca. Ele enfia dois dedos em mim, enquanto segue com a língua.

-Está melhor agora? - Ele sussurra e eu nem consigo responder qualquer coisa inteligível. Da minha boca só saem gemidos. Me contorço com aquela sensação indescritível. Lento e forte.

Mas ele passa a investir com mais força, mais rápido. Eu agarro seus cabelos, me deleitando sob seu domínio. Em resposta ele aperta minha bunda, com certeza, marcando minha pele. Sua mão livre passeia até seu dedo começar a estimular a minha outra entrada. Eu arqueio minhas costas de tanto prazer quando ele enfia seu outro dedo em mim. Duplamente preenchida, meu corpo ferve e eu me dissolvo sob sua língua. Mas antes que eu me recupere ele senta na cama e me puxa em seu colo já enfiando seu pau em mim. Estamos um de frente com o outro. Nossos olhos não se desviam em nenhum instante. Até que ele sussurra em meu ouvido -Eu te amo mais do que eu julguei ser capaz.- Ele guia meu corpo com suas mãos fortes em minha bunda, me fazendo subir e descer. Seu pau está tão duro e grande que chega a doer, uma dor prazerosa e viciante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Agora era a hora que você respondia que me ama também.- Ele diz com o mais belo sorriso no rosto.

Só que a minha resposta não vem em palavras, eu beijo sua boca com tanta paixão, mostrando todo meu amor em seus lábios. Ele urra em resposta, investindo com mais força.

Sua língua percorre meu pescoço chegando deliciosamente ao bico do meu seio. Eu arranho involuntariamente suas costas, ansiando que este momento dure eternamente. É tão bom, tão pleno, tão forte.

-Eu vou.- E ele me cala com um beijo selvagem, sua língua toma deliciosamente minha boca. Assim, eu gozo em seus braços. Ele continua a investir em meu corpo e logo alcança o clímax.

Acho que eu nunca dormi tão bem na minha vida.

Hoje o dia está recheado de compromissos, eu tinha que fazer a última prova do meu vestido, por sinal já estou saindo da loja. Para piorar a situação, a Dudinha tinha esquecido de levar um cartaz que ela tinha feito para uma apresentação na escola. A

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorte é que a audiência que o Gustavo tinha foi cancelada, então ele pode socorrer a minha pequena.

Falando nele meu celular começou a tocar e foi a sua linda foto que apareceu.

-Oi meu amor.

-Senhora Sônia?- Uma mulher pergunta.

-Sim.

-Eu peço que a senhora tenha calma, eu preciso que a senhora venha para o hospital Nossa Senhora, pois o senhor Gustavo Abrantes Sobral está passando por uma cirurgia de emergência neste momento.

PERIGOSAS ACHERON

HORAS DE DESESPERO

Sônia

-Senhor segue em direção ao hospital Nossa Senhora.- Meu Deus não deixe que nada de mal aconteça com o meu Gustavo, ele não merece.

Nunca senti tanto desespero em toda a minha vida, aquela mulher não soube adiantar qualquer informação por telefone.

Assim que o táxi para em frente ao hospital eu jogo algumas notas para o taxista e corro em direção ao *hall* de entrada.

-Por favor eu procuro por informações.- Mas antes que eu conclua a frase, eu ouço o Henrique me chamando.

-Sônia.- Ele diz e corre em minha direção, me abraçando com toda força.

-Ele está bem?- Eu pergunto.

-Ele está no centro de cirurgia. Eu não sei ao certo, mas pelo que eu soube ele foi baleado. Vamos subir que nós conseguimos mais informações.- Ele diz já me puxando pelo braço.

O medo é tão grande que nenhuma lágrima é capaz de ser derramada. Eu sinto um pavor desesperador que impede qualquer reação. Simplesmente sigo até o andar em que o Gustavo está sendo operado.

Ao chegarmos eu me deparo com uma cena ainda mais assustadora, o João chora copiosamente nos braços do José, que apresenta algumas escoriações pelo corpo. Ele está com a camisa totalmente ensanguentada.

Eu solto a mão do Henrique e tomo meus filhos em meus braços.

-A mamãe está aqui, calma que vai dar tudo certo, o pai de vocês é forte e vai superar isso tudo. Vocês estão bem?- Eu pergunto olhando nos olhos dos meus pequenos.

O José simplesmente balança a cabeça negativamente e diz, silenciosamente, *-ele voltou.-* E pelo pavor que eu vejo em seu semblante, não restam dúvidas de quem é o monstro em questão, é o Jorge, o pai biológico do João.

Eu passo os próximos minutos acalmando os meus pequenos que agora foram levados para

fazerem uma bateria de exames, pois, por mais superficiais que fossem os machucados, era necessária uma análise médica. O João só aceitou sair dos meus braços pelo fato do Henrique se prontificar a fazer o acompanhamento pessoalmente.

Neste meio tempo chegou uma policial que aparentava ter sido baleada no braço.

-Bom dia, meu nome é Tais, eu sou investigadora e estive presente durante o ocorrido. Alguém já lhe passou alguma informação?- Ela pergunta segurando o braço coberto por ataduras.

-Não. Eu estava cuidando dos meus filhos agora, eles estavam muito amedrontados e nem pensei nisso.

-Seu nome é Sônia não é mesmo?- Eu confirmo balançando a cabeça, enquanto ela me direciona até uma sala de espera mais reservada.

Não tem mais ninguém no local.

-Então, o meliante Jorge absurdamente obteve o livramento condicional há aproximadamente 4 meses, mas mesmo assim a minha divisão continuou monitorando os seus passos, pois nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tínhamos certeza que ele se tratava de um criminoso contumaz envolvido fortemente com o tráfico de drogas. Hoje em nosso acompanhamento nós observamos que ele adentrou no colégio dos meninos. Como inexistia qualquer informação deste elo com alguma criança, nós ficamos o acompanhando a uma certa distância. Só que nós perdemos ele de vista em um determinado momento e, logo em seguida, ouvimos alguns gritos e seguimos em direção ao local. Quando eu cheguei lá o Sr. Gustavo estava em luta corporal com o Jorge, quase o imobilizando, porém, o Jorge rapidamente sacou uma arma e atirou no seu noivo. A única atitude que eu pude tomar foi atirar e matar aquele desgraçado. Eu sinto muito, mas o José presenciou tudo. Pelo que ele me relatou, o Jorge foi no colégio para raptar o João, porém o José e o Gustavo chegaram exatamente neste momento. O Gustavo mandou o José tirar o João do local, levando-o a um lugar seguro. Todavia, logo após, o José retornou justamente no momento que o Gustavo foi baleado e o Jorge morto. O meu parceiro já havia chamado reforços e a ambulância chegou muito rapidamente, já prestando o atendimento ao Sr. Gustavo.

PERIGOSAS ACHERON

Cada palavra dilacerava meu coração.

-Eu tenho outros três filhos naquele colégio, você tem alguma informação deles?

-O meu parceiro acompanhou toda esta questão, impedindo que eles soubessem que se tratava do padrasto deles. A diretora contatou a Madre que é responsável pelo orfanato e ela já está com as crianças em sua casa. - Neste momento eu vejo que o Sr. Nelson e a Amanda acabaram de chegar e estão próximos de nós, atrás da investigadora.

-Como ele achou os meus pequenos? - Eu indago.

-Nós não sabemos ainda, não existia nenhum indicativo que ele tinha a intenção de localizar o João. O que nós sabíamos é que ele estava envolvido no transporte de um grande carregamento de drogas para o exterior, que seria realizado na semana que vem. Justamente por isso que nós estávamos o acompanhando. A única coisa que destoou, há dois dias atrás, foi que um homem jovem que aparentava ser rico, até então desconhecido, apareceu no local em que o Jorge

estava residindo. Nada mais que isso. Mas é certo que ele obteve informações privilegiadas, muito provavelmente teve acesso às informações do processo de destituição do poder familiar, bem como, do processo de adoção para saber o paradeiro do João, o que é muito estranho, pois ele não dispõe de recursos para obter esse tipo de informação. Mas tudo é suposição, teremos que investigar a fundo.

Quando ela diz estas palavras, conscientemente, eu levanto os olhos me deparando com o mais indubitável olhar de culpa.

Após algumas poucas palavras a investigadora deixa a sala, ficando somente eu, o Sr. Nelson e a Amanda.

O Sr. Nelson vem em minha direção com a nítida intenção de me confortar.

-Não encosta em mim.- Eu digo deixando-o totalmente surpreso. Eu sigo em direção a porta, trancando-a em um só movimento.

A Amanda não me olha sequer em um momento, seus olhos permanecerem grudados ao chão.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora tudo se encaixa. Acho que hoje eu senti o real significado da palavra ódio, o gosto amargo do rancor. Meu corpo queima e eu preciso saber.

-Por que Amanda? - Eu grito furiosamente a assustando. Ela enfim levanta os olhos, agora repletos de lágrimas, contudo, não diz uma única palavra.

-O que está acontecendo aqui, alguma de vocês pode me explicar? - O senhor Nelson clama já desesperado.

-Olha eu queria te dar uma resposta, mas eu ainda estou tentando entender esta merda toda.- Eu digo sem tirar os olhos deste lixo que se encontra na minha frente.

-Eu não sabia que ele ia fazer isso com o Gustavo.- Ela diz soluçando.

-Ah tá, então o seu problema reside só no fato que agora o Gustavo pode estar entre a vida e a morte. É isso? Foda-se o fato que você ia ajudar um psicopata a sequestrar uma criança inocente?

-Que história é essa Amanda? - O Nelson pergunta aos berros.

PERIGOSAS ACHERON

-É a história de uma cadela, no caso a sua filha, se bem que nem um bicho merece ser comparado a este verme que ela se tornou. Sabe, um dia o Gustavo me disse que o maior mal que alguém pode nos fazer não é o ato em si, mas é no que este ato é capaz de nos transformar. E ele estava certo, pois o pior não foi o Gustavo não te querer mais, foi o monstro em que você se transformou por conta disso. Que tipo de pessoa é capaz de colocar em risco um menino de 6 anos de idade Amanda? Que monstro que você é? Eu fico imaginando o que você fez para convencer aquela menina, que estava no estacionamento com você, para ela te entregar o processo de destituição e você ter as informações daquele bandido do Jorge. E você sabia que tipo de pessoa ele era, estava tudo escrito lá, todos os infindáveis atos de tortura que o José passou na mão dele.

-Eu não.- Ela tenta falar, mas eu já interrompo.

-Não mente pra mim. Que eu sei exatamente o que você fez. Eu tenho nojo de você. Agradeça que eu não joguei tudo isso na frente da policial. Mas agora torce, mas torce com muita força, para minha raiva passar com a surra que eu vou te dar sua

vagabunda.

E assim, pela primeira vez em minha vida, eu parto pra cima de uma pessoa. Eu não sei de onde é um tirei tanta força, tudo começou com um forte tapa no rosto da Amanda. O estalo ecoou pelas paredes. O impacto foi tão grande, que logo em seguida, sua boca começou a sangrar e ela caiu no chão, eu montei sobre o seu corpo estapeando seu rosto repetidas vezes. Ela só chorava, sem demonstrar nenhuma reação.

-Fala para mim, valeu a pena? Diz! Você ia destruir a nossa vida seu monstro! - Nunca mais chega perto da minha família! - Eu grito e neste momento o Henrique me puxa, me tirando de cima de sua irmã.

Ela está com o rosto totalmente ensanguentado e eu tremo de ódio e raiva. Minhas mãos estão doloridas de tanto que eu bati nela.

-Sônia se acalma por favor.- O Henrique me chacoalha.

-Ela entregou o meu filho nas mãos daquele monstro e agora o Gustavo pode morrer Henrique.

-Calma que ele já não corre nenhum risco de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida.- Ele diz exausto lançando um olhar de nojo em direção a Amanda. -Some com ela do meu hospital, pois é capaz dela infectar os meus pacientes.- Ele diz sombriamente para o seu pai, que ostenta o mesmo olhar de decepção e asco, mas, que mesmo assim, toma a Amanda nos braços e sai da sala, nos deixando a sós.

-Ele está bem?- Eu pergunto entre soluços.

-Sim.- E assim tudo fica escuro.

PERIGOSAS ACHERON

DE TANTO QUE VOCÊS PEDIRAM!

Gustavo

Que dor da porra no meu ombro. Aos poucos eu vou abrindo meus olhos. Caralho onde eu tô?

-Nossa eu estou me sentindo uma viúva de guerra, ao descobrir que o marido morto na verdade não morreu. Mas é claro que eu não botei outro em seu lugar.

-Henrique eu acho que no final você é um puta manja rola. Aí que pontada do caralho.

Ao que tudo indica eu estou em um quarto de hospital com o Henrique. Mas o que aconteceu?

Porra, tudo volta a minha mente.

-Os meninos.- Eu basicamente grito.

-Não precisa dar piti que eles estão bem. A polícia matou aquele bandido. Os meninos não têm nada mais que pequenas escoriações, já estão inclusive na casa da sua mãe. E a Sônia está dormindo depois que ela empacotou.- Ele diz calmamente enquanto olha uns papéis em uma prancheta.

-Que porra que aconteceu com a Sônia?

-Digamos que ela encarnou o capeta, deu uma surra na Amanda e quando soube que você estava bem, ela desmaiou. Se bem que eu desconfio que possa ter sido só uma desculpa para ela se jogar em meus braços, o que é plenamente compreensível.

-Explica isso direito Henrique.- Ele olha por alguns segundos para mim, bufando no final, seu semblante brincalhão é substituído por um olhar cansado de decepção.

-Então Gustavo, a sua Sherlock Holmes descobriu que foi a Amanda que passou as informações do paradeiro dos meninos para o pai biológico do João, daí ela deu uma puta surra na Amanda aqui dentro do hospital. Mas bateu com vontade mesmo na minha irmã. Se é que eu consigo reconhecer aquela lá como alguém que eu tenha algum laço familiar. Eu acho que eu nunca imaginei que eu pudesse sentir tanta aversão da minha menininha. Enfim, eu estou envergonhado com tudo isso e nem preciso dizer que meus pais estão totalmente inconsoláveis. Me desculpa irmão.

-Me leva até a Sônia.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Nem fudendo! Gustavo há poucas horas você levou um tiro no ombro muito próximo da sua coluna, precisa de repouso. E não era para você estar sentindo dor, sossega que eu vou te medicar.

-Me leva agora Henrique! Eu não quero porra de remédio nenhum, eu preciso ver minha mulher.

-Nem casou é já está todo possessivo. Mas tá bom, eu te levo lá, só deixa eu te dar um analgésico, vou chamar a enfermeira que ela já traz, daí a gente vai.

-Qual parte do agora que você não entendeu?

-Oh moleque chato. Se você quer sentir dor o problema é seu. Deixa pelo menos eu te ajudar a levantar.

Porra de dor dos infernos. Eu já estava saindo do quarto, enquanto a lesma decidiu sentar no sofá.

-Acho que você vai causar um alvoroço nos corredores, bundinha bonita à propósito-. Ele diz apontando para a minha bunda descoberta. Agora que eu reparei que estava com a bosta daquelas roupas de hospital.

-Me dá o seu jaleco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Nem fudendo que o meu querido jalequinho vai encostar em bunda de macho.

-Henrique eu estou só com um braço imobilizado. Está sentindo saudades de levar um murro nas fuças?

-Oh ignorância! Você não vai precisar do jaleco, eu vou pegar a cadeira de rodas e te levo lá. É mais rápido, mais higiênico e menos obsceno para a coletividade. Agora vira de costas para parede que eu já cansei de ver sua bunda. Ah, a bunda das suas irmãs dão de 10 na sua.- Ele diz já saindo do quarto. Em poucos minutos ele retorna com a tal cadeira.

-Você sabe que não passa de um filho da puta.- Eu resmungo enquanto ele me guia pelos corredores do hospital.

-Fica quieto e melhora esse humor que nós já estamos chegando. É esse quarto aí no final do corredor. Só uma coisa, a Sônia precisa de repouso neste momento.

-Mas você tinha dito que foi só um desmaio.- Antes que ele respondesse eu já levanto da cadeira e abro a porta do quarto. Ela está sentada em frente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a uma janela. Tão linda, que faz minhas pernas bambearem.

O barulho da porta a faz olhar em minha direção. Ela abre um sorriso e corre me abraçando com toda a força.

-Meu Deus, você está bem?

-Se você soltar meu ombro acho que vai melhorar um pouco.- Vocês não esperavam que a alegria de ver a Sônia fosse fazer desaparecer a porra da dor? Eu levei um tiro cacete! Se vocês lerem algo neste sentido em algum lugar, abandona a história, pois estão te chamando de retardada.

-Amor desculpa. Eu tive tanto medo de te perder.- Ela me solta dando um leve beijo em minha boca. Algumas lágrimas já lavam seu rosto.

-Você está bem? O Henrique me disse que você passou mal.- Eu pergunto preocupado e só agora reparo que ele foi embora. Mas ela não me responde imediatamente, abrindo simplesmente um doce sorriso.

-Nós estamos bem.- Ela diz.

-Bem, bem eu não estou não, esse troço está

PERIGOSAS ACHERON

doendo pra caralho.- Ela dá mais um sorrisinho lindo.

-Gustavo eu já te disse para você não falar palavrão perto dos nossos filhos.

-Pelo que eu vejo não tem nenhum deles aqui.

-Tem sim.- Ela pega minha mão e coloca sobre a sua barriga. E assim eu capto a mensagem.

Puta merda! Caralho! Porra! Para o mundo que não está fácil aqui.

-Você está?- Respira Gustavo.

-Sim.

Agora é minha vez de a tomar em meus braços. Foda-se que tá doendo pra porra. Eu vou ser pai de novo!

-Quantos?

-Como assim?- Ela pergunta sorrindo.

-Ora você só sabe fazer filho em atacado mulher, primeiros trigêmeos, depois o João e o José. É normal eu achar que vai sair mais de um daí de dentro.

-Olha Gustavo se ele puxar pelo pai certeza que
PERIGOSAS ACHERON

vai valer por dois.

-Ele?

-É, ele, eu já estou com quase três meses, então no ultrassom já deu para ver.

-Claro que já deu pra ver, meu filho é pirocudo, puxou ao pai.- Eu falo gargalhando.

-Você não disse isso né? Aí Gustavo eu não sei o que eu faço com você.

-Só continua me fazendo feliz. Eu te amo tanto pequena. Você foi a melhor coisa que me aconteceu. Eu não vou dizer que minha vida era ruim antes, mas hoje eu sei o que é ser feliz de uma forma diferente, mais intensa. Eu tinha uma vida de solteiro boa pra caralho, mas a minha felicidade hoje é mais completa, mais profunda. Eu sei que eu não sou romântico, mas eu queria que você soubesse que o que eu sinto por você é irreversível, esse seu jeitinho doce e alegre de ser trouxe cor ao meu mundo. Eu juro que eu vou te amar do jeito que você merece e nós vamos ter a maior família desse mundo. Um time de futebol no mínimo.

-Está maluco? Por hora tá bom de crianças. E eu te amo também, do jeito que você é. Com você,
PERIGOSAS ACHERON

além de encontrar o homem da minha vida, eu encontrei o significado da palavra família Gustavo. Eu sei que você vai ser o melhor pai do mundo. Assim como seu pai foi e como eu desejei ter um dia. Acho que eu pedi tanto um pai, que Deus te mandou com atraso para eu te dar de presente para os meus filhos.- Ela diz me abraçando. Eu adoro o cheiro dos cabelos dela. E assim nós ficamos algum tempo.-É sério que você já está duro Gustavo? Você acabou de passar por uma cirurgia seu tarado.

-Duro duro ainda não, mas você sabe como são os homens na minha família, meio mastro e a gente já está quase tendo que pagar IPTU pela imensa ocupação territorial. Gustavinho Junior que o diga.

-Eu queria saber de onde vem estas bobagens!

PUTARIA!

Sabe qual é a melhor sensação do mundo?

Daí vocês me perguntam “o amor”?

Não tapadas, a Manu já consignou lá em cima que hoje só sai putaria aqui neste caralho deste capítulo!

Portanto, a resposta é: acordar sendo chupado!

Se você tiver um pau, você vai me entender.

Agora adivinhem o motivo de eu estar falando isso para vocês? Porque é isso que eu estou vivendo agora. Tem como não amar essa mulher?

Mas antes que eu adentre no mérito da cena em questão, lá vai mais uma dica: suponhamos que o seu respectivo macho dormiu enquanto você assistia alguma, chata pra caralho, comédia romântica, nada mais justo que ele receber uma *chupadex* como indenização.

É uma troca justa, afinal, é uma porra por outra.

Mas voltando ao meu momento de deleite, fazem três dias que eu levei aquele tiro. No final ele

PERIGOSAS NACIONAIS

não fez lá grandes estragos, mas mesmo assim eu estou de molho.

Claro que a minha casa parece a sucursal do inferno, com tanta mulher me mandando ficar parado, até a Dudinha decidiu que seria a minha 'fiscal de estatua', como ela mesmo nominou, ou seja, ela não saiu da minha cama o dia inteiro. Eu mal respirava e ela já soltava um: “o *pincipe* Henrique disse que você não pode se mexer lindinho”.

Vale ressaltar que ela não tem muita paciência, pois na terceira vez que ela julgou que eu estava me movimentando muito, ela me encarou brava e soltou “*você tem algum probleminha, que não entende o que é ficar quietinho?*”.

Digamos que a Sônia tenha tido um verdadeiro trabalho para convencer a pestinha mais linda do mundo a ir para o próprio quarto.

Mas voltando a chupeta, a safada da Sônia me regulou até eu cair no sono, nem uma mão naquilo ou um aquilo na mão ela me deixou desfrutar.

Mal sabia o apressado aqui que a minha gostosa tinha outra coisa em mente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É sério, não tem presente melhor do que um que envolva o seu pau na boca de alguém.

'Ah Gustavo, mas eu ia dar um relógio de presente para o meu boy.' Você larga mão de muquiranice e dá os dois porra!

Só mais uma coisa: tem que dedicar né oh criatura, se é para fazer, faz com gosto. Nada de nojinho neste cacete, literalmente. Eu fico imaginando a quantidade de caras felizes após vocês lerem esta parada.

Mas tá bom de dica em prol do pau alheio e voltemos pra minha putaria específica.

-Tá bom?- Ela pergunta lambuzando meu pau com sua língua.

-Não fala não, vai continua, a gente conversa depois.

-Ei!- Ela me olha brava. Puta que o pariu. Caralho. Caceteeee!

-Ei o que criatura? Para de palhaçada, que não é o momento. Continua vai.- Eu choramingo.

-Eu não sei o que eu faço com você viu!

PERIGOSAS ACHERON

-É simples assim amor: pau na boca, deixa eu te ajudar.- Eu digo guiando delicadamente sua cabeça em direção a minha. Acompanharam o raciocínio né?

Mas parece que a menina virou o Flash, pois em um segundo ela já está de pé, puta da vida e vermelha feito um pimentão.

-Olha aqui Gustavo, eu estou grávida de três meses e é bom o senhor ser mais delicado comigo viu.

-Tá maluca? Pelo que eu saiba até ontem você estava toda faceira com o meu jeito bronco de ser, como é mesmo que você gritava uns dias atrás? '*vai Gustavo, me come, me come força, vai.*'. Sem contar naquela parada de “eu te amo do jeito que você é”.

-Quer dizer que a pessoa não pode mudar de ideia nenhuma vez na vida. Eu não posso esporadicamente quer mais delicadeza? Quer dizer que eu tenho que gostar todo dia de lasanha?

-Eu não entendi a parte da lasanha.

-Você não me entende viu.- Ela bufa, sentando
PERIGOSAS ACHERON

aos pés da cama.

E eu lhes apresento: **o circo dos horrores dos hormônios da gravidez!**

E como eu sei disso? A Carol chegou perto de arrancar as bolas do pobre do Samuca quando ela engravidou.

-Amor vem aqui vem.- Eu a chamo todo carinhoso.

Daí vocês me perguntam: *'ai que lindo Gustavo você já está mais delicado?'*

Não, mas eu sou inteligente e ainda quero a minha, muito merecida, chupeta.

Ela, mesmo que relutante, vem e deita no meu ombro, me olhando com os mais enormes olhos azuis.

-Desculpa a forma que eu falei?- Eu pergunto e ela fica me examinando por um tempo sem falar qualquer coisa.

-Tá bom.- Ela diz com sorriso tímido no final. Lembra quando eu disse sobre aquela parada da tolerância do perecimento? Está vendo! Se ela fosse uma chata do caralho, numa hora destas ela já seria
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a madrasta má do Satanás.

-Então será que este moribundo ainda merece toda aquela dedicação de pouco minutos atrás?

Ela sorri daquele jeito safado que me diz que a ação vai ser julgada procedente e assim eu sou recompensado com o retorno do meu presente dos deuses.

Ou melhor, da minha deusa, momentaneamente perturbada mentalmente, pelo período de aproximadamente mais 6 meses, Sônia Maria de Jesus.

PERIGOSAS ACHERON

SENTENÇA

Autos sob o n.º 78-33.2015.028.00235

SENTENÇA

1. Relatório

Trata-se de ação de adoção, cumulada com pedido liminar de guarda, formulado por Gustavo Abrantes Sobral e Sônia Maria de Jesus, em favor dos infantes João da Silva e José da Silva. O casal convive em união estável, nos termos do art. 1.723 do Código Civil.

Estudo social e psicossocial prévio favorável elaborado às fls. 122-147.

Em audiência preliminar foi deferida a guarda provisória dos menores aos autores, conforme ata de audiência, constante às fls. 189, momento em que se fixou estágio de convivência de 30 (trinta) dias.

Findo o prazo supracitado, os presentes autos foram remetidos à equipe técnica desta Vara, para elaboração de estudo final quanto à viabilidade da adoção pleiteada.

Por derradeiro, os autos foram remetidos ao
PERIGOSAS ACHERON

Ministério Público Estadual, tendo o Promotor de Justiça elaborado parecer favorável a procedência do pedido.

É o relatório.

Decido.

2. Fundamentação

Em regra, as sentenças proferidas pelos juízes são eminentemente técnicas, fundamentadas em leis e entendimentos doutrinários e jurisprudenciais.

Contudo, tenho a honra de ser a Juíza da Vara de Família desta comarca. O que me faz pensar que detenho uma certa licença poética em minhas decisões, visto que elas definem o destino de infindáveis crianças e adolescentes.

Após muitos anos no Poder Judiciário, infelizmente, pude constatar que nem todos temos chances, nem todo final será feliz e nem todo o ser humano tem salvação.

Todavia, casos como o presente me mostram que ainda é possível fazer justiça.

Inúmeras são as crianças que crescem em
PERIGOSAS ACHERON

orfanatos, em decorrência de uma gama de fatores. As vezes pelo fato de não serem tão convidativas aos olhos da sociedade, pois não são recém-nascidas, meninas e brancas. As vezes pelo motivo de existirem tantos processos descabidos no fórum, que é impossível dar a celeridade necessária a um processo tão importante como o de adoção. Ou até mesmo, pelo descaso de algumas pessoas que aqui trabalham, que não se dedicam com o afinho necessário para fazerem o processo ter mais agilidade, possibilitando assim a tão sonhada adoção.

É um ditado popular que a justiça tarda, mas não falha. Contudo, nós operadores do direito sabemos que uma justiça tardia, em sua essência, já é uma justiça falha. Neste tipo de processo cada dia perdido representa mais uma porta se fechando.

Por isso, eu não estou proferindo uma simples sentença, mas sim consolidando um milagre. Um milagre pelo simples fato que é basicamente impossível achar pessoas dispostas a concretizarem um sonho tão improvável, indo em confronto à todas as estatísticas e previsões.

Dói demais, até para uma juíza experiente,
PERIGOSAS ACHERON

ouvir uma criança dizer que só queria uma família. E dói mais ainda saber que, muito possivelmente, isso não vai acontecer, por culpa, exclusivamente, de uma sociedade hipócrita que marginaliza inúmeras crianças por puro preconceito.

Diante desta conjuntura, passo a analisar os requisitos legais no caso em julgamento:

O casal convive em união estável, estando comprovada a estabilidade familiar. Outrossim, todos os relatórios elaborados são favoráveis ao deferimento do pleito, existindo nítido e inquestionável vínculo de afinidade e afetividade entre os menores e os pretensos pais.

Ademais, os antigos genitores foram destituídos do poder de família, nos autos sob o n.º 2153-11.2012.028.00235, com trânsito em julgado, inexistindo possibilidade de recurso.

Portanto, hoje eu tenho a honra de julgar procedente a presente ação, haja vista que preenchidos todos os requisitos legais para a procedência do pedido, visto que é direito de toda criança possuir um lar saudável e acolhedor, conjuntura que, gratamente, se observa no caso em

apreço.

3. Dispositivo

Ante ao exposto, julgo procedente o pedido formulado na petição inicial, nos termos do artigo 487, inciso I, do Código de Processo Civil, concedendo aos Requerentes Gustavo Abrantes Sobral e Sônia Maria de Jesus a adoção dos infantes João da Silva e José da Silva, que passarão a possuir os sobrenomes dos autores.

Transitada em julgado esta sentença, expeça-se o mandado para inscrição no Registro Civil competente.

Sem custas processuais.

Publique-se. Registre-se. Intimem-se.

Arquivem-se.

Camila Alves

Juíza de Direito

ACABOU?

Já li centenas de decisões judiciais, mas acho que nunca estive tão emocionado. Acho que agora entendo quando dizem que não importa quantos partos um médico faça na vida, no dia do nascimento do próprio filho, ele não vai passar de um simples pai. E hoje é o dia do nascimento oficial dos nossos dois filhos.

Eu li aos trancos e barrancos essa sentença. Acabei de recebê-la por e-mail e por sorte a Sônia estava em casa. Acabei de ler a sentença para o amor da minha vida.

Creio que quase fiquei viúvo, antes mesmo de casar, com o grito que eu dei. Só puder soltar um sonoro “Sônia!”, no mais alto volume, quando vi que a intimação chegou no meu e-mail. Por se tratar de um processo novo ele já tramita de forma eletrônica. Estamos só nós dois em casa, eu estava no quarto e ela no corredor.

Após o meu berro, ela veio correndo ao meu encontro e quanto viu que eu estava com o notebook no colo, pelo seu olhar, eu percebi que ela já sabia o que estava diante dos meus olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto eu lia, nós dois chorávamos de soluçar. Por vezes eu tinha que interromper a leitura de tantas lágrimas, e ela só me olhava com admiração e felicidade. Um misto de choro com sorriso.

Termino de ler a sentença e a puxo nos meus braços. Nós dois estamos tão emocionados que tudo que nos cerca simplesmente desapareceu.

-Acabou? Eles são nossos?- Ela enfim pergunta.

-Não acabou não meu amor. Agora está só começando a nossa vida. Eu nunca imaginei que a felicidade pudesse ser tão extrema. Eles são nossos filhos perante a lei agora. Eu te amo tanto Sônia.

-Eu também.- Ela sussurra olhando fixamente em meus olhos.

Delicadamente ela puxa a barra da minha camisa, tirando-a do meu corpo.

-Eu te amo de uma forma tão forte e febril que palavras não são capazes de expressar este sentimento Gustavo. - E assim ela tira, muito lentamente, o resto da minha roupa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estamos de pé em frente à nossa cama.

Ela finalmente tira seu vestido, ficando completamente nua diante de meus olhos. Indescritivelmente gostosa.

Sedutoramente ela deita sobre a cama, me encarando com uma necessidade crua no olhar.

-Eu te quero.- Ela diz com a voz mais carnal possível.

Eu subo sobre o seu corpo, distribuindo uma trilha de beijos.

Adorando a minha deusa, a mulher que virou meu mundo, que me transformou em um refém da sua áurea de divindade. Ela é um anjo bandido que roubou meu coração me mostrando a força da mais pura felicidade.

Eu creio que é possível sim ser feliz sozinho, sem amar ninguém. Mas é fudidamente melhor com o seu amor ao lado. Uma mulher que me fez crescer e que cresceu ainda mais desde que eu a conheci.

Uma guerreira! Nunca imaginei que pudesse admirar alguém desta forma. E amar o que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

admira não poderia ser melhor, pois neste panorama o amor anda aliado com a satisfação. Um amor que te faz bem, que te realiza, que me fez melhor.

A cada beijo um 'eu te amo'. Beijo seus lábios, seu pescoço, seus seios. Me posiciono em sua entrada enfiando somente parcialmente meu pau.

Ela geme clamando por mais.

Eu torturo seu corpo, entrando só um pouquinho, de forma lenta e repetitiva.

E quando ela menos espera, eu meto com força de uma só vez, fazendo-a gritar e arranhar minha bunda.

-Você gosta assim? Você quer que eu meta com força na sua buceta? - Eu pergunto, enquanto meto sem parar, chupando seu seio logo em seguida.

-Sim. - Ela diz se contorcendo de prazer.

Eu não paro de meter, ela está completamente molhada de tanto desejo.

Adoro ver sua entrega, seu corpo ao meu bel prazer. Me perco em seus gemidos, sinto que seu corpo está perto e assim eu abruptamente paro,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

virando ela de bruços e logo a coloco de quatro.

Eu cravo meus dedos em sua bunda, enfiando de uma só vez em sua buceta. Mas logo tiro meu pau totalmente molhado e esfrego ele em sua bunda. Ela geme gostoso.

-Você quer que eu te coma aqui?

-Sim.

-Sim o que? Eu quero que você fale!

-Come a minha bunda.

E assim eu realizo seu pedido lentamente invadindo cada espaço do seu corpo.

Ela geme arqueando em direção ao meu corpo. Eu tomo seus cabelos em minha mão e não paro de beijar o seu pescoço. Com a outra mão eu aperto seu peito com força, deixando a marca de meus dedos.

-Tá gostando?

-Sim- Ela diz totalmente insana.

Eu trilho meus dedos lentamente pela sua barriga, até chegar em seu clitóris.

Ela grita em satisfação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu meto sem parar, sentindo seu corpo palpitar.

-Eu vou gozar, não para.- E mal sabe ela que nem se eu quisesse eu conseguiria.

Ela se dissolve entre gemidos e sussurros, seu prazer me faz perder todo o controle.

Eu gozo com toda a força. Me acabo em seu corpo.

Ambos caímos na cama e eu a puxo automaticamente sobre meu peito.

-Minha.- Eu sussurro.

-Meu- Ela simplesmente responde, falando em uma única palavra a maior verdade do universo.

PERIGOSAS ACHERON

JURISPRUDÊNCIA

-Vai ter despedida de solteiro sim!- O Henrique berra.

-Claro que vai, onde já se viu uma blasfêmia dessas. Nós somos uma família tradicional, já basta vocês terem encomendado o meu sobrinho amado antes do casório. Vamos ter vários gogoboy's a nossa disposição hoje à noite. Ou eu não me chamo Isa!

-Oh maluca o seu nome não é Isa! Acho que você lembra disso né? E nem fudendo que você vai colocar a minha Sônia sozinha numa casa cercada de um bando de peludos desconhecidos de tanga pra rebolar o pau na cara da minha mulher.

-Mas se o problema é ser desconhecido *brother*, eu estou aqui à disposição! Eu reboło o que vocês quiserem meninas.- O Henrique relincha começando a dança da piroca louca.

Meu senhor, que porra é essa? Alguém pode me dar um motivo para ele ser meu melhor amigo?

-Eu dispenso Henrique. Prefiro o meu noivinho mesmo.- Ela diz rindo sem parar do lunático.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sônia eu sou mais eu, mas a bundinha dele não é de se jogar fora mesmo, eu vi lá no hospital.- E ela se abana dando corda para o maluco.

-Henrique se você falar da minha bunda de novo eu quebro a sua cara!

-Não falo mais nervosinha! Mas que porra é essa de você melar a nossa festa de despedida de solteiro?

-Deixa eu te explicar animal, mas guarda bem na sua memória, pois se um dia uma maluca decidir fazer a merda de casar com um doido como você, pelo menos você já vai ter isso em mente. Primeiro, eu tenho a Sônia a minha disposição a noite toda, então é óbvio que eu não vou querer passar a noite com um bando de macho bêbado.

-Mas vai ter mulher lá e peladas seu retardado. Fica calma Sônia, que ele só vai olhar, eu juro. Mas não tira essa realização deste pobre padrinho. Por favor.- Ele súplica feito uma puta para ela.

-Posso concluir meu raciocínio?

-Pode Gustavo.- Ele diz bufando.

-Não reclama, pois essa parte é um grande

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ensinamento que eu estou repassando para você, em benefício de todos os homens do universo: é melhor você cortar seu saco fora do que abrir a porra de uma jurisprudência.

-Lá vem o advogado. Explica logo oh mané!

-Jurisprudência é o caralho de um precedente dos infernos que vai te perseguir para o resto da vida. Ela vai usar isso eternamente contra a sua pessoa. Então nunca, eu digo jamais, se sujeite a se colocar em uma situação de 'eu estou querendo me fuder'. Você acha mesmo que alguma mulher vai achar de boa o homem dela ficar com um bando de mulher pelada rebolando no pau dele? Claro que não tonto!

-Mas ela disse que você podia ir.

-Não Henrique, ela disse ' se você quiser ir, vai'. Isso significa: NÃO em letras garrafais. Põe uma coisa na sua cabeça, deixa eu exemplificar que fica mais fácil: me pergunta se a Sônia pode ir numa despedida de solteiro.

-A Sônia pode ir numa despedida de solteiro?

-Não, caralho!- Vocês sabem que eu berrei né?

PERIGOSAS ACHERON

-Beleza, mas você já tinha dito isso.- A Isa desdenha.

-Agora finge que eu sou a Sônia e me pergunta se ela deixa eu ir numa despedida.

-Sônia de barba, você deixa o Gustavo ir numa despedida?

-“Se ele quiser ir ele pode”. Sabe o que isso significa? Que se eu ir, daqui setenta e nove milhões de anos essa diabinha ali ainda vai me atormentar com essa história. E daí quando alguma amiga safada dela for casar e decidir contratar uma leva de macho pelado, ela vai me dizer, 'Ah mas você foi na despedida de solteiro'. Ou seja, eu abri a porra de uma jurisprudência e ela vai poder usar esse precedente para o resto da vida contra mim.

-Mas ela também vai ter a despedida dela, cacete! Então você também vai ter um precedente.

-Mas é aí que eu ia me fuder. Oh aprendiz de ameba, a minha mãe ia estar lá com ela, até a Madre foi convidada pela doida da Isa. Não são situações análogas. Então ela sempre vai poder jogar isso na minha cara. E isso tudo para que? Para porra nenhuma, pois eu quero é passar essa noite

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela. Então, toma seu rumo e leva junto a Isabela, pois hoje à noite vai ser só minha e do meu amor.

-Dá onde você tira estas teorias malucas?- Ele pergunta.

-Anos de advocacia.

-Isso é uma bosta, vocês mulheres não entendem nada viu.

-Aceita que dói menos, a não ser que você queria virar veado, elas são todas assim.

-Ei, eu não sou assim não! E quer saber, você quer passar a noite com ela né? Desejo concedido. Já resolvi tudo, a gente vai juntar esse cacete. Pronto, liga para as biscates que você contratou Henrique e diz para elas virem para cá. Já aproveita e avisa para todos os seus convidados que a festa vai ser no AP do Gustavo.

-Tá louca? Não mesmo. Isso é uma casa de família.- Agora sou eu que grito.

-E, para nossa sorte, os pequenos estão na casa da mamãe. Então perdeu playboy, eu já mandei a mensagem para todo mundo. Mudança de planos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maninho, logo logo os gogoboyas estão chegando
com as nossas convidadas!

PERIGOSAS ACHERON

DESPEDIDA DA SANIDADE

Isa (narradora)

Oi lindas e gatos, vocês já me conhecem!

Quem vos fala é a Isabela Abrantes Sobral, mas conhecida por Isa, a irmãzinha linda e maluquete do Gustavo.

Eu sei que em alguns momentos eu posso ter assustado vocês com minhas opiniões, mas eu prefiro ser verdadeira do que bancar a santa.

Sou doida mesmo, definitivamente uma depravada.

Mas agora eu queria que todos vocês, principalmente a mulherada, fizessem estas perguntas para si:

E se eu pudesse fazer tudo que eu quero? Concretizar todos os meus desejos, até mesmo os mais reprováveis pelo padrão arcaico de moralidade? Eu faria? E se ninguém fosse saber? Se tudo não passasse de um sonho louco em que tudo é permitido, sem gerar nenhuma consequência?

Acho que todos já sabemos que ia virar uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sodoma e Gomorra.

E eu estou certa que as santinhas que sempre me julgam com certeza se jogariam de cabeça na esbornia. Isso pelo fato que para a maioria das pessoas a questão não está em não querer fazer o ato em si, mas sim nas consequências do cometimento.

Também não sou eu que vou criticar esta parada, afinal, se houvessem muitas pessoas como eu, nós já teríamos botado fogo no mundo.

Enfim, estamos todos no AP do meu irmão rabugento, todos os convidados já chegaram, com exceção da minha mãe e da Madre, que optaram em ficar cuidando das crianças.

Não entendo a razão, mas tudo bem.

Afinal, pelo que eu saiba olhar não é pecado!

Ou é?

Ai meu Deus outro dia eu li uma história que tinha uma parada do livro das coisas boas e do livro das coisas erradas que nós fizemos durante a vida. E rolava uma espécie de julgamento. Ou seja, fudeu pra mim né. Pensando nisso acho que é interessante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu pegar uns folhetos dos Médicos Sem Fronteiras e prestar mais um pouco de serviço comunitário.

Mas vamos deixar de lado esta questão, pelo menos por agora, que eu quero aproveitar esta noite ao máximo!

-É claro que a senhora ia aparecer nessa balburdia!- O Gustavo diz para nossa avó que acaba de pegar uma taça de *champagne* de um garçom gostoso que eu contratei. Obs. o Henrique teve a mesma ideia, ou seja, está cheio de biscate de saia curta servindo bebidas pra machaiada.

-Óbvio meu netinho. Você acha que eu ia perder a oportunidade de ver uns garotões só de tanguinha? Jamais. E solta um pouco a pobre da sua noiva que ela precisa respirar. Ou melhor, pela cara de faceira dela, continua que ela deve estar gostando.

Nisso ela já some entre os convidados, sem esperar qualquer resposta. Eu não sei se vocês sabem, mas minha avozinha ainda é linda de parar o trânsito, apesar de ter mais de 60. Senhor me dê essa glória quando eu ficar velhinha.

Deve ter mais de 100 pessoas aqui dentro, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorte é que esse apartamento é gigante. Muita bebida, dança, música e um homem mais gostoso que o outro. E eu nem estou falando dos carinhas que eu contratei, pois eles ainda não começaram o show. Eu tô falando mesmo é dos deuses da gostosura que são os amigos do Gustavo. Vai ter amigo gostoso assim lá no meu quarto. Obs.1: levanta a mão que já quis pegar o amigo do irmão. Obs.2: larga mão de ser mentirosa e se manifesta!

-Sra. Isabela e Sr. Henrique os artistas chegaram. Creio que em 5 minutos já deve começar o show. Primeiro a apresentação dos meninos ou das meninas?

-Primeiro manda a mulherada entrar.- O Henrique já fura a fila e diz para a *promoter* esse absurdo. E a safadinha já se abre para o safadão, que dá uma piscadinha para ela.

-Ei, ei, nem ferrando Henrique, primeiro vai ser a apresentação para as meninas, não das meninas. Pode mandar os meus *boys* magias entrarem.

-Vai ser engraçado.- A louca oferecida diz.

-Amor eu fico feliz de ver todas aquelas cuequinhas brancas, mas achar graça é a última

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa que eu sinto.- Onde já se viu, engraçado, só se for na cabeça dela! Deve ser frígida.

-Tudo bem.- Ela me lança um olhar de '*é sério que você gosta disso?*', que chega a me dar sono.

-Cunhadinha, vem que a gente tem que ficar em frente ao palco.- Eu pego a Sônia pelo braço.

-Nem fu.- O Gustavo tenta se manifestar, mas por incrível que pareça, o Henrique diz:

-Deixa.- Não gostei daquele sorrisinho dele. E o mais estranho é que o Gustavo para de complicar na hora e solta a Sônia.

As luzes têm sua intensidade reduzida e a mulherada se posiciona o mais próximo possível para ver a sétima maravilha do mundo. A música começa e, ai meu deus, vai ser agora!

-Cunhadinha vai ser mara.- Eu digo dando pulhinhos.

-Isa do céu, o Gustavo não vai gostar nada disso. É bom que este *Gogoboy*s não sejam muito saíndinhos.

-Relaxa maninha. Que a gente cuida dele.- A Carol diz me apoiando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu nunca vi um show desses.- Me explica como a Maria Eduarda pode ser minha irmã?

-Que porra é essa!- Sou eu berrando agora.

-Senhor, que horror.- A Carol diz gargalhando.

-Alguém me ajuda, que tá doendo minha barriga de tanto rir. Isso que é uma despedida de solteiro. Com uma apresentação dessa eu definitivamente não tenho dúvidas que o Gustavo é o homem da minha vida.

-Não era bem isso que eu tinha em mente não Isa.- A Maria Eduarda afirma meio sem entender direito a situação.

-Nem eu! Com certeza não foi isso que eu contratei.- No caso isso são dois anões taradões de fio dental e um indivíduo magricelo com um maiô rosinha de lantejoulas, dançando Adocica do Beto Barbosa.

-Eu vou matar o Henrique, só pode ser ele o culpado disso.

-Ei, ei, ei, pode parar que eu estou amando. É muito engraçado isso.- A louca da Sônia fala enquanto o anão, primo do Wesley Safadão, puxa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela pela mão até o centro do palco. Acho que vocês já sabem que ela está dançando pior que aqueles três malucos.

Eu viro e me deparo com uma tropa de homens rolando de rir. Claro que eles estão rindo desta cena muito estranha que tá rolando, ainda mais que agora o Gustavo está lá no palco rebolando ao som de Beto Barbosa junto com a Sônia.

Mas lá no fundo eu vejo o quarteto fantástico rindo da minha cara de decepção, só para clarificar ele é composto pelo imbecil do Henrique, Marcelo, Caio e Joaquim.

Então é uma organização criminosa. Mas eles não sabem com quem estão lidando!

Eu sigo em direção aos engraçadinhos.

-E ai Isa tá gostando do show?

-Vai se fuder Henrique. Eu sei que foi você que armou de alguma forma esta arapuca. Agora a questão é eu saber se você teve mais algum ou alguns comparsas.

Silêncio geral.

-Fui só eu mesmo Isa, mas você tem que
PERIGOSAS ACHERON

reconhecer que os noivos gostaram. Olha eles lá.- Ele diz apontando para o palco e eu vejo a Sônia e o Gustavo dançando algo parecido com o Lepo Lepo, ao som de Beto Barbosa versão remix.

Se é que é possível chamar aquilo de dança.

-Beleza, mas você está me devendo uma dança íntima.

-Linda para você eu danço a noite toda.

-Isso seria muito fácil. Você vai ter que convencer o Marcelinho aí a ser meu *Gogoboy* por um dia. Ou melhor, por uma noite. Caso contrário, aquela sua foto comprometedora pode vir a público lá no hospital.

-Por que eu sua maluca?- Olha o príncipezinho sabe xingar.

-Porque você é o único que não é uma meretriz oferecida.

-Eu não vou fazer esse tipo de coisa não!

-Bem esse problema é somente de vocês dois. Agora se vocês me dão licença eu vou mandar aquelas vadias embora, pois se eu não tive meus *gogoboy*s, vocês também não terão aquelas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

piranhas.

Eu viro as costas e sigo rebolando em direção ao palco.

Fazer o que né, hoje pelo visto vai ter que ser Beto Barbosa mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

ENFIM O CASÓRIO!

Fazem exatos vinte minutos que eu estou aqui neste cacete deste altar, com uma leva de gente me olhando e nada a Sônia aparecer.

Está aí um defeito que a minha futura digníssima esposa ostenta: saber me deixar esperando!

Só que na Igreja eu não possuo a minha disposição a melhor invenção de todos os tempos, logicamente o vídeo game.

-Você tá ligado que se a Sônia entrar nessa igreja e você estiver com esta cara de cú, é capaz dela dar meia volta e nunca mais voltar.

-Eu queria ver você no meu lugar seu filho da puta.

-Nem fudendo.- O Henrique, sendo o Henrique, já descarta a possibilidade.

-Vocês sabem que não podem xingar aqui dentro?- Claro que o educado da turma só podia ser o Marcelo.

-Relaxa que este padre é mais boca suja que nós todos juntos. – O Joaquim responde.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você conhece o padre?

-Sim Gustavo, ele me casou uma vez.

-Putá merda quantas vezes você casou Joaquim?

-Desnecessária a sua pergunta Caio. Digamos que mais de uma e menos de dez. Eu não tenho culpa que eu amo as mulheres e o sentimento é recíproco.

-Cunhado eu me compadeço com a sua dor. A Carol me fez esperar quase uma hora no altar. Digamos que eu soube cobrar essa demora, na lua de mel se é que vocês me entendem.

-Oh Samuel, dá pra você calar a boca. Eu não preciso dessa imagem na minha cabeça agora. Sinceramente, nenhum cara merece ter três irmãs.

-Gostasas ainda por cima.

-Deu pra bebe agora Henrique? Olha o jeito que você fala da minha esposa seu babaca.

Vocês já ouviram a frase que '*quem tem amigo não precisa de mais nada*'. Então, o caralho que isso é verdade, nesse momento eu queria uma 12 para explodir a cabeça destes malucos.

PERIGOSAS ACHERON

-Meninos sosseguem que a noiva chegou. Filho ela está tão linda! - Minha mãe diz com lágrimas nos olhos e já se posiciona na primeira fila ao lado da madre.

Então acho que agora é a hora.

Eu preciso dizer que tá foda aqui? Meu Deus, que nervoso. Manda essa mulher entrar rápido meu pai.

A porta principal é aberta e assim surge uma linda Dudinha, toda de branco, jogando pétalas de flores pelo caminho. Ela parece uma princesa, reluzente e graciosa. Nunca a vi tão feliz, o sorriso da pequena quase não cabe em seu rosto. Quando ela chega próximo ao altar, ao invés de sentar ao lado da minha mãe, como a ensinaram no ensaio, a pequena corre em minha direção e automaticamente eu me abaixo.

Ela me abraça, me encarando com os mais belos olhos, que só a Sônia poderia ter lhe dado de herança, ela sussurra -A mamãe tá uma *pincesa* e eu sou a *pincesinha*.- Com um sorrisinho maroto, ela corre em direção a minha mãe.

Logo em seguida é a vez do trio, João, Thiago e

PERIGOSAS NACIONAIS

Mateus entrarem na igreja, cada um com uma placa, 'não foge que ela tá linda', 'papai sua garota tá chegando' e 'gatas nós três ainda estamos solteiros'.

Se é possível meu coração bate a cada minuto mais forte. Eu tenho que reconhecer que casamento nunca foi um tema recorrente na minha vida. Entendam: nós homens não passamos a vida sonhando com isso. Na verdade, a gente só pensa nisso quando é inevitável, ou seja, quando uma dita cuja finalmente surge e vira a nossa vida de pernas para o ar, a ponto do cara optar em abrir mão da tão magnífica sensação de liberdade que advém da vida de solteiro.

A não ser que alguma mulher maluca (principalmente suas irmãs ou amigas pentelhas) venham pedido opinião a respeito.

Eu vou clarificar umas ideias para vocês. Afinal, a gente já pegou uma certa amizade. Além disso, eu já falei nos primeiros capítulos que eu não tenho paciência para a gente burra. Então quanto menos mulher retardada neste mundo melhor e conhecimento nunca é demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desta feita, voltemos para a elucidação do pensamento masculino sobre esta parada.

É sério, é mais fácil um cara dar um chute no próprio saco do que ele pensar voluntariamente sobre este tema. Nós não pensamos sobre isso. Para a gente não faz qualquer diferença se o docinho vai ter frutas vermelhas ou se a toalha da mesa vai combinar com o caralho do arranjo da flor.

Então não encham o saco do pobre do seu noivo com estas perguntas idiotas. Muito menos fiquem chateadas se a gente não der qualquer atenção para futilidades deste gênero. Sim, isso tudo são futilidades e não tentem me convencer do contrário.

Muito provavelmente um cara só vai querer saber se vai ter bebida suficiente e das maluquices que ele pode adicionar na festa para dar mais emoção.

Ah, vocês não têm noção da parada que eu vou aprontar.

Digamos que um amigo maluco me deu uma ideia no mínimo interessante. Mas isso vocês só saberão no próximo capítulo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em nome da nossa amizade, lá vai uma última dica, pois nem todo mundo é rico e meus anos de advocacia me deram um panorama bastante analítico sobre esta parada. Então, só para lembrar, é interessante você não falir o casal antes mesmo da consumação do casamento. Não vou tecer maiores argumentos a respeito, pois se você não consegue compreender uma coisa tão simples, eu quero que você se foda e que seu noivo ache outra que detenha o mínimo de capacidade cerebral.

Mas cadê o caralho dessa mulher que não entra!

Senhor é agora, lá vem o Marcos! Eu sei que não é o momento para piadinha, mas é que eu fico engraçadinho quando eu tô nervoso. Não me julguem, eu já disse que tá foda aqui!

Começou a música que ela escolheu para entrar.

Não, não é a marcha nupcial. Graças ao bom Deus, pois eu tenho pavor daquela música escrota do cacete. Se bem que ela podia entrar ao som da Eguinha Pocotó que eu ia achar de boa, é fato eu sou louco naquela mulher. Ela fudeu com todo o meu juízo. Puta merda, ela me conquistou sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esforço nenhum, sem intenção ou artimanhas. Bastou ela ser ela. Eu caí de quatro mesmo, eu tenho que reconhecer. Afinal, nenhum homem casa com uma mulher detentora de uma creche itinerante se não amar muito a condenada.

Só uma palavra poderia definir a Sônia: Foda.

Exatamente, ela é foda. Eu sei que não é muito romântico isso, mas é a mais pura verdade. Terna e amorosa. Divertida e sexual. Justa e feliz.

Natural.

Claro que ajuda o fato dela ser gostosa pra caralho.

E assim as portas se abrem e eu sou abençoado com a mais bela mulher deste mundo.

Orgulho e realização me tomam por completo. Ela me olha com um sorriso tão lindo que confirma ainda mais a minha escolha.

Que mulher! Eu tenho a certeza que eu sou a cara mais sortudo do universo.

Quem entra com ela é o José, o meu filho! O cara que me mostrou o que é ser um homem de verdade. E olha que ele nem tem 15 anos.

PERIGOSAS ACHERON

Com certeza vai ser um puta irmão para o Gustavinho Junior, que eu orgulhosamente enfiar na barriga da minha Sônia. Muito bem enfiado, diga-se de passagem, mas isso vocês já sabem. Até demais para o meu gosto, considerando que a machaiada decidiu invadir a minha história. Eu não entendo porque vocês estão lendo este caralho.

Quando ela chega próximo ao altar, eu desço os dois degraus e paro na sua frente.

Não tem como não encarar aqueles olhos gigantes, que gritam alegria e certeza do nosso amor.

Eu não me seguro e que se fodam as tradições, tomo a minha Sônia em meus braços. Nosso beijo é tão profundo, tão cheio de amor que nada mais para mim importa.

Até que um leve cutucão me traz de volta.

-Pai, você tem que casar primeiro.- O José diz brincalhão.

Assim eu solto a minha mulher e abraço meu filho.

-Eu já te disse que eu quero ser igual a você

quando eu crescer?- Óbvio que fui eu que falei esta frase. Ele sorri timidamente e diz 'faz ela feliz'.

-Nós faremos!- Eu respondo já com lágrimas nos olhos e sou recompensado com um olhar de gratidão, que eu definitivamente não mereço. Ele não tem ideia do quão bem ele me faz. Todos eles aliás.

Eu enlaço a mão da Sônia na minha e nos posicionamos em frente ao padre.

Ele começa a falar um monte de coisas e eu não ouço porra nenhuma.

Pergunta: era para eu olhar para ele? Porque eu não consigo parar de olhar para ela. Ela é meu mundo, parece uma luz na escuridão que me cega e ao mesmo tempo me cativa. Eu acho que de tanto eu olhar em sua direção, ela simplesmente tira os olhos do padre e olha para mim com um sorriso sapeca que fode com o meu resto de sanidade. Ela diz, sem emitir qualquer som, 'eu te amo, mas presta atenção cacete'. Apertando de leve minha mão.

Mal consigo segurar a minha risada. E pelo visto o padre também leu seus lábios, pois soltou

uma leve risada, camuflada por uma tosse disfarçada.

Os próximos minutos foram um borrão para mim. Só na hora do sim é que eu ouvi o que o padre falou. Tudo passou na minha cabeça durante a cerimônia, a raiva que eu senti quando eu reparei que ela existia. O carinho que ela despertou em mim quando passei a conhecer melhor. O tesão insano que eu sinto por ela. A família do caralho que ela me deu. O medo de perder que me assolou quando aquele psicopata foi roubar meu filho. E a alegria desmedida de saber que ela carregava um filho meu em seu ventre.

Eu sei que muitas mulheres acham que os homens não amam, mas vocês estão redondamente enganadas. Nós muito provavelmente não amamos como vocês, mas amamos do nosso jeito. Então não nos julguem ou nos condenem. Só nos amem bem do jeito que vocês sabem.

Eu acho que esta diferença é que torna o sexo oposto tão interessante. Isso, peito, bunda e boceta é claro.

O que? Vocês não esperavam que eu fosse viram uma florzinha sentimental, desprovida de PERIGOSAS ACHERON

qualquer resquício de ignorância? Vamos reconhecer que este sempre foi o meu forte e o que me fez diferente.

Eu sei que esta história está acabando, mas se eu pudesse dar mais um conselho, com certeza não seria usar filtro solar.

Seria que vocês fossem fortes o suficiente para serem livres. Livres para se amar, para ligar um foda-se e escolher o seu destino.

Ninguém é obrigado a ter a cara metade, mas é mais que necessário ter uma cara inteira, ostentando o que você verdadeiramente é. Sendo você, há grandes chances de você descobrir o amor. Pelo menos o amor próprio. E há mais chances ainda de alguém te admirar e você fuder com a sanidade de um cara por aí. Vai saber se você não será a Sônia de um Gustavo perdido pelo universo.

Força para quem me acompanhou, agradeço por me aguentar por todo este tempo.

Hoje é provavelmente o último capítulo que eu falo com vocês. Acho que o próximo narrador não serei eu.

Eu espero que eu tenha contribuído de alguma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forma, seja com risadas ou com meus conselhos tortos.

Eu posso não ter sido delicado, mas fui sincero.

Portanto, é a hora de eu beijar a minha noiva, agora esposa Sônia Maria de Jesus Sobral.

Adeus! Ou até breve.

PERIGOSAS ACHERON

NÃO ACABA AQUI - BÔNUS 1

Sônia (narrando)

-Eu não consigo parar de olhar para os seus peitos.

-Será que eu tenho que fingir que eu não estou gostando?

-Não.- Ele diz gargalhando, enquanto nós dançamos pelo salão de festas.

-Eu te amo minha pequena.

-Eu te amo mais ainda meu grandão.

-Ah isso eu sou mesmo.

-Eu nunca vi como vocês homens gostam tanto de exaltar esta particularidade.

-Nem vem se fazer de santa, que eu bem sei o quanto você gosta dessa particularidade sua safada.

-Gosto mesmo.- Eu digo sorrindo e nós nos encaramos por alguns instantes.

-Posso fazer uma pergunta?

Vocês já conhecem a minha curiosidade né...

-Eu tenho até medo destas suas indagações
PERIGOSAS ACHERON

Dona Sônia. Vai, pode mandar.

-Por que você me ama?

-Eu poderia dizer que o amor é inexplicável, mas isso é coisa de gente burra ou o cara não está querendo ser sincero. Então lá vai: eu amo você por conta das diversas qualidades que você possui, mas principalmente pelo fato de você não é uma chata do caralho.

-Ei.- Eu digo já dando um tapa no ombro do bronco.

-O que? Eu posso continuar? Você perguntou! E não banca a ofendida não, que eu acabei de fazer o maior elogio que um cara pode fazer para uma mulher. Eu falei que você não é uma chata do caralho. Você não tem noção do quanto isso é importante e diferencial. Pois se tem uma coisa que mulher sabe ser é ser um pé no saco. Principalmente quando vocês estão comprometidas. Eu juro, Deus criou a buceta para compensar essa falha, afinal, só assim para a gente relevar. E você não é assim, muito pelo contrário. Mas voltando a minha explanação, eu amo esta facilidade que nós temos de conviver um com o outro. Esse seu jeito

feliz e divertido de ser. Claro que o fato de você não viver enchendo meu saco ajuda para cacete. Eu amo o seu jeitinho manhoso quando você acorda de manhã, a forma que você trata os nossos filhos. A sua maneira bem-humorada de encarar a vida. A bondade que você tem no coração. A bela chupada que você me dá, que por sinal eu acho que nós deveríamos instituir como um verdadeiro despertador matinal para minha pessoa diariamente. Eu amo o carinho que você tem comigo, a forma que você demonstra que eu sou o cara mais importante do universo para você. Eu amo mais ainda que você não me perturba querendo definir todos os meus passos. Que você respeita as minhas opiniões e me dá o espaço que eu também preciso. E eu amo mais ainda que os seus defeitos sejam insignificantes perto das suas qualidades.- Pegaram as dicas do meu maridão né amigas? Guardem tudo para a posteridade e no mínimo reflitam a respeito.

-Uau! Você devia escrever um manual a respeito. Mas que história é essa de defeitos? Não está muito cedo para você já ter notado algum?

-Você já se viu dançando? Olha, a sorte que eu danço muito bem, senão a gente estaria passando

PERIGOSAS NACIONAIS

vergonha agora.

-Bobo.- Eu digo fazendo bico.

-É sério! Eu acho que você deve ter coordenação motora seletiva. Só pode ser isso, não tem outra explicação. Como que a pessoa sabe dar daquele jeito e não consegue fazer direito um simples dois pra lá e um pra cá. Convenhamos que para a safadeza você parece uma ginasta de tanta coordenação.

-Gente do céu, as pessoas devem estar vendo a gente dançando e imaginando as juras de amor que você deveria estar declamando.- Esclarecendo, estamos só nós dois dançando a valsa dos noivos no salão, com todos os convidados nos observando.

-O que? Eu tô abrindo meu coração aqui sua mala. Vai dizer que você não está gostando?

-Sabe o que é o pior? É que eu gosto mesmo.- E assim nós dois caímos na gargalhada.

Só que do nada todas as luzes são apagadas e vira um breu total. Ele se aproxima ao meu ouvido e sussurra '*prepare-se para fortes emoções*'. E assim eu me vejo sozinha na escuridão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De repente as luzes são ligadas e a música começa.

Diante de mim estão nada mais nada menos que o Gustavo, todos os nossos padrinhos, ou seja, Samuel, Henrique, Marcelo, Caio e Joaquim. E, para fechar com chave de ouro, João, Thiago, Mateus e José.

O Gustavo está posicionado na frente, com uma fileira composta pelos nossos filhos logo atrás e ao fundo os malucos dos nossos padrinhos.

A gritaria é geral, eles começam aquela coreografia muito louca, mas eu devo confessar que o meu Gustavo coloca fácil qualquer gogoboy no chinelo. Ele dança olhando fixamente em meus olhos. E Jesus me abana, já está difícil aqui!

Nossa vocês tinham que ver.

Melhor não, vocês estão muito assanhadas ultimamente.

Ah, para desviar um pouco o foco: gente o que são os pequenos rebolando daquele jeito?

Além disso, eu não tenho palavras para descrever os meus padrinhos.

PERIGOSAS ACHERON

Eu preciso dizer que o Henrique é o que mais se dedica na coreografia? *A la* clube das mulheres? Ou que o Marcelo é definitivamente o cara mais tímido da turma?

Neste momento cada padrinho vai em direção a sua respectiva madrinha.

Henrique toma a Maria Eduarda nos braços, que solta um grito de surpresa.

O Samuel, que dança tão mal quanto eu, já sai rodando a Carol.

O Joaquim já gruda na avó do Gustavo. Sim, eu sei, eles fazem um par muito louco. Mas sério, aquela mulher parece que foi guardada no formol.

O Caio pega o lenhador dele e como diria a Isa: Que lenhador!

Falando nela, o totalmente encabulado Marcelo dança em sua frente, ou tenta. Mas como aquela lá não é nada boba, ela aproxima o corpo no pobre do menino, que contrariando todas as expectativas, passa a mão pela sua cintura, colando o corpo dos dois. Assim eles seguem dançando, com uma Isa tão desconcertada, que mal parece a louca que nós estamos acostumados. E não é que o menino

PERIGOSAS ACHERON

também sabe ser quente também.

Ah, a minha Dudinha já está arrasando na dança com os irmãos dela. Essa com certeza ainda vai me dar muito trabalho.

Só que agora é o meu maridão, no maior gingado, que vem dançando em minha direção e euzinha mal consigo segurar a baba.

Nesta hora a pista já está totalmente invadida pelos convidados, que dançam ao som do *Silentó*.

-Imagina quando for só nós dois.- Ele sussurra no meu ouvido, sem parar de dançar, me beijando enlouquecidamente.

Como eu amo a forma que nossos corpos se encaixam e eu dou graças a Deus a invenção da troca de vestidos entre a cerimônia e a festa.

Agora eu estou usando um leve vestido de seda branco que vai até meus joelhos. Minhas costas estão totalmente expostas e as mãos do Gustavo percorrem suavemente a minha pele, me causando calafrios.

Eu sei que este era o momento para eu falar sobre sentimentos ou fazer algum discurso de

PERIGOSAS NACIONAIS

autoajuda, mas a única coisa que eu consigo sentir são as minhas coxas cada vez mais molhadas.

Vocês lembram quando eu pedi para o meu marido sobre *lingerie*? Eu não tenho culpa que ele respondeu que me preferia pelada.

E aproveitando a deixa, ele enfim pouisa a mão no final das minhas costas e seus dedos atingem bem o local onde deveria haver algum relevo de roupa íntima.

No mesmo momento ele me encara com olhos de fogo.

-Sônia, Sônia, é o que eu tô pensando?- Ele diz dando um sorriso predador ao final.

Eu simplesmente o encaro mordendo meu lábio inferior, virando de costas para ele. Ele enlaça o braço em mim, colando meu corpo no seu. Posso sentir o volume em suas calças, o que me faz empinar ainda mais em sua direção.

-Você não tem ideia do que te aguarda minha pequena safada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

É NECESSÁRIO - BÔNUS 2

Gustavo

Por que é tão difícil dizer adeus?

Encerrar uma história?

Fechar um livro?

Hoje eu vejo o quão verdadeira é aquela frase dos Paralamas -*Lágrimas ninguém, só porque é triste o fim.*

Mas a questão é que dói mais quando foi bom.

Mesmo que a trajetória tenha válido a pena a gente nunca está preparado para o fim.

Tem tanta coisa passando nesse momento na minha cabeça.

Será que valeu a pena tudo que vocês leram aqui? Será eu consegui enfiar algum resquício de aptidão cognitiva na cabeça das descerebradas apaixonadas pelo Grey veadozinho?

Mas mesmo que ninguém tenha absorvido porra nenhuma, no final valeu a pena, pelo menos para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me apaixonei por uma mulher que eu comecei esculachando. Virei amigo de uma tropa de mulher tarada, doida e até inocente. Passei a entender que na verdade vocês gostaram de mim por eu ser sincero, apesar de ser um cavalo ignorante. Muitas nem gostaram de mim no começo. Eu desconfio que ainda tenham algumas que nem gostem de mim na verdade.

Mas convenhamos, é meio difícil achar um Gustavo por aí.

Vocês mulheres não estão acostumadas a encontrar sinceridade. Acho que nem os homens se sentem livres para serem autênticos.

E no final tudo vira uma bola de neve. Os caras não falam como agem, muitas vezes com medo de não serem aceitos se falarem como pensam. Assim, tudo segue por debaixo dos panos.

Já que estamos trabalhando com a sinceridade, está na hora de vocês reconhecerem que, em geral, as mulheres não aceitam mesmo como nós pensamos.

Mas aí eu pergunto: Será que é tão necessário ser perfeito? Vir num cavalo branco? Ser a porra do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

príncipezinho delicado?

Eu me recuso a acreditar nesse ideal imbecil.

Será que o cara que vai te fazer feliz não pode ser aquele que curte jogar uma bola no sábado à tarde? Será que não pode ser o trabalhador que rala a semana inteira e quando chega em casa tá mais morto que defunto? Será que ele não pode ser só aquele seu amigo que gosta de jogar vídeo game? Ou até mesmo aquele boca suja que te esculachou na primeira vez que reparou que você existia, não aceitando passivamente que você agisse como uma retardada?

A questão é que inexiste a porra do cara perfeito.

Então não espere que você vá achar um príncipe encantado que vai mudar a sua vida.

No final eu acho que vocês gostaram tanto do Grey pelo fato dele ser um cara sem amigos, que vivia em função da água de lavar copo.

Porra, isso não existe na vida real! Esquece isso!!

Ninguém deve se resumir a uma única pessoa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ame, ame com toda a força, mas continue vendo o resto do mundo.

Faça amigos e deixe que o seu respectivo macho tenha suas amizades, suas escolhas, seus momentos.

Seja livre e liberte quem está ao seu lado.

Cative ao libertar.

Ame e seja amada ao permitir.

Nada que aprisiona efetivamente possui.

É possível que você esteja na merda neste exato momento, mas tenha dignidade. Levanta a porra desta cabeça e pensa um pouco nas bobagens que eu te falei.

Mude! Transforme-se e siga em frente.

Agora eu estou levando a Sônia nos braços até o nosso quarto.

Enfim, a nossa noite de núpcias.

Eu tenho que reconhecer que eu tô mais bêbado que rolha de vinho. Tô mais fudido que puta na zona e nem tenho certeza se meu pau vai levantar. Mas a Sônia está bem pior que eu, isso que ela nem

PERIGOSAS ACHERON

bebeu.

A propósito, eu acho que sinceramente a noite de núpcias deveria ser antes da cerimônia. Teria bem mais lógica, no meu ponto de vista. Ia ser o momento para o cara mostrar todo o seu potencial e a menina convencer o condenado que essa porra toda vale a pena.

-Eu tô tão molinha.

-Tá pesada isso sim sua leitoa.

-Eu falei que não precisava que você me trouxesse no colo. Peraí, você me chamou de gorda!

-Tá escrito trouxa na minha testa? É óbvio que eu não ia te dar este precedente. Você ia lembrar disso pro resto da vida, o Gustavo não me carregou para o quarto, ou seja, ele me deve dois rins. E eu estava sendo sarcástico quanto ao peso, acho que 56 quilos não é bem uma cifra de obesidade mórbida.

-Eu ia mesmo joga tudo isso na sua cara.- Ela diz dando uma risadinha bem preguiçosa.

-Então por mais trôpego que eu esteja, ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

assim vai rolar sacanagem hoje, meio meia boca, mas ainda assim sacanagem.

-Hummmmmmmmm. Eu acho eu você meu grandão deveria me deitar na cama e cair de boca enquanto eu durmo.

-Nós devemos ser o casal mais escroto da literatura.

-Isso é verdade lindo.

-E o mais próximo da realidade também.- Eu digo colocando ela de pé em frente à nossa cama.

É impressionante como eu ainda fico descompensado com o quanto ela é linda, o quanto me faz bem olhar para ela, vê-la feliz.

-Eu adoro quando você me olha assim.

-Assim como linda?

-Como se eu tivesse trazido mais alegria para sua vida. Como se tudo valesse a pena.

-E vale! Eu agradeço aos céus por ter te conhecido pequena.

Delicadamente eu tiro seu vestido, beijando cada espaço das suas costas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela está nua em minha frente, com os olhos nublados de desejo.

-Eu te quero para sempre.- Ela sussurra.

-Você já me tem.

Habilmente ela tira a minha roupa, me deixando nú em sua frente.

Nos beijamos, nossas mãos passeiam sobre nossos corpos, ambos levados por uma onda de satisfação e deleite.

Em instantes somos somente dois amantes se devorando sobre a cama.

Cada investida um gemido, uma sensação. Cada um curtindo o seu momento. Leve, feliz, realizado.

Ela olha para mim com o sorriso mais lindo do universo.

-Valeu a pena.- Ela confia.

-Mais que tudo.- Eu corroboro.

É tão bom sentir a certeza de nossas escolhas. E se tem uma coisa que eu sinto neste momento, é que eu encontrei a minha mulher. Aquela que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi o que o anão de jardim queria ou merecia. Mas, com certeza, aquela que o cavalo aqui precisava.

E dizer que isso tudo começou pelo fato de eu querer mudar a vida e o pensamento de vocês mulheres.

No final, eu acho que quem mais mudou nessa trajetória fui eu.

Saibam que vocês não são as únicas que não conseguiram aceitar bem o encerramento desta história.

E olha que eu sou um peludo de mais de um metro e noventa.

Pelo visto o apego foi recíproco.

Respondendo às perguntas iniciais: eu espero sim que tenha válido a pena.

E é aqui que o Querida é o Caralho acaba, sem mais delongas, sem qualquer momento bombástico.

Simplesmente com um cara confidenciando seus segredos.

Afinal tinha que acabar, pois, caso contrário, eu nunca iria saber o momento certo de terminar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tá doendo pra caralho agora.

Mas é necessário, procurem outras histórias, conheçam outros caras, se encantem por novas mocinhas.

Vivam...

Usem seus respectivos cérebros e não sejam idiotas, ou se forem não digam que nós mantemos qualquer espécie de relação de amizade.

Acho que agora é a vez do Henrique, aquele imbecil do caralho.

Pelo visto vai ser lá que o Gustavinho Junior vai nascer e eu tenho que reconhecer que eu tô me cagando de medo. Afinal, os homens também sentem medo, não caem nessa de super-herói, pois já estabelecemos que o cara perfeito não existe.

Ou, de repente, são nas falhas que reside a perfeição. No amar apesar de.

Então força pra todas e sempre lembrem: Querida é o Caralho!

Adeus,

Gustavo Abrantes Sobral

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

31.1.2016

PERIGOSAS ACHERON

DE FRENTE COM MANU

-Boa tarde meus amores, aqui quem vos fala é a Manuzinha, a mente criadora do Querida é o Caralho.

-Também conhecida como a vaca que fica fornecendo putaria às custas das irmãs alheias. Sem contar a puta sacanagem de semear as minhas intimidades com a minha Excelentíssima esposa Sônia, ainda mais considerando que uma leva de peludo decidiu ler esta porra.

-Boa tarde para você também Gustavo. Tudo bem querido?

-Querido é o Caralho.

-Isso aí, foca na propaganda do livro. Pode me xingar, pois sua recorrente falta de educação tem me rendido consideráveis visualizações.

-Vai se fuder.

-Obrigada, mas eu sou tímida.

-Você? Tímida? Deu pra mentir agora?

-Não vai colar né?

-Considerando que quem está lendo esta porra

já leu 68 capítulos de putaria que você escreveu, então não.

-Este capítulo então é o 69. Sabe, isso até que pode me inspirar para o próximo capítulo do Amor é o Caralho.

-Eu vou mandar uma *striper* de presente de aniversário para o seu marido. Boa ideia né?

-Pra que este ódio todo no coração Brasil? Vamos mudar de assunto então. Como que está a vida Gustavo?

-Estaria boa se você não andasse inventando umas certas histórias. Agora me diz, precisava continuar a série? Não estava bom com o livro que você escreveu as minhas custas? Tinha que fuder com a porra toda?

-Você se refere a Madu?

-Não sua vaca, tô falando do Obama. É óbvio que é da Madu.

-Então você não quer que ela seja feliz?

-Claro, mas de preferência de pernas fechadas.

-Oh moleque chato dos infernos. Vai ser

ciumento assim noutro lugar. Mas vamos falar de algo útil.

-Ou seja, quem manda nesta conversa daqui para frente sou eu, pois você só fala e escreve bosta. Portanto, agora é de frente com Gustavo. Emanuelle, eu já sei a resposta, mas vamos matar a curiosidade de muitos: Esse Manu é de Manuzinha mesmo ou de Emanuel?

-Eu sou uma mocinha.

-O que mais te irrita?

-Fome. Esta sua característica de ser esfomeado foi inspirada em mim.

-Você é comprometida ou tá largada?

-Sou casada, então parem de me mandar cantadas nas mensagens privadas no Wattpad. Tô chorando de rir agora.

-O que te fez escrever o Querida é o Caralho, além, obviamente, de não ter o que fazer?

-Então seu cavalo, respondendo à sua pergunta, eu estava muito brava, puta da cara de ler tantos romances com mulheres submissas e isso me dava nos nervos. Eu não tenho nada contra esta postura

PERIGOSAS NACIONAIS

de macho alfa, mas isso não deve transbordar as quatro paredes do quarto. Por isso eu criei um livro com a pretensão de ser diferente deste mais do mesmo. Acho que as mulheres precisavam de um personagem principal que não fosse um espancador, dominador maluco. Sem contar que eu queria um homem com jeito de homem, que pensasse como um macho de verdade. Assim você surgiu para ser o mocinho mais ignorante da literatura.

-Eu não sou ignorante, eu simplesmente não tenho paciência com gente retardada.

-Você não é ignorante? Deu pra mentir agora também?

-Tá bom, eu sou ignorante, foda-se. Mas superada esta questão, a minha esposa gostosa era para ser a protagonista desde o princípio?

-Não, ela só ia durar dois capítulos no máximo, mas eu me apaixonei por ela. Com certeza o nome da protagonista não seria Sônia kkkkk, mas fazer o que né. Então não teve como deixar a Amanda sendo o seu par.

-Nem me fale daquela louca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu vou colocar você no próximo capítulo do Amor é o Caralho.

-Você vai me fuder né Emanuelle?

-Vou. Desculpa, mas eu vou.

-Você é uma cadela.

-Eu sou mesmo.

-É isso Manu?

-É isso Gustavo.

-Eu se fosse você ia logo pra casa.

-Hein? Você não mandou nenhuma vadia pra minha casa né Gustavo?

-O filho da puta do Henrique acabou de pegar minha irmã lá naquela outra história, digamos que eu possa ter sido bem criativo no presentinho que eu mandei pro seu maridão...

PERIGOSAS ACHERON

Brinde: Gustavo, o pai de uma princesa

Já faz uma semana que o Gustavinho veio ao mundo e uma noite bem dormida é algo inexistente na minha atual realidade.

Mas me perguntem se eu me arrependo de ter me tornando um pai de família.

E a resposta é: só de vez em quando.

Não me julguem, quando vocês acordarem às 4 da madrugada com um berreiro incessante e um carinha que gosta de tocar o terror enquanto o mundo dorme, esta vontade de raptar a própria esposa e sumir no mundo se tornaria bem mais tolerável e compreensível para vocês.

Qualquer resquício de julgamento desapareceria com certeza!

Sabe como é, filho é bom, mas dura.

Mas no geral eu amo ter toda aquela pirralhada e o pequeno terrorista que possui o meu nome por perto.

Claro que ele sozinho supera em muito os outros 5 irmãos, o que era provável, pois segundo a minha mãe Deus está me dando uma ideia prática

PERIGOSAS ACHERON

do que o pobre do meu pai sofreu na minha mão.

Se bem que a Dudinha não fica muito para trás do Gustavinho não.

Nós dois acabamos de nos acomodar em uma mesa em uma sorveteria próxima de casa. Com as atenções voltadas para o pequeno é bom para ela uma hora só no modo papai e filhinha. Claro que como estamos falando da minha princesa, ela exigiu que eu colocasse um terno e que ela usasse um vestido de festa rosa que mais parece uma roupa de bailarina. Portanto, alguns olhares são lançados em nossa direção, ainda mais considerando que não passam das 3 horas da tarde.

Ela como sempre pediu um sorvete gigante todo rosa cheio de cobertura, que acaba de ser colocado à sua frente.

- Oh pai eu *to* pensando em *namola*, na, namorar.

- E eu estou pensando em te prender no quarto para o resto da vida. Pode ficar tranquila que o papai vai encher o recinto de bonecas.

- Não é *pa* brincar paizinho. É *sérinho*. *Pesta* atenção.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu vou me arrepender, mas fala minha menina.

- A gente tem um probleminha.

- Eu com certeza tenho. Você mal saiu dos 5 anos e já está pensando em meninos. Eu já te disse meninos são ser do mal, qualquer contato deve ser evitado.

- Você não quer me ajudar. Eu vou falar com a mamãe.

- Tira a sua mãe dessa história, ela acha tudo lindo e te dá péssimos conselhos.

- Eu posso pedir *pa* um menino *pa namolar* com ele?

- Você pode entrar para o estado islâmico e nem por isso você vai fazer isso!

- Estado o que?

- Nada não pequena. A questão é que poder você pode, mas tem tanta coisa melhor para você fazer na vida agora. Deixa isso para o futuro.

- Futuro quando? Tipo amanhã?

- A terceira idade sempre é uma opção

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

razoável.

- É muito tempo papai, eu nem entrei na *pi*, primeira série ainda. Quantos dias faltam *pa* esse futuro que você disse chegar?

- É bem pouquinho. Quando chegar o pai avisa. Tá bom?

- Não. - Ela diz fazendo bico.

- Que menino é esse?

- Um menino aí.

- Um menino aí quem?

- Eu tenho vergonha, não vou dizer o nome dele. Peraí, já sei, só vou contar que ele tem o cabelo da cor dos morangos.

- Não tenho ideia de quem seja. - Eu vou matar aquele moleque e olha que eu até que ia com a cara dele.

Águas passadas.

- Pois é. Ele tem olho verde também papai.

- Nossa, agora ficou mais difícil. Acho que eu não conheço ninguém assim. Vamos mudar de assunto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Papai você conhece sim! O Nicolas dormiu lá em casa ontem. Lembra?"

- Ele sabe nadar?

- Igual gente *gandi*. - Ela diz orgulhosa colocando uma colher enorme de sorvete de morango na boca, enquanto balança as perninhas sentada na cadeira.

- Que pena.

- Por que papai? É bom nadar!

- Esquece que eu já descartei o plano. Quando a gente chegar em casa você pode brincar de salão de beleza com o papai.

- Ebaaaa! Mas a gente tem que resolver o meu *pobleminha* antes.

- Que probleminha Dudinha?

- Eu gosto do Nicolas e ele não é meu *namorado* ainda.

- Se eu te der uma bicicleta nova toda rosa você esquece esta história?

- Não, mas agora eu quero uma bicicleta nova toda rosinha. De princesa. Ah, com cestinha e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lacinhos *pa* eu andar com o Nick.

- Só isso?

- Só, tá bom *pa* mim assim.

- Imagino.

- Pai.

- Que?

- Namorar a mamãe faz bem *po* seu coraçãozinho?

- Sim, o coraçãozinho do papai nunca esteve tão feliz.

- Hum, então tá decidido. - A minha princesinha diz toda feliz e pelo visto eu acho que o pai aqui vai se fuder muito no futuro.

PERIGOSAS ACHERON

Brinde: Gustavo esposo pós-parto

- Caralho Sônia diz que você tá pronta! E abre essa porta logo que eu esqueci de pegar o meu relógio aí no quarto.

- Gustavo vai caçar o caminhão que você caiu! Eu ainda não estou pronta e para de me incomodar!

- Acho que você não tá entendendo a gravidade da situação!

- Sério? Eu creio que você vai esclarecê-la para mim com certeza. Diga senhor salsichão, mas fala auto para eu ouvir, pois a porta vai permanecer fechada!

- Tá palhaça hoje né!

- Considerando que você me fala isso todo dia, eu acho que eu já deveria trabalhar em um circo. Mas fala logo o que você quer relinchar, que eu quero terminar de me arrumar!

- A questão é que o seu filho tem um pacto com o capiroto, portanto, em poucos minutos a minha mãe vai repensar a decisão de ficar com ele hoje à noite.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Meu filho?
- Ele saiu da sua boceta não saiu?
- Mas puxou ao seu gênio do cão seu cavalo! E para o seu próprio bem é bom que nenhum dos nossos filhos estejam por perto para ouvir você falando desse jeito das minhas partes íntimas. - Eu involuntariamente acabo olhando para os dois lados no corredor e, por sorte, inexiste qualquer infante nas proximidades.
- Tão íntimas que eu não vejo fazem quarenta dias!
- Por isso que se chama quarentena seu cavalo.
- E por isso que o meu saco já está ficando roxo de tanto acúmulo de porra!
- Oh marido romântico esse meu! Me dá mais dois minutinhos que eu já saio.
- Sônia se tem uma pessoa que tem que dar essa noite aqui é você, então abre esse caralho dessa porta logo!
- Eu só quero ficar bonita para você seu ignorante!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É só você ficar pelada e mostrar esses peitos gigantes! Não tem segredo criatura inocente.

- To pronta, pode ir lá pra baixo.

- Eu tenho que pegar o meu relógio.

- Eu levo ele para você! - Ela grita já sem muita paciência do outro lado da porta.

- Mas eu queria fazer uns negócios antes de sair mulher lenta.

- Você não queria sair quase fugido homem ignorante até um minuto atrás?

- É rapidinho. Abre logo essa porra Sônia!

- Não! Eu quero que você me veja descendo as escadas toda arrumada.

- E eu quero chupar a sua bocetinha antes de sair, oh tapada!

- Ah entendi. Sério? - Eu ouço algo caindo no chão e pelo barulho o que quer que seja deve ter se estilhaçado.

- Sim.

- Mas você vai ter que esperar. E desce logo Gustavo! - Oh mulher difícil viu! Mas pelo visto
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus planos não vão se concretizar tão cedo. Eu desço as escadas e fico esperando por mais cinco minutos, até que a Sônia aparece com um vestido vermelho lá no alto.

Seus peitos estão saltando para fora do seu vestido e aquela pele branca se destaca ainda mais.

Meu pau se manifesta imediatamente e somente o fato da minha mãe estar na sala me impede de deixar a Sônia peladinha nesse momento. Eu nem sei como agradecer a dona Helena, pois, se não fosse ela, hoje seria mais uma noite em claro com o Gustavinho berrando a noite toda atrás de um peito.

Nunca vi uma criatura esfomeada daquele jeito! Mas hoje à noite é do papai aqui e, depois de uma bela olhada naqueles peitos, eu compreendo o meu filhão. Se eu pudesse eu viveria com a cara enterrada naquele paraíso.

Ela desce as escadas com um sorriso lindo no rosto e balança os cabelos de um jeito nada natural, quase caindo escadaria abaixo com a firula descoordenada. Eu acabo rindo internamente e me pergunto como que essa mulher não quebrou o pescoço até hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela para na minha frente dando um beijo de leve na minha boca.

- Valeu a pena esperar?

- Eu acho que é melhor você perguntar isso quando o meu pau estiver enterrado em você. - Eu sussurro no seu ouvido. - Mas se você quer saber se você tá gostosa é só você dar uma bela apalpada no meu pau, que você vai ver o efeito que esse seu vestido fez em mim.

- Gustavo sua mãe tá no sofá, Deus me livre dela ouvir uma coisa dessas!

- Ela já sabe que você é uma tarada.

- Eu sou uma vítima da sua falta de controle, um verdadeiro anjo.

- Vamos ou você quer continuar mentindo por mais algum tempo?

- Vamos, eu estou mega ansiosa para o nosso jantar romântico.

Nós nos despedimos da minha mãe e vamos até o meu carro. Após eu dirigir umas 5 quadras ela pergunta:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Em que restaurante a gente vai?

- Sônia *a la carte*!

- Onde?

- Você não pensou mesmo que eu ia perder meu tempo jantando hoje né mulher? Muito mesmo que eu ia deixar você desfilar essa comissão de frente para a machaiada do universo. Já basta eu batendo punheta por conta deles.- Eu digo apontando para os seus peitos.

- Como assim Gustavo? - Ela quase grita no meu ouvido.

- A gente está indo para o meu antigo apartamento. Eu vou me acabar de comer você e depois nós jantamos alguns dos aperitivos que eu providenciei hoje à tarde.

- Gustavo, seu cavalo insensível!

- Sem charme, que eu sei que a sua bocetinha já está molhadinha de tanta expectativa.

Eu olho para ela enquanto eu estaciono na garagem do meu prédio. Ela fica vermelha, mas não diz nada. Minha mão passeia pela barra do seu vestido e eu deslizo o meu dedo até a sua entrada.

PERIGOSAS ACHERON

Como eu imaginava ela está encharcada.

- De repente eu te coma no elevador. - Eu digo isso e já saio do carro, dando a volta para abrir a sua porta. Ela está petrificada no banco e eu estendo a minha mão em sua direção para ajudá-la a sair, a qual ela aceita de bom grado.

- Você ainda diz que eu não sou romântico. - Eu falo enquanto nós andamos até o elevador, o qual abre as portas imediatamente. Dois casais já se encontram lá dentro e nós entramos nos acomodando logo atrás deles.

- Um autêntico cavalheiro. - Ela se estica e diz baixinho no meu ouvido. Mas é a mão dela que acaba me surpreendendo, pois a safada a espalma com força na minha bunda e dá uma bela de uma apertada. - Melhor você ficar quietinho Dr. Gustavo. Afinal, você não quer que seus antigos vizinhos achem que a sua digníssima mulher é uma tarada pela sua bundinha gostosa, não é mesmo?

Ela me lança um olhar safado e eu imagino instantaneamente umas mil formas de fuder a sua boceta com força.

- Eu não vou ter dó de você hoje à noite. Em

PERIGOSAS NACIONAIS

poucas horas nem andar você vai conseguir direito.

- Promessa interessante. Mas você não tem medo de me machucar? - Eu vejo desafio em seus olhos e não me restam dúvidas que ela também quer forte.

- Sônia se passou o Gustavinho por aí, não vai ser o meu pau que não vai entrar. Aquele moleque já nasceu criado! Se bem que o meu pau também é gigante.

- Senhor, o que eu faço com esse homem bronco?

- Pode deixar que eu já tenho várias ideias.

Nesta hora a mulher que está na nossa frente nos lança um olhar de reprovação e balança a cabeça negativamente.

- Acho que ela ouviu.

- Senhor que vergonha.

- De apertar a minha bunda você não tem vergonha não né! – Eu acabo falando meio alto e a Sônia quase perde a capacidade de respirar, pois todos viram em nossa direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele tá brincando. – Ela diz soltando uma risadinha nervosa.

- Não estou não. – Eu falo me divertindo com a situação e, como que para tirar a prova dos nove, todos olham para onde a mão da minha esposa avoadada ainda está localizada. Ela imediatamente repara que ainda está com a mão em plena cena do crime e solta a minha retaguarda.

Para a sua sorte as portas do elevador se abrem e todos os hipócritas saem indignados com a situação.

- Eu juro que eu não mereço esse tipo de coisa. Parece que o constrangimento me persegue.

- Eu disse que você é uma tarada, anjos com certeza não abusam dos esposos em público.

- Eu deveria fazer greve de sexo com você.

- Mas daí nós voltamos novamente para a afirmação anterior, consubstanciada no seu descontrole e compulsão sexual. – Nós chegamos no meu andar e ela nem responde a minha afirmação, pegando a chave que está nas minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim, que nós entramos e a porta se fecha, eu ando em sua direção, mas ela é mais rápida e desvia, andando até o sofá da sala.

- Sabe Gustavo Abrantes Sobral, com o tempo e a sua companhia constante, eu pude aprender umas coisinhas básicas.

- E quais seriam estes conhecimentos? Por óbvio, devem ser muito valiosos, considerando o digníssimo professor que você teve.

- Primeiramente, o senhor pode manter uma distância considerável por agora.

- Você sabe que eu não vou ficar muito tempo distante dessa sua boceta gostosa, não é mesmo?

- Vai ficar o tempo que eu bem entender. – Ela senta no sofá e cruza as pernas lentamente. Eu só posso dizer que eu fico ainda mais excitado com a atitude dela. – Mas voltando ao assunto inicial, umas das coisas que eu aprendi é que eu tenho o poder e que ninguém manda em mim.

- Eu concordo plenamente. Ninguém manda em ninguém nessa relação. – Eu dou um passo em sua direção e ela imediatamente balança o dedo negativamente com a unha pintada de vermelho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela joga o cabelo de lado e passa as duas mãos sobre as coxas, subindo lentamente o seu vestido uns bons cinco centímetros. A barra está bem próxima de mostrar a sua calcinha e eu posso ver de relance a renda preta que cobre a sua boceta.

- Tudo é uma questão de persuasão, não é mesmo doutor Gustavo?

- Sim. – Eu levo alguns instantes para conseguir olhar para os seus olhos e desviar das suas coxas.

- Então a questão é o seguinte senhor advogado: o doutor me contrariou e me constrangeu, o que parece ser um hobby para você. Portanto, eu quero e exijo uma compensação, antes de deixar você desfrutar do meu corpo.

- Diga que é seu.

- Eu imaginei, mas sempre é prudente saber das consequências das suas escolhas.

- Sônia por mais que eu esteja louco de tesão com esse seu joguinho, é bom você agilizar o procedimento.

- Tudo bem doutor, pode começar tirando a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roupa. – Minhas mãos vão imediatamente para o meu blazer, mas ela me interrompe. – Acho que você não entendeu Gustavo, é para tirar bem lentamente e no ritmo da música.

- Que música criatura?

- A que você vai colocar para tocar no seu sistema de som obscenamente caro.

- Tá de sacanagem né?

- Não e, se for do seu interesse, é bom você agilizar o procedimento. – Filha da puta! - Ah, prepara um drink para mim, sem álcool, por favor, pois não faz bem para a amamentação ingerir bebidas alcoólicas. – Ela diz ajeitando os seios da forma mais provocante possível.

Eu respiro fundo e vou até o bar que fica próximo ao local em que ela está sentada. Involuntariamente eu olho para as suas pernas e depois para os seus peitos.

- Pode olhar doutor, só não pode tocar. – Ela dá um sorriso sem vergonha, que me dá vontade de jogá-la na cama e meter sem dó na sua bundinha. – Ainda não pode, melhor dizendo.

PERIGOSAS ACHERON

Após alguns minutos eu entrego a bebida em suas mãos e ligo a bendita música que ela pediu.

Eu tento manter o que me resta de sanidade e começo a tirar cada peça por vez, da forma mais lenta que eu consigo, tentando controlar a ânsia louca de atacar essa mulher que virou o meu mundo de cabeça para baixo. Eu abro cada botão da minha camisa por vez, tiro o meu sapato, meias, relógio e deslizo devagar o zíper da minha calça, deixando ela cair no chão.

Ela respira lentamente e seu olhos passeiam pelo meu corpo. Eu posso ver que ela também está no limite, seu corpo arde e roga pelo meu.

Eu juro que fazer um Striptease não estava nos meus planos, contudo, o fogo que emerge da Sônia me deixa ainda mais ligado. Minha cueca é a única peça que sobra. Neste momento, ela abre as pernas e as mãos dela vão em direção a sua calcinha.

- Não ouse tirar!

- Eu preciso me tocar. – Ela choraminga.

- Puxa ela de lado. – Seus olhos brilham ainda mais e agora sou eu sorrio em resposta. Ela obedece meu comando e seus dedos massageiam o

PERIGOSAS ACHERON

seu clitóris. Eu estou à sua frente, há menos de um metro de distância. Dou dois passos e fico entre suas pernas. Minha mão esquerda vai até seu cabelo, que eu reúno em um punhado, fazendo ela olhar para cima. Nossos olhos se encontram e eu me abaixo lambendo os seus lábios. Ela imediatamente tenta se levantar, mas eu a impeço, mantendo-a sentada sobre o sofá.

- Só pode olhar senhora, não é permitido tocar. São regras da casa.

- Tira. – Ela diz olhando para a minha cueca.

- Só se você prometer me chupar a noite inteira.

- Sim. – Ela basicamente sussurra.

Eu atendo a sua vontade, mas antes eu viro de costas para ela. Quando eu olho para trás, seus olhos estão fixos na minha bunda. Eu vejo que ela está louca para tocar, mas se contém entrando no meu jogo.

Enfim, eu me viro e sua boca saliva ao olhar para o meu pau que está totalmente duro diante de seus olhos. Eu me mexo ao som da música e eu posso ver seu peito subir e descer com violência. Seus dedos se movem com rapidez e eu sei que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está próxima do orgasmo.

- Bate uma para mim Gustavo.

- Eu prefiro que você chupe. – Eu passo lentamente a cabeça do meu pau nos seus lábios úmidos.

- Caralho! – Eu urro quando sua língua passeia pelo meu comprimento. Minhas mãos puxam o seu cabelo e ela abre sua boca me tomando por completo.

Nós dois não vamos durar muito tempo, é impossível achar qualquer controle neste momento.

Sabendo disso eu a puxo sem qualquer cerimônia e a coloco de quatro no sofá. Ela arrebita a bunda me mostrando que também quer tanto quanto eu. Eu não penso das vezes e rasgo a sua calcinha, me posicionando atrás dela e metendo o meu pau na sua boceta.

Ela está totalmente lubrificada e ele desliza com facilidade para dentro dela. Seu corpo me convida e eu enlouqueço sentindo o seu calor. Eu senti tanta falta disso, que eu não sei como eu suportei tantos dias.

PERIGOSAS ACHERON

Eu me inclino para frente e meus dedos vão direto para o seu clitóris inchado.

Eu massajeio com os dois dedos, o indicador e o dedo médio, um de cada lado do seu clitóris, como uma forquilha para intensificar o seu prazer. Ela grita o meu nome e eu enfio com força, um vai e vem feroz, apertando a sua bunda com força, sabendo que a sua pele branca vai ter marcas amanhã.

- Eu vou gozar Gustavo. – E não era sequer necessário ela dizer isso, pois as paredes da sua boceta se comprimem, sugando meu pau e me deixando insano com este latejar erótico. – Mete com força, não para vai!

E nem se eu quisesse eu conseguiria, meu corpo agora não conhece qualquer barreira. É tudo instinto, fome e prazer.

Se me restava algum domínio de meus atos, ele se esvai por completo, é ofuscado pelo orgasmo que atinge.

Levam alguns minutos para eu retomar a consciência e agora estamos ambos jogados no chão da sala. Ela está deitada sobre mim, com seu

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto nobre o meu peito. Nossos corações batem com tanta força que é difícil dizer qual está mais disparado.

A única coisa que me vem à mente agora, é que eu não consigo mais viver sem esta mulher. Eu poderia perder tudo menos ela. Nada se compara a Sônia.

No começo eu pensei que ia ensinar grandes coisas para ela, mas no final foi ela que me ensinou a amar.

- Eu te amo Gustavo. – Ela sorri e levanta o seu rosto, olhando para os meus olhos.

- Eu te amo mais Sônia. Pode ter certeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Série é o Caralho:

1 – Querida é o Caralho!

2 - Amor é o Caralho!

3 - Mãe é o Caralho!

4 - Príncipe é o Caralho!

5 - Princesa é o Caralho...

Obs.: inúmeros outros caralhos vão surgir ainda kkkk.

Bjokas da Manuzinha e até a próxima ;)

E-mail: geocdamanu@gmail.com

Facebook (QEOC da Manu):
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100011004847343>

PERIGOSAS ACHERON